



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Enfermagem

Afya FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Afya Faculdade de Ciências Médicas – Afya Itabuna

AFYA Itabuna

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Avenida Ibicaraí, 3270 – Bairro Nova Itabuna

ITABUNA – BAHIA

Endereço eletrônico: www.itabuna.afya.com.br / Tel.: (73) 3198-9011

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ORGANIZACIONAL

Luciano de Oliveira Souza Tourinho
DIRETOR GERAL

Herbert Pina Silva Freire
DIRETOR ACADÊMICO

Sharon Shyrley Weyll
COORDENADORA DO CURSO DE ENFERMAGEM

Itana Regina de Jesus Silva
PROCURADORA INSTITUCIONAL

Pedro Costa Campos Filho
COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO,
INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Clarissa Lourenço dos Santos Costa
COORDENADORA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA

Raiane de Matos Silva
OUVIDORIA

Jaine Santos Correia
SECRETÁRIA ACADÊMICA

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (AFYA ITABUNA) resulta de aperfeiçoamentos introduzidos progressivamente com base em discussões desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando informações avaliativas internas e externas, aprovadas pela coordenação acadêmica e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Isso será realizado para que o curso tenha condições de implementar as políticas de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e gestão da AFYA ITABUNA, garantindo a oferta dos melhores mecanismos de ensino do cuidar disponíveis.

A proposta curricular contida neste PPC e a gestão acadêmica, que tem por função dar-lhe apoio, foram concebidas em um tripé educacional focado em: atualização, inovação e criatividade, os quais encontram referências nos fundamentos que privilegiam a ética, a justiça social, a criticidade, a saúde pública, a diversidade e o cuidado humano para alcançar o máximo em qualidade no processo ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, na perspectiva de criar a unidade e identidade do Curso de Graduação em Enfermagem.

A organização do PPC como instrumento teórico-metodológico orienta a formação de um cidadão crítico, criativo, protagonista, responsável, ético e participativo – sujeito histórico capaz de reinventar a autonomia do ser humano na construção do cuidado, com uma visão holística centrada no cliente e em suas demandas diversas.

Dessa forma, este PPC é a construção coletiva e contínua de um projeto de sociedade e de educação que mantém a coerência entre seus vínculos internos e externos, objetivando a aprendizagem sustentável e todas as formas de inclusão social, baseando-se em uma pedagogia técnico-científica e humanista, comprometida com o meio ambiente, conforme as políticas constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim, os que farão acontecer o curso de graduação em Enfermagem da AFYA ITABUNA, ao construírem este PPC, olharam tanto para o interior do Curso quanto para seu entorno, analisando suas necessidades, responsabilidades, parcerias existentes e as que poderão vir a se realizar, além dos anseios e expectativas da comunidade como um todo.

Portanto, a concepção, o formato e a prática deste PPC sugerem objetivos e diretrizes pedagógicas, políticas, técnicas, científicas e sociais de um curso que se apresenta afinado com o seu presente e projetado para o futuro.

Nessa perspectiva, refletir foi a primeira ação com vistas à construção do PPC, buscando esclarecer o que a sociedade, a faculdade e a comunidade acadêmica esperam do profissional egresso do Curso de Graduação em Bacharelado em Enfermagem da AFYA ITABUNA.

Dessa reflexão, resultaram, como competências esperadas do profissional de Enfermagem formado pela AFYA ITABUNA, a competência técnica, o espírito crítico, a responsabilidade, a resolutividade, a criatividade, o senso de cooperação, a capacidade de operar criticamente a realidade, a habilidade do exercício do protagonismo e de lidar com conflitos, e o humanismo necessário na área da saúde.

Este Projeto Pedagógico está baseado, justamente, em um conjunto de propostas que visam enfrentar os desafios do cotidiano do curso de uma forma atualizada, significativa, refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e técnica, além de ser essencialmente participativa. Por meio de uma visão interdisciplinar, busca-se construir valores e estudar conteúdos relevantes da Enfermagem e da saúde, promovendo uma formação de excelência que atenda às necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
1.1 Mantenedora.....	9
1.2 Mantida	9
1.3 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida	9
1.3.1 Missão.....	13
1.3.2 Valores	14
1.3.3 Visão	14
2 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	15
2.1 O Estado da Bahia.....	15
2.1.1 Dados Educacionais do Estado da Bahia	20
2.1.2 Dados de Saúde do Estado da Bahia	33
2.2 O município de Itabuna	37
2.2.1 História	39
2.2.2 Índice de Desenvolvimento Humano	41
2.2.3 Economia e Trabalho	43
2.2.4 Habitação e Infraestrutura.....	48
2.2.5 População.....	62
2.2.6 Educação	65
2.2.7 Saúde.....	69
2.2.8 Diretrizes da Saúde no Município de Itabuna	91
2.3 Inserção Regional e o Contexto do Curso de Enfermagem Proposto Pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna	92
2.3.1 Competências e Habilidades na Formação em Enfermagem da AFYA Itabuna	94
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	96
3.2 Contexto Educacional.....	96
3.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	99
3.3.1 Política de Ensino	100
3.3.2 Política de Pesquisa e de Iniciação Científica.....	103
3.3.3 Política de Extensão	105
3.3.4 Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger	110
3.4 Dados do Curso.....	112
3.4.1 Número de Vagas e Justificativa.....	113
3.5 Objetivos do Curso.....	120
3.5.1 Objetivo Geral.....	120
3.5.2 Objetivos Específicos.....	120
3.6 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades.....	121
3.7 Estrutura Curricular.....	125
3.8 Componentes Curriculares e Matriz Curricular	132
3.8.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM	133
3.8.2 Compatibilidade entre Hora-Aula e Hora-Relógio.....	140
3.8.3 Dimensionamento da Carga Horária dos Componentes Curriculares	141
3.8.4 Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Unidades de Estudo	141
3.8.5 Adequação e Atualização da Bibliografia	141

3.8.6	Coerência da Estrutura Curricular com as DCNs e Demais Legislações	142
3.8.7	Curricularização da Extensão	142
3.8.8	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos	143
3.8.9	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	144
3.9	Ementas e Bibliografias para o curso	145
3.10	Metodologia do Processo Ensino-aprendizagem.....	294
4	ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE ENFERMAGEM.....	297
4.1	Atividades Acadêmicas	297
4.2	Atividades Didáticas	298
4.3	Acessibilidade Metodológica	300
4.4	Inovações Metodológicas no Curso.....	301
4.5	estágios curriculares supervisionados.....	301
4.6	atividades complementares.....	307
4.7	Trabalho de conclusão de curso – TCC	308
4.8	Iniciação Científica	310
4.9	Programa Afycionados por Ciência.....	310
5	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	311
5.1	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	311
5.2	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	314
5.3	AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO	315
5.4	AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO	315
5.5	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	316
6	APOIO AOS DISCENTES	318
6.1	APOIO PSICOPEDAGÓGICO	318
6.2	NÚCLEO DE EMPREGABILIDADE.....	322
6.3	ATIVIDADES DE MONITORIA	323
6.4	LIGAS ACADÊMICAS.....	323
6.5	INTERNACIONALIZAÇÃO	324
6.6	PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO	325
6.7	OUVIDORIA.....	326
6.8	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	326
6.9	NIVELAMENTO	327
6.10	ACESSIBILIDADE	327
6.11	ATENDIMENTO EXTRACLASSE	328
7	CORPO DOCENTE	328
7.1	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	328

7.2	Coordenadoria do Curso	330
7.3	Corpo Docente do Curso.....	333
7.3.1	Corpo docente: titulação.....	333
7.3.2	Corpo docente: regime de trabalho	336
7.3.3	Corpo docente: experiência profissional e em ensino superior	337
7.3.4	Composição do Corpo Tutorial, Titulação e Regime de Trabalho	338
7.3.4.1	Funções e Responsabilidades	339
7.4	Colegiado do Curso	340
7.5	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	341
7.6	Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)	345
7.7	Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS 346	
7.8	Forma legal de contratação dos professores	346
8	INFRAESTRUTURA.....	347
8.1	Infraestrutura Física Geral	347
8.2	Biblioteca	352
8.2.1	Objetivos	352
8.2.2	Infraestrutura Física	352
8.2.3	Mobiliários e Equipamentos	353
8.2.4	Infraestrutura Técnico-Administrativa.....	354
8.2.5	Empréstimos.....	355
8.2.6	Horário de Funcionamento	355
8.2.7	Acervo	355
8.2.8	Plano de Contingência	357
8.2.9	Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo	357
8.2.9.1	Política de Atualização do Acervo.....	357
8.2.9.2	Expansão do Acervo	358
8.2.10	Bases de Dados EBSCO.....	358
8.2.10.1	Academic Search Premier	359
8.2.10.2	Fonte Acadêmica	359
8.2.11	COMUT.....	359
8.2.12	Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca	360
8.2.13	Tratamentos Técnicos da Informação	362
8.2.14	Processamento Técnico.....	362
8.2.15	Serviços Oferecidos	362
8.3	Laboratórios	364
8.3.1	Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	364
8.3.2	Laboratórios didáticos de formação específica.....	365
8.3.3	Laboratórios de Ensino para a área de Saúde.....	366
8.3.4	Laboratórios de Habilidades e Centro de Simulação em Saúde	368
8.4	Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniado	369
8.5	Protocolos de Experimentos.....	370
8.6	Comitê de Ética em Pesquisa	372
9	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	372

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Mantenedora

O Instituto Educacional Santo Agostinho (IESA) é entidade de direito privado, com fins lucrativos, sede e foro em Montes Claros, Estado de Minas Gerais, com contrato social registrado no Serviço de Registro de Títulos e Documentos e das Pessoas Jurídicas de Montes Claros/MG sob o n.º 5.562-00, Livro A-8, folhas 136, em 13 de março de 2000, e sede na Av. Osmane Barbosa, 937, JK, na cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais, CEP 39.404-006.

O IESA e suas mantidas têm marcado sua trajetória buscando sempre a excelência do ensino, ampliando cada vez mais suas atividades nas áreas de graduação, pós-graduação e extensão, e realizando um trabalho de qualidade que se faz notar pela sua aceitação na comunidade acadêmica em Minas Gerais e na Bahia.

1.2 Mantida

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, mantida pelo Instituto Educacional Santo Agostinho Ltda. (IESA), está inscrita no CNPJ sob o número 03.735.981/0012-66, estabelecida na Avenida Ibicaraí, 3270, Bairro Nova Itabuna, cidade de Itabuna/Bahia, CEP: 45.611-000, é uma sociedade anônima fechada, que tem como objetivo a prestação de serviços educacionais, notadamente no âmbito da educação superior, com cursos de graduação e pós-graduação, cujo site é possível acessar através do endereço www.itabuna.afya.com.br. É cadastrada no Ministério da Educação com o código IES 22088, tendo sido credenciada pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria n.º 445, de 14 de maio de 2018 (D.O.U. 15.05.2018). Atualmente, a AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna oferta o curso de graduação em Medicina, autorizado pela Portaria n.º 332, de 14 de maio de 2018 (D.O.U. de 15/05/2018), de acordo com o Edital n.º 6/2014, no âmbito do Programa Mais Médicos e reconhecida através da portaria n.º 375 de 22 de abril de 2024 (D.O.U. 22.04.2024). Pleiteia o curso de Enfermagem, Bacharelado presencial com oferta EAD, autorização do Curso de Enfermagem: Protocolo e-MEC nº202331555 (aguardando avaliação in loco).

1.3 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

A necessidade social advinda da grande demanda, identificada através de fontes secundárias (órgãos oficiais), de egressos do Ensino Médio do Norte de Minas Gerais, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Sul e Sudoeste da Bahia, que tinham oportunidades restritas de ingressar em um curso superior, levou um grupo de Professores, com ampla experiência em Ensino Superior, a propor a construção de um novo tempo para esse nível de ensino, surgindo, desta parceria, o Instituto Educacional Santo Agostinho e suas mantidas.

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna é um estabelecimento de ensino superior, mantido pelo Instituto Educacional Santo Agostinho LTDA. Possui área de atuação nas regiões Sul e Sudoeste da Bahia, de onde receberá a maior parte do seu corpo de Acadêmicos.

Tem por missão institucional propiciar o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão de qualidade, através de uma sólida formação humanística, ética, interdisciplinar e prática, formando indivíduos comprometidos com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade em que estão inseridos.

A instituição visa à formação de cidadãos conscientes do seu papel social, especialmente no contexto do Sul e Extremo Sul da Bahia, aptos para enfrentarem os novos desafios surgidos da necessidade de capacitação para o desenvolvimento pessoal e profissional. Possui infraestrutura necessária para proporcionar o melhor aperfeiçoamento de suas atividades educacionais, sendo o seu corpo docente integrado por profissionais altamente qualificados. A instituição oportunizará a formação de egressos preparados e competitivos para a inserção no mercado de trabalho, nos níveis regional, nacional e internacional.

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna estimula o conhecimento dos problemas do mundo atual, em particular os regionais e os nacionais, prestando serviços especializados à comunidade, estabelecendo assim uma relação de reciprocidade.

Com o propósito de compartilhar, confrontar e aprimorar os conhecimentos adquiridos na academia, resultantes das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da iniciação científica e da criação cultural, o IESA também promove a extensão voltada à integração com a população. Ao envolver o estudante com a realidade social que o circunda, é oportunizada a reflexão crítica sobre o contexto em que está inserto, estimulando-o a desenvolver soluções para o avanço social, econômico, cultural e político. O Instituto Educacional Santo Agostinho tem atuado em consonância com uma

visão contextualizada do ser humano e do mundo, sintonizada com uma sociedade em constante transformação, defendendo uma formação global, crítica e reflexiva, promovendo a construção de conhecimentos, o exercício da cidadania, a participação coletiva e a valorização de princípios norteadores de tolerância na convivência social. Pauta-se por princípios éticos que visam à dignidade humana, à justiça social, à responsabilidade, ao diálogo e à tolerância social.

Para continuar atingindo seus objetivos e firmar-se como Instituição de Ensino Superior de referência, novas propostas educativas têm sido implementadas, não apenas pela presença das diversas áreas do conhecimento, mas também por novas diretrizes de ação, novo espaço de discussão e elaboração intelectual, de tal forma que toda a equipe da instituição está envolvida com o objetivo de fazer da Instituição um centro de excelência do ensino, um "ethos" institucional alimentado pela implantação de projetos de pesquisa, pelo incentivo à produção e divulgação intelectual e pelas atividades de extensão, bem como pela qualidade de sua infraestrutura.

Essa realidade do Instituto Educacional Santo Agostinho se caracteriza não apenas pela abrangência do saber e pela geração de condições efetivas de indissociabilidade entre ensino, iniciação à pesquisa e extensão, mas também pelo compromisso com um projeto pedagógico de qualidade e com o processo de desenvolvimento cultural e científico da comunidade a que servirá. Nesse sentido, a mantenedora constitui-se em centro irradiador da cultura e do saber, representado pela utilização de tecnologias educacionais para o nível superior, sendo uma conquista resultante de uma trajetória de compromisso com a qualidade, trabalho constante, pesquisas de satisfação, entre outros meios que guiam essa renomada Instituição para uma educação que propicia formação diferenciada e oportunidades de inserção no mercado profissional. Qualidade, inovação e seriedade, aliadas a ambientes acolhedores e professores comprometidos com a formação profissional são os alicerces do Instituto Educacional Santo Agostinho.

Competência e atualização científica trouxeram prestígio e respeito para a Instituição, dando-lhe respaldo para a proposta de um projeto de expansão, com a abertura de uma mantida no município de Itabuna-BA, para o oferecimento de cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu/especialização, bem como para atuar ostensivamente em atividades de extensão, com o objetivo de ampliar o seu potencial na área da saúde, a partir da implantação do curso de Enfermagem.

No ano de 2019, o Grupo AFYA Educacional, por meio da AFYA Participações S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 23.399.329/0001-72, tornou-se responsável pelo controle societário e pela gestão administrativa e acadêmica do Instituto Educacional Santo Agostinho. A AFYA é o maior grupo de faculdades de Enfermagem do Brasil em número de vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A empresa nasceu em 2019 da incorporação de outras marcas do segmento de educação médica, com o objetivo de ser a grande parceira destes profissionais em toda a sua jornada de formação. A primeira faculdade de Enfermagem do grupo começou a operar há 20 anos, em 1999, no Tocantins, no Norte do país.

Por meio de suas unidades de ensino, a AFYA Educacional atua desde a graduação até cursos de pós-graduações. O grupo aposta em uma abordagem metodológica inovadora, que combina conteúdo integrado, aprendizado interativo e uma experiência adaptativa para os alunos ao longo de sua formação profissional. Por meio de uma plataforma digital, a AFYA oferece aos seus alunos acesso a materiais didáticos, incluindo tutoriais em vídeo, podcasts, materiais de leitura e questões práticas.

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna se propõe, em seus princípios e finalidades para o curso de Enfermagem, a formar o profissional Enfermeiro, “com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.”, exatamente tal como são os pressupostos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de enfermagem (DCN, 2001).

A AFYA Itabuna promove a integração entre as diversas áreas da saúde, com o compromisso da formação de um excelente profissional do Século XXI, em prol da saúde, bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade, acesso da população à atenção médica e serviços de saúde de qualidade.

A AFYA Itabuna preocupa-se com a formação do egresso comprometido com a ética, a saúde da família e da comunidade, com a resolutividade por meio da formação geral e sólida do profissional que terá competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade. Para atingir sua missão implantará novas

diretrizes de ação, novo espaço de discussão e elaboração individual de tal forma que toda sua equipe estará envolvida com objetivo de transformar um centro de excelência, de ensino alimentado pela implantação de projetos de pesquisa, incentivo à produção e divulgação intelectual, e pelas atividades de extensão, bem como a qualidade de sua infraestrutura.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional a AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna objetiva a implantação de novos cursos, a saber: Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Direito e Odontologia. Inicialmente, a AFYA Itabuna iniciou a oferta do Curso de Enfermagem com 85 (oitenta e cinco) vagas anuais. Entretanto, através de portaria N° 1.154 de 28 de dezembro de 2022 tal oferta foi ampliada para 149 (cento e quarenta e nove) vagas anuais. Dada a experiência de grande sucesso com a Enfermagem, espera-se obter o mesmo êxito na formação profissional em diferentes cursos de graduação.

1.3.1 Missão

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – AFYA Itabuna tem por Missão Institucional “propiciar o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão de qualidade, por meio de uma sólida formação humanística, ética, interdisciplinar e prática, contribuindo à construção de sujeitos comprometidos com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade em que estão inseridos”.

A missão define a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pela qual a AFYA Itabuna foi criada e permeia o dia a dia de todas as atividades da Instituição, comprometendo-se, assim, com os princípios éticos de formação humanística e cidadã, de justiça social, da prestação de serviços públicos de qualidade, cumprindo a Constituição da República Federativa do Brasil e as leis que regem o País, procurando edificar uma sociedade justa e igualitária.

A Missão, a Visão e os Princípios da AFYA Itabuna representam sua identidade institucional, facilitando e promovendo esforços humanos, materiais e financeiros que dão suporte na conduta e caminhada da Instituição em direção ao cumprimento do seu PDI, servindo de guia para os comportamentos, atitudes e decisões dos gestores e colaboradores que, no exercício das suas funções, buscam atingir os objetivos propostos pela missão em direção à visão, tendo como referência os princípios institucionais.

1.3.2 Valores

Os valores são o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades institucionais. São padrões de conduta da Instituição que influenciam no comportamento geral dos seus profissionais.

Os valores definidos pelas instituições de ensino mantidas do Instituto Educacional Santo Agostinho são:

- Responsabilidade, compromisso social, transparência e ética;
- Respeito à diversidade, pensamento crítico e relacionamento com a comunidade acadêmica;
- Aprendizado técnico, acadêmico e profissional, mantendo uma visão humanística;
- Interação e respeito da equipe de trabalho; e
- Participação ativa do indivíduo no processo de desenvolvimento.

1.3.3 Visão

Para a presente década, que abrange o período de 2020 a 2030, a AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna tem como visão: constituir-se em núcleo educacional, tecnológico, científico, artístico e cultural capaz de ser uma referência para a construção de práticas inovadoras voltadas à excelência do fazer pedagógico e ao processo de desenvolvimento em suas diversas instâncias e formas de manifestações.

A AFYA Itabuna, em consonância com os objetivos estabelecidos no seu Regimento Geral e no Projeto Pedagógico do Curso, assume o compromisso de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, por meio de programas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e de serviços, em especial pela formação de profissionais capazes de interagir de forma crítica, criativa e propositiva, política, técnica e socialmente preparados para o mundo do trabalho e a prática social. Assim, assegura um ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinares e uma visão atualizada do mundo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

2.1 O Estado da Bahia

O Estado da Bahia está situado no sul da Região Nordeste, fazendo limite com outros oito estados brasileiros, conforme ilustrado na Figura 1, sendo o estado brasileiro que mais faz divisas. Tem os limites geográficos com Minas Gerais a sul, sudoeste e sudeste; com o Espírito Santo a sul; com Goiás a oeste e sudoeste; com Tocantins a oeste e noroeste; com o Piauí a norte e noroeste; com Pernambuco a norte; e com Alagoas e Sergipe a nordeste. A leste, a Bahia é banhada pelo Oceano Atlântico e tem, com novecentos quilômetros, a mais extensa costa de todos os estados do Brasil, com acesso ao Oceano Atlântico.

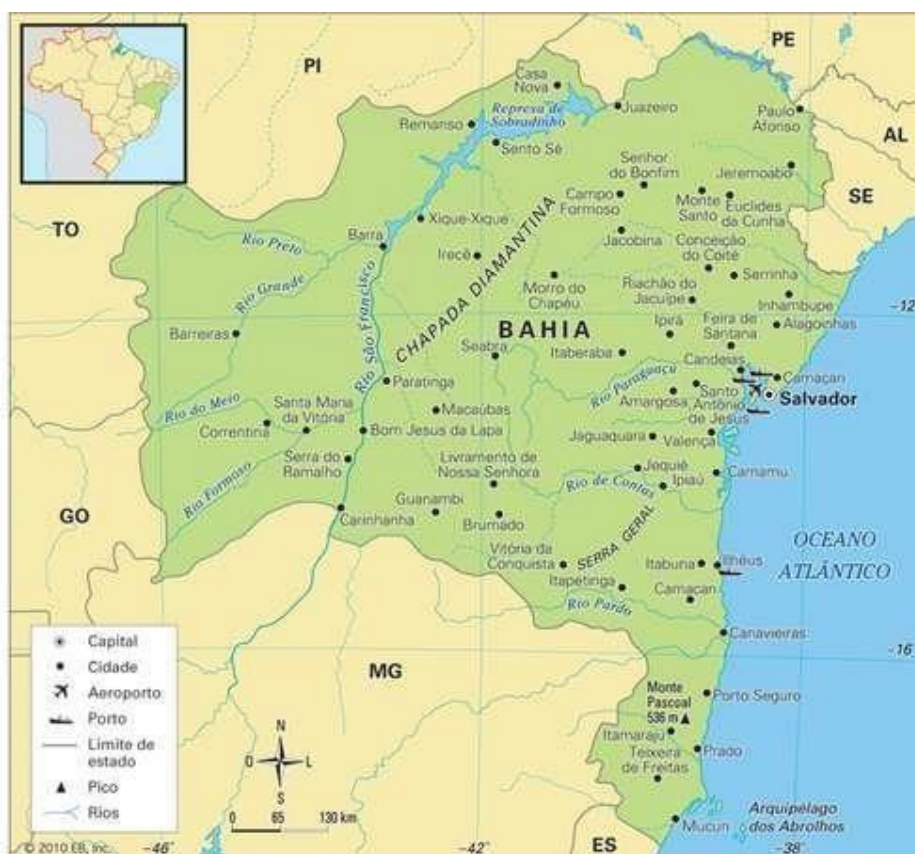


Figura 1. Mapa do Estado da Bahia. Fonte: IBGE, 2019.



Além disso, o Estado da Bahia representa a quinta maior extensão territorial, com a maior população do Nordeste, além de apresentar o maior produto interno bruto e o maior número de municípios dessa região. Segundo a estimativa do IBGE (2021), comparando os dados de crescimento populacional de 2019, a Bahia apresenta 14.985.284 habitantes. No último censo do IBGE de 2010, a população era 14.016.906 pessoas, representando um aumento significativo, conforme verificado na Figura 3. A capital estadual, Salvador, é o terceiro município mais populoso do Brasil e o mais populoso do estado, representando 2.886.698. Além dela, há outros municípios influentes na rede urbana baiana, destacando as capitais regionais de Feira de Santana, Vitória da Conquista, Barreiras, o bipolo Itabuna-Ilhéus e o bipolo Juazeiro-Petrolina.

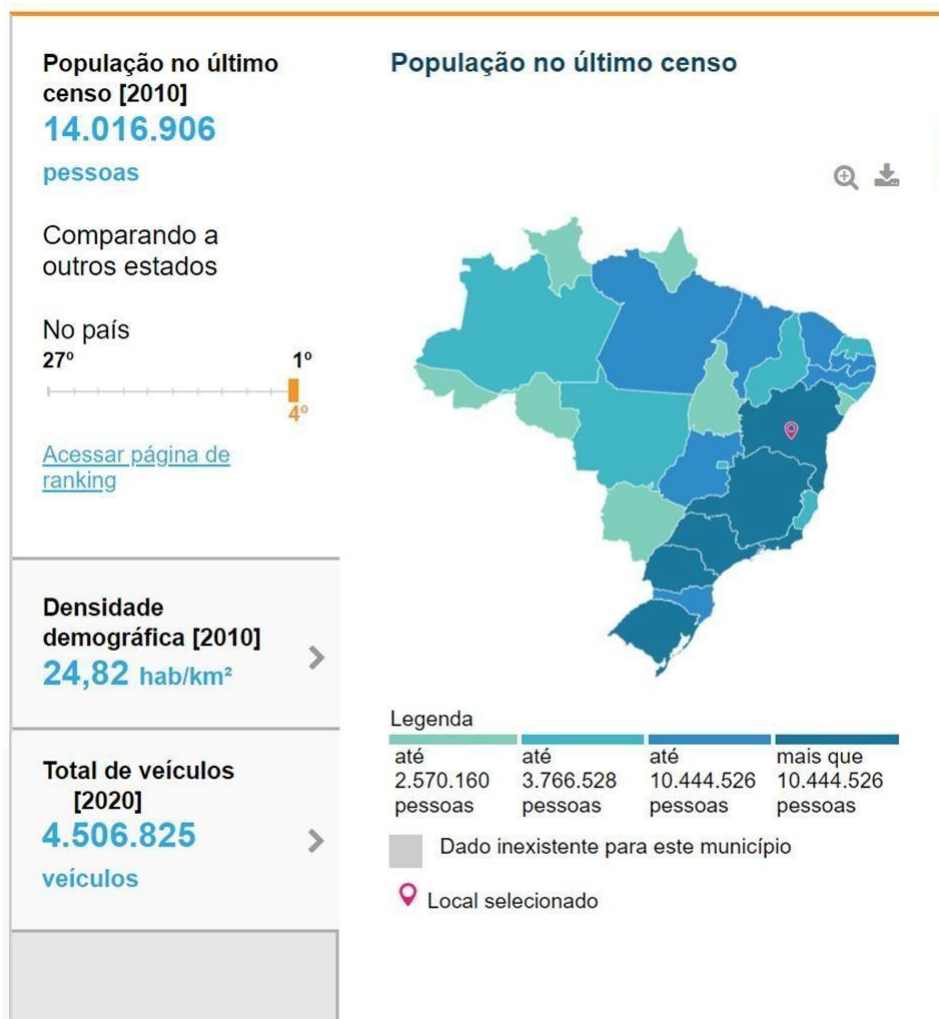


Figura 3. População no último censo. Fonte: IBGE, 2021.

Em termos de extensão territorial, a Bahia é o quinto estado e possui 36,334% da área total da Região Nordeste do Brasil e 6,632% do território nacional. Da área de 564.733,177 quilômetros quadrados, cerca de 70 por cento situam-se na região do semiárido. O estado encontra-se com 57,19% de seu território dentro do polígono das secas, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O seu litoral é o maior entre os estados brasileiros, com 1 183 quilômetros.

Os principais rios que cortam a Bahia são o Rio São Francisco, na região limítrofe com Pernambuco; Barra do Riacho Doce, no município de Mucuri; Rio Real, no município de Jandaíra. Em março de 2009, por meio da Resolução nº 43 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (Conerh), o estado foi dividido em 26 regiões, chamadas de Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGA).

Essas regiões hidrográficas organizam as bacias hidrográficas no território baiano para fins de planejamento público, muitas vezes em volta de um curso de água principal ou um grupo deles. A resolução instituiu RPGA's para o Riacho Doce (I), Rio Mucuri (II), Rios Peruíbe, Itanhém e Jucuruçu (III), Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio (IV), Rio Jequitinhonha (V), Rio Pardo (VI), Leste (VII), Rio de Contas (VIII), Recôncavo Sul (IX), Rio Paraguaçu (X), Recôncavo Norte (XI), Rio Itapicuru (XII), Rio Real (XIII), Rio Vaza-Barris (XIV), Riacho do Tara (XV), Rios Macururé e Curaçá (XVI), Rio Salitre (XVII), Rios Verde e Jacaré (XVIII), Lago de Sobradinho (XIX), Rios Paramirim e Santo Onofre (XX), Riachos da Serra Dourada e do Brejo Velho (XXI), Rio Carnaíba de Dentro (XXII; Rio Grande (XXIII), Rio Corrente (XXIV), Rio Carinhanha (XXV), Rio Verde Grande (XXVI). Vejamos as características do Estado do Bahia no quadro abaixo:

Quadro 1. Características do estado da Bahia

População: 14.985.284
Área: 564.760,429 km ²
Número de municípios: 417
Clima: equatorial, tropical com estação de seca e semiárido
Temperatura média anual: 28°C a 30°C
Vegetação: Caatinga, Tropical úmida, Cerrado
Sigla do Estado: BA
Capital: Salvador
Região do IBGE: Nordeste
Gentílico dos Nascidos no Estado de Tocantins: Baiano
Densidade demográfica: 24,82 hab/km ²
Taxa de mortalidade infantil (2019): 15,1/1.000

Fonte: IBGE, 2021.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) da Bahia é 0,660, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). O estado ocupa a 22ª colocação no País, consoante Figura 4.

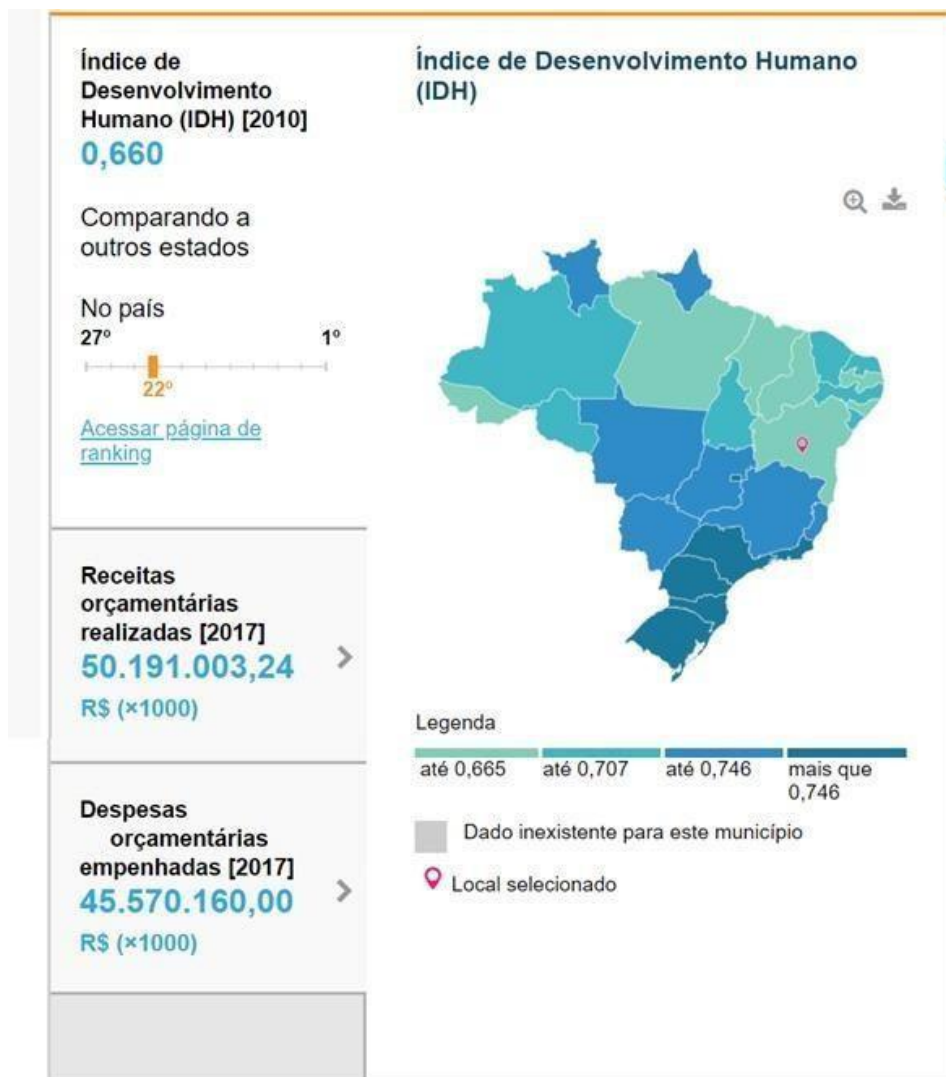


Figura 4. IDH da Bahia. Fonte: IGBE, 2019.

Na sua formação, o Estado da Bahia teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e japoneses, uma vez que foi o local de chegada dos primeiros portugueses ao Brasil no ano de 1500. A região do que viria a ser o estado da Bahia começou a ser povoada por portugueses em 1534. Antes disso, a região era habitada por indígenas como os tupinambás, os aimorés e os tupiniquins, mas também marcada pela diversidade de etnias indígenas.

Segundo os dados da Funai (2019), vivem na Bahia atualmente cerca de mais de 37 mil indivíduos representando 16 grupos étnicos: Atikum, Kaimbé, Kantaruré, Kariri-Xocó, Kiriri, Payayá, Pankararé, Pankarú, Pataxó Hãhãhãe, Pataxó, Truká, Tumbalalá, Tupinambá, Tuxá, Xacriabá e Xukuru-Kariri.

No território correspondente ao atual estado da Bahia, foram formadas cinco capitanias hereditárias entre 1534 e 1566, conservadas até a segunda metade do século XVIII. Foram elas: a Capitania da Bahia, doada a Francisco Pereira Coutinho em 5 de

março de 1534; a Capitania de Porto Seguro, doada a Pero do Campo Tourinho em 27 de maio de 1534; a Capitania de Ilhéus, doada a Jorge de Figueiredo Correia em 26 de julho de 1534; a Capitania das Ilhas de Itaparica e Tamarandiva, doada a dom Antonio de Athayde em 15 de março de 1598; e a Capitania do Paraguaçu ou do Recôncavo da Bahia, doada a Álvaro da Costa em 29 de março de 1566.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência na UF passou de 60,54% para 48,92% e a taxa de envelhecimento, de 5,74% para 7,23%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 80,06% e 4,78%. No Brasil, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Em 2018, estima-se que, no estado, para cada 100 pessoas em idade de trabalhar, existam 44 economicamente dependentes, ou seja, a razão de dependência é de 44,2%, apenas a 14ª mais alta dentre os 27 estados. Entretanto, confirmando-se o cenário projetado, em 2060, esse indicador irá a 70,2%, ou seja, para cada 100 pessoas em idade de trabalhar, haveria 70 economicamente dependentes – o quinto maior percentual do país.

2.1.1 Dados Educacionais do Estado da Bahia

De acordo De acordo com o IBGE (2020), no estado da Bahia aponta o fluxo escolar crescente, a figura e quadro abaixo demonstram os indicadores educacionais. Merecem destaque: 1.947.177 matrículas no ensino fundamental, número que quando comparado a outros Estados, coloca a Bahia na 4ª posição perante as unidades federativas. No ensino médio o estado da Bahia apresenta 557.441 matrículas, número que coloca o Estado na 4ª posição perante os demais estados.

Também podemos observar o percentual de matrículas da educação básica, fundamental e do ensino médio, levando em consideração a distinção entre escolas municipais, estaduais, federais e particulares de ensino.

Figura 5. Matrículas no ensino fundamental. Fonte: IGBE, 2021.



Quadro 2. Matrículas Estado da Bahia

INDICADOR	
ENSINO PRÉ-ESCOLAR	356.300
Escola pública municipal	263.505
Escola pública estadual	642
Escola pública federal	0
Escola privada	92.153
ENSINO FUNDAMENTAL	2.034.711
Escola pública municipal	1.529.214
Escola pública estadual	173.774
Escola pública federal	352
Escola privada	331.371
ENSINO MÉDIO	566.952
Escola pública municipal	3376
Escola pública estadual	498.470
Escola pública federal	14.037
Escola privada	510.089

FONTE: Secretaria de Educação da Bahia

2.1.1.1 Instituições de Ensino Superior na Bahia

A Bahia tem três alunos no ensino superior privado para cada um matriculado em universidades públicas, segundo dados do Censo da Educação Superior 2017, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ainda de acordo com o órgão, em 2023, a Bahia possuía 155 instituições de ensino superior que ofereciam cursos presenciais e 96 que ofertavam cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Em 2019, o estado registrou aproximadamente 449 mil matrículas no ensino superior, sendo 317 mil em cursos presenciais e 132 mil na modalidade EaD. Desse total, 75,3% das matrículas estavam em instituições privadas.

Os dados mostram a expansão das instituições privadas no estado, onde, de um total de 133 instituições do ensino superior, apenas 10 – seis federais e quatro estaduais – são públicas. Estas são responsáveis pela educação de 102.239 alunos, enquanto os demais estão nos particulares. Em 2023, a Bahia possuía 101 IES ativas que ofertavam o curso de Enfermagem, entre instituições públicas e particulares, conforme Quadro 3.

Quadro 3. Escolas de Enfermagem na Bahia

FAMEP	Faculdades FAMEP Unidade Euclides da Cunha - BA	Privada
UNIFG	Centro Universitário UniFG- Itabuna - BA	Privada
FARVALLE	FACULDADE REGIONAL DO VALLE	Privada
FASB	FACULDADE DO SUL DA BAHIA	Privada
FTC	FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DE JEQUIÉ	Privada
FAT	FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA DE FEIRA DE SANTANA	Privada
FSC	FACULDADE SANTA CASA	Privada
Estácio Bahia	Centro Universitário Estácio da Bahia	Privada
FSA	FACULDADE SANTO ANTONIO	Privada
ESTÁCIO FEIRA DE SAN	FACULDADE ESTÁCIO DE FEIRA DE SANTANA	Privada
F. UNIRB	Faculdade Unirb - Feira de Santana	Privada
FBBR	FACULDADE BRASILEIRA DO RECÔNCAVO	Privada
UNICEUSA	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SALVADOR	Privada
UESB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	Pública Estadual
Uninassau Salvador	Centro Universitário Maurício de Nassau de Salvador	Privada

FACULDADE UNIRB	FACULDADE UNIRB - CAMAÇARI	Privada
UNIFAMEC	Centro Universitário FAMEC	Privada
FTC Salvador	Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador	Privada
FAPEC	FACULDADES UNIDAS DE PESQUISA, CIÊNCIAS E SAÚDE LTDA	Privada
FSAQ	FACULDADE SANTO ANTONIO DE QUEIMADAS	Privada
UNIJORGE	CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO	Privada
UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	Pública Estadual
FSC	FACULDADE DE SANTA CRUZ DA BAHIA	Privada
-	Centro Universitário UNIRB - Alagoinhas	Privada
-	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAS	Privada
FCA	FACULDADE CASTRO ALVES	Privada
-	Faculdades Sulamérica Bahia	Privada
-	FACULDADE UNINASSAU VITÓRIA DA CONQUISTA	Privada
FACBRAS	FACULDADE UNIBRAS DA BAHIA	Privada

FARESI	Faculdade da Região Sisaleira	Privada
FMT	FACULDADE MADRE THAIS	Privada
–	CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS	Privada
UFRB	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	Pública Federal
FTC Juazeiro	Faculdade de Tecnologia e Ciências	Privada
FBT	FACULDADE BRASILEIRA DE TECNOLOGIA	Privada
FAINOR	FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE	Privada
EDUFOR	Faculdade Edufor de Salvador	Privada
Faculdade AGES	Faculdade AGES de Jacobina	Privada
UniAGES	CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES	Privada
UniRuy Wyden	Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden	Privada
UNINASSAU	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU	Privada
FACITE	FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA BAHIA	Privada
FACDELTA	Faculdade Anhanguera de Salvador	Privada
FTC Salvador	Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador	Privada
UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	Pública Estadual

UNIDOMPEDRO	CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM PEDRO II	Privada
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Pública Federal
UNIP	UNIVERSIDADE PAULISTA	Privada
–	FACULDADE ANHANGUERA DE FEIRA DE SANTANA	Privada
–	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC	Privada
UEFS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	Pública Estadual
FADBA	FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA	Privada
FACULDADE UNIRB	FACULDADE UNIRB - JUAZEIRO	Privada
FSSS	FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO	Privada
CLARETIANOBT	Claretiano - Centro Universitário	Privada
UNIFACS	UNIVERSIDADE SALVADOR	Privada
UNIJORGE	CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO	Privada
–	CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE DE FEIRA DE SANTANA	Privada
UNIFACEMP	Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo	Privada
UNIFACS	UNIVERSIDADE SALVADOR	Privada
EBMSP	ESCOLA BAHIANA DE ENFERMAGEM E SAÚDE PÚBLICA	Privada

–	FACULDADE UNINASSAU LAURO DE FREITAS	Privada
FAESB	Faculdade de Educação Social da Bahia	Privada
Faculdade AGES	Faculdade AGES de Enfermagem de Irecê	Privada
FARJ	Faculdade Regional do Jacuípe	Privada
FAZAG	FACULDADE ZACARIAS DE GÓES	Privada
UNIPLAN	CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL - UNIPLAN	Privada
UNEX de Itabuna	Faculdade de Excelência UNEX de Itabuna	Privada
UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	Pública Estadual
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Pública Federal
UNIMAM	CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA	Privada
UCSAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	Privada
UNIJORGE	CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO	Privada
CESUPI	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ILHÉUS	Privada
–	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC SALVADOR	Privada
UNIDERP	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Privada
FAESF/UNEF	FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA	Privada

F. UNIRB	Faculdade Unirb - Barreiras	Privada
PIT TEIXEIRA	FACULDADE PITÁGORAS DE TEIXEIRA DE FREITAS	Privada
UNISBA	CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA	Privada
FANEB	FACULDADE DO NORDESTE DA BAHIA	Privada
Faculdade AGES	Faculdade AGES de Senhor do Bonfim	Privada
–	FACULDADE ANHANGUERA DE ITABUNA	Privada
UNIRB	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRB	Privada
–	Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	Privada
FDL	FACULDADE DOM LUIS DE ORLEANS E BRAGANÇA	Privada
UNIVERSO	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	Privada
FCG	Faculdade de Ciências Educativas de Capim Grosso	Privada
FACISA	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Privada
UNEX	Centro Universitário de Excelência	Privada

FONTE: Ministério da Educação (Sistema e-mec)

2.1.1.2 Mercado de Trabalho do Enfermeiro

A Enfermagem no Brasil é uma profissão essencial para o funcionamento dos serviços de saúde, tanto no setor público quanto no privado. O mercado de trabalho para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas, impulsionado pelo crescimento da demanda por profissionais da saúde, pela ampliação do acesso ao ensino superior e pela valorização da categoria.

Segundo o relatório Perfil da Enfermagem no Brasil, publicado pela Fiocruz e COFEN, o país conta com um contingente significativo de profissionais da enfermagem, totalizando quase 2,5 milhões de trabalhadores, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Esse número demonstra o crescimento expressivo da profissão, reflexo do aumento das vagas nos cursos de graduação e da criação de novas instituições de ensino.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Enfermagem, a formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, garantindo a qualidade e a humanização da assistência, bem como preparando os profissionais para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde. Esse modelo de formação reflete diretamente nas exigências e nas oportunidades do mercado de trabalho.

Setores de Atuação

O mercado de trabalho da enfermagem no Brasil é diversificado e permite a atuação em diferentes setores, incluindo:

Setor Público: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos principais empregadores da enfermagem no país. Hospitais, unidades básicas de saúde (UBS), pronto-atendimentos, programas de saúde da família (PSF) e serviços de vigilância epidemiológica são algumas das áreas onde os enfermeiros têm papel fundamental. Além disso, concursos públicos são uma porta de entrada para profissionais que buscam estabilidade na carreira.

Setor Privado: O setor privado inclui hospitais, clínicas, laboratórios, home care, empresas de auditoria e consultoria em saúde. A expansão dos planos de saúde e das redes hospitalares privadas tem aumentado a demanda por enfermeiros capacitados.

Ensino e Pesquisa: Com a crescente valorização da enfermagem enquanto ciência, muitas oportunidades surgiram no ensino técnico e superior, bem como na pesquisa acadêmica. Enfermeiros podem atuar como docentes, pesquisadores e coordenadores de cursos, contribuindo para o avanço da área.

Empreendedorismo e Saúde Corporativa: O número de enfermeiros empreendedores também tem crescido. Alguns optam por abrir clínicas de cuidados domiciliares, consultorias de enfermagem e até atuar em enfermagem estética. Além disso, muitas empresas contratam enfermeiros para atuar em saúde ocupacional, prevenindo doenças e promovendo o bem-estar dos trabalhadores.

Segundo informações disponibilizadas pelo Conselho Federal de Enfermagem, tendo como base pesquisas realizadas e estimativas a partir de informações do IBGE, observa-se um crescimento contínuo no número de enfermeiros no Brasil ao longo dos anos, acompanhando o aumento populacional (Quadro 4). A razão de enfermeiros por 1.000 habitantes também apresenta uma tendência de crescimento, indicando uma maior disponibilidade desses profissionais para atender às necessidades de saúde da população.

Quadro 4. Quantidade de enfermeiros atuando no país

Ano	Enfermeiros	População	Enfermeiros/1.000 hab
2010	414.712	190.755.799	2,17
2013	417.700	201.032.714	2,06
2019	565.458	210.147.125	2,69
2022	690.917	203.062.512	3,40
2023	695.781	212.583.750	3,25

(Fontes: 2010: Estimativa de enfermeiros residentes no Brasil pelo Cofen; população conforme IBGE; 2013: Estimativa de enfermeiros residentes no Brasil pelo Cofen; população conforme IBGE; 2019: Registros profissionais de enfermeiros pelo Cofen; população conforme IBGE; 2022: Dados do Cofen; população conforme IBGE. 2023: Dados do Cofen; população conforme IBGE.

Os dados mostram um crescimento significativo no número de enfermeiros no Brasil entre 2010 e 2023, acompanhado de um aumento na relação de **enfermeiros por 1.000 habitantes**, que passou de **2,17 em 2010 para 3,25 em 2023**. Esse aumento tem diversas implicações sociais, tanto positivas quanto desafiadoras para o sistema de saúde.

Pensando nos pontos positivos desse aumento, podem-se destacar:

- 1) Maior acesso à saúde e cobertura assistencial

O aumento do número de enfermeiros por habitante pode indicar uma melhora na distribuição e no acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões onde há maior carência de profissionais. Como a enfermagem é essencial na atenção básica e hospitalar, esse crescimento contribui diretamente para a ampliação dos serviços de prevenção, promoção e assistência à saúde.

2) Expansão do SUS e fortalecimento da Atenção Primária

Com mais profissionais disponíveis, é possível reforçar programas de saúde pública, como o Estratégia Saúde da Família (ESF), ampliando o atendimento preventivo e reduzindo a sobrecarga dos hospitais.

3) Melhoria na qualidade do atendimento

Uma maior proporção de enfermeiros por habitante pode levar a uma melhor qualidade da assistência, pois permite que cada profissional atenda a um número menor de pacientes, proporcionando um cuidado mais humanizado e eficiente.

4) Expansão do ensino e da formação profissional

O aumento no número de enfermeiros reflete, em parte, a expansão dos cursos de graduação em Enfermagem. Isso possibilita o acesso a uma formação superior para um número maior de estudantes, incluindo aqueles de classes sociais mais baixas, promovendo mobilidade social e inserção no mercado de trabalho.

Em contrapartida, existem desafios relacionados a tal crescimento que precisam, também, ser levados em consideração:

1) Desigualdade na distribuição geográfica

O crescimento da categoria não tem sido homogêneo. Regiões mais desenvolvidas, como o Sudeste e o Sul, concentram a maior parte dos profissionais, enquanto estados do Norte e Nordeste ainda enfrentam déficits significativos de enfermeiros.

2) Precarização do trabalho e baixos salários

O aumento do número de profissionais também pode levar à concorrência no mercado de trabalho, resultando em salários mais baixos e precarização das condições de trabalho. Muitos enfermeiros enfrentam jornadas exaustivas, sobrecarga de trabalho e baixos vencimentos, especialmente no setor privado.

3) Qualidade da formação profissional

O crescimento no número de enfermeiros também está atrelado à expansão de cursos de enfermagem, incluindo um aumento da oferta de ensino na modalidade EAD.

Isso gera preocupações quanto à qualidade da formação, já que a prática profissional requer habilidades técnicas que não podem ser completamente adquiridas a distância.

4) Falta de valorização profissional

Apesar de ser um pilar fundamental da saúde, a enfermagem ainda enfrenta falta de reconhecimento social e político. A luta pelo piso salarial da enfermagem é um exemplo dessa dificuldade. Além disso, muitos enfermeiros ainda sofrem com violência no ambiente de trabalho, falta de condições adequadas e sobrecarga emocional.

5) Alta rotatividade e insatisfação profissional

A precarização das condições de trabalho leva muitos profissionais a buscarem outras áreas da saúde ou até mesmo abandonar a profissão. Isso pode afetar a qualidade do atendimento prestado à população e impactar a eficiência do sistema de saúde.

A Bahia destaca-se como um dos estados brasileiros com um contingente significativo de enfermeiros (Figura 9). De acordo com dados do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), até fevereiro de 2023, o estado registrava 45.370 enfermeiros ativos.

Em termos de distribuição nacional, a Bahia ocupa uma posição de destaque. Por exemplo, São Paulo lidera com 169.536 enfermeiros, seguido pelo Rio de Janeiro com 64.296 e Minas Gerais com 60.963. A Bahia, com seus 45.370 profissionais, posiciona-se entre os estados com maior número de enfermeiros no país.

No entanto, ao analisar a cobertura populacional de enfermeiros, ou seja, a relação entre o número de profissionais e a população total, observa-se que a Bahia ainda enfrenta desafios. Estudos indicam que a cobertura nos estados brasileiros permanece aquém da recomendação internacional de 40 enfermeiros para cada 10.000 habitantes, com déficits mais acentuados nas regiões Norte e Nordeste.

Em comparação com outros estados do Nordeste, a Bahia apresenta um número absoluto de enfermeiros superior ao de estados como Ceará (28.525) e Pernambuco (32.984), mas inferior ao de Minas Gerais (60.963) e Rio de Janeiro (64.296).

Esses dados ressaltam a importância de políticas públicas voltadas para a formação, distribuição e valorização dos profissionais de enfermagem na Bahia, visando garantir uma assistência de saúde adequada e equitativa para toda a população.

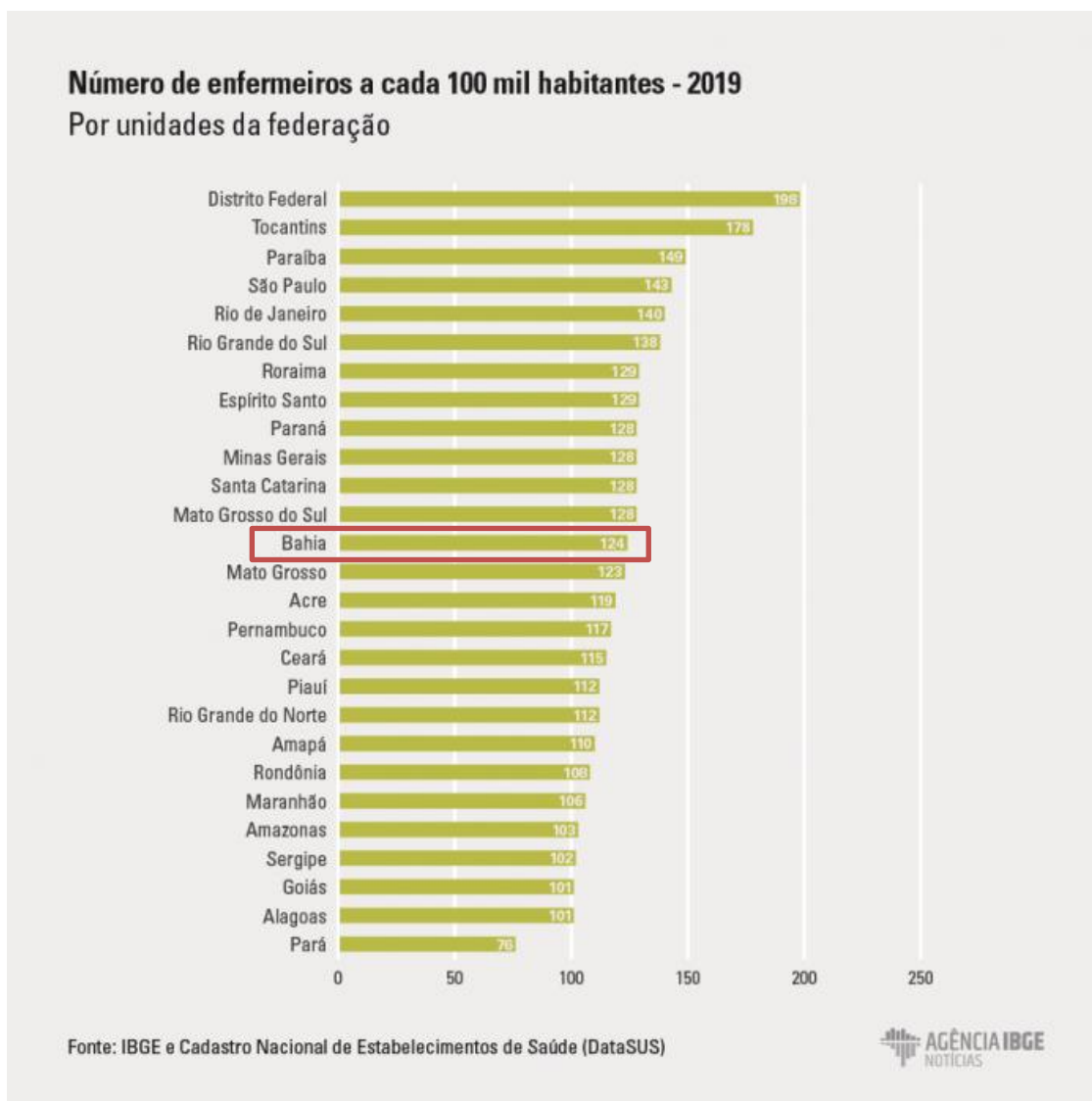


Figura 9. Enfermeiros distribuídos nas Unidades da federação. Fonte: Agência IBGE

2.1.2 Dados de Saúde do Estado da Bahia

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) na UF passou de 41,8 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 21,7 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 70,9. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Quadro 4. Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Estado – Bahia

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	59,9	65,8	72,0
Mortalidade infantil	70,9	41,8	21,7
Mortalidade até 5 anos de idade	90,7	53,4	23,5
Taxa de fecundidade total	3,7	2,5	2,1

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Na UF, a esperança de vida ao nascer cresceu 6,2 anos na última década, passando de 65,8 anos, em 2000, para 72,0 anos, em 2010. Em 1991, era de 59,9 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

Quadro 5. Mortalidade no Estado da Bahia – 2019

SEXO	Número de óbitos
Masculino	53.629
Feminino	39,674
Ignorado	62
GRUPO DE IDADE	
Menos de 1 ano de idade	2.970
1 a 4 anos de idade	412
5 a 9 anos	253
10 a 14 anos de idade	376
15 a 19 anos	1.828

20 a 29 anos de idade	4.906
30 a 39 anos de idade	5.252
40 a 49 anos de idade	6.817
50 a 59 anos de idade	10.499
60 a 69 anos de idade	14.525
70 a 79 anos de idade	17.619
80 anos ou mais de idade	27.732
Idade ignorada	176
CAUSA	
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3.988
Neoplasias (Tumores)	13.406
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	629
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	6.430
Transtornos mentais e comportamentais	1.052
Doenças do sistema nervoso	2.174
Doenças do aparelho circulatório	22.440
Doenças do aparelho respiratório	8.455
Doenças do aparelho digestivo	4.389

Doenças da pele e do tecido subcutâneo	498
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	379
Doenças do aparelho geniturinário	2.507
Gravidez, parto e puerpério	112
Algumas afecções originadas no período perinatal	1.803
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	815
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	11.388
Causas externas de morbidade e mortalidade	12.893

FONTE: DATASUS

Tabela 1. Tipos de Estabelecimentos de Saúde na Bahia

CNES - Estabelecimentos por Tipo – Bahia	
Quantidade por Tipo de Estabelecimento	
Período: Jan/2022	
Tipo de Estabelecimento	Quantidade
ACADEMIA DA SAÚDE	234
CENTRAL DE REGULAÇÃO	102
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	21
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA-CASF	92
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	29
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	290
CENTRO DE PARTO NORMAL	2
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	3802
CENTRAL DE NOTIF. CAPTAÇÃO E DISTR. ÓRGÃOS ESTADUA	6
CLÍNICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	4320
CONSULTÓRIO	4190
COOPERATIVA	59
FARMÁCIA	696

HOSPITAL ESPECIALIZADO	76
HOSPITAL GERAL	494
HOSPITAL DIA	125
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA – LACEN	2
LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	42
POLICLINICA	797
OFICINA ORTOPEDICA	1
POSTO DE SAUDE	1001
PRONTO ANTEDIMENTO	100
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	11
PRONTO SOCORRO GERAL	14
SECRETARIA DE SAUDE	478
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	50
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	24
UNIDADE DE SERVICO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	1356
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	196
UNIDADE MISTA	43
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URGENCIA/EMERGENCI	466
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	106
TELESAÚDE	2
POLO PREV.DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	19
TOTAL	19.246

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES.

2.2 O município de Itabuna

Localização



Figura 7. Imagem Panorâmica da Cidade de Itabuna. Fonte: Pedro Augusto.

Itabuna é um município brasileiro do sul do estado da Bahia. Possui uma área total de 432,244 km² e está localizada a cerca de 426 quilômetros da capital da Bahia, estando em torno de 333 quilômetros de distância dessa cidade via *ferryboat*. É a quinta cidade mais populosa da Bahia, e no nordeste brasileiro, a cidade ocupa o décimo lugar. Sua população foi estimada em 213.685 habitantes, conforme dados do IBGE de 2019.

A cidade de Itabuna, em conjunto com o município vizinho de Ilhéus, forma uma aglomeração urbana classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

como uma capital regional B, exercendo influência em mais de 40 municípios que, juntos, apresentam pouco mais de um milhão de habitantes. O aeroporto mais próximo fica localizado no município de Ilhéus. Limita-se ao norte com os municípios de Barro Preto e Itajuípe, ao sul com Jussari e Buerarema, ao oeste com Itapé e Ibicarai e ao leste com Ilhéus. A área total do município é de 432,244 Km², sua área urbana é de 65,93 Km², sua latitude é Sul 14° 48' e sua longitude é Oeste 39° 18'.



Figura 8. Mapa do Município de Itabuna. Fonte: Atlas Brasil, 2018.

Itabuna está incluída na mesorregião do Sul Baiano, uma das sete mesorregiões do estado brasileiro da Bahia, formada pela união de setenta municípios agrupados em três microrregiões, a saber, Ilhéus-Itabuna, Porto Seguro e Valença. Os principais municípios dessa mesorregião, Itabuna, Ilhéus, Eunápolis, Porto Seguro, Teixeira de Freitas e Valença, mesorregião essa, caracterizada por grandes plantações de cacau, por algumas das mais belas praias do estado e por uma economia bastante diversificada, na qual podem se destacar a agricultura (extração de cacau), os polos industriais e o turismo.

A microrregião de Ilhéus-Itabuna é a maior de todas em número de municípios componentes, que totalizam 41 municípios, de acordo com a figura a seguir.

	MESORREGIÃO	MICRORREGIÃO	ITABUNA
Estimativa IBGE 2007			
Área	54.642,351 km ²	21.308,944 km ²	432,244 km ²
População	2.006.832 hab.	1.081.347 hab.	218 124 hab (2013)
Densidade	37,3 hab/km ²	50,5 hab/km ²	504,63 hab./km ²
PIB	R\$ 12.941.599.000,00	R\$ 6.342.278.000,00	R\$ 2 582 489.000,00 (2010)
PIB per capita	R\$ 6.448,77	R\$ 5.865,17	R\$ 12 615,35 (2010)

Figura 9. Mesorregião e Microrregião. Fonte: IBGE, 2017.

2.2.1 História

O povoamento começou quando a região servia como principal ponto de passagem de tropeiros que se dirigiam a Vitória da Conquista. Na região cortada pelo rio Cachoeira, surgiu o Arraial de Tabocas em 1857, em meio à mata que então era desbravada. Uma ilustração com breve descrição histórica anterior aos fatos supracitados pode ser vista a seguir:

1000	Sec. XVI	1857
1ª INVASÃO	PORTUGUESES	FUNDAÇÃO DA CIDADE
Tribos indígenas tapuias, os aimorés, habitavam a região e foram expulsas para o interior do continente pelos tupis da Amazônia	Os primeiros portugueses chegaram à região, habitada pelos tupiniquins, e implantaram, na região, a capitania de Ilhéus, que fracassou economicamente devido aos constantes ataques dos índios aimorés, que retornaram à região vindos do interior do continente a partir da década de 1550	O povoamento começou quando a região servia como principal ponto de passagem de tropeiros que se dirigiam a Vitória da Conquista. Na região cortada pelo rio Cachoeira, surgiu o Arraial de Tabocas, em meio à mata que então era desbravada. A fundação da cidade foi atribuída a migrantes sergipanos, vindos da Chapada dos Índios, atual Cristinápolis, que colocaram na entrada de Itabuna a Fazenda Marimbeta

Figura 10. Evolução Histórica de Itabuna. FONTE: Cidade Brasil

O povoamento deu-se apenas a partir de 1867, feito principalmente por migrantes sergipanos vindos da Chapada dos Índios (atual Cristinápolis), que fundaram a Fazenda Marimbeta na entrada de Itabuna e a quem se atribui a fundação cidade.

Itabuna foi desmembrada do município de Ilhéus e elevada à categoria de vila pela Lei Estadual n.º 692 de 13/09/1906, com sede no distrito de Tabocas, instalada em 01/01/1908. Os quadros a seguir resumem as diversas etapas para a atual formação administrativa.

Quadro 6. Etapas da Formação Administrativa de Itabuna

LEI MUNICIPAL No.	DATA	LEI ESTADUAL No.
9	30/09/1916	1.201
77	23/07/1920	1.434

DATA	AÇÃO
16/07/1917	Criação do distrito de Conceição de Ferradas (e anexado ao município de Itabuna)
14/08/1920	Criação do distrito de Macuco (ex-povoado) (e anexado ao município de Itabuna)

LEI ESTADUAL No.	DATA	AÇÃO
692	13/09/1906	Elevado à categoria de vila com a denominação de Itabuna e desmembrado do município de Ilhéus. Sede no distrito de Tabocas. Constituído do distrito sede
	01/01/1908	Instalado distrito sede
807	28/07/1910	Elevado à condição de cidade com a denominação de Itabuna
11.089	30/11/1938	O distrito de Conceição das Ferradas tomou a denominação simplesmente Ferradas
141	31/12/1943	O distrito de Macuco passou a denominar-se Buararema; Palestina a chamar-se Ibicarai; Itapuí tomou o nome de Itororó e Itaúna teve sua denominação alterada para Itapé
12.978	01/06/1944	
491	22/10/1952	Desmembração do município de Itabuna do distrito de Ibicarai, que é elevado à categoria de município
628	30/12/1953	Criação do distrito de Itaguira (ex-povoado), com terras desmembradas do distrito de Ibicarai e é anexado ao município de Itabuna
		Transferência do distrito de Itororó do município de Itabuna para o de Ibicarai
1.170	17/09/1959	Desmembração do município de Itabuna do distrito de Buararema, que é elevado à categoria de município
1,601	28/12/1961	Desmembração do município de Itabuna do distrito de Itapé, que é elevado à categoria de município
1,732	19/07/1962	Desmembração do município de Itabuna do distrito de Itaguira, que é elevado à categoria de município com a denominação de Itaju da Colônia
4,448	09/05/1985	Desmembração do município de Itabuna do distrito de Jussari, que é elevado à categoria de município

DATA	AÇÃO
1911	Em divisão administrativa, o município é constituído do distrito sede
1933	Em divisão administrativa, o município aparece constituído de 4 distritos: Itabuna, Conceição das Ferradas, Macuco e Palestina
31/12/1936 e 31/12/1937	Em divisões territoriais, o município aparece constituído de 7 distritos: Itabuna, Conceição das Ferradas, Itapuí, Itaúna, Jussari, Macuco e Palestina
01/07/1950	O município é constituído de 7 distritos: Itabuna, Buararema (ex-Macuco), Ferradas, Ibicarai (ex-Palestina), Itapé (ex-Itaúna), Itororó (ex-Itapuí)
01/07/1955	O município é constituído de 6 distritos: Itabuna, Buararema, Ferradas, Itaguira, Itapé e Jussari
01/07/1960	O município é constituído de 5 distritos: Itabuna, Ferradas, Itaguira, Itapé e Jussari
31/12/1963	O município é constituído de 3 distritos: Itabuna, Ferradas e Jussari
	Permanecendo em divisão territorial datada de 01/01/1979
1998 - 2001	Em divisão territorial o município é constituído de 2 distritos: Itabuna e Ferradas
2003 - 2007	Em divisão territorial o município é constituído do distrito sede

FONTE: Cidade Brasil

2.2.2 Índice de Desenvolvimento Humano

Segundo levantamento realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o município de Itabuna apresenta o terceiro melhor Índice de Desenvolvimento Humano do Estado da Bahia, ficando atrás somente da capital baiana, Salvador, e do município de Lauro de Freitas. Itabuna é um centro regional de comércio, indústria e de serviços. O município de Itabuna apresentou Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) igual a 0,712, — que é considerado alto (IDHM entre 0,7 e 0,799) — e que corresponde ao quinto maior IDHM do Estado da Bahia (0,660), em relação aos 417 outros municípios de Bahia, sendo que 4 (0,96%) municípios estão em situação melhor e 413 (99,04%) municípios estão em situação pior ou igual. Itabuna ocupava a 1546^a posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 1545 (27,76%) municípios estão em situação melhor e 4.020 (72,24%) municípios estão em situação igual ou pior.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,222), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,165), seguida por Longevidade e por Renda.

Tabela 2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Município de Itabuna

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,256	0,421	0,643
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental	30,01	39,23	57,63
% de 5 a 6 anos na escola	42,77	77,15	95,37
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou	28,91	50,13	87,87
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	12,51	30,77	53,07
% de 18 a 20 anos com médio completo	10,56	16,42	35,62
IDHM Longevidade	0,607	0,733	0,807
Esperança de vida ao nascer (em anos)	61,39	68,95	73,42
IDHM Renda	0,598	0,636	0,695
Renda per capita	330,17	419,51	605,12

Fonte: Pnud, Ipea e FJP.

O IDHM passou de 0,581 em 2000 para 0,712 em 2010 - uma taxa de crescimento de 22,55%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 31,26% entre 2000 e 2010.

O IDHM passou de 0,453 em 1991 para 0,581 em 2000 - uma taxa de crescimento de 28,26%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 23,40% entre 1991 e 2000.

Itabuna teve um incremento no seu IDHM de 57,17% nas últimas duas décadas, acima da média de crescimento nacional (47%) e abaixo da média de crescimento estadual (70%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 47,35% entre 1991 e 2010, de acordo com o gráfico e a tabela a seguir.

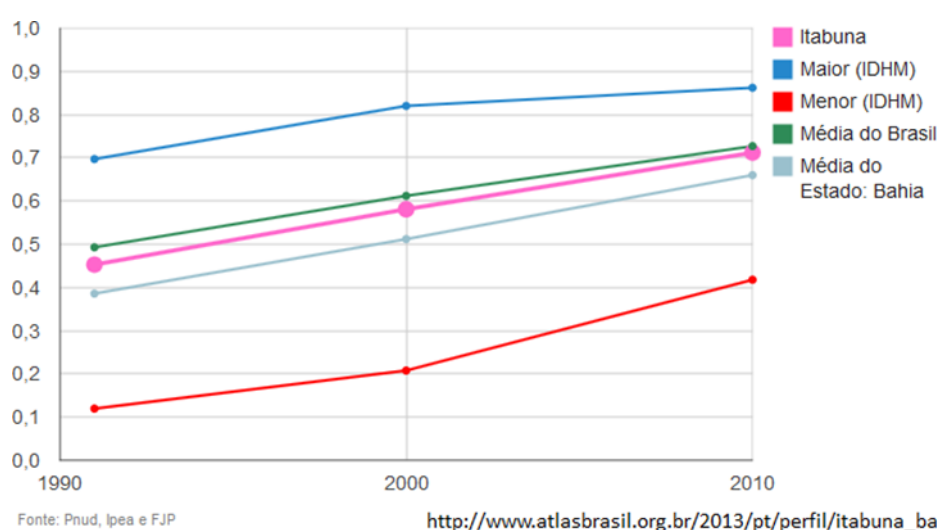


Figura 11. Evolução do IDH de Itabuna. Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013.

Tabela 3. Evolução do IDH de Itabuna

Município: Itabuna - BA - BR				
Índice geral e por tipos comparativamente com o Estado e o País				
ÍNDICE	Censo	Itabuna	Bahia	Brasil
IDHM	1991	0,453	0,386	0,493
	2000	0,581	0,512	0,612
	2010	0,712	0,660	0,727
IDHM Renda	1991	0,598	0,543	0,647
	2000	0,636	0,594	0,692
	2010	0,695	0,663	0,739
IDHM Longevidade	1991	0,607	0,582	0,662
	2000	0,733	0,680	0,727
	2010	0,807	0,783	0,816
IDHM Educação	1991	0,256	0,182	0,279
	2000	0,421	0,332	0,456
	2010	0,643	0,555	0,637

Fonte: IBGE

Fonte: IBGE, 2010.

Ressalta-se que, até o momento de elaboração do presente Projeto, o IBGE não apresentou dados mais recentes sobre o IDH. Todavia, a análise histórica de crescimento da cidade e de ofertas de serviços e de infraestrutura permite afirmar que, ao manter sua perspectiva de crescimento, a cidade de Itabuna alcançará um maior índice de desenvolvimento humano até o ano de 2030, passando a ser considerada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento como o terceiro melhor IDH do Estado da Bahia, de acordo com a Superintendência de Educação à Distância, da Universidade Federal da Bahia.

2.2.3 Economia e Trabalho

A importância econômica do município de Itabuna cresceu no Brasil durante a época áurea do cultivo de cacau, que, por ser compatível com o solo da região, levou-a ao 2º lugar em produção no país, exportando para os Estados Unidos e Europa. Depois de grave crise na produção cacaueira causada pela presença da doença conhecida como vassoura-de-bruxa, a cidade tem buscado alternativas econômicas, com a ajuda do comércio, da indústria e da diversificação de lavouras. A cidade é um importante entreposto comercial do estado, situada às margens da BR-101 e BR-415 e hoje se destaca com indústrias de grande porte como Nestlé, Kissex, Produtos Padim, Delphi Cacau, Cambuci S/A (Penalty) e TriFil, se consolidando como polo médico, prestador de serviços e de educação.

O produto interno bruto (PIB) — que representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região durante um período determinado — é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de quantificar a atividade econômica de uma região, e, de acordo com dados do IBGE (2018), é possível observar que o PIB relativo ao setor serviços é maior que nos outros setores considerados na figura a seguir, ainda, o PIB neste setor, em Itabuna é aproximadamente 4,8% o valor da Bahia.

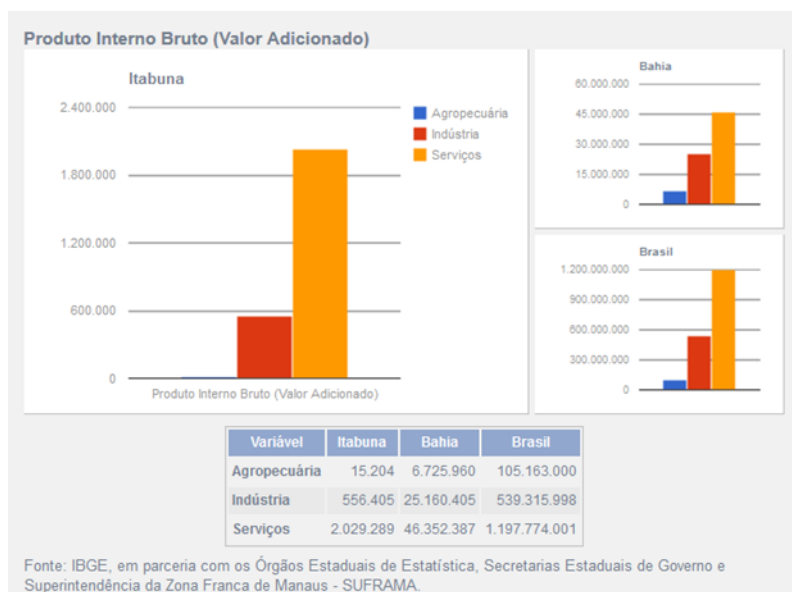


Figura 12. Produto Interno Bruto de Itabuna. Fonte: IBGE, 2018.

A renda per capita média de Itabuna cresceu 83,28% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 330,17, em 1991, para R\$ 419,51, em 2000, R\$ 605,12, em 2010, e o valor aproximado de 2,2 salários-mínimos, em 2019. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,24%. A taxa média anual de crescimento foi de 2,70%, entre 1991 e 2000, e 3,73%, entre 2000 e 2010, e 4,76%, até o ano de 2019. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 53,83%, em 1991, para 36,16%, em 2000, e para 17,09%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,68, em 1991, para 0,61, em 2000, e para 0,56, em 2010.

Em 2017, o PIB per capita do município passou a ser de R\$ 18.023,72 e, em 2018, R\$ 19.184,77 com percentual de receitas oriundas de fontes externas. Em 2019, o salário médio mensal era de 2.2 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 37 de 417 e 17 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1176 de 5570 e 1164 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 39% da população nessas condições, o que o colocava na posição 405 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 2870 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

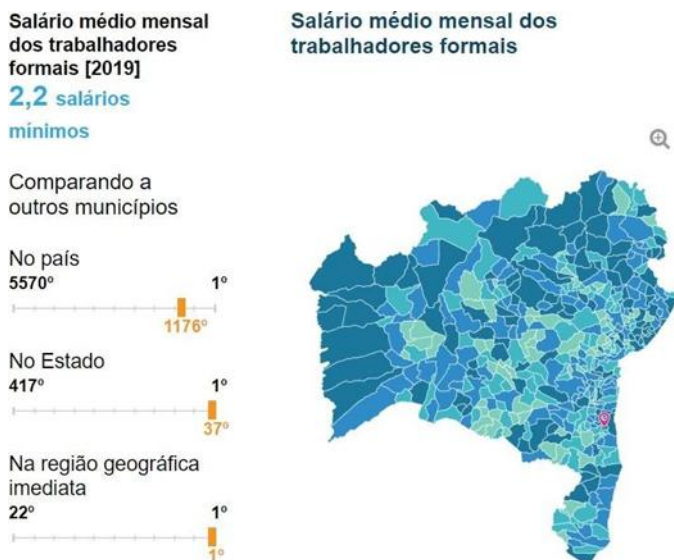


Figura 13. Salário Médio Mensal. Fonte: IBGE, 2010.

A desigualdade diminuiu e o Índice de Gini (instrumento utilizado para medir o grau de concentração de renda) passou de 0,68 em 1991 para 0,61 em 2000 e para 0,56 em 2010, última atualização oficial o índice de desigualdade de distribuição de renda (coeficiente de Gini), — cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima) —, para o município de Itabuna, que igual a 0,56, em 2010, e pode ser considerado médio, é ainda, menor que o índice para o Estado da Bahia, (0,62).

O índice de Theil (medida estatística da distribuição de renda, dada pelo logaritmo neperiano da razão entre as médias aritméticas e geométricas da renda familiar per capita média; se a razão entre as médias for igual a 1, Theil será igual a zero, indicando perfeita distribuição, quanto maior a razão entre as médias, maior será o valor para o índice de Theil, e pior será a distribuição de renda) igual a 0,58 o que indica uma distribuição ruim da renda, contudo melhor do que a da Bahia (0,73) e a do Brasil (0,68), de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 4. Renda, Pobreza e Desigualdade

Município de Itabuna

Porcentagem da Renda Apropriada Estratos da População	1991 ^{por}	2000	2010
20% mais pobres	1,97	2,51	3,06
40% mais pobres	6,26	8,14	10
60% mais pobres	13,91	17,52	21,14
80% mais pobres	28,22	34,41	39,28

20% mais ricos	71,78	65,59	60,72
Renda per capita	330,2	419,5	605,1
% de extremamente pobres	29,62	13,88	6,12
% de pobres	53,83	36,16	17,09
Índice de Gini	0,68	0,61	0,56

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Tabela 5. Índice Gini e Theil

Município: Itabuna - BA - BR				
comparativamente com o Estado e o País				
ÍNDICE	Censo	Itabuna	Bahia	Brasil
Gini	1991	0,68	0,67	0,63
	2000	0,61	0,66	0,64
	2010	0,56	0,62	0,60
Theil	1991	0,86	0,82	0,78
	2000	0,67	0,77	0,76
	2010	0,58	0,73	0,68

Fonte: IBGE

Fonte: IBGE, 2010.

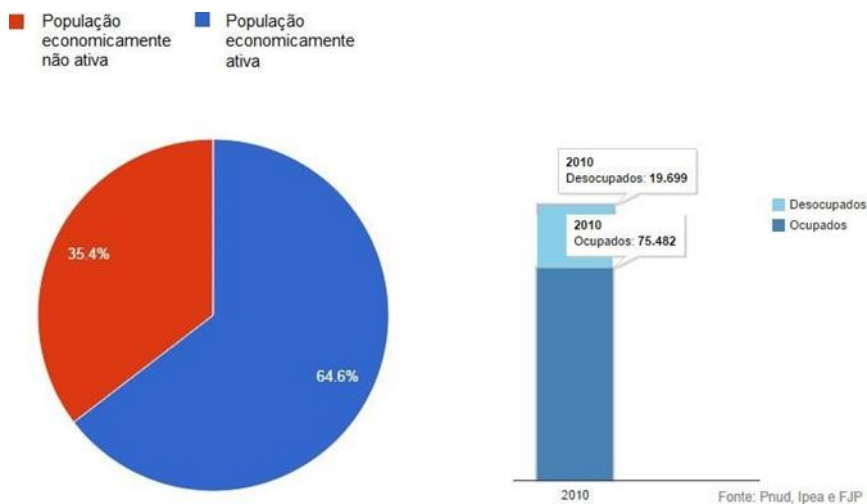


Figura 14. Taxa de Atividade e de Desocupação 18 anos ou mais. Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2010.

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população com pelo menos 18 ano, decresceu em 10 anos, assim, em 2000 65,60% da população era ativa, e, em 2010 essa proporção caiu para 64,60%, estimando-se um decréscimo de menor impacto até o ano de 2020. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação — (ou desemprego aberto), ou seja, a percentagem das pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas

—, que também decresceu, apresentou uma proporção de 13,3% em 2010 (em 2000 esse valor foi de 23,10%). As tabelas a seguir apresentam mais algumas informações sobre o trabalho em Itabuna.

Tabela 6. Perfil de Ocupação de Vagas de Trabalho

Atividade/Desocupação e Grau de		2000	2010
Taxa de	atividade	65,6	64,6
	desocupação	23,1	13,37
Grau de formalização dos ocupados		50,98	57,6
Nível educacional dos ocupados			
% com fundamental completo		48,15	66,97
% com médio completo		33,23	49,22
Rendimento médio			
% com rendimento 1 salário mínimo		55,37	22,03
de até 2 salários mínimos		79,12	75,36

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2010.

Tabela 7. Setores Ocupados

Município: Itabuna - BA - BR

Proporção de pessoas ocupadas com pelo menos 18 anos por setor comparativamente com o Estado e o País				
ADULTOS OCUPADOS		Censo Itabuna Bahia Brasil		
Setor agropecuário		5,60	30,42	17,40
	2010	4,07	24,75	13,55
Setor extrativo mineral	2000	0,09	0,49	0,36
	2010	0,15	0,53	0,48
Indústria de transformação	2000	9,50	7,19	13,56
	2010	8,43	6,70	11,92
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2000	0,78	0,51	0,52
	2010	1,39	0,97	0,93
Setor de construção		6,85	7,06	7,20
	2010	8,68	7,80	7,40
Setor comércio		22,51	13,50	14,43
	2010	21,74	14,63	15,38
Setor serviços		53,75	39,83	45,24
	2010	50,14	39,47	44,29

Fonte: IBGE

Fonte: IBGE, 2010.

Tabela 8. Taxa de Desocupação

Município: Itabuna - BA - BR				
Taxa por atividade/desocupação em pelo menos 10 anos comparativamente com o Estado e o País				
TAXA	Censo	Itabuna	Bahia	Brasil
Atividade		55,35	53,90	56,57
	2010	56,58	55,94	57,93
Desocupação		25,03	18,56	15,39
	2010	14,34	11,25	7,98

Fonte: IBGE

Fonte: IBGE, 2010.

2.2.4 Habitação e Infraestrutura

Segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2011 do IBGE, na cidade de Itabuna, diferentes órgãos são responsáveis pela gestão da política de saneamento básico do município. O abastecimento de água e o esgotamento sanitário estão a cargo de uma autarquia municipal, ao passo que a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos e a drenagem e manejo das águas pluviais urbanas estão a cargo de um órgão municipal. Somente o fornecimento de água tem procedimento estabelecido em lei para acompanhar a vigência das licenças ambientais.

O município apresenta densidade demográfica de 473,5 habitantes por km² com 97,5% de população urbana e taxa média geométrica de crescimento anual de 0,4, segundo o Censo de 2010. Entre o censo de 1991 e o de 2000, as condições de infraestrutura de Itabuna progrediram consideravelmente, conforme podemos observar nas três tabelas a seguir. A proporção de moradores atendidos por abastecimentos de água da rede geral é de 91,3% durante o censo de 2000, o que representou um aumento de cerca de 14% em relação ao atendimento durante o censo de 1991. O atendimento de rede de esgoto saltou de menos de 1% em 1991 para 73,9% em 2000 e a cobertura de coleta de lixo coletado passou de 63,9% em 1991 para 86,4% em 2000, representando um aumento de 35% nesses 10 anos, com projeção de aumento até o ano de 2020.

Atualmente, apresenta 81.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 49.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 19.2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 9 de 417, 315 de 417 e 79 de 417, respectivamente. Quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 905 de 5570, 4136 de 5570 e 1921 de 5570, respectivamente.

As tabelas e figuras a seguir ilustram e especificam as informações supracitadas.

Tabela 9. Saneamento básico

Município: Itabuna - BA - BR

Proporção de Moradores por Tipo de Habitação			
Características	1991	2000	2010
Água encanada	71,8	79,3	95,4
Energia elétrica	95,7	97,7	99,4
Coleta de lixo	66,2	88,7	94,2

Fonte: IBGE

Município: Itabuna - BA - BR

Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água			
Abastecimento de Água	1991	2000	
Rede geral	80,4	91,30	
Poço ou nascente (na propriedade)	4,6	2,50	
Outra forma	15	6,20	

Fonte: IBGE

Município: Itabuna - BA - BR

Proporção de Moradores por Tipo de Instalação Sanitária		
Instalação Sanitária	1991	2000
Rede geral de esgoto ou pluvial	0,9	73,9
Fossa séptica	7,4	3,6
Fossa rudimentar	6,6	2,6
Vala	13,3	5,1
Rio, lago ou mar		3,8
Outro escoadouro	55,6	3,6
Não sabe o tipo de escoadouro	0,3	
Não tem instalação sanitária	15,9	7,3

Fonte: IBGE

Município: Itabuna - BA - BR

Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	63,9	86,4
Queimado (na propriedade)	0,8	2,5
Enterrado (na propriedade)	0,1	0,2
Jogado	34,5	10,5
Outro destino	0,8	0,5

Fonte: IBGE

Município: Itabuna - BA - BR

Proporção de moradores por características nos domicílios comparativamente com o Estado e o País				
CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS	Censo	Itabuna	Bahia	Brasil
com água encanada	1991	71,84	45,06	71,31
	2000	79,27	60,65	81,79
	2010	95,36	85,66	92,72
com banheiro e água	1991	65,47	40,71	66,97
	2000	73,38	55,47	76,72
	2010	86,22	77,60	87,16
com coleta de lixo	1991	66,24	64,03	77,93
	2000	88,74	85,05	91,12
	2010	94,17	95,35	97,02
com energia elétrica	1991	95,74	68,73	84,84
	2000	97,66	80,91	93,46
	2010	99,37	96,45	98,58
com densidade > 2 por dormitório	1991	56,26	58,40	50,08
	2000	43,00	44,45	39,13
	2010	28,14	27,91	27,83
sem energia elétrica	1991	4,26	31,27	15,16
	2000	2,34	19,09	6,54
	2010	0,63	3,55	1,42
com paredes maueuuuauas	2010	3,22	4,22	3,42
sem abastecimento de água e esgotamento sanitário adequados	1991	13,25	25,71	10,39
	2000	6,09	13,22	8,91
	2010	3,73	9,35	6,12

Fonte: IBGE

Fonte: IBGE, 2010.

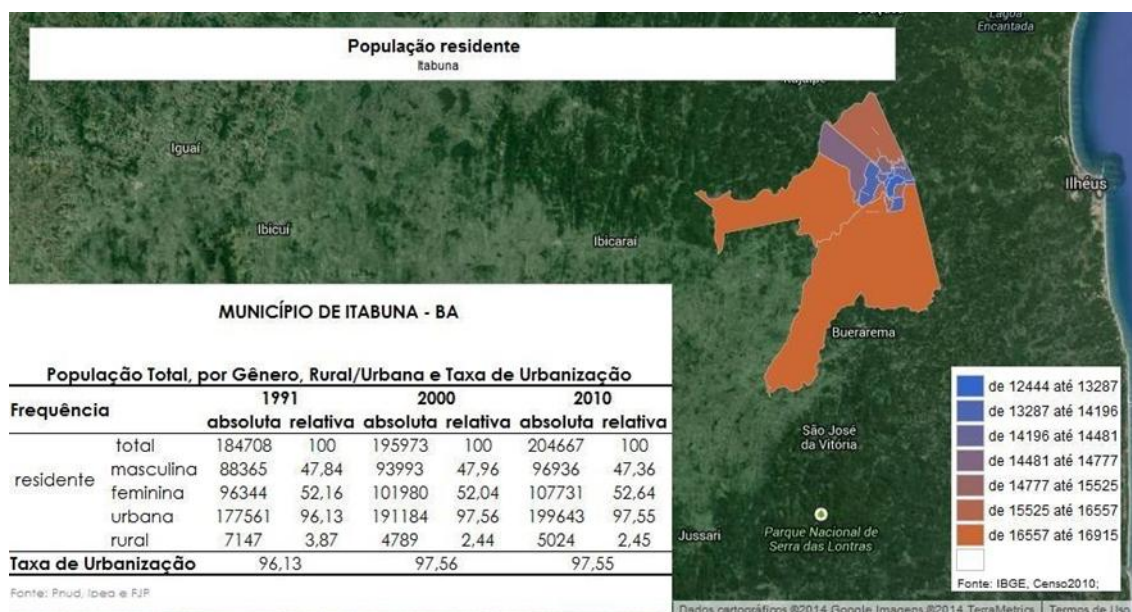


Figura 15. Taxa de Ocupação Urbana. Fonte: IBGE.



Figura 16. Domicílios com água encanada. Fonte: IBGE.



Figura 17. Domicílios com paredes externas de alvenaria com revestimento. Fonte: IBGE.

Tabela 10. Condições de Moradia

Vulnerabilidade Social de Crianças e Jovens, Família, Trabalho e Renda e Condição de Moradia				
Crianças e Jovens		1991	2000	2010
Mortalidade infantil		61,9	29,8	18,1
% de	de 4 a 5 anos fora da escola	-	35,8	12,9
crianças de 6 a 14 anos fora da escola		30,4	7,86	3,43
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza		-	18,7	15,4
% de	de 10 a 14 anos que tiveram filhos	0,22	0,56	0,58
mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos		6,76	10,5	8,1
Taxa de atividade - 10 a 14 anos		-	7,38	5,55
Família				
mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos		19	20,7	15,3
% de	de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e dependentes de idosos	4,43	5,8	3,32
crianças extremamente pobres		40,2	21,3	10,7
Trabalho e Renda				
vulneráveis à pobreza		73,3	60	39,6
% de	pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	50,5	35
Condição de Moradia				
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados		13,3	6,09	3,73

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Fonte: Pnud, Ipea e FJP.

O desenvolvimento sustentável é uma abordagem que visa atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades. Esse conceito reconhece a interdependência

entre o meio ambiente, a sociedade e a economia, buscando equilibrar o progresso econômico, a equidade social e a preservação ambiental.

A necessidade de desenvolvimento sustentável é impulsionada por diversos fatores, entre eles:

Limitações dos Recursos Naturais: Muitos dos recursos naturais utilizados para o desenvolvimento, como água, energia, e minerais, são finitos. O desenvolvimento sustentável procura garantir o uso responsável desses recursos, evitando sua exaustão.

Mudanças Climáticas: O aumento das atividades humanas tem contribuído para as mudanças climáticas, com impactos significativos na biodiversidade, nos padrões climáticos e na qualidade do ar e da água. O desenvolvimento sustentável busca mitigar esses impactos e promover a resiliência às mudanças climáticas.

Equidade Social: O desenvolvimento não pode ser considerado sustentável se não abordar as desigualdades sociais. A busca por justiça social, acesso igualitário a recursos e oportunidades é fundamental para garantir um desenvolvimento que beneficie a todos.

Conservação da Biodiversidade: A perda de biodiversidade é uma preocupação global. O desenvolvimento sustentável busca formas de promover o crescimento econômico sem comprometer a diversidade de espécies e ecossistemas.

Resíduos e Poluição: O modelo tradicional de produção e consumo muitas vezes gera grandes quantidades de resíduos e poluição, prejudicando o meio ambiente e a saúde humana. O desenvolvimento sustentável propõe práticas mais responsáveis e sustentáveis.

Os indicadores de desenvolvimento sustentável são ferramentas que permitem medir e avaliar o progresso em direção a metas sustentáveis. Alguns indicadores importantes incluem:

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): Avalia a qualidade de vida em termos de saúde, educação e padrão de vida.

Pegada Ecológica: Mede o impacto ambiental das atividades humanas em termos de espaço necessário para produzir os recursos consumidos e assimilar os resíduos gerados.

Índice de Sustentabilidade Ambiental: Analisa a eficiência e a eficácia das políticas ambientais em diferentes países.

Taxa de Reciclagem: Avalia a eficiência na gestão de resíduos e na promoção da economia circular.

Participação da Energia Renovável: Mede a proporção de energia proveniente de fontes renováveis em relação ao total consumido.

Desigualdade de Renda: Indica a distribuição de renda na sociedade, sendo um fator importante para avaliar a equidade social.

O desenvolvimento sustentável, portanto, exige a consideração equilibrada de fatores econômicos, sociais e ambientais, garantindo que as gerações atuais e futuras possam prosperar em um planeta saudável e socialmente justo. Nesta perspectiva, existe o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), uma métrica que visa pontuar com base nas ações promovidas nos municípios que promovam bem-estar social com responsabilidade. O Município de Lajedinho apresenta um nível de desenvolvimento sustentável (43.51 pontos), ficando classificada na posição 3.902 (de 5.570 municípios).

Na figura 18 é possível destacar cada um dos indicadores. Segue uma breve descrição e pontuação para a cidade de Itabuna-BA:



Figura 18. Índice de Desenvolvimento Sustentável do município de Itabuna-BA.

Indicador 1 – Erradicar a pobreza: Em 2000, o mundo comprometeu-se em reduzir pela metade o número de pessoas vivendo em extrema pobreza e alcançou ganhos notáveis no desenvolvimento humano. Até 2015, a pobreza havia sido reduzida significativamente, o acesso ao ensino básico e os resultados da saúde melhoraram, bem como foram realizados progressos na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres e meninas. No entanto, a erradicação da pobreza extrema continua a ser um desafio, com mais de 700 milhões de pessoas vivendo, globalmente, com menos de US\$ 1,90 (PPP) por dia e mais da metade da população global vivendo

com menos de US\$ 8,00 por dia. Em um mundo confrontado pelos crescentes desafios para o desenvolvimento, a Agenda 2030 reconhece que a erradicação da pobreza, em todas as suas formas, é o maior desafio global para atingirmos o desenvolvimento sustentável. Por isso, a grande prioridade do desenvolvimento sustentável deve ser os mais pobres e vulneráveis. Neste indicador, Itabuna está classificada como médio nível de Desenvolvimento Sustentável, pois tem muitas pessoas com renda inferior a ¼ do salário mínimo.

Indicador 2 – Erradicar a fome: Durante as duas últimas décadas, o rápido crescimento econômico e o desenvolvimento da agricultura foram responsáveis pela redução pela metade da proporção de pessoas subnutridas no mundo. Entretanto, ainda há 795 milhões de pessoas no mundo que, em 2014, viviam sob o espectro da desnutrição crônica. O ODS 2 pretende acabar com todas as formas de fome e má-nutrição até 2030, de modo a garantir que todas as pessoas - especialmente as crianças - tenham acesso suficiente a alimentos nutritivos durante todos os anos. Para alcançar este objetivo, é necessário promover práticas agrícolas sustentáveis, por meio do apoio à agricultura familiar, do acesso equitativo à terra, à tecnologia e ao mercado. Neste indicador, Itabuna está classificada como Baixo Nível de Desenvolvimento Sustentável, pois no município ainda nascem muitas crianças com baixo peso, havendo, assim, diversos desafios significativos na ruptura deste paradigma.

Indicador 3 – Saúde de Qualidade: Desde os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram registrados progressos históricos na redução da mortalidade infantil, na melhoria da saúde materna e na luta contra o HIV/Aids, a tuberculose, a malária e outras doenças. Em 15 anos, o número de pessoas infectadas pelo HIV anualmente caiu de 3,1 milhões para 2 milhões e mais de 6,2 milhões de vidas foram salvas da malária. Apesar do progresso, as doenças crônicas e aquelas resultantes de desastres continuam a ser os principais fatores que contribuem para a pobreza e para a privação dos mais vulneráveis. Atualmente, 63% de todas as mortes do mundo provêm de doenças não transmissíveis, principalmente cardiovasculares, respiratórias, câncer e diabetes. Estima-se que as perdas econômicas para os países de renda média e baixa provenientes destas doenças ultrapassaram US\$ 7 trilhões até 2025. Os ODS propõem metas integradas que abordam a promoção da saúde e bem-estar como essenciais ao fomento das capacidades humanas. Neste indicador, Itabuna é classificada com Médio Nível de Desenvolvimento Sustentável, pois apresenta grandes pontos de atenção relativos à mortalidade por suicídio, por Aids, por prematuridade de doenças crônicas

não transmissíveis (DCNTs), além de baixa esperança de vida ao nascer e altos índices de gravidez na adolescência.

Indicador 4 – Educação de Qualidade: Desde 2000, houve enorme progresso na promoção do acesso universal à educação primária para as crianças ao redor do mundo. Para além do foco na educação básica, todos os níveis de educação estão contemplados no objetivo de desenvolvimento sustentável 4, que enxerga como fundamental a promoção de uma educação inclusiva, igualitária e baseada nos princípios de direitos humanos e desenvolvimento sustentável. A promoção da capacitação e empoderamento dos indivíduos é o centro deste objetivo, que visa ampliar as oportunidades das pessoas mais vulneráveis no caminho do desenvolvimento. Neste indicador, Itabuna é classificada como Muito Baixo Nível de Desenvolvimento Sustentável por não possuir acesso à internet nas escolas, na rede pública, nem ter dependências adequadas à pessoas com deficiência.

Indicador 5 – Igualdade de gênero: A igualdade de gênero não é apenas um direito humano fundamental, mas a base necessária para a construção de um mundo pacífico, próspero e sustentável. O esforço de alcance do ODS 5 é transversal à toda Agenda 2030 e reflete a crescente evidência de que a igualdade de gênero tem efeitos multiplicadores no desenvolvimento sustentável. Muitos avanços em termos de assegurar melhores condições de vida a mulheres e meninas são um importante legado dos ODM. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável visam intensificar estas realizações, não apenas nas áreas de saúde, educação e trabalho, mas especialmente no combate às discriminações e violências baseadas no gênero e na promoção do empoderamento de mulheres e meninas para que possam atuar enfaticamente na promoção do desenvolvimento sustentável, por meio da participação na política, na economia, e em diversas áreas de tomada de decisão. O desenvolvimento sustentável não será alcançado se as barreiras tangíveis e intangíveis que impedem o pleno desenvolvimento e exercício das capacidades de metade da população não forem eliminadas. Neste indicador, Itabuna é classificada como Muito Baixo Nível de Desenvolvimento Sustentável, pois não apresenta vereadoras na câmara e possui grande diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam ou trabalham.

Indicador 6 – Água potável e saneamento: A água está no centro do desenvolvimento sustentável e das suas três dimensões - ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos, bem como os serviços a eles associados, sustentam os esforços de erradicação da pobreza, de crescimento econômico e da sustentabilidade ambiental. O

acesso à água e ao saneamento importa para todos os aspectos da dignidade humana: da segurança alimentar e energética à saúde humana e ambiental. A escassez de água afeta mais de 40% da população mundial, número que deverá subir ainda mais como resultado da mudança do clima e da gestão inadequada dos recursos naturais. É possível trilhar um novo caminho que nos leve à realização deste objetivo, por meio da cooperação internacional, proteção às nascentes, rios e bacias e compartilhamento de tecnologias de tratamento de água. Neste indicador, Itabuna está classificada com Muito Alto Índice de Desenvolvimento Sustentável, pois apresenta poucas perdas de água tratada, bem como poucos casos de adoecimento relacionado ao saneamento ambiental inadequado.

Indicador 7 – Energia renovável e acessível: De 2000 a 2013, mais de 5% da população mundial obteve acesso à eletricidade (de 79,313% para 84,58%). Para os próximos anos a tendência é aumentar a demanda por energia barata. Contudo, combustíveis fósseis e suas emissões de gases de efeito estufa provocam mudanças drásticas no clima. Atender às necessidades da economia e proteger o meio ambiente é um dos grandes desafios para o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o ODS 7 reconhece a importância e traça metas focadas na transição energética, de fontes não renováveis e poluidoras, para fontes renováveis limpas, com especial atenção às necessidades das pessoas e países em situação de maior vulnerabilidade. Neste indicador, Lajedinho é classificado com Alto Nível de Desenvolvimento Sustentável, pois apresenta muitos domicílios com acesso à energia elétrica e poucas pessoas em vulnerabilidade energética.

Indicador 8 – Trabalho e Crescimento Econômico: No longo prazo, a desigualdade de renda e de oportunidades prejudica o crescimento econômico e o alcance do desenvolvimento sustentável. Os mais vulneráveis, muitas vezes, têm menores expectativas de vida e apresentam dificuldades de se libertarem de um círculo vicioso de insucesso escolar, baixas qualificações e poucas perspectivas de empregos de qualidade. A revitalização econômica contribui para criar melhores condições para a estabilidade e a sustentabilidade do país. É possível promover políticas que incentivem o empreendedorismo e a criação de empregos de forma sustentável e inclusiva. O ODS 8 reconhece a urgência de erradicar o trabalho forçado e formas análogas ao do trabalho escravo, bem como o tráfico de seres humanos, de modo a garantir a todos e todas o alcance pleno de seu potencial e capacidades. Neste indicador, Itabuna é classificada como Muito Baixo Nível de Desenvolvimento Sustentável por ter Baixo PIB per capita,

alta taxa de desemprego geral e entre jovens, pessoas entre 15 e 24 anos sem ocupação (trabalhando ou estudando).

Indicador 9 - Investimentos em infraestrutura e em inovação são condições básicas para o crescimento econômico e para o desenvolvimento das nações. Garantir uma rede de transporte público e infraestrutura urbana de qualidade são condições necessárias para o desenvolvimento sustentável. Por meio da promoção de eficiência energética e inclusão social, o progresso tecnológico é também uma das chaves para as soluções dos desafios econômicos e ambientais. Garantir a igualdade de acesso à tecnologias é crucial para promover a informação e conhecimento para todos. O ODS 9 lista metas que visam à construção de estruturas resilientes e modernas, ao fortalecimento industrial de forma eficiente, ao fomento da inovação, com valorização da micro e pequena empresa e inclusão dos mais vulneráveis aos sistemas financeiros e produtivos. Neste indicador, Itabuna é classificado como de muito baixo nível de desenvolvimento sustentável, pois tem pouco investimento em infraestrutura urbana.

Indicador 10 – Redução das Desigualdades: O mundo é mais desigual hoje do que em qualquer momento da história desde 1940. A desigualdade de renda e na distribuição da riqueza dentro dos países têm disparado, incapacitando os esforços de alcance dos resultados do desenvolvimento e de expansão das oportunidades e habilidades das pessoas, especialmente dos mais vulneráveis. A desigualdade é um problema global que requer soluções integradas. A visão estratégica deste objetivo se constrói sob o objetivo da erradicação da pobreza em todas suas dimensões, na redução das desigualdades socioeconômicas e no combate às discriminações de todos os tipos. Seu alcance depende de todos os setores na busca pela promoção de oportunidades para as pessoas mais excluídas no caminho do desenvolvimento. Foco importante do ODS 10 é o desafio contemporâneo das migrações e fluxos de pessoas deslocadas entre países e regiões devido a conflitos, eventos climáticos extremos ou perseguições de quaisquer tipos. O alcance de suas metas é estruturante para a realização de todos os outros 16 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Neste indicador, Itabuna é classificada como de alto nível de desenvolvimento sustentável por apresentar baixa razão de mortalidade infantil, baixa razão de gravidez na adolescência, baixo risco relativo a homicídios.

Indicador 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: Em 2014, 54% da população mundial vivia em áreas urbanas, com projeção de crescimento para 66% em 2050. Em 2030, são estimadas 41 megalópoles com mais de 10 milhões de habitantes.

Considerando que a pobreza extrema muitas vezes se concentra nestes espaços urbanos, as desigualdades sociais acabam sendo mais acentuadas e a violência se torna uma consequência das discrepâncias no acesso pleno à cidade. Transformar significativamente a construção e a gestão dos espaços urbanos é essencial para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado. Temas intrinsecamente relacionados à urbanização, como mobilidade, gestão de resíduos sólidos e saneamento, estão incluídos nas metas do ODS 11, bem como o planejamento e aumento de resiliência dos assentamentos humanos, levando em conta as necessidades diferenciadas das áreas rurais, periurbanas e urbanas. O objetivo 11 está alinhado à Nova Agenda Urbana, acordada em outubro de 2016, durante a III Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável. Neste item, Itabuna é classificada como de baixo nível de desenvolvimento sustentável, por ter muitas mortes no trânsito.

Indicador 12 – Produção e Consumo Sustentáveis: Para alcançar as metas deste ODS, a mudança nos padrões de consumo e produção se configuram como medidas indispensáveis na redução da pegada ecológica sobre o meio ambiente. Essas medidas são a base do desenvolvimento econômico e social sustentável. As metas do ODS 12 visam a promoção da eficiência do uso de recursos energéticos e naturais, da infraestrutura sustentável, do acesso a serviços básicos. Além disso, o objetivo prioriza a informação, a gestão coordenada, a transparência e a responsabilização dos atores consumidores de recursos naturais como ferramentas chave para o alcance de padrões mais sustentáveis de produção e consumo. Neste indicador, Itabuna está indicada como muito alto nível de desenvolvimento sustentável, por apresentar resíduos sólidos domiciliares quase totalmente coletados.

Indicador 13 – Ação Climática: A mudança do clima é um evento transnacional, cujos impactos estão desregulando economias nacionais e afetando pessoas em todos os lugares, principalmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade nos países em desenvolvimento. Sem a ação imediata frente à mudança do clima, a temperatura terrestre está projetada para aumentar mais de 3 °C até o final do século XXI. Uma das metas para esse objetivo é mobilizar 100 milhões de dólares por ano até 2020 para ajudar os países em desenvolvimento no plano de mitigação de desastres relacionados ao clima. O estabelecimento do ODS 13 apenas para lidar com a questão do clima é encarado como estratégico para a mobilização dos atores capazes de promover as mudanças necessárias para impedir estas projeções de se tornarem realidade. Neste indicador,

Itabuna é classificada como de muito alto nível de desenvolvimento sustentável por ter baixa taxa de emissão de gás carbono per capita e por ter muitas áreas de desmatamento.

Indicador 14 – Proteger a Vida Marinha: Os oceanos tornam a vida humana possível por meio da provisão de segurança alimentar, transporte, fornecimento de energia, turismo, dentre outros. Além, por meio da regulação da sua temperatura, química, correntes e formas de vida, os oceanos regulam muitos dos dos serviços ecossistêmicos mais críticos do planeta, como ciclo do carbono e nitrogênio, regulação do clima, e produção de oxigênio. Além, os oceanos representam aproximadamente US\$ 3 trilhões da economia global por ano, ou 5% do PIB global. 40% dos oceanos estão sendo afetados incisiva e diretamente por atividades humanas, como poluição e pesca predatória, o que resulta, principalmente, em perda de habitat, introdução de espécies invasoras e acidificação. Nosso lixo também ajuda na degradação dos oceanos – há 13.000 pedaços de lixo plástico em cada quilômetro quadrado. É frente a esses desafios que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável indicam metas para gerenciar e proteger a vida na água. Neste indicador, a cidade de Itabuna é posicionada como muito baixo nível de desenvolvimento sustentável por não ter todo o esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos.

Indicador 15 – Proteger a vida terrestre: Os seres humanos e outros animais dependem da natureza para terem alimento, ar puro, água limpa e também como um meio de combate à mudança do clima. As florestas, que cobrem 30% da superfície da Terra, ajudam a manter o ar e a água limpa e o clima da Terra em equilíbrio – sem mencionar que são o lar de milhões de espécies. Promover o manejo sustentável das florestas, o combate à desertificação, parar e reverter a degradação da terra, interromper o processo de perda de biodiversidade são algumas das metas que o ODS 15 promove. Usar sustentavelmente os recursos naturais em cadeias produtivas e em atividades de subsistência de comunidades, e integrá-los em políticas públicas é tarefa central para o atingimento destas metas e a promoção de todos os outros ODS. Neste indicador, Itabuna é classificada como de muito baixo nível de desenvolvimento sustentável, pois possui poucas áreas florestadas e naturais.

Indicador 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover instituições fortes, inclusivas e transparentes, a manutenção da paz e o respeito aos direitos humanos baseados no Estado de direito são a base para o desenvolvimento humano sustentável. Estes são alguns dos princípios que sustentam as metas do ODS 16, que também inclui temas sensíveis, como o combate à exploração sexual, ao tráfico de pessoas e à tortura.

Outros temas incluídos nas metas do ODS 16 são o enfrentamento à corrupção, ao terrorismo, a práticas criminosas, especialmente aquelas que ferem os direitos humanos. Neste indicador, Itabuna é classificada como muito baixo nível de desenvolvimento sustentável, pois possui altas taxas de homicídios entre os homens, baixas taxas de morte por agressão e por armas de fogo.

Indicador 17 – Parcerias para Implementação dos Objetivos: Os ODS só serão realizados mediante um compromisso renovado de cooperação entre a comunidade internacional e uma parceria global ampla que inclua todos os setores interessados e as pessoas afetadas pelos processos de desenvolvimento. Os meios de implementação e as parcerias para o desenvolvimento sustentável são vitais para o crescimento sustentado e para o desenvolvimento sustentável das nações. O ODS 17 propõe o caminho para a realização efetiva da Agenda 2030 por todos os países, e a coordenação de esforços na arena internacional é essencial para isso. A Cooperação Sul-Sul e triangular, a transferência de tecnologia, o intercâmbio de dados e capital humano, bem como a assistência oficial ao desenvolvimento são alguns dos principais meios para o alcance dos ODS. Neste indicador, Itabuna é classificada como de muito baixo nível de desenvolvimento sustentável, pois tem pouco investimento público nesse sentido e baixa receita municipal arrecadada.

2.2.5 População

Itabuna é a quinta cidade mais populosa da Bahia, de acordo com o último censo divulgado e, em conjunto com o município vizinho de Ilhéus, forma uma aglomeração urbana classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma capital regional B, exercendo influência em mais de 40 municípios que, juntos, apresentam pouco mais de um milhão de habitantes.

Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 0,66%. Na UF, esta taxa foi de 1,08%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 96,13% para 97,56%. Entre 2000 e 2010, a população de Itabuna cresceu a uma taxa média anual de 0,44%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 97,56% para 97,55%. Em 2010 viviam, no município, 204.667 pessoas. A estimativa da população para o ano de 2020 é de 213.685 pessoas, um aumento de 4,4%, portanto.

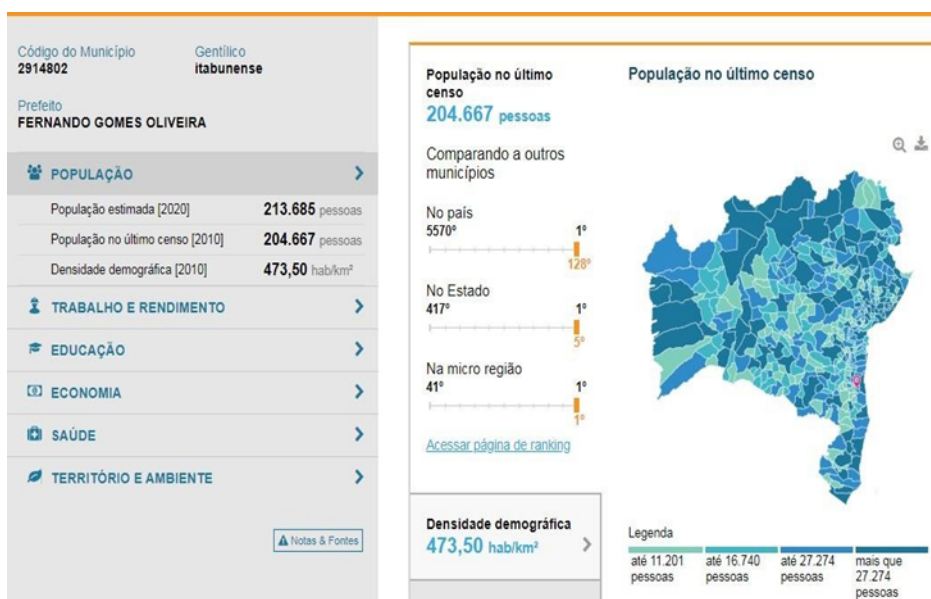


Figura 18. População de Itabuna. Fonte: IBGE, 2021.

A população urbana é predominante em Itabuna, como no Estado e no país, e, também vem crescendo desde a década de 90, contudo, é ainda maior em porcentagem, do que a da Bahia, conforme o quadro e as tabelas a seguir.

Quadro 7. População total, por gênero, RURAL/URBANA – Município de Itabuna

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	184.708	100,00	195.973	100,00	204.667	100,00
População residente masculina	88.365	47,84	93.993	47,96	96.936	47,36
População residente feminina	96.344	52,16	101.980	52,04	107.731	52,64
População urbana	177.561	96,13	191.184	97,56	199.643	97,55
População rural	7.147	3,87	4.789	2,44	5.024	2,45

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 52,67% para 43,85% e a taxa de envelhecimento, de 5,83% para 7,70%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 69,86% e 4,38%. Na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Tabela 11. Estrutura Etária

Estrutura Etária	Estrutura Etária da População					
	1991		2000		2010	
	absoluta	relativa	absoluta	relativa	absoluta	relativa
Menos de 15 anos	67876	36,75	56174	28,66	46639	22,79
De 15 a 64 anos	108739	58,87	128364	65,5	142274	69,51
65 anos ou mais	8093	4,38	11435	5,83	15754	7,7
Razão de Dependência	69,86	0,04	52,67	0,03	43,85	0,02
Taxa de Envelhecimento	4,38		5,83		7,7	

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Fonte: Pnud, Ipea e FJP.

Tabela 12. Longevidade, Mortalidade e Fecundidade

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade			
Mortalidade (por mil nascidos vivos)	1991	2000	2010
Até 1 ano de idade	61,9	29,8	18,1
Até 5 anos de idade	79,5	38,3	19,5
Esperança de vida ao nascer (em anos)	61,4	69	73,4
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3	2,2	1,9

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Fonte: Pnud, Ipea e FJP.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) em Itabuna reduziu 39%, passando de 29,8 por mil nascidos vivos em 2000 para 18,1 por mil nascidos vivos em 2010. Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. Em 2010, as taxas de mortalidade infantil do estado e do país eram 21,7 e 16,7 por mil nascidos vivos, respectivamente.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Em Itabuna, a esperança de vida ao nascer aumentou 12,0 anos nas últimas duas décadas, passando de 61,4 anos em 1991 para 69,0 anos em 2000, e para 73,4 anos em 2010. Em 2010, a esperança de vida ao nascer média para o estado é de 72,0 anos e, para o país, de 73,9 anos.

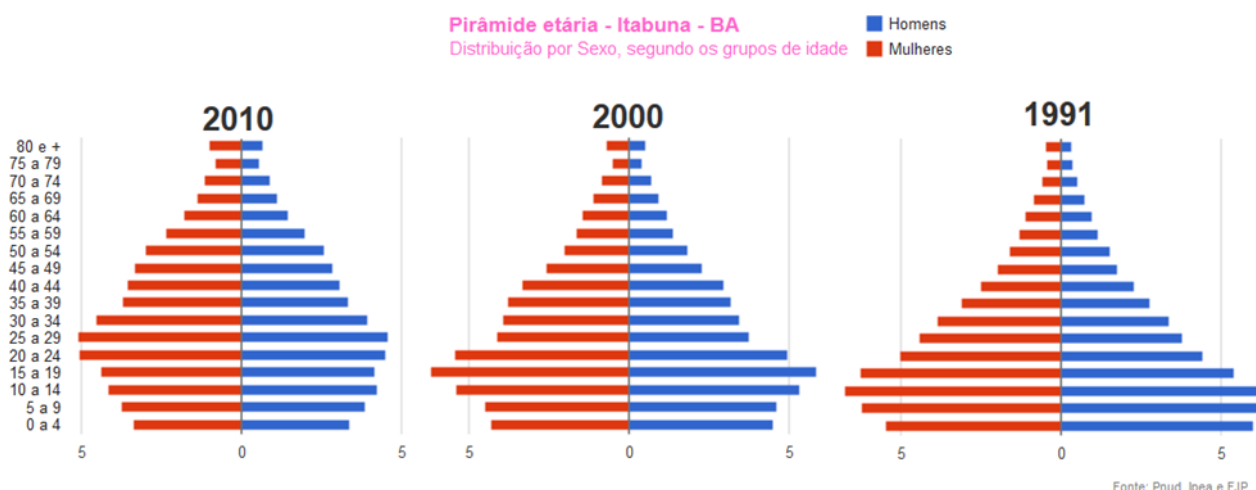


Figura 19. Pirâmide Etária de Itabuna. Fonte: Pnud, Ipea e FJP

2.2.6 Educação

Itabuna se destaca na educação, principalmente como polo universitário regional, possuindo alguns dos melhores centros educacionais da Bahia. A cidade dispõe de várias escolas públicas, com destaque para o Colégio Estadual Sesquicentenário (CISO), Colégio da Polícia Militar Antônio Carlos Magalhães, Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, e particulares como os colégios Centro De Estudos Ronaldo Mendes (CERM), Galileu, São José da Ação Fraternal de Itabuna (AFI), Divina Providência e Pio XII, além de 3 faculdades, Faculdade de Tecnologia e Ciências, União Metropolitana de Educação e Cultura - ex-FacSul, e AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, além de um Centro Estadual de Educação Profissional em biotecnologia e saúde - CEEP (antigo Colégio Polivalente). A Universidade Estadual de Santa Cruz surgiu da união de faculdades das duas cidades na década de 1970, oferecendo, juntas, mais de 50 cursos de nível superior em graduação e mais alguns em pós-graduação. A cidade possui, também, o campus sede da UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia).

As proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar

do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 95,37%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 87,87%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 53,07%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 35,62%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 52,60 pontos percentuais, 58,96 pontos percentuais, 40,56 pontos percentuais e 25,06 pontos percentuais.

Em 2010, 61,78% dos alunos entre 6 e 14 anos de Itabuna estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 42,41% e, em 1991, 25,20%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 25,20% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 14,27% e, em 1991, 4,24%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 14,15% estavam cursando o ensino superior em 2010, 4,23% em 2000 e 2,58% em 1991. Nota-se que, em 2010, 3,43% das crianças de 6 a 14 anos não frequentavam a escola, percentual que, entre os jovens de 15 a 17 anos atingia 16,08%.

A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso a conhecimento e compõe o IDHM Educação. Em 2010, 57,63% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 40,09% o ensino médio. Em Bahia, 46,07% e 31,32% respectivamente. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menor escolaridade.

A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 12,51% nas últimas duas décadas. Os anos esperados de estudo indicam o número de anos que a criança que inicia a vida escolar no ano de referência tende a completar. Em 2010, Itabuna tinha 9,36 anos esperados de estudo, em 2000 tinha 7,98 anos e em 1991 7,29 anos. Enquanto Bahia tinha 8,63 anos esperados de estudo em 2010, 7,28 anos em 2000 e 5,75 anos em 1991.

A quantidade de estabelecimentos da Educação Infantil, por dependência administrativa, no Município de Itabuna no ano de 2014, era de 73, aumentando para 126, no ano de 2018. A matrícula inicial na Educação Infantil, por dependência administrativa, passou de 6412, em 2014, para 5796, em 2018. O número de estabelecimentos de Ensino Fundamental, por localização e dependência administrativa, aumentou de 100, em 2014, para 118, em 2018 e, no mesmo período, o número de estabelecimentos de Ensino Médio teve um acréscimo de 7 unidades, de 17 para 24. No Ensino Superior, a ampliação, de igual modo, foi observada, saindo da oferta de 68 cursos, entre instituições públicas e privadas, no ano de 2014, para 71, em 2018.

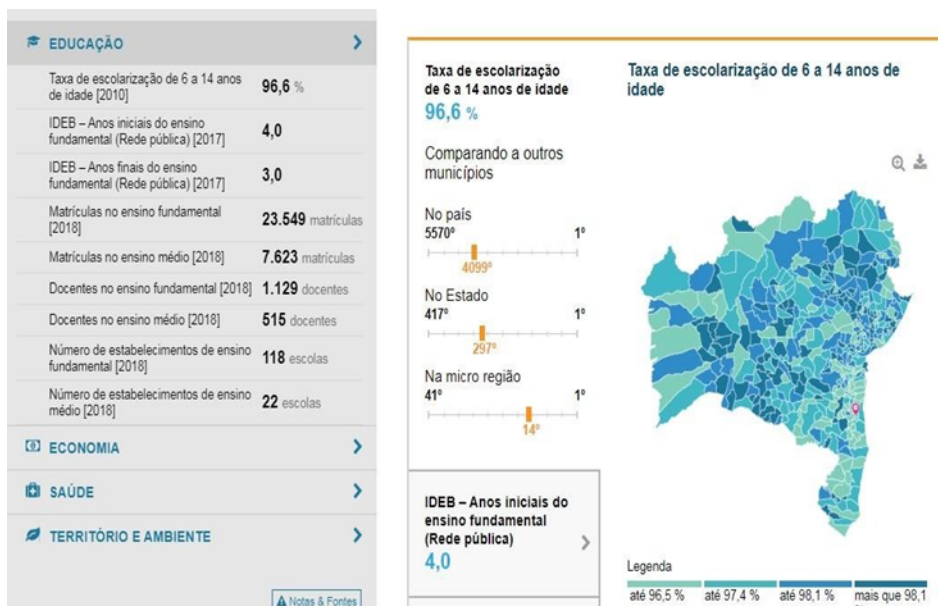


Figura 20. Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade. Fonte: IBGE, 2021.

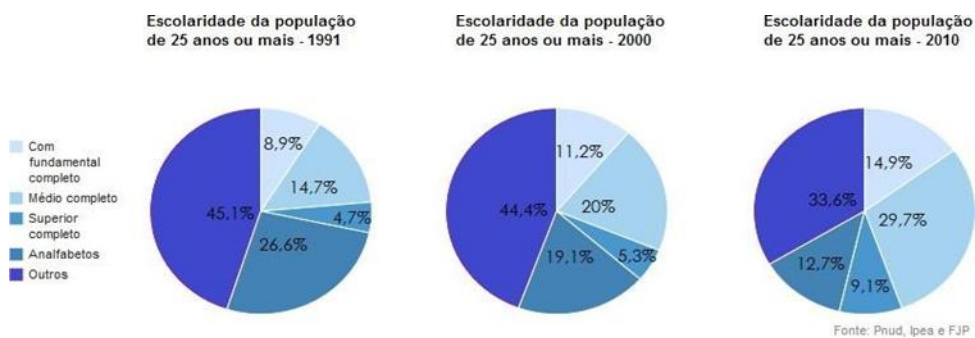


Figura 21. Escolaridade da População. Fonte: Pnud, Ipea e FJP.



Figura 22. Frequência Escolar. Fonte: Pnud, Ipea e FJP.

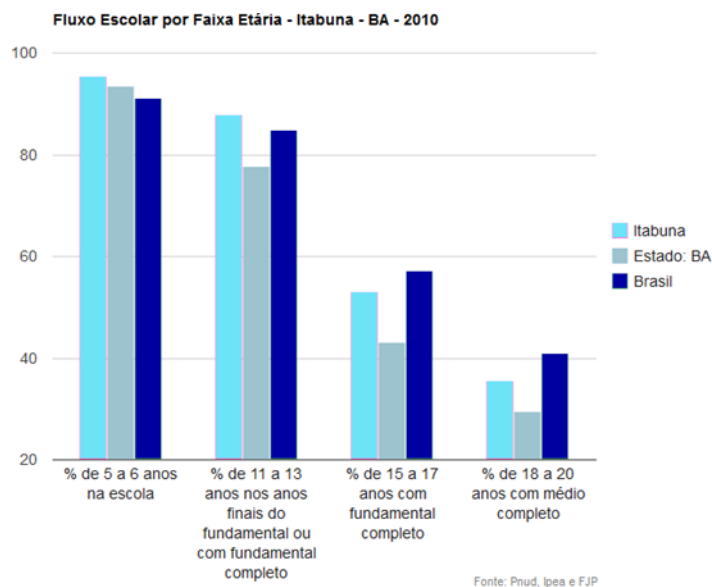


Figura 23. Fluxo Escolar por Faixa Etária. Fonte: Pnud, Ipea e FJP.

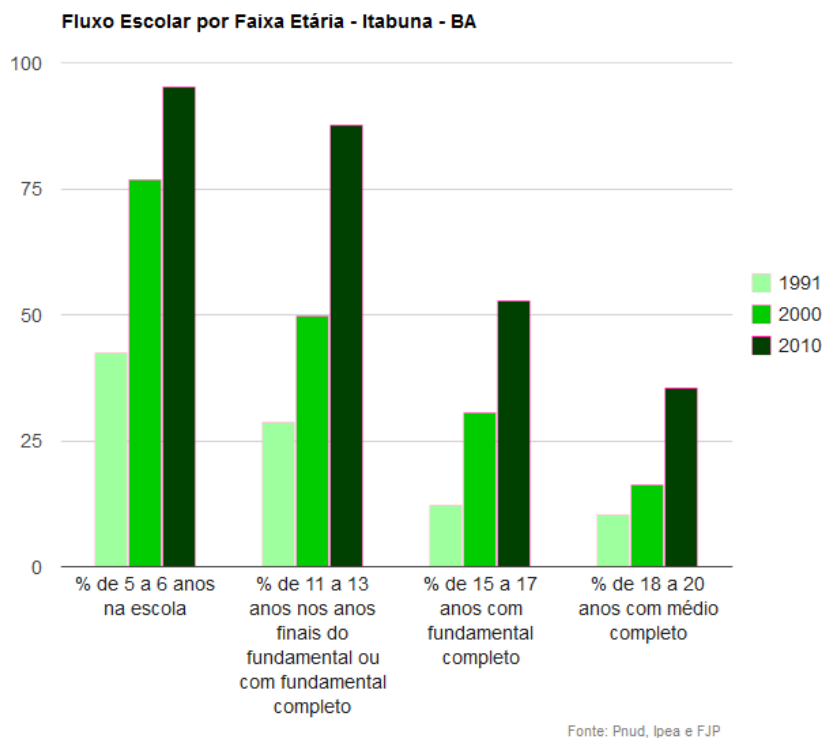


Figura 24. Fluxo Escolar por Faixa Etária em Itabuna. Fonte: Pnud, Ipea e FJP.

Quadro 8. Matrículas em Itabuna no ano de 2018

INDICADOR	
ENSINO PRÉ-ESCOLAR	5.769
Escola pública municipal	3.761
Escola pública estadual	0
Escola pública federal	0
Escola privada	2.008

ENSINO FUNDAMENTAL	23.549
Escola pública municipal	12.973
Escola pública estadual	4.268
Escola pública federal	0
Escola privada	6.308
ENSINO MÉDIO	7.623
Escola pública municipal	0
Escola pública estadual	6.369
Escola pública federal	0
Escola privada	1.264

FONTE: Secretaria de Educação do Estado da Bahia

2.2.7 Saúde

2.2.7.1 As Regiões de Saúde

O espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde é denominado Região de Saúde, de acordo com o Decreto Lei Nº 7.508, de 28 de junho de 2011.

O Estado da Bahia, conforme Resolução CIB nº 275, conta com 28 microrregiões de saúde definidas no Plano Diretor de Regionalização – PDR 2007, como Regiões de Saúde do Estado da Bahia, de acordo com o artigo 1º do Decreto Lei Nº 7.508, de 28 de junho de 2011; e, a Região de Saúde de Itabuna é composta por vinte e dois municípios, num total de 508.632 habitantes; o que pode ser observado nas figuras a seguir.

Regiões de Saúde do Estado da Bahia

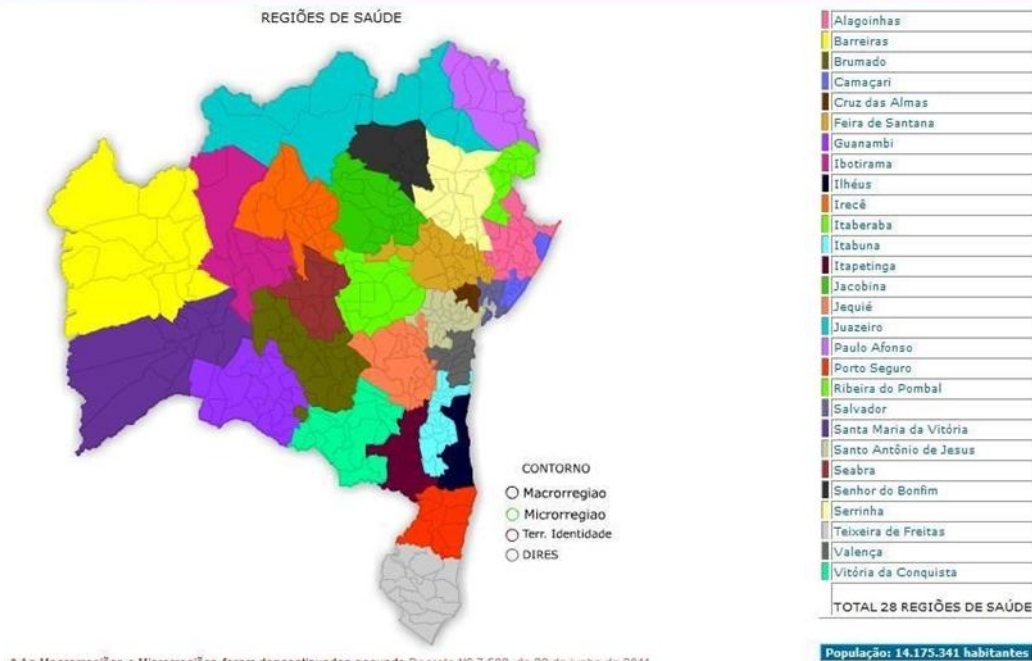


Figura 25. Regiões de Saúde da Bahia. Fonte: IBGE, 2021.

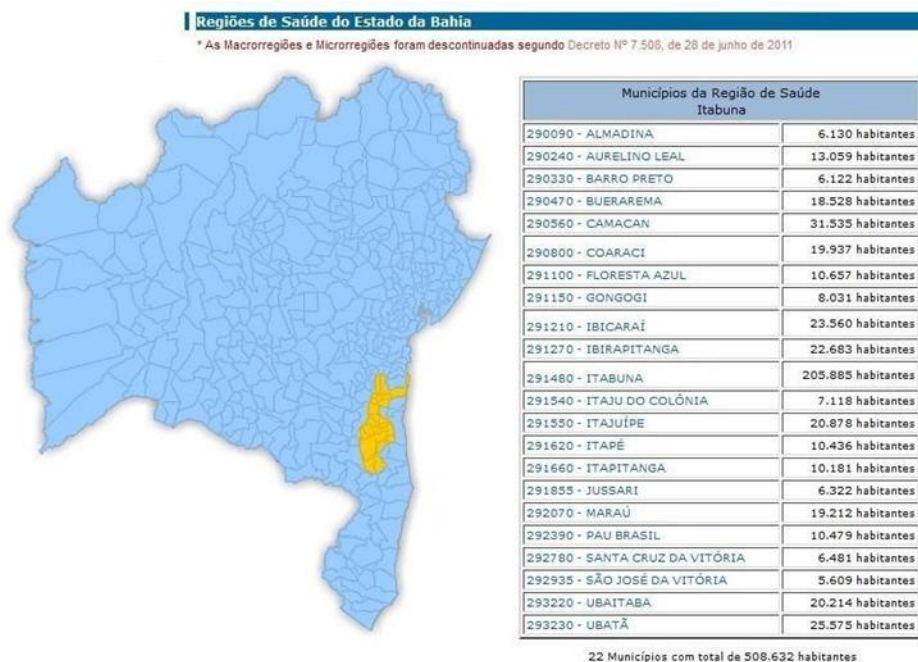
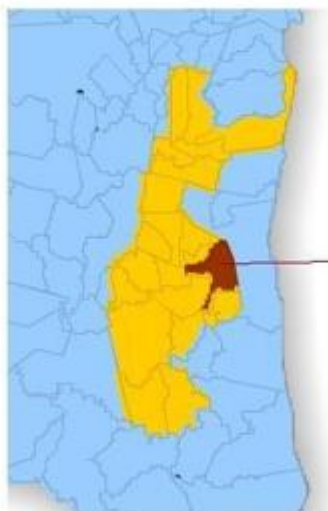


Figura 26. Regiões de Saúde da bahia. Fonte: IBGE, 2022.

Regiões de Saúde do Estado da Bahia

* As Macrorregiões e Microrregiões foram descontinuadas segundo Decreto Nº 7.508, de 28 de junho de 2011



Municípios da Região de Saúde Itabuna	
290090 - ALMADINA	6.130 habitantes
290240 - AURELINO LEAL	13.059 habitantes
290330 - BARRO PRETO	6.122 habitantes
290470 - BUERAREMA	18.528 habitantes
290560 - CAMACAN	31.535 habitantes
290800 - COARACI	19.937 habitantes
291100 - FLORESTA AZUL	10.657 habitantes
291150 - GONGOGI	8.031 habitantes
291210 - IBICARAÍ	23.560 habitantes
291270 - IBIRAPITANGA	22.683 habitantes
291480 - ITABUNA	205.885 habitantes
291540 - ITAJU DO COLÔNIA	7.118 habitantes
291550 - ITAJUIPE	20.878 habitantes
291620 - ITAPÉ	10.436 habitantes
291660 - ITAPITANGA	10.181 habitantes
291855 - JUSSARI	6.322 habitantes
292070 - MARAÚ	19.212 habitantes
292390 - PAU BRASIL	10.479 habitantes
292780 - SANTA CRUZ DA VITÓRIA	6.481 habitantes
292935 - SÃO JOSÉ DA VITÓRIA	5.609 habitantes
293220 - UBAITABA	20.214 habitantes
293230 - UBATÃ	25.575 habitantes

22 Municípios com total de 508.632 habitantes

Figura 27. Região de Saúde de Itabuna. Fonte: IBGE, 2022.

2.2.7.2 Indicadores de Saúde

O Município de Itabuna apresenta um desenvolvimento positivo em termos de indicadores de saúde, de acordo com dados do IBGE dos últimos 20 anos, conforme a tabela a seguir.

Tabela 13. Indicadores de Saúde

Indicador	Censo	Itabuna	Bahia	Brasil
Esperança de vida ao nascer	1991	61,39	59,94	64,73
	2000	68,95	65,80	68,61
	2010	73,42	71,97	73,94
Mortalidade infantil	1991	61,87	70,87	44,68
	2000	29,84	41,81	30,57
	2010	18,10	21,73	16,70
Mortalidade até 5 anos de idade	1991	79,46	90,74	55,74
	2000	38,32	53,38	36,98
	2010	19,52	23,49	18,83
Probabilidade de sobrevivência até 40 anos	1991	84,48	82,58	86,90
	2000	90,09	87,04	90,43
	2010	95,76	94,92	94,37
Probabilidade de sobrevivência até 60 anos	1991	65,59	62,80	70,93
	2000	78,35	72,94	77,63
	2010	87,34	85,09	84,05
Taxa de fecundidade total	1991	3,00	3,66	2,88
	2000	2,21	2,50	2,37

Sim	2010	1,91	2,05	1,89
Taxa de envelhecimento	1991	4,38	4,78	4,83
	2000	5,83	5,74	5,83
	2010	7,70	7,23	7,36

Fonte: IBGE, 2010.

2.2.7.3 Natalidade

A Taxa bruta de natalidade do município de Itabuna, segundo base de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) em 14 de dezembro de 2009 — o Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, o DATASUS, desenvolveu o SINASC visando reunir informações epidemiológicas referentes aos nascimentos informados em todo território nacional. Sua implantação ocorreu de forma lenta e gradual em todas as Unidades da Federação — apresenta moderado decrescimento conforme pode-se observar nos gráficos a seguir.

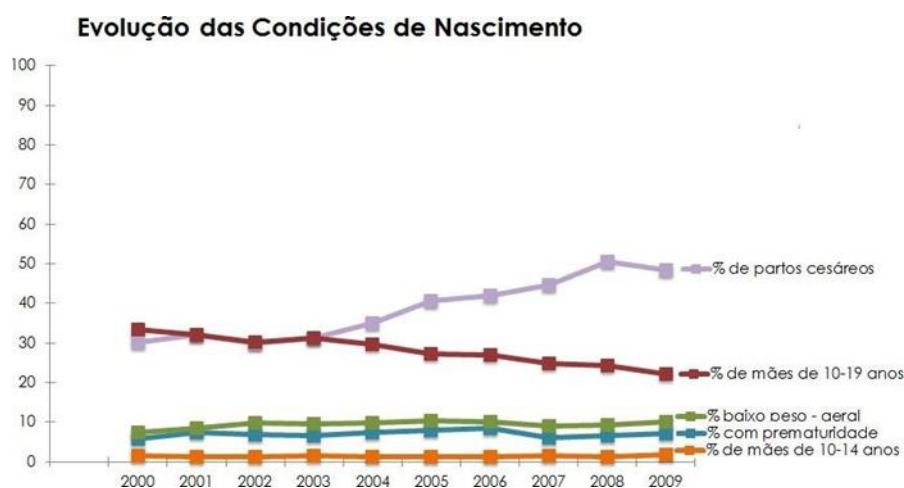


Figura 28. Evolução das Condições de Nascimento. FONTE: SINASC.

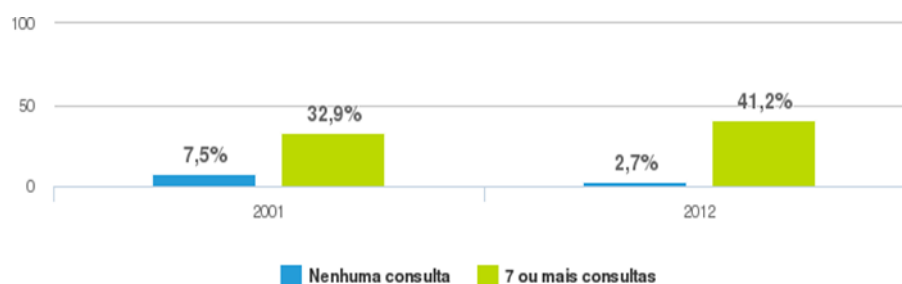


Figura 29. Percentual de crianças nascidas vivas por número de consultas pré-natal 2001-2012.

FONTE: SINASC.

O Ministério da Saúde recomenda, no mínimo, seis consultas pré-natais durante a gravidez. Quanto maior o número de consultas pré-natais, maior a garantia de uma gestação e parto seguros, prevenindo, assim, a saúde da mãe e do bebê. A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2012, neste município, foi de 2,7%. As gestantes com 7 ou mais consultas representavam 41,2%.

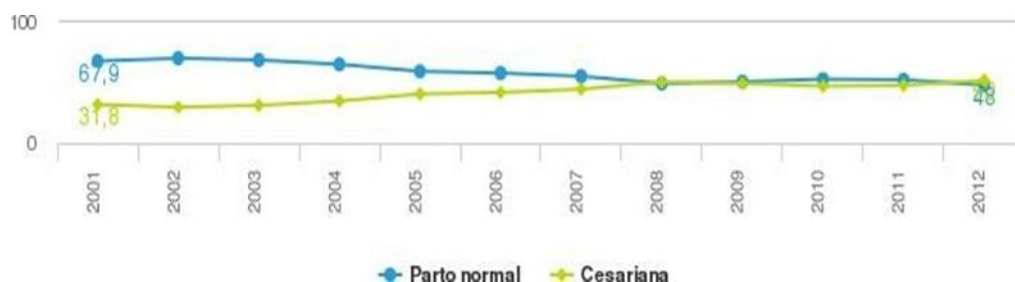


Figura 30. Proporção de Crianças nascidas vivas por tipo de parto 2001-2012. FONTE: SINASC.

Embora a cesariana seja indicada em alguns casos, o método natural continua sendo o mais seguro para mãe e bebê. Percebe-se que no País são registradas muito mais cesarianas do que os 15% recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Neste município, em 2012, 52,0% dos partos realizados foram cesarianas e 48,0% normais.

Em 2012, no município, 99,9% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados de saúde.

2.2.7.4 Mortalidade Geral

É possível observar que, em dez anos o número de óbitos por 1000 habitantes foi reduzido em aproximadamente 15%, (o índice 7,0 registrado em 2000 foi reduzido para 4,4 em 2009) dado que, a queda tenha se apresentado praticamente homogênea com moderada diferença nos últimos anos supracitados (observar moderado crescimento em 2003), o que reflete a melhoria nas condições de vida.

2.2.7.5 Mortalidade Específica

A principal causa específica de morte nessa região, as Doenças do aparelho circulatório (28,0); seguindo-se por demais causas definidas (20,6); Causas externas de morbidade e mortalidade (18,7); Neoplasias (tumores) (12,7); Doenças do aparelho respiratório (9,8); algumas doenças infecciosas e parasitárias (5,6) e Algumas afecções originadas no período perinatal (4,6).

2.2.7.6 Mortalidade Infantil

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 29,8 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 18,1 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 61,9. Na UF, a taxa era de 21,7, em 2010, de 41,8, em 2000 e 70,9, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil habitantes em 2015.

Em 2017, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 19.05 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.7 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 126 de 417 e 176 de 417, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1228 de 5570 e 1738 de 5570, respectivamente.

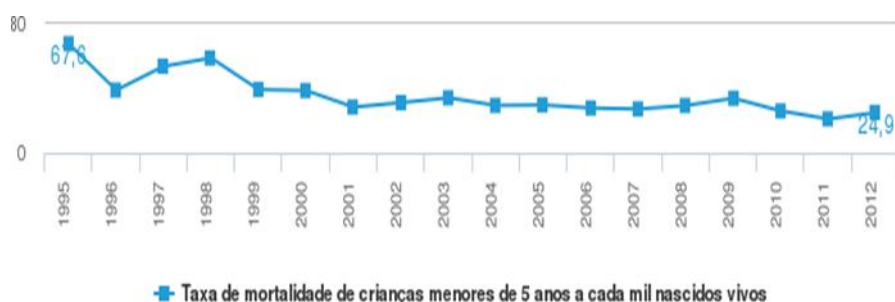


Figura 31. Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos a cada mil nascidos vivos (1995-2012).

FONTE: DATASUS

Quadro 9. Longevidade, Mortalidade e Fecundidade no município de Itabuna

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Município - Itabuna - BA

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	61,4	69,0	73,4
Mortalidade infantil	61,9	29,8	18,1
Mortalidade até 5 anos de idade	79,5	38,3	19,5
Taxa de fecundidade total	3,0	2,2	1,9

FONTE: DATASUS

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 4,5 anos na última década, passando de 69,0 anos, em 2000, para 73,4 anos, em 2010. Em 1991, era de 61,4 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

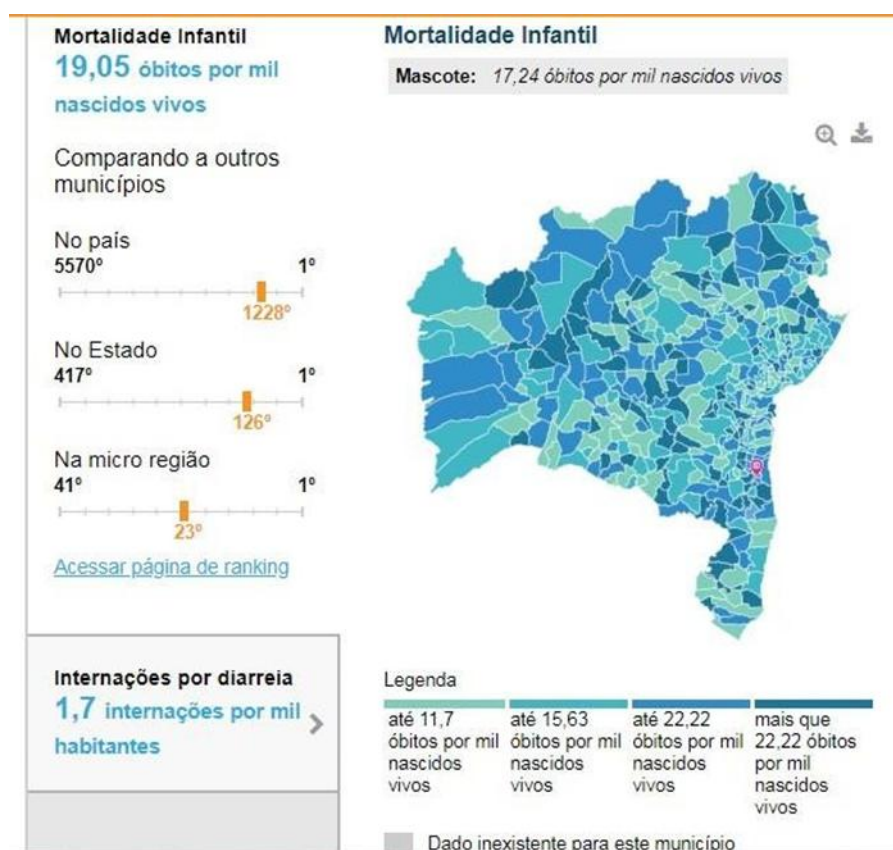


Figura 32. Mortalidade Infantil em Itabuna. FONTE: IBGE

2.2.7.7 Coeficiente de Mortalidade para algumas causas selecionadas (por 100.000 habitantes)

É possível observar que, embora em dez anos de registros seja possível observar uma variabilidade neste indicador, fica evidente o decréscimo, do coeficiente de mortalidade, neste intervalo de tempo, para algumas causas selecionadas, quais sejam, Neoplasia maligna da mama (74%); Neoplasia maligna do colo do útero (72%); Doenças cerebrovasculares (58%); Diabetes mellitus (56%); Acidentes de transporte (15%); Infarto agudo do miocárdio (-27%); Aids (8%); embora o fator classificado como Agressões praticamente dobrou (91%), apesar de, neste último ano a queda ter sido de cerca de 30% e, relação ao ano anterior.

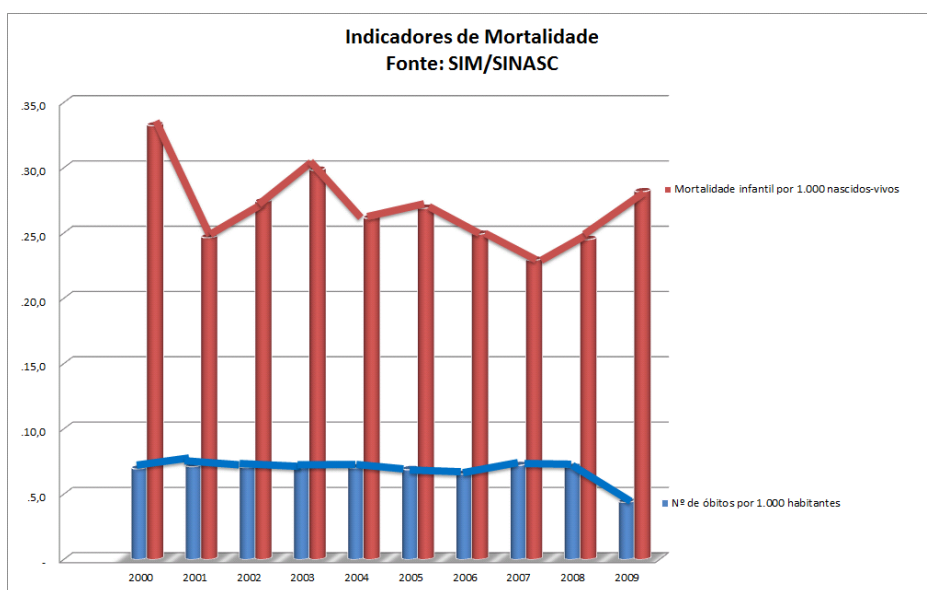


Figura 33. Indicadores de Mortalidade. Fonte: SIM/SINASC.



Figura 34. Mortalidade Proporcional. Fonte: SIM.

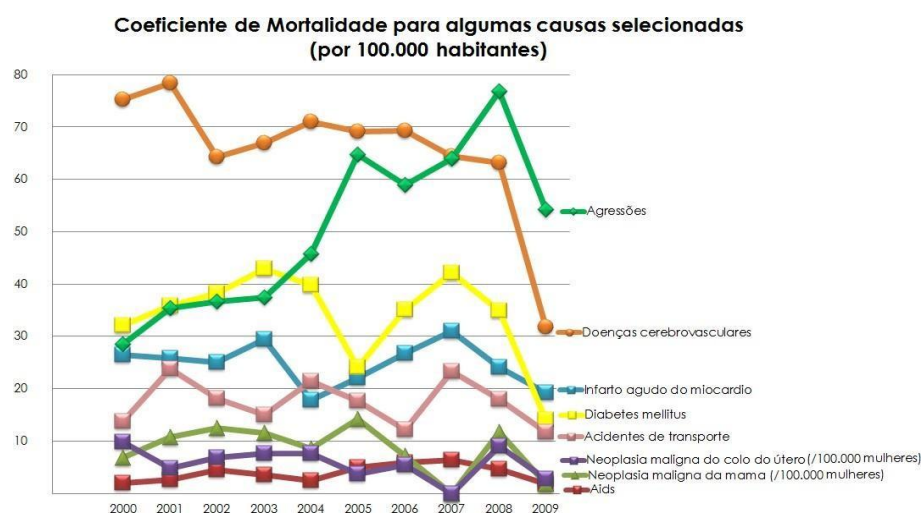


Figura 35. Mortalidade por causas selecionadas.

A taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos. A meta estabelecida para o Brasil é de 35 casos.

No Brasil, em 2011, esse número foi de 55,3; mas devido a subnotificações, estaria próximo de 64,8 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, segundo a estimativa da Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSa. Óbito materno é aquele decorrente de complicações na gestação, geradas pelo aborto, parto ou puerpério (até 42 dias após o parto).

É importante que cada município tenha seu Comitê de Mortalidade Materna, inclusive ajudando no preenchimento da declaração de óbito, para evitar as subnotificações e melhorar o entendimento das principais causas das mortes. O número de óbitos maternos no município, de 1996 a 2012, foi 40.

Quadro 10. Morbidade Hospitalar em Itabuna/2021

SEXO	
Masculino	4.202
Feminino	5.332
GRUPO DE IDADE	

Menos de 1 ano de idade	426
1 a 4 anos de idade	285
5 a 9 anos	209
10 a 14 anos de idade	171
15 a 19 anos	545
20 a 29 anos de idade	1.566
30 a 39 anos de idade	1.286
40 a 49 anos de idade	1.032
50 a 59 anos de idade	1.138
60 a 69 anos de idade	1.164
70 a 79 anos de idade	952
80 anos ou mais de idade	760
CAUSA	
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1.362
Neoplasias (Tumores)	586
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	125

Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	192
Transtornos mentais e comportamentais	9
Doenças do sistema nervoso	112
Doenças do olho e anexo	54
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	4
Doenças do aparelho circulatório	877
Doenças do aparelho respiratório	580
Doenças do aparelho digestivo	759
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	158
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	127
Doenças do aparelho geniturinário	485
Gravidez, parto e puerpério	2.152
Algumas afecções originadas no período perinatal	243
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	47

Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	502
Causas externas de morbidade e mortalidade	1.095
Contatos com serviços de saúde	65

FONTE: DATASUS

2.2.7.8 Serviços Existentes por Região de Saúde

Segundo o IBGE (2009), o Serviço de Saúde de Itabuna conta com 69 estabelecimentos de Saúde de especialidades básicas e 60 de outras especialidades para atendimento médico; 44 com dentistas para atendimento odontológico e 17 estabelecimentos de Saúde sem atendimento médico; ainda, apresenta número de leitos para internações e outros Indicadores de Saúde e de Atenção Básica à Saúde, conforme tabelas a seguir. Até o ano de 2018, a cidade de Itabuna apresentava o seguinte quantitativo de estabelecimentos de saúde: 2 Centrais de Regulação de Serviços de Saúde, 3 Centros de Atenção Psicossocial, 33 Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde, 150 Clínicas Especializadas/Ambulatórios Especializados, 157 Consultórios Isolados, 4 Hospitais Dia, 3 Hospitais Especializados, 3 Hospitais Gerais, 13 Policlínicas, 2 Centrais de Gestão de Saúde, 40 Unidades de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia, 5 Unidades Móveis de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência, 1 Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care), 3 Unidades Móveis Terrestres, 1 Pronto Atendimento e 1 Centro de Apoio à Saúde da Família. (CNES/DATASUS/MS, 2019).

2.2 Atenção Básica à Saúde e Estratégia de Saúde da Família em Itabuna

A rede básica tem um papel estratégico na ordenação da rede de atenção, devendo ser um ponto aberto, resolutivo e que faz a coordenação do cuidado, acompanhando o

usuário no seu caminho pelos vários pontos da rede. No município de Itabuna as diretrizes norteadoras da ação das Unidades Básicas de Saúde, são:

- Territorialização e Adscrição da população, com ações sobre o território;
- Responsabilização e Vínculo Permanente da equipe com o território;
- Trabalho multiprofissional, em equipe, com avaliação e qualificação permanentes por meio de reuniões semanais;
- Integralidade da Atenção – Promoção, Prevenção, Tratamento e Reabilitação, individual e coletiva;
- Presença de agentes comunitários de saúde - ACS articulados integralmente com as equipes de saúde das unidades básicas de saúde em todo o território municipal;
- Enfermagem atuando na clínica;
- Atendimento da demanda espontânea;
- Atenção médica (Pediatria, Clínica Médica, Ginecologia e Generalista);
- Ações intersetoriais, de promoção e proteção em saúde, realizadas por toda a equipe;
- Gestão participativa, por meio dos Conselhos Gestores Local;
- Ofertas ampliadas por meio da inserção de novas práticas e saberes na rede básica, (psicologia, fonoaudiologia);
- Instituição de apoio clínico e matricial (fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, serviço social, educador físico e especialidades médicas, conforme necessidade);
- Vigilância integrada à Atenção Básica;
- Fortalecimento do papel da Gerência de UBS.

A Estratégia de Saúde da Família, em Itabuna possui 33 equipes de Saúde da Família nas regiões urbana e rural com 33 Unidades Básicas de Saúde. Segundo dados do SIAB 2014, a cobertura de famílias corresponde a 75.900 pessoas sendo 36,87% da população.

A Estratégia de Saúde da família, em Itabuna trabalha com a equipe ampliada. Dentro deste modelo, o médico de saúde da família tem o atendimento compartilhado com outras especialidades médicas básicas (pediatria, clínica médica, ginecologia/obstetrícia, psiquiatria). Os casos de maior risco (biológico, cultural, social etc.) são selecionados para discussão na Equipe, onde se realizam os projetos

terapêuticos e são buscadas novas ações, que envolve a família, articulação intersetorial e redes de apoio (pastoral, ONGs, outras Secretarias, outros especialistas).

Tabela 14. Relação de Estabelecimentos de saúde em Itabuna com convênio SUS

CNES	Nome Fantasia	Razão Social
6008267	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA BAIRRO MANOEL LEAO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470470	USF SIMAO FITTERMAN	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470543	USF UBIRATAN MOREIRA	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2697858	USF DR RAYMUNDO BRANDAO FREIRE	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2510804	USF NOVA FERRADAS	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3237745	UBS ISOLINA GUIMARAES	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470527	UBS ALBERTO TEIXEIRA BARRETO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470519	UBS CALIXTO MIDLEJ	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470500	UBS DILSON CORDIER	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2510820	UBS MOISE HAGE	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2523582	CENTRO DE PREVENCAO EM ONCOLOGIA CEPRON	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470551	CENTRO DE REFERENCIA DR JULIO BRITO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698153	CENTRO DE REFERENCIA DO HIPERDIA	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698285	UNIDADE DE SAUDE MENTAL	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3432866	CEREN CENTRO DE RECUPERACAO NUTRICIONAL	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3013499	CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2772302	USF DR AURIVALDO PEIXOTO SAMPAIO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698315	USF DR ELSON DUARTE	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2697807	USF DR JOAO MONTEIRO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2697823	USF JORGE AMADO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
5492424	U S F BAIRRO DE FATIMA I	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3565408	USF BAIRRO DE FATIMA II	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470535	USF CORBINIANO FREIRE	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698307	USF DR CANDIDO PEREIRA	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698323	USF DR JACINTO CABRAL	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2697815	USF JOAO JOSE SOARES	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2697831	USF MANOEL RODRIGUES	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
5494362	U S F DR ANTONIO MENEZES FILHO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3698114	U S F DR MARIO ALVES PEIXOTO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3617343	CENTRO DE REFERENCIA DE SAUDE DO IDOSO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2523558	POLICLINICA DOIS DE JULHO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698196	CENTRO DE REABILITACAO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3289613	ODONTOCENTRO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLOGICA	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698161	CAPS II	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470489	UBS ROBERTO SANTOS	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698277	UBS AMALIA LESSA	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470594	UBS DR JOSE MARIA DE MAGALHAES NETO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2523531	UBS DR JOSE EDITES DOS SANTOS	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470586	UBS LAVIGNIA MAGALHAES	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS

3910164	<u>CAPSAD CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL PARA ALCOOL E DROGA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3432890	<u>CEREST CENTRO DE REFERENCIA REGIONAL EM SAUDE DOTRABALHADOR</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3432769	<u>UBS LOURDES ALVES</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3432793	<u>CAPSI II CENTRO DE AT PSICDA INFANCIA E ADOLESCENCIA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
5050979	<u>U S F JOHN LEAHY</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6447309	<u>CENTRO DE REFERENCIA EM DOENCA FALCIFORME DE ITABUNA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3017354	<u>UBS DR NILTON RAMOS</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6944337	<u>CENTRAL DE REGULACAO DAS URGENCIAS DE ITABUNA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6955401	<u>A 1 AMBULANCIA AVANCADA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6955363	<u>M 1 MOTOLANCIA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6956580	<u>B 5 AMBULANCIA BASICA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE ITABUNA SMS
6956602	<u>B 6 AMBULANCIA BASICA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS

FONTE: CNES

Tabela 15. Indicadores da Atenção Básica

Município: Itabuna - BA - BR

Indicadores da Atenção Básica											
Ano	Modelo de Atenção	População coberta ⁽¹⁾	% de população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família ⁽²⁾	% de crianças c/ esq.vacinal básico em dia ⁽²⁾	% de crianças c/aleit. materno exclusivo ⁽²⁾	% de cobertura de consultas de pré-natal ⁽²⁾	Taxa de mortalidade infantil por diarreia ⁽³⁾	Prevalência de desnutrição ⁽⁴⁾	Taxa hospitalização por pneumonia ⁽⁵⁾	Taxa hospitalização por desidratação ⁽⁵⁾
2004	PACS	107.323	53,3	0,06	69,0	69,0	80,8	3,8	5,5	9,5	7,3
	PSF	53.089	26,4	0,07	72,3	67,9	79,9	8,6	8,0	24,3	11,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	160.412	79,7	0,07	70,5	68,5	80,3	6,4	6,7	15,2	8,7
2005	PACS	105.161	51,6	0,08	79,5	72,4	85,2	3,1	4,7	10,9	5,2
	PSF	56.033	27,5	0,08	79,7	70,6	83,8	2,7	7,3	21,0	10,9
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	161.194	79,1	0,08	79,6	71,5	84,4	2,9	6,0	15,1	7,6
2006	PACS	79.012	38,5	0,08	86,8	70,9	86,9	3,1	3,7	16,2	7,6
	PSF	59.431	29,0	0,08	86,6	71,9	85,1	4,0	5,1	27,1	7,7
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	138.443	67,5	0,08	86,7	71,5	85,9	3,6	4,5	22,1	7,6
2007	PACS	67.965	32,9	0,09	89,9	71,1	88,2	1,7	2,7	7,6	6,0
	PSF	76.062	36,9	0,09	88,7	71,1	87,3	1,5	3,9	8,1	4,9
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	144.027	69,8	0,09	89,3	71,1	87,7	1,6	3,3	7,9	5,3
2008	PACS	63.292	29,8	0,08	90,6	72,5	87,8	-	3,0	11,2	1,4
	PSF	72.903	34,3	0,08	89,3	69,0	86,0	3,0	3,5	6,3	2,5
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	136.195	64,2	0,08	89,9	70,5	86,7	1,0	3,2	8,0	2,1
2009	PACS	65.410	30,6	0,08	91,1	73,5	85,3	-	2,1	3,5	7,6
	PSF	71.309	33,4	0,08	87,9	73,0	87,9	-	2,7	9,8	4,5
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	136.719	64,0	0,08	89,1	73,1	87,0	-	2,4	7,6	5,6

(1) : Situação no final do ano

(2) : Como numeradores e denominadores, foi utilizada a média mensal dos mesmos.

(3) : por 1.000 nascidos vivos

(4) : em menores de 2 anos, por 100

(5) : em menores de 5 anos, por 1000; menores de 5 anos na situação do final do ano

Fonte: CNES.

2.2.7.8 Rede de Atenção à Saúde do Município de Itabuna

“A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde; no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e proteção reabilitação e a manutenção de saúde” (Portaria nº648/GM de 28 de março de 2006).

A Rede municipal de saúde está organizada em quatro módulos assistenciais cada um deles possuindo de seis a nove unidades de saúde em sua área de abrangência. A rede básica é constituída por 32 unidades de saúde – Cobertura: 22 equipes de saúde da família; 12 equipes de saúde bucal; 1 centro de especialidades odontológicas; 425 agentes comunitários de saúde (100% cobertura); 20 unidades de saúde da família; 12 unidades básicas tradicionais.

2.2.7.8.1 Características da Rede de Atenção Básica de Itabuna

a) COBERTURA

- 17 PACS
- 22 Equipes de Saúde da Família, 36,97% cobertura de atendimento de saúde.
- 12 Equipes de saúde bucal, 20,12% de cobertura de assistência.
- 1 Centro de especialidades odontológico
- 425 Agentes comunitários de Saúde, 100% de cobertura.

b) UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA

- 20 Unidades de saúde da família
- 1 Unidade satélite (UBS Mutuns)
- 12 Unidades básicas tradicionais

Quadro 11. Áreas de Abrangência das Esquipes de Saúde

Módulo	Bairros	Unidades de Saúde	Número de Equipes
I	Califórnia, Fátima, Parque Boa Vista	UBS Alberto Teixeira Barreto*	3 PACS
	Fátima	USF Ricardo Rosas	1 ESF
	Nova Califórnia	USF Baldoíno Azevedo	1 ESF
	Santa Inês	USF Raimundo Freire	1 ESF

	João Soares, Fátima, Jd das Acácias	USF João José Soares	1 ESF
	Itamaracá (distrito) Mutuns	USF Ubiratan Moreira	1 ESF
II	Lomanto jr. Bananeira, Odilon, Stas Catarina, Novo Lomanto, Sta Clara	UBS Moise Hage*	1 PACS
	Nova Itabuna	UBS Calixto Miblej Filho	1 PACS
	Manoel Leão	USF Manoel Leão	1 ESF
	Ferradas	USF Manoel Rodrigues	1 ESF
	Nova Ferradas	USF Ubaldo Dantas	1 ESF
	Urbis IV, Sinval de Palmeira, Brasil Novo	USF Élson Duarte	2 ESF
	Brasil Novo, Morumbi, Jorge Amado	USF Mário Peixoto	2 ESF
	Rua de palha e Roça do povo	USF Jorge Amado	1 ESF
III	Sto Antonio, Jd Alamar, Jd Italmar, Jd Grapiúna	UBS Roberto Santos*	1 PACS
	São Lourenço. Vila paloma, Lot N S das Graças, Nossa Sra da Vitória	USF Aurivaldo Sampaio	1 ESF
	Novo horizonte e Corbiriano Freire	USF Jacinto Cabral	1 ESF
	São Roque, Caixa D'Água, Monte Cristo, Antique	UBS Dilson Cordier	1 PACS
	Zildolândia, Centro, Castália, Alto Maron, Alto mirante, Pontalzinho	UBS Isolina Guimarães*	1 PACS
	Mangbinha, Berilo, Bananeira	UBS Nilton Ramos	1 PACS
IV	São Caetano, Banco Raso, Jd Vitória	UBS José Edites*	3 PACS
	Novo São Caetano, Fonseca, Novo Fonseca e Vale do Sol, Carlos Silva	UBS Amália Lessa	2 PACS
	Pedro Jerônimo, Daniel Gomes	USF João Monteiro	2 ESF
	Maria Pinheiro	USF Candido Pereira	1 ESF
	São Pedro	USF Simão Fitterman	2 ESF
	Zizo	USF John Leahy	1 ESF

	Conceição, Goes Calmon	UBS Levignia Guimarães	1 PACS
	São Judas e Vila Zara	ESF Vila Zara	1 ESF
	Vila Anália, Sarinha	USF Antonio Menezes Filho	2 ESF
	Jd Primavera, Jaçanã, conj hab CEPLAC	UBS Lourdes Alves	1 PACS

*Unidades de Apoio Matricial as Unidades de Saúde da Família.

Fonte: Anuário Prefeitura Municipal de Itabuna, 2018.

c) REDE DE ATENÇÃO DE ALTA E MÉDIA COMPLEXIDADE

- Centro de referência prevenção do câncer: CEPRON
- Centro de referência para anemia falciforme: CERDOFI
- Centro de referência e desenvolvimento humano: CREADH
- Centro de referência para DST/AIDS
- Centro de referência para hipertensão e diabetes: HIPERDIA
- Centro de referência Programa Saúde do Idoso: PROSI
- Policlínica Dois de Julho
- Centro de Especialidades Odontológicas: CEO
- Centro de Atenção Psicossocial Tipo II CAPS II
- Centro de Atenção Psicossocial para Dependentes de Álcool e Drogas – CAPSAD
- Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPS IA

d) HOSPITAL DE BASE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES – HBLEM (Da Caracterização do Hospital, do Objeto e da Delimitação)

O Hospital de Base Luís Eduardo Magalhães - HBLEM é uma organização de saúde hospitalar municipal, administrada por uma Fundação de Assistência à Saúde de Itabuna – FASI, tem como missão essencial prevenir e curar doenças e reabilitar os indivíduos para que possam usufruir de bem-estar físico, mental, espiritual e social e, assim, contribuir para o seu trabalho para o bem-estar coletivo. Organiza-se de diferentes formas e serviços com entidade mantenedora tripartite (Governo Federal, Estadual,

Municipal), ocupando um espaço essencial na sociedade regional, tanto para aqueles que usufruem de seus serviços, como para aqueles que neles trabalham.

O Hospital conta com 152 leitos SUS, possui unidade cirúrgica, laboratório clínico, laboratório de imagem, laboratório de endoscopia, clínica cirúrgica e traumatológica, CTI/UTI adulto/neonatal/infantil, recursos de hemoterapia.

O hospital de Base é referência regional em trauma. O hospital de Base é municipal com perfil para hospital de ensino, conta com residência médica de clínica, pediatria e ginecologia.

e) HOSPITAL MANOEL NOVAES

Em 1952, o Governo Federal, através da interveniência do então Deputado Manoel Novaes, concluiu a construção do Hospital Regional de Itabuna, com capacidade para 50 (cinquenta) leitos, dos quais 40 (quarenta) destinados à indigência e 10 (dez) para os segurados do Serviços Especiais de Saúde Pública -SESP, autarquia sob o comando do Ministério da Educação e da Saúde, e oficiou a Irmandade da Santa Casa para que assumisse a gestão do hospital, o que foi feito em julho de 1953, quando foi oficialmente inaugurado e chamado de Hospital Manoel Novaes.

Em 1995, o Hospital Manoel Novaes – HMN foi reconhecido pela Unicef e a Organização Mundial de Saúde - OMS, recebendo o título de Hospital Amigo da Criança. Título que vem sendo mantido, devido à excelência dos serviços prestados às gestantes e aos recém-nascidos. Ao longo dos anos, a Santa Casa vem ampliando constantemente sua oferta de serviços, tais como: Banco de Sangue, Banco de Leite Humano, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Anatomia Patológica, Pronto Atendimento, Radiodiagnóstico com Tomografia Multislice Computadorizada e Ultrassonografia 3D aberta e fechada, Serviço de Nefrologia e Transplante Renal, Endoscopia alta e baixa, Broncoscopia e Eletroencefalografia e Colonoscopia.

Em 2002, a Santa Casa foi indicada pelo Instituto Nacional de Câncer – INCA para sediar o primeiro Centro de Alta Complexidade em Oncologia - CACON da Bahia, visando à assistência integral ao paciente com câncer. Levando atendimento através do SUS e dos convênios, foram adicionados os serviços de: Quimioterapia, Radioterapia, Oncologia Clínica e Cirúrgica. Hoje reclassificada como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia - UNACON, os serviços permanecem os mesmos e ainda foram acrescidos os exames de Ressonância Nuclear Magnética e o Serviço de Hemodinâmica.

Em 2009 foi inaugurado o Ambulatório no Hospital Manoel Novaes - HMN, serviço voltado para o atendimento SUS, o qual oferta à comunidade diversas especialidades. Em 2010, a Santa Casa foi credenciada pelo SUS, para realização de Cirurgias Cardíacas e Bariátricas, procedimentos realizados na instituição há algum tempo em pacientes de convênios.

Apesar da crise mundial instalada vivenciada a partir de 2009, todas as Unidades Hospitalares foram contempladas com usinas próprias geradoras de oxigênio, os hospitais foram ampliados, reformados e equipados, foram introduzidos novos procedimentos, especialmente em alta complexidade.

O Hospital conta com 107 leitos SUS, possui unidade cirúrgica, laboratório clínico, laboratório de imagem, laboratório de endoscopia, clínica cirúrgica e traumatológica, CTI/UTI adulto/neonatal/infantil, recursos de hemoterapia.

f) HOSPITAL CALIXTO MIDLEJ FILHO – HCMF

Em 1922 foi construído o primeiro hospital da região chamado de Hospital Santa Cruz. Renomeado em 1984, para Hospital Calixto Midlej Filho – HCMF, em uma homenagem ao trabalho desenvolvido pelo provedor Calixtinho (Calixto Midlej Filho - de 1972 a julho de 1984).

O Hospital Calixto Midlej Filho é mantido pela Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, entidade beneficente, sem fins lucrativos, nascida em 28 de janeiro de 1917, por iniciativa de Monsenhor Moisés Gonçalves do Couto, apoiado por senhores da comunidade local que sentiram a necessidade da criação de um hospital, principalmente para atender as pessoas carentes. Em 7 de setembro de 1922 é inaugurado o Hospital Santa Cruz, renomeado em 1984 para Hospital Calixto Midlej Filho.

O Hospital Calixto Midlej Filho é referência para os serviços de média e alta complexidade em oncologia, neurocirurgia, ortopedia, nefrologia, cardiologia, possui os serviços de laboratório, Banco de Sangue, Patologia, Hemodiálise, Endoscopia, Radiodiagnóstico, Ressonância Magnética, Quimioterapia, Hemodinâmica etc.

O Hospital conta com 84 leitos SUS, possui unidade cirúrgica, laboratório clínico, laboratório de imagem, laboratório de endoscopia, laboratório de anatomia patológica, CTI/UTI adulto/neonatal/infantil, recursos de hemoterapia.

g) HOSPITAL SÃO LUCAS

Em janeiro de 2009, o Hospital São Lucas – HSL foi locado pela Santa Casa de Misericórdia de Itabuna para atender inicialmente como Unidade de Referência da Dengue devido a uma epidemia que assolou a região Sul da Bahia. Passada a epidemia, aquela Unidade assumiu o perfil de porta de entrada para atendimento clínico aos pacientes SUS, tanto na urgência e emergência, quanto para os leitos de internamento.

Situado na rua Castro Alves, bairro Santo Antônio, o Hospital São Lucas mantém um amplo histórico de relevantes serviços prestados à comunidade grapiúna e regional. Em 13 de março de 2009 a unidade hospitalar é incorporada à Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, registrando antes disso, em 15 de dezembro de 2008, a assinatura do contrato de locação entre a Santa Casa de Misericórdia de Itabuna e a Organização Hospitalar São Lucas.

Com a presença do governador do Estado, Jaques Wagner e o secretário de Saúde do Estado, Jorge Solla, ainda em março de 2009 foi inaugurada a Unidade de Pronto Atendimento para a dengue voltada a pacientes SUS. Finalmente, em 28 de julho do mesmo ano, o Hospital São Lucas abria suas portas para a emergência. O pronto Socorro da SCMI é, assim, devolvido à comunidade com estrutura inicial de 10 box de observação, duas salas de isolamentos, além de leitos clínicos e leitos oncológicos.

O Hospital conta com 79 leitos SUS, possui laboratório clínico, laboratório de imagem, laboratório de endoscopia, CTI/UTI adulto/neonatal/infantil, recursos de hemoterapia. Suas atividades foram suspensas, todavia, há indicativo de sua reabertura nos próximos anos, com ampliação de vagas, para atendimento de 150 leitos SUS

h) HOSPITAL MATERNIDADE OTACIANA PINTO

O Hospital conta com 54 leitos SUS, possui unidade cirúrgica, centro obstétrico, laboratório clínico, laboratório de imagem, recursos de hemoterapia. O hospital é referência de obstetrícia, sendo considerado como unidade municipal com perfil para hospital de ensino.

i) REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – RAPS

- Centro Especializado de Reabilitação e Oficina Ortopédica

- Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas CAPS AD
- Unidade de acolhimento adulto
- Unidade de acolhimento Infantil Juvenil

2.2.8 Diretrizes da Saúde no Município de Itabuna

De acordo com Plano Diretor do Município aprovado pela Lei Nº 2.111, de 19 de dezembro de 2008 (que revoga a Lei Municipal nº 1.324, de 20 de dezembro de 1984), as diretrizes da saúde no Município de Itabuna são assim definidas:

Artigo 11 (Desenvolvimento social e exercício da cidadania); Seção III (Desenvolvimento Social); CAPÍTULO III (das Diretrizes); TÍTULO II (Estratégia de Desenvolvimento Municipal); o município trabalha para aperfeiçoar a qualidade dos serviços de saúde no desenvolvimento e manutenção do polo médico para atendimento à região, nos seguintes aspectos:

- a) Aperfeiçoamento dos postos médicos existentes, com aquisição de novos aparelhos e equipamentos.
- b) Instalação de novos estabelecimentos de saúde, atendendo aos padrões e dimensionamento adequados à necessidade da população local e dos visitantes.
- c) Criação e manutenção de um banco de informações atualizadas sobre as ocorrências de doenças.
- d) Capacitação e reciclagem dos funcionários municipais para o correto desempenho de suas funções.
- e) Introdução da Enfermagem alternativa.
- f) Prevenção de doenças, agindo efetivamente:
 - Na melhoria das condições sanitárias;
 - No desenvolvimento e extensão de um sistema de educação sanitária às escolas;
 - Na implantação de programa de identificação e controle de doenças endêmicas e inclusive a zoonose;
 - Na promoção de ações de vigilância sanitária e epidemiológica;
 - Na ampliação de ações de combate à desnutrição infantil.
- g) Criação de programa de planejamento familiar;
- h) Criação de centros de atendimento aos idosos;
- i) Implantação do atendimento odontológico na zona rural;

j) Criação de programas de combate às drogas, mediante a implantação de centros de esportes, de lazer e de práticas culturais voltados para a ocupação e capacitação da população jovem.

Artigo 14 (Desenvolvimento específico para o povoado); CAPÍTULO IV (das Diretrizes para os povoados); o município trabalha para aperfeiçoar a qualidade dos serviços de saúde no povoado de Itamaracá no seguinte aspecto:

a) Implantação de um programa adequado de saúde, com serviço médico, de modo a contribuir para fixar a população na comunidade, provocando desdobramentos nos diversos campos sócios econômicos.

2.3 Inserção Regional e o Contexto do Curso de Enfermagem Proposto Pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, a pandemia de coronavírus evidenciou um problema antigo no Brasil, afetando ainda mais a sobrevivência dos profissionais de enfermagem que estiveram na linha de frente no combate à doença. A escassez de profissionais, a extensa jornada de trabalho e as precárias condições laborais resultaram na triste marca de o Brasil ser, em maio de 2020, o país com o maior número de mortes de profissionais de enfermagem no mundo.

A Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (AFYA Itabuna) considera estratégica a formação de enfermeiros em sua área de abrangência, reconhecendo a contribuição significativa que esses profissionais podem oferecer na melhoria da saúde e na oferta de serviços de qualidade. Acredita-se que a graduação é a etapa inicial da educação profissional, que se desenvolve ao longo da carreira, promovendo uma estreita ligação entre a instituição educadora, os serviços de saúde e a sociedade.

Dessa forma, a formação dos enfermeiros é baseada na construção e fortalecimento da integração docente-assistencial e no forte compromisso com as demandas regionais. O profissional de enfermagem, com formação generalista, está capacitado para atuar em serviços de saúde básica, média e alta complexidade, desempenhando funções assistenciais, gerenciais, educativas e de liderança em unidades de saúde, hospitais, clínicas, asilos, creches, indústrias e escolas, entre outros.

As áreas de atuação da enfermagem estão em constante expansão, refletindo as conquistas diárias da profissão. O complexo de carências que o Brasil enfrenta,

especialmente na saúde pública, ressalta a necessidade de profissionais comprometidos com a prevenção, promoção e reabilitação da saúde da população.

Nesse contexto, o objetivo do curso é assegurar uma formação de alta qualidade didático-pedagógica, capacitando profissionais de enfermagem a atuarem em instituições de saúde com profundo respeito ao ser humano. Essa formação assume grande relevância social, pois está inserida em uma região cujas potencialidades e avanços econômicos e sociais ainda não são suficientes para superar os déficits existentes, especialmente nas áreas social e educacional.

Oferecer um curso de enfermagem em Itabuna amplia as oportunidades de acesso à educação superior para jovens da região, que muitas vezes enfrentam barreiras econômicas e logísticas para estudar em grandes centros urbanos. Isso promove inclusão social e democratização do ensino.

É importante destacar que uma das maiores dificuldades enfrentadas por áreas rurais e cidades do interior é a fixação de profissionais de saúde. Ao oferecer o curso de enfermagem localmente, há uma maior probabilidade de que os graduandos permaneçam na região, contribuindo diretamente para a melhoria contínua dos serviços de saúde e fortalecendo a rede de atendimento.

Para isso, o curso de enfermagem representará uma estratégia poderosa para o desenvolvimento regional. Além de melhorar a qualidade e a acessibilidade dos serviços de saúde, essa iniciativa promove desenvolvimento econômico, inclusão social e o fortalecimento do sistema de saúde local. A formação de profissionais de saúde comprometidos com a realidade local é fundamental para enfrentar os desafios específicos da região e melhorar a qualidade de vida da população.

Sendo assim, observado o quadro de desigualdades verificadas no Brasil, na Bahia e na região de Itabuna, configura-se a necessidade da oferta do curso de Bacharelado em Enfermagem, por ser um instrumento de efetiva transformação social na região de abrangência, seja pelos projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica desenvolvidos, seja por meio dos serviços diretamente prestados pelo curso à comunidade, seja ainda como consequência reflexa da inserção de profissionais amplamente qualificados em um mercado de trabalho que carece de pessoas comprometidas com a promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população. Assim, é latente a abertura do curso diante da necessidade social da região.

2.3.1 Competências e Habilidades na Formação em Enfermagem da AFYA Itabuna

Competências são atributos desenvolvidos ou aperfeiçoados ao longo da trajetória profissional. No contexto da Enfermagem, competências e habilidades representam a capacidade do profissional em desempenhar suas funções e evoluir na carreira. O ensino por competências se alinha às metas educacionais construtivistas, que promovem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, afetivas, interpessoais e profissionais.

A filosofia educacional construtivista adotada pela Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (AFYA Itabuna) é um conjunto de princípios articulados que permitem diagnosticar, julgar e tomar decisões fundamentais sobre o ensino. No âmbito pedagógico, essa abordagem oferece instrumentos para a análise das situações educativas, além de guiar a tomada de decisões no planejamento, aplicação e avaliação do ensino. Do ponto de vista humano, o construtivismo valoriza a interseção entre aprendizagem, cultura, ensino e desenvolvimento, oferecendo uma explicação articulada sobre esses processos.

Tais capacidades favorecem não apenas o desenvolvimento pessoal, mas também o relacionamento interpessoal e a conexão com a realidade profissional. Além disso, permitem que o profissional esteja alinhado às exigências do mercado de trabalho, tais como trabalho em equipe, flexibilidade, autonomia de pensamento e ação.

Integração com o SUS no Processo de Formação

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o cenário essencial para a aquisição construtivista de habilidades e competências no projeto pedagógico da AFYA Itabuna. Esse alinhamento respeita os valores de docentes e discentes, reforçando o compromisso com a assistência de Enfermagem e a formação de profissionais capacitados para atuar no sistema de saúde público e privado.

A produção do conhecimento na AFYA Itabuna valoriza a indissociabilidade entre teoria e prática. Através da práxis vivenciada nos diversos cenários do SUS, os discentes são estimulados a refletir sobre seu papel como universitários e futuros profissionais, compreendendo sua responsabilidade dentro da sociedade brasileira e sua atuação em um contexto de pluralismo e diversidade social.

Esse modelo de ensino enfatiza a interdisciplinaridade e promove a interação entre diferentes áreas do conhecimento. Além disso, permite que os discentes resgatem

pensadores clássicos e compreendam a produção do conhecimento contemporâneo, suas tendências e objetos de estudo.

Compromisso com a Excelência Científica e Humanística

O processo de produção e disseminação do conhecimento na AFYA Itabuna está pautado no equilíbrio entre excelência científica e técnica, com foco na relevância social e na equidade no cuidado em Saúde e Enfermagem. Esse processo é sustentado por princípios humanísticos, que entendem o ser humano como cidadão, assegurando que suas necessidades de saúde sejam atendidas ao longo de todo o ciclo vital.

Crenças e Valores que Fundamentam a Formação em Enfermagem

A formação do profissional de enfermagem na AFYA Itabuna é pautada nos seguintes princípios:

- ✓ A saúde e a doença são processos dinâmicos, determinados por múltiplos fatores, influenciados pelas condições físicas, mentais e sociais do ser humano;
- ✓ A assistência global à saúde compreende a integração das ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, que envolvem diferentes profissões, incluindo a Enfermagem;
- ✓ O enfermeiro desempenha um papel fundamental na atenção à saúde individual e coletiva, participando dos processos de assistência, administração, ensino, pesquisa e atuação política, abrangendo os níveis primário, secundário e terciário de atenção;
- ✓ O trabalho do enfermeiro ocorre em equipes interdisciplinares e multiprofissionais, buscando sempre atender o ser humano em sua integralidade;
- ✓ O enfermeiro deve possuir competência técnico-científica e atitude crítica, adquiridas através de uma formação generalista, que considere aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais do país, além do perfil sanitário e epidemiológico da região;
- ✓ A formação do enfermeiro é um processo educacional colaborativo, que envolve docentes, discentes e profissionais da área, garantindo que o estudante seja preparado para oferecer assistência qualificada à população;
- ✓ A educação do enfermeiro não se encerra na graduação, devendo ser continuada e aperfeiçoada ao longo da carreira, seja por meio de capacitações, especializações ou atualizações constantes.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.2 Contexto Educacional

O artigo 196 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 define a saúde como direito da sociedade e responsabilidade do Estado, dando as bases para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) conforme a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, o qual tem como princípios e diretrizes a universalidade, a equidade, a integralidade da atenção, a regionalização, a descentralização, a hierarquização e a participação social.

Por seu turno, o inciso III do artigo 200 da Constituição Federal de 1988 confere ao SUS a ordenação da formação de recursos humanos em saúde, cujo mercado de trabalho atualmente compõe-se de mais de 3 milhões de trabalhadores que necessitam de constante qualificação e reivindica aperfeiçoamento dos novos profissionais.

Por sua vez, o artigo 209 da Constituição Federal estabelece a livre oferta de ensino pela iniciativa privada, desde que atendidas às condições de cumprimento das normas gerais da educação nacional, a autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público. A oferta de educação superior de qualidade é fundamental para o processo de desenvolvimento nacional e melhoria da qualidade de vida da população.

O Plano Nacional de Saúde - 2012/2015 do Ministério da Saúde aponta como estratégia fundamental para o enfrentamento dos principais problemas de acesso da população às ações e serviços de saúde com qualidade a organização do sistema de saúde baseado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) que consistem em estruturas integradas de provisão de ações e serviços de saúde assegurados pelo SUS e tem como princípio a construção de uma intervenção unificada do Ministério da Saúde em articulação com Estados, e Municípios. Essas redes demandam ampliação da oferta de serviços públicos de saúde, e estão sendo criados mais 35.073 postos de trabalho médico atualmente.

As Redes de Atenção à Saúde devem ser ordenadas pela Atenção Básica à Saúde, que é a porta de entrada prioritária do SUS. Esta se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde das coletividades. Essa modalidade de atenção orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do

cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.

A expansão e a qualificação da atenção básica, organizadas pela estratégia de Saúde da Família, compõem parte do conjunto de prioridades apresentadas pelo Ministério da Saúde, sendo possível verificar que o Brasil avançou muito nas últimas décadas nesta área. Entretanto, o país convive com muitos vazios assistenciais, que correspondem a localidades que não conseguiram prover e fixar profissionais de saúde na atenção básica, em especial os médicos, não garantindo acesso aos serviços básicos de saúde por parte da população brasileira.

Compreende-se que a atenção básica bem estruturada possibilita a resolução de até 85% dos problemas de saúde, contribuindo assim para ordenar as Redes de Atenção à Saúde – RAS e organizar a demanda para outros serviços, tais como os de urgência e emergência.

Ressalte-se, ainda, que na 14ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 2011, foi aprovada como diretriz que todas as famílias e todas as pessoas devem ter assegurado o direito a uma equipe de saúde da família. Tendo esses pressupostos estabelecidos, ressalta-se que o ensino é a vocação da AFYA Itabuna e, assim, é dever, como instituição educacional, garantir a formação de recursos humanos qualificados, com visão crítica e acurada, em sintonia com as necessidades da sociedade, proporcionando formação acadêmica e profissional que conduza à inserção efetiva dos egressos na sociedade, colaborando com seu progresso.

A graduação na instituição é voltada para a formação de profissional generalista, dotado de referenciais teórico-básicos que possibilitem a atuação em diversas direções e capacitado a atuar de forma criativa, com qualificação intelectual ampla e base sólida para a aquisição de conhecimentos específicos ao longo do processo de educação.

As qualificações profissionais necessárias para atender à sociedade futura demandam um estudo individualizado para cada área do conhecimento, considerando inclusive a perspectiva de novas profissões, sem comprometer a abrangência e diversidade da formação que caracterizam o ensino na AFYA Itabuna.

A interdisciplinaridade, como eixo condutor de um ensino integrado à pesquisa e à extensão, garante a formação adequada dos estudantes, proporcionada pelos projetos de pesquisa desenvolvidos, além de constituir um estímulo importante à inovação para os docentes.

A qualidade da formação proporcionada pela AFYA Itabuna é constantemente acompanhada em seus diversos aspectos, por meio da avaliação institucional. Além disso, o acompanhamento permanente da inserção profissional dos egressos da graduação tem como objetivo auxiliar a definição e a condução de políticas para o aperfeiçoamento dos cursos.

O curso está organizado harmonicamente entre as distintas áreas de conhecimento, considerando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A avaliação do curso de graduação é feita de forma continuada, valorizando-a como instrumento de gestão, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. O ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) permitirá um diagnóstico do desempenho formativo do curso oferecido pela instituição.

Programas de apoio interno relacionados ao ensino-aprendizagem e cursos de atualização docente são instrumentos de valorização e estímulo desenvolvidos pela instituição.

A AFYA Itabuna tem um compromisso com o desenvolvimento econômico, político e social, principalmente em uma região que demanda avanços e melhorias. Desta maneira, a escolha da proposta de ensino da instituição baseia-se na problematização da realidade, discutida de forma coletiva, tendo como ponto básico a construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil. Nessa perspectiva, a ética na construção da cidadania constitui-se em uma escolha valorativa das mais relevantes.

Neste sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem-se como elementos de uma política institucional que objetiva combinar a qualidade acadêmica com o compromisso social e como espaços de diálogo da AFYA Itabuna com a sociedade, num esforço de encontrar formas de comunicação adequada. Assim, o processo de ensino busca a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no espaço da sala de aula, lugar privilegiado para a vertente da socialização do conhecimento.

Entretanto, não basta para a formação universitária que os estudantes aprendam o conhecimento na perspectiva da sua aplicabilidade, ou seja, na sua dimensão técnica. É necessário que conheçam o método de produção do conhecimento, que proporcionará aos discentes uma formação básica nos procedimentos da pesquisa, ainda que não objetivem ser pesquisadores. O importante é desenvolver habilidades que, no mínimo, os ajudarão na elaboração de bons diagnósticos em qualquer área de atuação profissional.

3.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – define a missão institucional e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, contempla o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações da AFYA Itabuna, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Apresenta, ainda, a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilita comparar a situação atual e as perspectivas futuras.

O PDI da AFYA Itabuna está intimamente articulado com a prática e com os resultados da avaliação institucional, realizada externamente e internamente, como procedimento auto avaliativo, gerando resultados que balizam as ações para promover o efetivo desenvolvimento institucional. O trabalho da Comissão Própria de Avaliação é fundamental para esse compromisso, mantendo a coerência entre as políticas do PDI e os objetivos pedagógicos do PPC.

As políticas previstas no PDI são contempladas no âmbito do curso, cujos objetivos convergem para a formação de profissionais que possam atender à demanda de mão-de-obra especializada na área da Enfermagem na região Nordeste e no estado da Bahia. O Plano de Desenvolvimento Institucional da AFYA Itabuna, disponível nos canais adequados da IES, prevê as políticas de funcionamento e as metas para os cursos nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão e contém o planejamento para o quinquênio 2020-2024.

Assim, a fim de assegurar a plena articulação entre o PPC e o PDI, a elaboração desse Projeto Pedagógico contou com a participação da comunidade acadêmica, em diversas reuniões, com respeito à pluralidade de ideias, valorizando a qualidade do ensino, nas quais foram discutidos: o projeto, os conteúdos das ementas com sua adaptação ao programa e a atualização da bibliografia, além de aspectos relacionados à pesquisa, extensão e gestão do curso.

A equipe colaborou também na discussão das características do curso, levando em conta, além das Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam o curso, o perfil do profissional adequado para a região em que o curso está inserido e os valores institucionais, bem como o referencial teórico-metodológico, os princípios, as diretrizes, as estratégias e as ações previstas no PDI.

Desta forma, as políticas estabelecidas no PDI se concretizam no curso de graduação em Enfermagem ofertado pela AFYA Itabuna, a saber:

3.3.1 Política de Ensino

Busca-se a valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática, flexibilização curricular e qualificação do corpo docente em termos de titulação acadêmica e, principalmente, de competências didático-pedagógicas.

Com relação à Graduação, a AFYA Itabuna conseguiu implantar um currículo flexível e embasado na prática sistemática de metodologias ativas, com inserção oportuna nos diversos cenários de aprendizagem essenciais para a formação médica. Também tem investido com prioridade na formação e desenvolvimento do corpo docente por meio de seu Programa de Capacitação, capitaneado pelo NAPED e pelo coordenador de curso, além de possuir acordo com o IPEN, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, autarquia federal vinculada ao Governo do Estado de São Paulo, gerida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, vinculada e localizada na Universidade de São Paulo, visando cooperação científica, que proporciona a realização conjunta de pesquisas e formação de docentes.

O perfil do curso, orientado pelo seu PPC, com base no PPI, assegura consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, favorecendo a formação de profissionais multicomponentes e empreendedores, com uma ampla visão crítica da realidade regional, com vistas a uma ação transformadora do mundo que os cerca.

O PPC enfatiza uma formação generalista com caráter problematizador e continuado propondo desenvolver nos acadêmicos um espírito crítico, criativo, multidirecional, com uma visão nos problemas sociais. Dessa forma, o ensino deve ser inter e transdisciplinar, com caráter inovador que permite o desenvolvimento acadêmico de modo criativo multidirecional e engajado socialmente, admitindo, todavia, habilitações profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve se assentar em sólidos conhecimentos das diversas áreas, relacionadas com cada profissão.

A AFYA Itabuna desenvolve as atividades de ensino buscando uma vinculação com a pesquisa e a extensão, garantindo que a atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa

se articule com o conhecimento existente e seja vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado no qual docentes, discentes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável.

O Estágio Curricular supervisionado do curso é desenvolvido conforme as suas respectivas DCNs, considerando a carga horária distribuída nos diferentes cenários da prática, serviços próprios conveniados ou em regime de parceria estabelecidos por meio de contratos organizativos da Ação Pública – Ensino – Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013, com supervisão dos docentes e preceptores da própria instituição de ensino.

Para alcançar êxito no desenvolvimento de suas políticas de ensino, a AFYA Itabuna propõe:

a) Promover o acompanhamento avaliativo do Projeto Pedagógico do Curso, de forma a alcançar a qualidade da formação política, social e profissional do corpo discente.

- Estratégias:

- Estabelecimento de critérios para acompanhamento do Projeto Pedagógico do curso.
- Reformulações e atualizações curriculares dos cursos, sempre que seja essencial para a qualificação do corpo discente.
- Divulgação dos resultados da política do ensino.

- Ações:

- Adequar os setores e instrumentos de apoio ao ensino.
- Adquirir e atualizar periodicamente o acervo bibliográfico.
- Envolver os alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.
- Implantar sessões tutoriais facilitadas pelos docentes com problematização oportunizando ao acadêmico a vivência na prática e intervenção sobre a mesma.
- Criar atividades práticas de ensino, contemplando as situações de saúde e agravos de maior prevalência com ênfase nas práticas de Saúde da Família e Comunidade e Saúde Coletiva na atenção básica.

b) Criar alternativas para a ampliação do curso, direcionados ao desenvolvimento científico da região.

- Estratégias:

- Realizar estudos para identificação de cursos de atualização, sequenciais ou tecnológicos que sejam de expressiva importância para a região.

- Ações:

- Criar e implantar cursos de atualização, sequenciais e tecnológicos.
- Ampliar os cursos de acordo com estudos realizados.
- Incentivar a participação dos docentes em congressos e fóruns de discussão da aprendizagem baseados em problemas.

c) Institucionalização do processo de Avaliação

- Estratégias: Aprimorar o processo de avaliação institucional interna no curso, de modo a prepará-lo para avaliação externa, como forma de contribuir para a elevação de sua qualidade.

- Ações:

- Implantar a avaliação institucional como processo sistemático e permanente.
- Promover a avaliação institucional.
- Publicar o relatório dos resultados da avaliação institucional interna do Curso.

d) Aprimorar o processo de formação docente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional

- Estratégias:

- Aprimorar a formação docente dando especial atenção ao aperfeiçoamento de práticas pedagógicas necessárias ao processo continuado e permanente.
- Propiciar aos docentes e discentes novas tecnologias e metodologias de ensino.
- Criar e ampliar os programas de monitoria, iniciação científica e extensão.
- Corrigir os desvios apontados na avaliação.
- Criar e ampliar o Programa Permanente de Formação Docente.
- Implantar o Programa de Formação de Professor Ingressante – PROFI.
- Implantar o Programa de Palestras Proferidas por Professores (5Ps).
- Programa de Integração do Colaborar.
- Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.

- Implantar o Plano de Formação e Desenvolvimento da Docência em saúde.
- Ações:
 - Promover e viabilizar a capacitação docente, tendo como referência as necessidades apontadas pelos processos de avaliação.
 - Conceder, com base em regulamento próprio, gradativamente, bolsas de apoio para a formação de mestres, doutores e pós-doutores.
 - Incentivar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.
 - Promover os fóruns de discussão com professores quanto à percepção do desempenho do acadêmico em sala de aula.
 - Prestar assessoria pedagógica aos coordenadores e professores.
 - Assistir professores que apresentam dificuldades na transposição didática, apontadas pelos acadêmicos na avaliação institucional.
 - Promover programas que contribuam para a melhoria dos mecanismos de seleção contratação e permanência e profissionalização dos docentes.

e) Aprimorar o processo de formação discente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional

- Estratégias:
 - Implantar os programas seguintes de acordo com os regulamentos em arquivo:
 - Núcleo de Apoio Pedagógico, Psicológico e Acessibilidade.
 - Programa de Aferição Progressiva de Desempenho – APD.
 - Provas colegiadas.
 - Ciências Sem Fronteiras.
 - Implantar o Programa de Mentoria.
 - Implantar o Plano de Bolsas para o aluno.

3.3.2 Política de Pesquisa e de Iniciação Científica

Conforme previsão do PDI a institucionalização destas atividades é feita por meio da Iniciação Científica pautada pelo compromisso da IES de contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive.

A pesquisa na IES está devidamente institucionalizada a partir de portarias, regulamentos e editais, visam a construção de um pensamento científico indissociável e complementar às políticas de ensino por meio da valorização da iniciação científica com financiamento específico para bolsas (Programa de Iniciação Científica) e divulgação de seus resultados (incentivo/custeio para apresentação de trabalhos em congressos).

As grandes transformações na sociedade exigem um profissional atento e consciente da incompletude do seu conhecimento e com a capacidade de aprender permanentemente. Considerando que a pesquisa não constitui uma tarefa exclusiva de docentes, a instituição procurará engajar em suas linhas de pesquisa e áreas temáticas devem servir como um direcionamento para desenvolvimento de programas de iniciação científica ao nível dos cursos. A AFYA Itabuna entende que as atividades de iniciação científica são importantíssimas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a formação e desenvolvimento do espírito crítico e investigativo. A iniciação científica contribuirá para que o acadêmico saia do seu papel passivo que lhe foi destinado e assuma com mais vigor os destinos do seu processo de formação.

Para a estimulação da produção a instituição propõe:

a) Estimular a produção científica

• Estratégias:

- Divulgar a produção científica.
- Criar projetos de iniciação à pesquisa, coerentes com os cursos oferecidos.
- Apoiar a formação e consolidação dos grupos de iniciação à pesquisa.
- Sistematizar o controle institucional da produção científica.
- Desenvolver pesquisas que retomem a prática em forma de intervenção para melhoria do serviço de saúde na comunidade.

• Ações:

- Apoiar a editoração da produção científica.
- Estimular o cadastro da produção científica em rede.
- Estimular a participação de pesquisadores em eventos para a divulgação de resultados obtidos.
- Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica.
- Estimular o acadêmico a desenvolver ações de campo em unidades de saúde.
- Implantar o Comitê de Ética ou conveniar a Faculdade a um Comitê de Ética em Pesquisa.

b) Identificar áreas preferenciais para o aumento do mínimo de vagas nos cursos/programas de Pós-graduação.

- Estratégias:

- Estabelecer programas de expansão da Pós-Graduação, com criação futura de cursos de especialização e mestrado.
- Abrir espaço para o desenvolvimento da Educação a Distância com qualidade.
- Disponibilizar quadro de Professores Orientadores.

- Ações:

- Promover estudos com vistas à expansão dos Programas de Pós-Graduação.
- Implantar a educação a distância.
- Estimular a qualificação docente.

3.3.3 Política de Extensão

As atividades de extensão na IES são desenvolvidas de forma institucional no âmbito dos cursos e têm como base o interesse/necessidade local e regional e a construção de parcerias, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

Para seu desenvolvimento, a extensão está institucionalizada a partir de portarias, regulamentos e editais, objetivam a valorização da aprendizagem com inserção na realidade de diferentes populações e culturas, por meio de programas, projetos, cursos, eventos.

Os programas de extensão institucionais apresentam caráter interdisciplinar e estão vinculados às políticas de inovação, inclusão social, direitos humanos, acessibilidade e educação ambiental. Tais temáticas também são atendidas em projetos e ações regulares propostos por professores e alunos do curso de Enfermagem. A submissão de projetos e ações de extensão pode ser realizada a qualquer tempo, desde que obedeça às normativas da COPPEXII.

Na AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna são desenvolvidas ações de responsabilidade socioambiental, as quais englobam projetos que ajudam a promover

a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações, a partir do desenvolvimento de percepções críticas e reflexivas acerca do meio ambiente e da equidade, como o Ambulatório Acadêmico, com funcionamento durante o período letivo, o Ambulatório com ações extensionistas, que funciona em período de férias e recesso, o Clube de Transformação Social, com a participação de todos os sujeitos (docentes, discentes, colaboradores técnicos administrativos e sociedade em geral). A fim de realizar as políticas mencionadas, foram compostos grupos de estudos específicos, que abordam questões atinentes à educação ambiental, às diversidades raciais, tangenciando tópicos relevantes de direitos humanos.

A AFYA Itabuna, em consonância com a sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, propõe-se a discutir uma política de extensão universitária, articulada com o ensino e a iniciação a pesquisa, para concretizar a inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

A extensão proporciona o desenvolvimento de atividades de natureza desportiva, artística e cultural, por meio de eventos de significação regional. Promove, ainda, ações comunitárias, em parceria com diversos atores sociais, efetivando uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a instituição e o meio, desenvolvendo a este, a ciência, a cultura e o saber.

A Extensão Acadêmica é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Iniciação à Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Faculdade e a Sociedade. Com as atividades de Extensão, a AFYA Itabuna busca oferecer à sociedade e proporcionar oportunidades de treinamentos e participação em cursos e atividades além de suas atribuições regulares, bem como ampliar suas atribuições de responsabilidades.

São objetivos da extensão: I – Articular o Ensino e a Iniciação a Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento dos discentes com os interesses e as necessidades da sociedade organizada em todos os níveis; II – estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação entre teoria e prática; III – valorizar os Programas de Extensão Interinstitucionais, e demais ações voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional; IV – apoiar ações de educação ambiental e de desenvolvimento sustentável como ações permanentes de Extensão; V – estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais; VI – incentivar a solução de

problemas regionais e nacionais em conformidade com a missão social da IES; VII – promover ações que facilitem o acesso de pessoas e grupos não pertencentes à comunidade acadêmica ao conhecimento; VIII – apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer; IX – apoiar as ações que tratam dos direitos humanos, estimulando as práticas voltadas para a construção de uma sociedade plural e atenta à diversidade; X – promover ações que incentivem a sustentabilidade social e inovação na região e no território nacional; XI – estimular os programas multidisciplinares de ações junto à comunidade; XII – oferecer cursos de atualização científica ou da formação acadêmica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente; XIII – contribuir na realização do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES por meio de uma política institucional de Extensão.

As atividades de Extensão poderão se apresentar com seguinte natureza: I – Didático- Pedagógicas desenvolvidas no âmbito do curso de graduação, fomentando a sua dinamização por meio de diversificados métodos de estudo/atividade didática específica. Atividades: congressos, semanas, palestras, mesas redondas, debates, seminários, júri simulado, estudo de casos, jogos de empresa, cinema e sociedade, jogos esportivos, ações culturais, dentre outras; II – “Ação comunitária e responsabilidade social” ou “de prestação de serviços” realizada na perspectiva de prática profissional enriquecedora da formação acadêmica, veiculadora da retroalimentação do ensino e viabilizadora da intervenção institucional na sociedade. Atividades: ação comunitária, ação em parceria com empresas, Dia do Voluntariado, Gincana Solidária, ações de responsabilidade social, dentre outras; III – “Extraclasse”, visando introduzir os alunos no campo de atuação profissional para transposição e conhecimento da realidade social e do futuro trabalho profissional. Atividades: visitas técnicas, viagens de estudos, Empresa Júnior, Ligas, dentre outros.

São modalidades de atividades de extensão ofertadas pela AFYA Itabuna:

I – Programa de Extensão: é um conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes tais como: cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica, inclusive de iniciação a pesquisa e ensino;

II – Projeto de Extensão: são conjuntos de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com um objetivo definido a um

prazo determinado de execução, que deve resultar em uma intervenção ou produto que será objeto de avaliação pela Instituição e Comunidade. Os projetos de extensão devem, preferencialmente, estar vinculadas a programas de extensão, áreas de concentração (1- sociedade e meio ambiente e 2 - sustentabilidade e saúde) e linhas de trabalhos.

III – Curso de Extensão: são ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático com a finalidade de qualificar a comunidade em geral, em diversas áreas do conhecimento, através do acesso ao conhecimento produzido nas Faculdades.

IV – Prestação de Serviços: são atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na Faculdade, contratado por terceiros (comunidade ou empresa). Compõem o quadro de prestação de serviço as empresas juniores e ligas instaladas na instituição que prestam serviços em todas as áreas de conhecimento da Faculdade.

V – Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais: Promover atividades que coloquem a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por exemplo: peças de teatro, apresentações de corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções desportivas, de lazer etc.), de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio.

VI – Cursos de atualização científica: Atualizar o participante acerca da evolução do conhecimento (da produção científica e tecnológica) em uma área dele ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período recente.

VII – Publicações (livros, revistas, artigos, anais, resenhas, comunicações em congressos etc.): Divulgar a produção de conhecimento da IES e da humanidade em geral, em veículos que tornem essa produção disponível e maximizem sua acessibilidade a toda a sociedade.

VIII – Produção de vídeos, filmes e similares: Facilitar o acesso ao conhecimento gerado qualquer de suas modalidades de trabalho com o conhecimento (científica, técnica, filosófica, artística, etc.).

IX – Eventos científicos e técnicas (Congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, conferências ou teleconferências): Promover atividades organizadas, para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com os indivíduos que

produzem, sistematizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados dele.

X – Criação ou manutenção de programas em estações de rádio ou de televisão: Difundir e tornar acessíveis o conhecimento produzido pela IES e o patrimônio cultural já existente.

XI – Cooperações interinstitucionais tecnológicas, educacionais ou científicas: Promover ações que visem auxiliar outra instituição a realizar atividades tais como: disciplinas de cursos de graduação ou de pós-graduação, participação em projetos de iniciação científica, realização de atividades em conjunto para viabilizar projetos de ambas as instituições.

Buscando promover o incentivo a formação constante do docente e o incentivo aos trabalhos de extensão, a Coordenadoria de Extensão, com a aprovação da Direção Geral, promoverá o incremento da carga-horária dos professores, coordenador e auxiliares, do projeto. Para promover o empoderamento dos acadêmicos em trabalhos/atividades de extensão, a Coordenadoria de Extensão, com a aprovação da direção Geral, promoverá incentivo através de descontos em mensalidade dos estudantes.

As ações e programas serão direcionados à realização das políticas de inclusão e de acessibilidade, envolvendo, ainda, temas relativos aos Direitos Humanos, Relações Étnico- Raciais, Educação Ambiental e Sustentabilidade, dentre outros.

Para concretização da proposta, a AFYA Itabuna propõe:

a) Ampliar a Extensão como fator de inserção da AFYA Itabuna na sociedade e como forma de sensibilizar o acadêmico para os problemas vividos pelas comunidades do seu entorno, tornando-o um cidadão capaz de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento do outro.

• Estratégias:

- Ampliar projetos sociais.
- Definir uma política de realização de projetos sociais.
- Implementar ações para captação de recursos em fontes de fomento para projetos sociais
- Manter parcerias para custeio de projetos sociais.
- Ampliar projetos de pesquisa científica e tecnológica como agente transformador da realidade social.

- Ações:

- Incentivar a participação da comunidade acadêmica em projetos sociais.
- Estimular a realização de projetos sociais que revertam em carga horária curricular.
- Divulgar com eficiência os programas, subprogramas e ações de extensão da Instituição.
- Melhorar a eficiência na difusão dos conhecimentos gerados e acumulados na Instituição.
- Incentivar a participação dos acadêmicos nos cursos de extensão.

b) Promover alternativas de acesso à AFYA Itabuna.

- Estratégia:

- Implementar cursos de extensão que proporcionem a integração com a sociedade.
- Promover a integração com as escolas de ensino médio.

- Ações:

- Ampliar os cursos de extensão da área da saúde destinados à comunidade.
- Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de extensão.
- Incentivar a participação de alunos, através de concessão de bolsas de estudos.
- Aumentar o público atingido pelas ações extensionistas.
- Promover visitas monitoradas.

3.3.4 Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída através da Lei 12.764, sancionada em dezembro de 2013, orienta que os autistas sejam considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país - entre elas, as de Educação.

A AFYA Itabuna desenvolve uma política para o atendimento a alunos com deficiência através do NAPPSA, da Direção, da Coordenação e dos professores e alunos, por meio de ações específicas ou projetos. Tais ações visam, discutir, elaborar, acompanhar e avaliar as ações e projetos referentes às questões que envolvem o aluno com necessidades especiais.

Entre as principais atividades, destacam-se:

- Acompanhamento psicopedagógico ao aluno com deficiência;
- Suporte pedagógico ao professor, se necessário, no trato com o aluno com deficiência;
- Reestruturação do ambiente existente, facilitando o acesso de pessoas com deficiência;
- Organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários relacionados às questões teórico-práticas que dizem respeito à deficiência;
- Adquirir novos equipamentos e recursos necessários;
- Estimular e envolver a questão da deficiência frente à comunidade acadêmica (corpo discente, docente e administrativo) e frente a projetos de pesquisa, cursos de extensão, entre outros que surgirem;
- Criar e atualizar o cadastro dos alunos da Graduação, Pós-graduação com deficiência;
- Estimular projetos de pesquisa e extensão que tratem da temática;
- Assegurar novas instalações.

O atendimento será realizado tendo como parâmetro o previsto na Lei nº 12.764/2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPD (ONU/2006), definidos no seu art. 1º, nos seguintes termos: superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do acadêmico no contexto universitário, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência escolar; mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades propostas em cada curso; organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, intervalo em horário diferenciado, aula em espaços separados; reconhecimento das faculdades como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras; adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada acadêmico em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido; interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de

escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo; intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais; identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo acadêmico, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação universitária, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais; interlocução com a área clínica quando o acadêmico estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento.

3.4 Dados do Curso

Nome do curso: Bacharelado em Enfermagem

Grau: Bacharelado

Forma de Ingresso: A forma de acesso ao Curso de Graduação em Enfermagem da AFYA ITabuna obedece ao Regimento Interno, de acordo com decisão do CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), e leva em conta uma ou mais, das seguintes modalidades, divulgadas previamente em edital:

1. Processo seletivo (vestibular), com exigência de, pelo menos, redação elaborada em língua nacional, de acordo com a legislação em vigor, com nível de conteúdo constante da base nacional comum do Ensino Médio;
2. Aproveitamento dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
3. Obtenção de novo título, para portador de diploma de curso superior, desde que haja vaga remanescente no curso em questão, obedecendo-se a edital específico. É vedado o ingresso de aluno nessa situação, cujo curso superior tenha sido realizado em instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC);
4. Ingresso por meio de programas do Governo Federal, tais como Programa Universidade para Todos (ProUni) e Financiamento Estudantil (FIES), de acordo com a adesão realizada pela Instituição dentro do calendário oficial do Governo Federal;
5. Transferência externa de outra instituição, desde que haja vaga remanescente no curso, obedecendo-se a edital específico. É vedado o ingresso de aluno nessa situação, cujo curso de origem seja de instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo MEC;

6. Aproveitamento de resultado obtido em processo seletivo de outra instituição do grupo educacional, ou fora deste.

É automaticamente deferido o pedido de transferência ex officio, amparada pela legislação em vigor, independentemente da existência de vaga e da Instituição de origem do aluno.

Número de Vagas: 100 (cem) vagas anuais

Turno e Funcionamento: Noturno

Carga Horária Total: 4.030

Tempo de Integralização: Mínimo de 05 (cinco) anos, máximo de 10 (dez)

Regime: Semestral

Situação Legal do curso:

Endereço de Oferta: Avenida Ibicaraí, nº 3270, Bairro Nova Itabuna, CEP: 45611000, Itabuna - BA

3.4.1 Número de Vagas e Justificativa

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA Itabuna foi criado no ano de 2024, na cidade de Itabuna, Bahia. O curso contribuirá com importantes avanços na área da saúde, promovendo transformações sociais, econômicas e na área do ensino e pesquisa, destinando enfermeiros para as mais diversas instituições e serviços de saúde da cidade e da região Sul da Bahia.

A partir da sua implantação, o curso buscará oferecer uma formação compromissada com a reconstrução social, pautada em métodos ativos de aprendizagem, que atenda aos pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS), baseada na lógica das necessidades de saúde e centrada no mundo do trabalho da Enfermagem, com garantia da efetiva integração ensino-serviço-comunidade. Dessa forma, atenderá ao Plano de Desenvolvimento Institucional em seus aspectos econômicos, educacionais, sociais e políticos.

A cidade de Itabuna está localizada na região Sul da Bahia, sendo um polo econômico e educacional de grande relevância para o estado. A cidade possui um setor de saúde estruturado, mas ainda enfrenta desafios na distribuição de profissionais e na expansão dos serviços de saúde, especialmente na atenção básica. Sua posição estratégica e a proximidade com outros municípios fazem com que Itabuna tenha uma demanda crescente por profissionais de Enfermagem, seja no setor público ou privado.

Diversos indicadores ajudam a compreender a realidade regional onde está inserida a AFYA Itabuna. O contexto socioeconômico e geográfico da região exige um ensino superior de qualidade, alinhado às necessidades locais. Nesse cenário, a AFYA Itabuna se caracteriza como uma instituição promotora do desenvolvimento regional, alinhada ao projeto regional e nacional de desenvolvimento social, econômico e político. O curso de Enfermagem tem ênfase na formação voltada para as necessidades regionais e locais, projetando o perfil do egresso como atores sociais, econômicos e políticos capazes de responder às demandas da região.

No que se refere ao atendimento às necessidades locais de saúde, a região Sul da Bahia, assim como outras áreas do interior do estado, frequentemente enfrenta desafios em termos de acesso e qualidade dos serviços de saúde. Nessa perspectiva, a formação de profissionais de Enfermagem localmente pode ajudar a mitigar essas carências, assegurando que a população tenha acesso a cuidados de saúde mais próximos e adequados às suas necessidades.

Diante desse contexto, justifica-se a importância da oferta do curso de Enfermagem na AFYA Itabuna, proporcionando ensino de qualidade à comunidade local, sem a necessidade de deslocamento para outras cidades. Em consonância com o propósito de formar cidadãos e prepará-los para o mercado de trabalho, a AFYA Itabuna tem como missão promover um ecossistema que integra educação e soluções digitais para a jornada de Enfermagem, potencializando a formação, atualização, assertividade e produtividade dos profissionais da saúde.

Nas últimas décadas, especialmente a partir da Constituição Brasileira de 1988, o setor da saúde tem passado por intensas transformações, marcadas pela ruptura com o modelo de atenção individual curativa e pela resposta às mudanças demográficas e epidemiológicas no país. A Reforma Sanitária se consolidou com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), mas ainda persiste o desafio de sua plena consolidação.

As mudanças no sistema de saúde brasileiro exigem novas concepções sobre saúde e doença, novos modelos de gestão e práticas profissionais que assegurem o direito a uma atenção de qualidade para toda a população. A Enfermagem se engajou nesse processo de transformação e assumiu o desafio da formação de um novo profissional, alinhado às necessidades do SUS e do mercado de trabalho.

O setor da saúde possui grande importância no mercado de trabalho formal e, dentro desse setor, a Enfermagem representa aproximadamente 60% da força de trabalho, com cerca de 1 milhão de profissionais – muitos dos quais possuem mais de

um emprego. A expansão do mercado de trabalho em Enfermagem abrange oportunidades em todo o país, com inserção na rede de serviços públicos e privados de baixa, média e alta complexidade.

A oferta de empregos públicos no SUS, especialmente na Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem ampliado as possibilidades de empregabilidade para os enfermeiros. A formação de enfermeiros voltada para a realidade regional é fundamental para garantir avanços e melhorar a cobertura e a qualidade dos serviços de saúde. Tanto na atenção básica, quanto nos serviços de média e alta complexidade, ainda há forte necessidade de investimento em recursos humanos.

A formação de enfermeiros generalistas, com ênfase na fixação regional, foi uma das principais razões para a implantação e consolidação do curso de Enfermagem na AFYA Itabuna. A instituição busca formar profissionais comprometidos com a saúde da população, oferecendo uma formação sólida, atualizada e alinhada com as necessidades do setor de saúde.

Além disso, ao analisar os indicadores per capita, observa-se que o Brasil possui uma relação de 0,6 enfermeiros para cada 1.000 habitantes, número inferior ao de países da União Europeia, onde alguns alcançam mais de 10 enfermeiros por 1.000 habitantes (Norte da Europa), e outros buscam atingir pelo menos 5 enfermeiros por 1.000 habitantes (como Portugal). Esses dados indicam a necessidade de expansão da formação em Enfermagem, garantindo que mais profissionais sejam qualificados e inseridos no mercado de trabalho nos próximos anos.

Quanto à potencialidade das oportunidades de formação, o INEP (Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, 2017/INEP/MEC) mostra a Enfermagem na sexta posição entre os dez maiores cursos de Graduação em número de matrículas no Brasil (295.126).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em maio de 2019 – quase um ano antes da pandemia da COVID-19 – convocou os países a investirem em profissionais de Enfermagem para melhorar sua disponibilidade, distribuição e funções, permitindo avanços rumo à saúde universal. A OPAS destacou que enfermeiros(as) representam mais de 50% da força de trabalho em saúde, sendo a categoria mais numerosa do setor. No entanto, a falta desses profissionais na maioria dos países da América Latina compromete a meta global de alcançar saúde para todos até 2030.

O relatório emitido pela OPAS em maio de 2019 descreve a situação da Enfermagem nas Américas e ressalta a grande lacuna na disponibilidade de recursos

humanos para a saúde. Nos Estados Unidos e Canadá, há mais de 111 e 106 enfermeiros(as) por 10.000 habitantes, respectivamente. Em contraste, no Haiti, Honduras e República Dominicana, esse número é inferior a 4 enfermeiros(as) por 10.000 habitantes, evidenciando uma disparidade significativa.

A Situação da Enfermagem no Brasil e na Bahia

Segundo o IBGE (2022), o Brasil tem uma população estimada de 203.062.512 habitantes. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em seu relatório de 2023, informou que o país possui 690.917 enfermeiros(as) ativos(as), o que equivale a uma proporção de 34 enfermeiros(as) por 10.000 habitantes.

Na Bahia, de acordo com o Conselho Regional de Enfermagem (COREN-BA), havia 44.145 enfermeiros(as) ativos(as) em 2022. Comparando com a população do estado, que é de 14.136.417 habitantes (IBGE, 2022), a relação é de 31,23 enfermeiros(as) por 10.000 habitantes – um número inferior à média nacional e distante das recomendações internacionais para garantir um atendimento de saúde adequado.

A pandemia de coronavírus evidenciou um problema antigo no Brasil, sobrecarregando ainda mais os profissionais de enfermagem. O país registrou, em maio de 2020, o maior número de mortes de enfermeiros(as) no mundo, resultado da escassez de profissionais, extensas jornadas de trabalho e precárias condições laborais.

A Relevância da Formação em Enfermagem na AFYA Itabuna

A AFYA Itabuna reconhece a importância estratégica da formação de enfermeiros(as) para melhorar a qualidade dos serviços de saúde e contribuir para a promoção do bem-estar social. A graduação em Enfermagem é vista como a etapa inicial de uma educação profissional contínua, promovendo uma ligação direta entre a instituição educadora, os serviços de saúde e a sociedade.

O curso de Enfermagem da AFYA Itabuna é estruturado para garantir uma formação generalista, capacitando os profissionais para atuar em serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade, desempenhando funções assistenciais, gerenciais, educativas e de liderança em unidades de saúde, hospitais, clínicas, asilos, creches, indústrias e escolas.

A expansão do mercado de trabalho na Enfermagem reflete as crescentes demandas da profissão. A carência de profissionais qualificados no Brasil, especialmente na saúde pública, reforça a necessidade de formação de enfermeiros(as) comprometidos com a prevenção, promoção e reabilitação da saúde da população.

Impacto Regional do Curso de Enfermagem na AFYA Itabuna

A oferta do curso de Enfermagem em Itabuna proporciona maiores oportunidades de acesso ao ensino superior para os jovens da região, eliminando barreiras econômicas e logísticas que, muitas vezes, impedem o ingresso em instituições de ensino de grandes centros urbanos. Essa iniciativa fortalece a inclusão social e a democratização da educação superior.

Além disso, um dos maiores desafios das áreas rurais e de cidades do interior do estado é a fixação de profissionais de saúde. Ao oferecer a graduação em Enfermagem localmente, há uma maior probabilidade de que os egressos permaneçam na região, fortalecendo a rede de atendimento e melhorando continuamente os serviços de saúde.

O curso de Enfermagem da AFYA Itabuna se apresenta, assim, como uma estratégia essencial para o desenvolvimento regional. Além de melhorar a qualidade e a acessibilidade dos serviços de saúde, ele promove o desenvolvimento econômico, a inclusão social e o fortalecimento do sistema de saúde local.

A formação de profissionais de saúde comprometidos com a realidade local é fundamental para enfrentar os desafios específicos da região e elevar os padrões de qualidade da assistência à saúde.

Dessa forma, considerando as desigualdades verificadas no Brasil, na Bahia e na região de Itabuna, justifica-se a necessidade da implantação do curso de Bacharelado em Enfermagem na AFYA Itabuna. Esse curso servirá como um instrumento de transformação social, não apenas pelos projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica desenvolvidos, mas também pelo impacto direto na comunidade local.

Além disso, a inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho contribuirá para um sistema de saúde mais eficiente e humanizado, garantindo a presença de enfermeiros(as) capacitados e comprometidos com a promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população.

Assim, a abertura do Curso de Enfermagem na AFYA Itabuna não apenas atende à demanda social da região, mas também se torna um pilar essencial para a melhoria dos serviços de saúde e para o desenvolvimento da Enfermagem na Bahia e no Brasil.

Além disso, a AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna estabeleceu um conceito inovador na sua concepção arquitetônica dentro do que mais de moderno possa existir com excelência, qualidade, conforto e acessibilidade. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável; existem rampas de acesso a todos os ambientes, além de elevador, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira; também possui sanitários especiais

dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e deficientes.

O auditório é dotado de equipamentos modernos, com poltronas confortáveis, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais.

A recepção possui um amplo espaço para atendimento, circulação e acesso. Quanto às dependências internas da Faculdade, sua estrutura é composta de computador e sistema de vigilância contratada para melhor servir a atender ao nosso público.

A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet wi-fi disponível, espaço para relaxamento, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Também estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Estão disponíveis para todas as salas de aula equipamentos com sistema de som e Datashow, além de notebooks para utilização dos professores. Também existem salas de aula invertidas com equipamentos de última geração. O mobiliário é moderníssimo, com cadeiras estofadas, e as mesas permitem o agrupamento para estudo nas metodologias ativas. Ainda temos 4 salas de aula de método tradicional com 45 carteiras em cada sala, climatizadas e com carteiras confortáveis.

Existem espaços para convívio e descanso dos nossos alunos em ambientes descontraídos e de muito conforto. Esses espaços permitem a maior integração dos nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bem-estar aos mesmos.

A IES possui laboratório de Informática munido de equipamentos de última geração disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia. Os alunos não necessitam agendar ou solicitar autorização para seu uso.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis. Anexa à cantina, há uma área de lazer proporcionando à comunidade acadêmica maior integração e descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, a AFYA Itabuna dispõe de uma recepção com acesso pelo sistema de rampa, TV, água mineral e café para atender às necessidades de nossos discentes e ao público em geral. Existem cadeiras confortáveis e com assentos para deficientes dentro dos padrões exigidos. No mesmo espaço, o aluno tem acesso ao sistema por meio de totem, onde ele pode fazer solicitações e imprimir seus boletos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeira.

Os setores de compras, marketing e TI estão alocados em salas reservadas, próximo à área de atendimento, completamente montado com ar-condicionado e toda a infraestrutura de um escritório. O conceito é de um ambiente único de trabalho, proporcionando a integração entre os pares.

Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, a AFYA Itabuna tem salas destinadas à extensão, à pesquisa, ao atendimento pedagógico do curso, à formação docente, ao atendimento psicológico, sala para o Centro Acadêmico e a Associação Atlética, salas para reuniões entre docentes e discentes.

Para os docentes de tempo integral, existem salas individuais, equipadas com mesa, cadeiras, computador e climatizadas, sendo identificadas e algumas estão aguardando o crescimento do corpo docente para serem ocupadas. Em anexo, existem salas de estudo em grupo e atendimento bem como sanitários específicos ao corpo docente.

A sala de professores é ampla, com equipamentos de informática, mesas de trabalho, espaço para relaxamento, climatizada e local para lanches. Os professores dispõem de micro-ondas e geladeira.

A Coordenação de Curso possui uma sala específica, dotada de mobiliário adequado, climatizada, com sofá e disposição inovadora. Para atendimento à Coordenação, está à sua disposição uma secretária que também atende ao corpo docente, em espaço reservado e seguro.

A estrutura da AFYA Itabuna está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões específicos de qualidade e higienização. Temos também vários banheiros específicos para PCD com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares e também no auditório. Os dispositivos de segurança estão disponíveis e checados.

A AFYA Itabuna possui, no térreo, uma área de convivência destinada aos alunos com poltronas, pufs, redes, mesas de dama, tapetes, almofadas, pufes pera, flores e aparador, mesas de totó.

O bloco de laboratórios é constituído de 13 espaços com equipamentos de última geração, climatizados, com computadores e data-shows móveis, proporcionando aos docentes e discentes a estrutura adequada ao ensino de forma segura e adequada. Os bancos dos laboratórios são ergonômicos com flexibilidade para atender a todos os alunos. Existem espaços destinados aos alunos PCD em cada laboratório. As peças anatômicas, equipamentos e materiais ficam à disposição dos alunos para suas aulas e estudos desde que agendados e acompanhados por um docente. Existem normas e regulamentação para os laboratórios bem como os procedimentos padrão.

O primeiro bloco está assim constituído: as salas da Diretoria Geral, Coordenação Administrativa, Secretaria, Setor de Compras, Marketing, TI, Apoio à Gestão, Departamento Pessoal, Gente e Gestão, financeiro, uma sala de reunião e videoconferência e banheiros. Todos os ambientes são climatizados, possuem computadores e são confortáveis.

Duas inovações importantes podemos ressaltar no campus da AFYA Itabuna: a primeira é a sala de repouso dos funcionários próxima ao refeitório, que proporciona um maior conforto aos nossos colaboradores. A segunda é o sistema de captação da água de chuva, que serve para utilização na limpeza e jardins.

O campus também possui uma área destinada a jogos e cultura nossos alunos. Todos esses espaços são dotados de estrutura moderna e aconchegante, tornando o tempo do aluno e colaborador da AFYA Itabuna uma parte agradável da sua vida. Portanto, a AFYA Itabuna apresenta uma estrutura adequada para o funcionamento do curso de Enfermagem de forma satisfatória e desenvolvimento com excelência, com a capacidade para atender a um público de 1000 (mil) alunos simultaneamente, e a possibilidade de ampliação.

3.5 Objetivos do Curso

3.5.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiros críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para atuar nos diferentes contextos do processo saúde-doença, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, sociais, ambientais, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS).

3.5.2 Objetivos Específicos

Para que os objetivos gerais sejam atingidos, buscam-se os seguintes objetivos:

✓Desenvolver a capacidade crítica do estudante na análise da realidade de saúde da população;

✓Levar o estudante a refletir sobre a influência da concepção do homem como um ser histórico e social na determinação do processo saúde-doença;

✓Desenvolver ações de cuidado, garantindo ao estudante o equilíbrio entre o desenvolvimento das competências técnicas, científicas e humanísticas;

✓Buscar o desenvolvimento de atividades acadêmicas que integrem o ensino, o serviço de saúde e a comunidade, refletindo sobre o processo de trabalho em saúde e na enfermagem, com foco em uma atuação ética e na transformação do modelo assistencial em saúde.

✓Proporcionar ao estudante uma formação interdisciplinar que integre ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos que conectem o conhecimento acadêmico com as demandas reais da comunidade, desenvolvendo competências técnicas e socioemocionais essenciais para o exercício da enfermagem em contextos diversos.

3.6 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

Os enfermeiros(as) formados pela AFYA Itabuna devem estar aptos a desenvolver ações de promoção, valorização, prevenção, proteção e recuperação do meio ambiente e da saúde dos indivíduos na comunidade em que vivem, tanto no nível individual quanto coletivo. Devem ser capazes de atuar na valorização e desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, prestando cuidados compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelos indivíduos e pelos diferentes grupos da comunidade.

Além disso, devem ter a capacidade de realizar análises críticas e contextualizadas da realidade social, identificar oportunidades para o desenvolvimento e divulgação de pesquisas, bem como outras formas de produção de conhecimento que contribuam para a qualificação da prática profissional. Devem demonstrar planejamento e implementação de programas de educação e promoção da saúde, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e respeitando o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão.

O desenvolvimento da habilidade de busca constante pelo aprendizado é fundamental, garantindo que o profissional formado pela AFYA Itabuna esteja preparado para aprender a aprender ao longo de toda a sua carreira.

Essa postura envolve a seleção e avaliação crítica de dados, o uso de informações provenientes de publicações científicas e bases de dados locais e remotas, além da utilização de fontes pessoais de informação, incluindo a experiência adquirida durante sua prática profissional. Esses profissionais também devem estar preparados para implementar a educação permanente na comunidade e entre os membros da sua equipe.

Os profissionais formados pela AFYA Itabuna devem entender que a graduação não é um momento finalístico, mas sim a etapa inicial da sua formação contínua. Considerando a velocidade das mudanças no mundo moderno, é essencial que estejam capacitados para o aprendizado contínuo, tanto no âmbito acadêmico quanto na prática profissional. Dessa forma, o egresso deve ser proativo, responsável e comprometido com a educação e a capacitação de futuras gerações de enfermeiros.

Compromisso Social e Profissional do Enfermeiro da AFYA Itabuna

O enfermeiro formado pela AFYA Itabuna deve ter consciência do seu papel social, participando ativamente como cidadão das ações que buscam atender as necessidades de saúde da população. Para isso, é fundamental que:

- Tenha uma visão crítica da realidade socioeconômica, cultural e política do Brasil e, especialmente, da região Sul da Bahia, permitindo sua atuação efetiva nas diversas ações em saúde.
- Atue como agente participativo em entidades de classe, bem como em projetos acadêmicos voltados para ensino, pesquisa e extensão.
- Possua uma prática profissional comprometida com princípios éticos e científicos, garantindo uma assistência de saúde qualificada e humanizada.

Além disso, no contexto profissional, o egresso da AFYA Itabuna deve estar plenamente capacitado para atuar na Enfermagem em qualquer nível de atendimento à saúde, tanto nos aspectos assistenciais quanto administrativos, sempre pautado em princípios biológicos, sociais, econômicos e culturais.

Para alcançar esse objetivo, é essencial que o profissional seja capaz de:

- Cuidar e assistir indivíduos, grupos e coletividades, compreendendo o processo saúde-doença e adotando uma perspectiva profissional humanizada e integral.

- Conhecer e gerenciar ações de enfermagem, unidades de saúde e equipes multiprofissionais.

- Desenvolver atividades de pesquisa, compreendendo que essa prática é essencial para a construção e evolução do conhecimento científico na Enfermagem.

A Enfermagem como Ciência e Produção de Conhecimento

O profissional de enfermagem formado pela AFYA Itabuna deve compreender a pesquisa como um elemento essencial para o desenvolvimento da profissão. Para isso, deve ser capaz de:

- Identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos científicos, aprimorando continuamente a prática profissional.

- Desenvolver processos e tecnologias educativas aplicadas ao ensino, aos serviços de saúde e à comunidade.

- Relacionar as condições de vida dos indivíduos ao processo saúde-doença e ao cuidado de Enfermagem, levando em consideração os determinantes sociais da saúde.

- Valorizar e fortalecer a capacidade de trabalho em equipe, promovendo um ambiente de colaboração e crescimento profissional.

- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as necessidades individuais, familiares e comunitárias, garantindo segurança e qualidade na assistência prestada.

- Gerenciar a assistência de Enfermagem e os serviços de saúde, promovendo melhoria contínua na qualidade dos atendimentos.

- Analisar criticamente os perfis epidemiológicos da região, identificando problemas e propondo intervenções eficazes para solucioná-los.

- Elaborar, participar e aplicar pesquisas, bem como outras formas de produção de conhecimento voltadas para a qualificação da prática profissional.

- Planejar e implementar programas de educação e promoção da saúde, respeitando as particularidades dos diferentes grupos sociais e suas condições de vida, saúde, adoecimento e trabalho.

- Respeitar o código de ética profissional, assegurando um compromisso ético, político e normativo com a profissão e com a sociedade.

Habilidades e Competências

Durante a sua formação, para o graduando de Enfermagem da AFYA Itabuna, considera-se que a competência consiste na capacidade de mobilizar conhecimentos e uni-los para uma ação dotada de conteúdos ético e moral, pertinentes ao sistema coletivo.

Em termos organizacionais e ideativos, a formação na Enfermagem da AFYA Itabuna prima pela construção de competências e habilidades que conformam a prática generalista da profissão, compreendendo que as competências obtidas com a formação profissionalizante possuem uma certa generalidade, permitindo ao indivíduo confrontar a prática com situações de trabalho que, a despeito da singularidade de cada um, poderão ser dominadas a partir da experimentação no decorrer dos anos de formação.

As competências e habilidades que, em síntese, representam a formação do enfermeiro na AFYA Itabuna são:

Competência Clínica/Assistencial:

Habilidades específicas:

- Realizar cuidados diretos;
- Avaliar necessidades biológicas, psicológicas, culturais, religiosas e sociais;
- Saber priorizar a assistência;
- Manter-se atualizado cientificamente;
- Tomar decisões clínicas, avaliando, diagnosticando e agindo;
- Estar apto para lidar com emergências assistenciais;
- Administrar problemas e necessidades do paciente/família;
- Conhecer a dinâmica do relacionamento enfermeiro-paciente;
- Formular e implementar projetos assistenciais para grupos populacionais.

Gerenciamento de Serviços:

Habilidades específicas:

- Planejar aquisição e garantir o funcionamento de materiais e equipamentos;
- Gerenciar atividades diárias;
- Estar atento às normas e disposições legais (ex.: vigilância sanitária);
- Identificar as características organizacionais da instituição de trabalho.

Gerenciamento de Pessoas

Habilidades específicas:

- Desenvolver habilidade emocional nas relações de trabalho;
- Explicitar o papel profissional nas relações com outros profissionais;
- Desenvolver a cooperação entre os integrantes da equipe;

- Administrar a heterogeneidade no âmbito do trabalho em equipe;
- Identificar e administrar situações-problema entre as necessidades do paciente e/ou familiares na situação de internação/doença;
- Manter um relacionamento de confiança com as instâncias administrativas superiores, para atuar com maior independência.

Investigação/Pesquisa

Habilidades específicas:

- Saber procurar e utilizar prudentemente achados científicos;
- Conhecer e saber aplicar os instrumentos da metodologia da pesquisa para responder às demandas profissionais com autenticidade, segurança e prosperidade científica.

Ensino/Educação em Saúde

Habilidades específicas:

- Conhecer a dinâmica das relações humanas e desenvolver processos de ensino-aprendizagem nos espaços de práticas de saúde para o enfrentamento de vulnerabilidades, agravos e doenças;
- Compreender a responsabilidade do Enfermeiro na construção da literacia em saúde;
- Reconhecer e trabalhar pela valorização da competência educacional na prática profissional do enfermeiro;
- Possuir conhecimentos na área da Pedagogia.

3.7 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, integrado, modular, moderno e inovador. Nessa direção, a forma como o currículo do Curso de Enfermagem da AFYA Itabuna está estruturado no sentido vertical e horizontal, por meio de módulos que se integram na perspectiva interdisciplinar, temas transversais, metodologia escolhida, e práticas, presentes desde a primeira até a última fase do curso.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Para garantia da flexibilidade curricular no âmbito do curso de Enfermagem na definição da estrutura curricular do curso especial atenção se deu a:

- busca pela articulação da teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso quando o aluno é inserido no SUS para vivenciar realidades distintas;
- na garantia do ensino centrado na produtividade dos alunos;
- na viabilização de uma formação articulada, mas principalmente integrada à realidade cultural, econômica e social do Brasil mas em especial da Bahia;
- no fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas entre os componentes curriculares;
- na promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Para que isto seja possível é necessário, entretanto, entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis exercitadas na IES e no curso de Enfermagem que englobam a flexibilização espacial (salas de aula especialmente desenhadas para a metodologia, por exemplo) e a flexibilização temporal (cronogramas diferenciados e flexíveis de aprendizado).

Vale destacar que dentro das premissas descritas, no âmbito do curso definem-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, como os componentes curriculares eletivos que permitem que o futuro médico, ressalvadas as premissas legais, “escolha” o que cursará e num segundo momento, permite ao NDE do curso a determinação de plano adaptável às necessidades formativas e ou do mercado de trabalho. São ofertados, regularmente, os seguintes componentes eletivos: LIBRAS, Saúde e Espiritualidade, Relações Étnico-Raciais, Ética e Cidadania.

Isto, logicamente, seguida da flexibilização inerentes à integralização do Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, os estágios extracurriculares reconhecidos e mediados pela IES podem permitir, ao aluno, o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse, enriquecendo seu percurso acadêmico.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que

funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

A flexibilidade curricular está presente ainda na inclusão de disciplinas eletivas e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado e atualizado da profissão.

As Atividades Complementares também se apresentam como estratégias de flexibilização e são indicadas como componente obrigatório do currículo. Os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido. As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competências do acadêmico, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, temas transversais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de Atividades Complementares não se confunde com a atividade de Estágio Supervisionado ou com a atividade de Trabalho de Conclusão de Curso. A carga horária total das Atividades Complementares de ensino, pesquisa e extensão deverá ser cumprida durante o período de integralização do respectivo curso de graduação.

São consideradas Atividades Complementares de graduação:

- I – projetos e programas de pesquisa orientados por docente-pesquisador da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e aprovadas pelo Colegiado de Curso;
- II – projetos, programas e cursos de extensão orientados por docente da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e aprovadas pelo Colegiado de Curso;
- III – visitas técnicas;
- IV – participação em eventos na área do Curso;
- V – participação em eventos em áreas não correlatas, porém com temas que possibilitem um acréscimo de conhecimento na área do Curso;
- VI – grupos de estudo;
- VII – aprendizagem à distância;
- VIII – disciplina eletiva, além das que deverão compor o currículo pleno do Curso;
- IX – disciplinas extracurriculares;

X – monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso; XI – estágios extracurriculares desenvolvidos na área do Curso;

XII – outras Atividades Complementares, compreendendo:

- a) representação estudantil;
- b) cursos de língua estrangeira;
- c) assistir, comprovadamente, defesas de trabalhos de conclusão de curso na respectiva área;
- d) assistir, comprovadamente, defesas de dissertações de mestrado;
- e) assistir, comprovadamente, defesas de teses de doutorado.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos e o meio natural.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e autorregulação da aprendizagem/metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos.

A estrutura curricular ainda garante o exercício da interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Da forma como foi projetada, supera a organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo discente.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos discentes são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os discentes para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

Busca-se ainda no âmbito do curso a contextualização do aprendizado, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente

socioeconômico e cultural que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade loco regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Todo o exposto é ancorado no uso sistemático de metodologias ativas empregadas no currículo do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna que pressupõe como referenciais teóricos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/Sócio-interacionismo (Dewey/Piaget), Aprendizagem por Descoberta (Bruner) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

As iniciativas de Pesquisa e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Enfermagem. Com relação à Pesquisa, o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) permite que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares de Métodos de Estudo e Pesquisa, desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e publicado, minimamente, sob a forma de artigo científico. Quanto à Extensão, por meio de iniciativa emanada da COPPEXII, também são ofertadas bolsas como objetivo estimular docentes e discentes a desenvolverem programas/projetos de extensão, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

A AFYA Itabuna implanta de maneira crescente algumas inovações nos cursos ofertados e disciplinas que garantem a flexibilidade dos componentes curriculares. Confere a flexibilidade dos componentes a oferta de disciplinas eletivas.

A iniciação à pesquisa e a iniciação científica são inicialmente operacionalizadas por meio do Programa de Iniciação Científica, que conforme seu regulamento, objetiva: “Art. 1º. O Programa de Iniciação Científica tem como objetivo desenvolver e formar pesquisadores, e simultaneamente visa a desenvolver tecnologias de inovação; Art. 2º. A Iniciação Científica (IC) deve ser guiada por parâmetros éticos humanistas, a conciliar

sempre os imperativos de avanço tecnológico com o desenvolvimento social da comunidade a que se destina.”

A pesquisa também se desenvolve nos Trabalhos de Conclusão de Cursos - TCC, etapas conclusivas de todo um processo de iniciação científica na graduação. Este trabalho pode, inclusive, promover um fechamento mais fundamentado do processo de formação e vivência profissional e acadêmico, possibilitado pelo Estágio e pelas Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são todas aquelas atividades extraclasse que não estão estruturadas sob programa específico, caracterizando-se como atividades de extensão. Ao Colegiado e Coordenação de Curso é dada a atribuição de estimular, junto aos professores e acadêmicos, suas práticas e regulamentações, quando se fizer necessário.

Para o desenvolvimento das Atividades Complementares são acordadas parcerias de trabalho entre órgãos públicos e privados e a Instituição, visando à inserção do acadêmico no ambiente de trabalho.

A Iniciação à Pesquisa Científica é viabilizada pela orientação, incentivo e acompanhamento do docente, que desempenha o papel mediador entre discentes e a iniciação à pesquisa na Instituição. Os Projetos de Estudo em Grupo e Iniciação à Pesquisa para os cursos são propostos e realizados de acordo com a escolha dos docentes e discentes do curso.

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, com o intuito de promover e estimular o aprimoramento do desempenho acadêmico de seus discentes instituirá o Programa de Nivelamento para os alunos da graduação, levando em conta as defasagens de aprendizagem apresentadas no decorrer do semestre.

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna estimula os professores a adotarem práticas inovadoras de avaliação, objetivando ampliar a capacidade de verificação do processo de aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos.

Para tanto, algumas vias alternativas ser desenvolvidas e experimentadas ao longo das disciplinas do curso, como, por exemplo, um modelo de avaliação interdisciplinar. Trata-se de um único trabalho envolvendo o conteúdo de várias disciplinas do mesmo período, em que o resultado será avaliado pelos professores em suas respectivas áreas de conhecimento.

Uma outra prática são as simulações e as encenações de situações da dinâmica organizacional. Tal prática proporcionar uma maior eficácia do aprendizado, à medida que leva o aluno a cumprir algumas fases de desenvolvimento e maturação do conteúdo trabalhado: pesquisa do material de referência, discussão e elaboração do roteiro, ensaios e a apresentação, em que o conhecimento construído é compartilhado com os demais membros da turma.

Essa prática desmistifica a noção da dissociação entre o aprender e o fazer, corroborando a ideia de que os alunos se tornarão mais motivados quando se sentirem ativos no seu processo de aprendizagem.

A matriz curricular do Curso de Enfermagem da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna atende, em síntese, às exigências com relação à flexibilização curricular nos seguintes momentos: nas disciplinas optativas, de livre escolha do aluno; nas atividades complementares, escolhidas pelo aluno; no trabalho de conclusão de curso, cujo tipo e tema serão definidos pelo aluno; nas atividades práticas, através das quais o aluno poderá desenvolver atividades relacionadas às suas expectativas profissionais; na definição de conteúdos específicos para algumas disciplinas fundamentais.

A integralização do Curso de Enfermagem da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos Projetos Pedagógicos de cada Curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para o Trabalho de Conclusão de Curso, os Estágios, Atividades Práticas e Complementares.

A Instituição oferece disciplinas em dependência no período de férias ou em módulos, aos sábados, para facilitar a frequência dos alunos e evitar que ele interrompa seu curso. O aluno poderá também cursar disciplinas que sejam de outros cursos superiores da Instituição, com ementas e carga horária que sejam compatíveis com o seu curso, para aproveitamento curricular, programa de atividades complementares. O ensino é organizado a partir de uma metodologia que favorece as atividades de aprendizagem individual e coletiva, bem como estudos teóricos e práticos.

Para os acadêmicos transferidos de outras IES será feito o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação e com carga horária equivalente ou superior aos componentes dos cursos da Instituição.

Em consonância com a LDB (Art. 47, § 2º), a AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna oferece aos seus acadêmicos que demonstrarem extraordinário

aproveitamento em componentes curriculares específicos a possibilidade de abreviarem a integralização de seus cursos mediante a realização de avaliação em banca examinadora, de acordo com normas próprias.

3.8 Componentes Curriculares e Matriz Curricular

A matriz curricular proposta para o Curso de Enfermagem da AFYA Itabuna, com a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada a seguir:

Modalidade: Presencial com oferta EAD

Grau: Bacharel

Curso: Enfermagem

Turno: Noturno

Carga Horária: 4.030 horas

Integralização: 05 anos (10 semestres), Máximo: 10 anos (20 semestres)

Total de Vagas: 100

3.8.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

1º Período											
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
1	Anatomia Humana	PR	IA	45	30			0	75	5	
2	História e Teoria da Enfermagem	PR		45				0	45	3	
3	Bases Morfológicas do corpo humano	PR	IA	45	15			0	60	4	
4	Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde	PR		45				0	45	3	
5	Microbiologia	PR	IA	45	15			0	60	4	
6	Direitos Humanos e Diversidade	PR	IE	30				0	0	2	
7	Universidade, Enfermagem e a Vida Acadêmica	PR		30				0	30	2	
Total				285	60	0	0	0	315	23	

2º Período											
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
1	Projeto de Extensão I - Saúde e Comunidade	PR	IE	15	45			0	60	4	
2	Bases de anatomia para Enfermagem	PR		30				0	30	2	
3	Fisiologia Humana	PR	IA	60				0	60	4	
4	Bioquímica	PR		45				0	45	3	
5	Educação Ambiental e Sustentabilidade	PR	IE	30				0	0	2	
6	Imunologia	PR	IA	30				0	30	2	
7	Parasitologia	PR	IA	45				0	45	3	
8	Enfermagem em Saude da Familia e Comunidade	PR		60				0	60	4	
Total				315	45	0	0	0	330	24	

3º Período											
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
1	Projeto de Extensão II	PR	IE	15	45			0	60	4	
2	Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	PR		60	30			0	90	6	
3	Patologia Geral	PR	IA	45				0	45	3	
4	Sistematização da Assistência em Enfermagem	PR		45				0	45	3	
5	Cálculo e Administração em Medicamentos em Enfermagem	PR		45				0	45	3	
6	Eletiva I	PR		30				0	30	2	
7	Genética Humana	PR		30					30	2	
8	Farmacologia Geral	PR	IA	45				0	45	3	
Total				315	75	0	0	0	390	26	

4º Período											
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
1	Projeto de Extensão III	PR	IE	15	45				60	4	
2	Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente	PR		45					45	3	
3	Fundamentos Aplicados à Enfermagem	PR		60	30				90	6	
4	Bioestatística e Epidemiologia	PR	IA	60					60	4	
5	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	PR		45					45	3	
6	Ética e Bioética em Saúde	PR	IA	30					30	2	
7	Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem	PR			30				30	2	
Total				255	105	0	0	0	360	24	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

5º Período											
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
1	Projeto de Extensão IV	PR	IE	15	45			0	60	4	
2	Enfermagem em Saúde do Adulto	HB		45	15	30		0	90	6	
3	Enfermagem em Saúde Coletiva	PR		30		15			45	3	
4	Enfermagem em Saúde do Idoso	HB		30		15		0	45	3	
5	Farmacologia Clínica	HB		30		30		0	60	4	
6	Exame Diagnóstico	HB-ON.S				15	30		45	3	
7	Estação de Aprendizado Bases para o Cuidado de Enfermagem	PR			60			0	60	4	
Total				150	120	105	30	0	405	27	

6º Período											
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
1	Projeto de Extensão V	HB	IE	15	45			0	60	4	
2	Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	HB		45	30	30		0	105	7	
3	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	HB		30	15	15		0	60	4	
4	Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis	HB-ON.S				15	45	0	60	4	
5	Psicologia Aplicada à Saúde	ON.A	IA			45			45	3	
6	Tecnologia e Gestão do Conhecimento	ON.A	IE			30	0	0	30	2	
7	Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem	PR			60			0	60	4	
Total				90	150	135	45	0	420	28	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

7º Período											
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
1	Projeto de Extensão VI	PR	IE	15	45				60	4	
2	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	HB-ON.S				15	45		60	4	
3	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem	HB-ON.S				15	45		60	4	
4	Gestão e Empreendedorismo	ON.A	IE			30		0	30	2	
5	Enfermagem em Trauma e Emergência	PR		30	15	15			60	4	
6	Eletiva II	ON.A				30			30	2	
7	Ações Educativas em Enfermagem	ON.S					30		30	2	
8	Estação de Aprendizado para Cuidados à Criança, Adolescente, Mulher e os Processos Gerenciais	PR			60				60	4	
Total				45	120	105	120	0	390	26	

8º Período											
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
1	Projeto de Extensão VII	HB	IE	15	30				45	3	
2	Oncologia e Cuidados paliativos em Enfermagem	ON.S				15	30		45	3	
3	Trabalho de Conclusão de Curso I	ON.S				15	30		45	3	
4	Estudo Interdisciplinar de casos clínicos	HB		30		30			60	4	
5	Gerenciamento em Enfermagem	HB		30		30			60	4	
6	Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo	HB		30	15	15			60	4	
7	Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada	PR			60				60	4	
Total				105	105	105	60	0	375	25	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

9º Período											
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
1	Estágio Curricular Supervisionado I	ES						405	405	27	
Total				0	0	0	0	405	405	27	

10º Período											
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
1	Trabalho de Conclusão de Curso II	PR					30		30	2	
2	Estágio Curricular Supervisionado II	ES						405	405	27	
3	Atualização em Enfermagem	PR		45					45	3	
Total				45,0	0	0	30	405	480	32	

IA - Institucional de Área
IE - Institucional de Ensino

MATRIZ CURRICULAR EM NÚMEROS								
Período	ON.S	ON.A	Teórica	Prática	Estágio	AC	TOTAL	CH
Primeiro	0	0	285	60	0	0	345	23
Segundo	0	0	315	45	0	0	360	24
Terceiro	0	0	315	75	0	0	390	26
Quarto	0	0	255	105	0	0	360	24
Quinto	30	105	150	120	0	0	405	27
Sexto	45	135	90	150	0	0	420	28
Sétimo	120	105	45	120	0	0	390	26
Oitavo	60	105	105	105	0	0	375	25
Nono	0	0	0	0	405	0	405	27
Décimo	30	0	45	0	405	0	480	32
Total Geral	285	450	1605	780	810	100	4.030	262,0
Percentual da carga horária total	7,07%	11,17%	39,83%	19,35%	20,10%	2%	100%	3930
Percentual ON.S + ON.A	18,24%							

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.030
Atividades Teóricas	2.340,0
Atividades Práticas	780,0
Estágio Supervisionado	810
Atividades Complementares	100
Projeto de Extensão	405

QUADRO DE OFERTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS**

Ordem	Disciplina	Carga Horária
1	Primeiros Socorros	30,0
2	Inglês Instrumental	30,0
3	Tratamento de Feridas e Lesões de Pele	30,0
4	Auditoria em Saúde	30,0
5	Estética Aplicada à Enfermagem	30,0
6	Fundamentos Nutricionais e Dietéticos para o Cuidado de Enfermagem	30,0
7	Eletrocardiograma	30,0
9	Saúde do Trabalhador	30,0
10	Prática Integrativas e Complementares em Saúde	30,0
11	LIBRAS	30,0
12	Felicidade - Psicologia Positiva, Sentido e Propósito	30,0

**Disciplinas eletivas obrigatórias

O curso proposto possui uma carga horária total de 4.030 horas de trabalho acadêmico efetivo, distribuídas entre conteúdos básicos, profissionalizantes, específicos, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Enfermagem e com a Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007.

De acordo com o Artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 3 (DCN), os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados a todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando-se à realidade epidemiológica e profissional e proporcionando a integralidade das ações do cuidado em Enfermagem.

Os conteúdos devem contemplar:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde;
- II. Ciências Humanas e Sociais;
- III. Ciências da Enfermagem.

No que se refere às Ciências da Enfermagem, são definidas as seguintes áreas:

- Fundamentos de Enfermagem;
- Assistência de Enfermagem;
- Administração de Enfermagem;
- Ensino de Enfermagem.

3.8.2 Compatibilidade entre Hora-Aula e Hora-Relógio

A cada semestre, no planejamento inicial, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso verificarão as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisarão a adequação das ementas e planos de ensino-aprendizagem. Cabe ao NDE realizar a constante atualização e adequação do curso para garantir a qualidade do ensino.

As disciplinas serão ministradas de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, e abrangerão:

- Preleções e Aulas (Item I do Art. 2º);
- Atividades Práticas Supervisionadas (Item II do Art. 2º).

3.8.3 Dimensionamento da Carga Horária dos Componentes Curriculares

Os componentes curriculares possuem uma carga horária equilibrada, variando entre 360 e 450 horas semestrais. A estratégia de aprendizagem adotada incentiva o aprofundamento dos estudos extrassala de aula, proporcionando ao aluno autonomia para sua futura atuação no mercado de trabalho.

Nos projetos de extensão curricular, a estrutura prevê 60 horas de carga horária para atividades autônomas de desenvolvimento dos projetos, além do tempo dedicado à supervisão em sala de aula. Dessa forma, a distribuição da carga horária evita tanto o modelo enciclopédico de excesso de horas quanto um formato reducionista que comprometeria a formação acadêmica.

3.8.4 Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Unidades de Estudo

As ementas são elaboradas de forma coerente com a carga horária de cada componente curricular. Nas fases iniciais do curso, os componentes possuem carga horária entre 30 e 270 horas. À medida que o aluno avança e se insere em cenários de cuidado e atividades práticas, os componentes passam a ser mais integrados, com disciplinas de maior carga horária teórico-prática.

Esse modelo de estruturação garante que o aluno desenvolva habilidades para resolver problemas reais, utilizando conhecimentos mobilizados e aplicados à prática profissional.

3.8.5 Adequação e Atualização da Bibliografia

A bibliografia do curso é baseada nos títulos mais relevantes e atualizados disponíveis no mercado, garantindo uma abordagem clara, atual e abrangente dos conteúdos.

A escolha da bibliografia leva em consideração:

- Indicações do corpo docente;
- Estudos periódicos conduzidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Disponibilidade de títulos em acervo físico e digital.

Cada componente curricular deve conter, no mínimo:

- Três títulos de bibliografia básica, com uma relação de um exemplar para cada 10 alunos;
- Cinco títulos de bibliografia complementar, com pelo menos um exemplar disponível para consulta.

Além das bibliografias impressas, a Biblioteca da AFYA Itabuna conta com um extenso acervo digital, incluindo acesso à Minha Biblioteca e à base de dados da EBSCO, permitindo que alunos e professores aprofundem seus estudos e pesquisas acadêmicas.

3.8.6 Coerência da Estrutura Curricular com as DCNs e Demais Legislações

A estrutura curricular do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e se organiza em campos interligados de formação, garantindo um aprendizado abrangente e integrado.

Os componentes curriculares são estruturados em três grandes áreas:

- Ciências Biológicas e da Saúde;
- Ciências Humanas e Sociais;
- Ciências da Enfermagem.

Além disso, as estratégias metodológicas aplicadas ao curso possibilitam a integração dos conteúdos ministrados e promovem o desenvolvimento das competências exigidas pelas DCNs, garantindo uma formação alinhada às necessidades da profissão e do mercado de trabalho.

3.8.7 Curricularização da Extensão

Com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e em conformidade com a Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, o Curso de Enfermagem da AFYA Itabuna incorpora a extensão curricularizada de forma estruturada e integrada.

Essa abordagem permite que a comunidade externa seja inserida na instituição e assegura que as transformações sociais promovidas pelo curso sejam efetivas e concretas, tornando alunos e professores agentes ativos de mudança.

A extensão é compreendida como uma atividade acadêmica interdisciplinar, político-educacional, cultural, científica e tecnológica, promovendo interação transformadora entre a instituição e a sociedade.

A organização da extensão acadêmica curricular (EAC) ocorre por meio do Regulamento e Diretrizes Gerais para a Extensão, que prevê:

- Programas;
- Projetos;

- Cursos e oficinas;
- Eventos científicos e acadêmicos;
- Prestação de serviços à comunidade.

A implementação dessas atividades fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos alunos a vivência prática da Enfermagem em contextos reais.

A AFYA Itabuna mantém parcerias estratégicas com diversas instituições de saúde e organizações sociais, possibilitando um amplo campo de atuação para atividades extensionistas. Esse modelo promove a interação direta entre academia e comunidade, ampliando o impacto das ações na região de Itabuna e entorno.

3.8.8 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos

A abordagem dos conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, no âmbito do curso, faz-se de forma transversal, longitudinal e interdisciplinar.

A temática para a Educação das Relações Étnico-Raciais é trabalhada observando os termos da legislação (Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08), na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP 03/2004, sendo que o último define em seu Art. 7 que:

As instituições de ensino superior, respeitada a autonomia que lhes é devida, incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos diferentes cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Já em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõem sobre a educação ambiental e instituem a Política Nacional de Educação Ambiental, seu Art. 2º define que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (Art. 9º, II – Educação Superior) e não formal.

Sobre a legislação referente à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27/12/2012), os conteúdos incluem a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Autismo no Congresso

Nacional e Inclusão de Autistas no Mercado de Trabalho. A disciplina responsável por essa abordagem é Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica.

As unidades curriculares do curso recebem tais conteúdos de modo transversal, contínuo e permanente. Dessa forma, estabelece-se como Política Institucional a inserção de temáticas relacionadas com a Educação Ambiental em atividades curriculares e extracurriculares de todos os cursos da IES, contempladas em eventos de pesquisa e extensão, além da prática e participação docente e discente em eventos institucionais correlacionados com a temática.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, os conteúdos se enquadram no percurso formativo do curso de Enfermagem.

Além da abordagem curricular, as temáticas são trabalhadas em eventos extracurriculares, contemplando, ainda, as Atividades Complementares e Extensionistas, curricularizadas ou não, ao longo do ano. Os referidos temas são tratados e têm sua discussão incentivada como conteúdo das atividades complementares, abrangendo ensino, pesquisa e extensão.

3.8.9 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Atendendo ao Decreto nº 5.626/2005, de 22/12/2005, a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é ofertada em caráter optativo.

3.9 Ementas e Bibliografias para o curso

PRIMEIRO PERÍODO		
ANATOMIA HUMANA		
Componente: Anatomia Humana	Carga Horária: 75h	Período: 1
Ementa: Estudo da anatomia de órgãos e sistemas. Organização geral do corpo humano. Sistemas: esquelético, muscular, tegumentar, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, endócrino, excretor, reprodutor e neurológico.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: • Compreender a estrutura e função dos órgãos e sistemas que compõem o corpo humano. • Reconhecer a importância da anatomia na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. • Desenvolver habilidades de observação e interpretação de imagens médicas e modelos anatômicos. • Aprender a identificar as diferentes partes do corpo humano e suas respectivas funções. • Entender a relação entre os diferentes sistemas do corpo e como eles trabalham em conjunto para manter a homeostase. • Capacidade de se comunicar com profissionais da área da saúde usando terminologias anatômicas. • Conhecer as principais doenças e condições que podem afetar os diferentes órgãos e sistemas. • Compreender como os hábitos de vida podem afetar a saúde e o funcionamento do corpo. • Entender o papel das tecnologias médicas no diagnóstico e tratamento de doenças. • Desenvolver uma postura crítica em relação às informações sobre o corpo humano e sua anatomia divulgadas na mídia e na internet.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional; Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:		

- Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.
- Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
- Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.
- Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.
- Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.
- A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprenderem de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Introdução à Anatomia Humana – História e evolução
Semana 2: Introdução à Anatomia Humana – Terminologia anatômica, planos de secção, posição anatômica e divisões básicas do corpo humano.
Semana 3: Sistema Esquelético – Ossos e cartilagens
Semana 4: Sistema Articular
Semana 5: sistema muscular
Semana 6: sistema tegumentar
Semana 7: sistema sensorial
Semana 8: 1. Cavidade oral. 2. Faringe. 3. Esôfago. 4. Estômago. 5. Intestino delgado e intestino grosso. 6. Fígado. 7. Pâncreas.
Semana 9: sistema endócrino
Semana 10: avaliação N1 teórico e prático
Semana 11: sistema cardiovascular- coração
Semana 12: sistema cardiovascular- vasos sanguíneos
Semana 13: sistema respiratório
Semana 14: sistema nervoso central
Semana 15: sistema nervoso periférico
Semana 16: sistema urinário
Semana 17: sistema genital masculino
Semana 18: sistema genital feminino e mamas
Semana 19: sistema genital feminino e mamas
Semana 20: Avaliação e Devolutivo e discussão da avaliação N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação de aprendizagem será contínua no decorrer do semestre. As avaliações bimestrais serão aplicadas da seguinte forma: avaliações bimestrais A1 e A2: de forma individuais, com conteúdos relacionados as aulas ministradas em sala de aula. Trabalhos escritos e trabalhos práticos de forma individuais sobre o assunto abordado.

(1º BIMESTRE: $A1(30,0) + TP(10,0) + TE(10,0) = 50$ pontos na N1).

(2º BIMESTRE: $A1(30,0) + TP(10,0) + TE1(5,0) + TE2(5,0) = 50$ pontos N2).

Com base nas notas dos 1º e 2º bimestre, será obtida a média semestral: $N1+N2=$ media semestral sendo a nota mínima para aprovação= 7,0. Exame final caso a

média seja menor que 70,0 pontos, o acadêmico terá o direito de fazer o EF cujo valor é (100,0 pontos para mínima aprovação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. ISBN 9788527734608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

NORTON, Neil S. Netter: atlas de anatomia da cabeça e pescoço. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788595153486. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153486/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582713648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAWAMOTO, Emilia E. Anatomia e fisiologia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. ISBN 9788527729154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729154/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARTIN, John H. Neuroanatomia: texto e atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580552645. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. ISBN 9788554651596. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651596/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. ISBN 978-85-412-0376-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0376-0/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

HISTÓRIA E TEORIA DA ENFERMAGEM

Componente: História e Teoria da Enfermagem	Carga Horária: 45h	Período: 1
EMENTA: Retrospectiva histórica da enfermagem: período antes de Cristo, período da Unidade Cristã, Os grandes humanistas Florence Nightingale, Período Crítico da Enfermagem, Enfermagem Moderna, Teorias em Enfermagem, História da enfermagem no Brasil e nos Estados, Entidades de Classe da Enfermagem, Estrutura do trabalho da Enfermagem.		

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

A disciplina de história da enfermagem tem como objetivo principal apresentar aos estudantes a evolução da enfermagem ao longo do tempo, desde o período pré-cristão até os dias atuais. Além disso, busca-se discutir as principais teorias e filosofias que nortearam a prática da enfermagem ao longo dos séculos, bem como as entidades de classe da enfermagem e sua estrutura de trabalho atual.

Dessa forma, espera-se que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla da enfermagem como profissão, bem como uma maior valorização histórica e social da atuação dos enfermeiros na área da saúde. Além disso, a disciplina também busca estimular o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, a fim de promover uma formação mais completa e humanizada dos futuros profissionais de enfermagem.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- Compreender a evolução da enfermagem ao longo da história e como essa profissão foi moldada por fatores sociais, políticos e culturais;
- Identificar as principais teorias e filosofias que influenciaram a prática da enfermagem em diferentes contextos históricos;
- Avaliar o papel das entidades de classe da enfermagem na organização e valorização da profissão;
- Analisar a estrutura atual do trabalho da enfermagem, suas competências, responsabilidades e desafios;
- Refletir criticamente sobre questões éticas, sociais e culturais relacionadas à prática da enfermagem e sua evolução histórica;
- Valorizar a atuação dos enfermeiros como profissionais da saúde e reconhecer sua importância para a promoção do bem-estar dos indivíduos e da sociedade.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

- Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.
- Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
- Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.
- Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.
- Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.
- A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprenderem de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Apresentar plano de ensino e História de Enfermagem: Antes de Cristo
Semana 2: História de Enfermagem: Antes de Cristo
Semana 3: História de Enfermagem: Era Cristã; História da enfermagem em Decadência

Semana 4: História de Enfermagem: Era Cristã; História da enfermagem em Decadência
Semana 5: História de Enfermagem: Era Científica
Semana 6: História de Enfermagem: Florence Nightingale
Semana 7: Teoria Ambientalista
Semana 8: História da Enfermagem no Brasil e Mundo
Semana 9: Apresentação de seminário
Semana 10: Avaliação N1
Semana 11: Entidade de Classe: COREN, ABEN E COFEN
Semana 12: Teoria de enfermagem: Conceitos e elementos de uma teoria
Semana 13: Teoria de Wanda Horta, baseada na Teoria de Maslow
Semana 14: Teoria de Hildegard E. Peplau/ Mandeleine Leininger
Semana 15: Teoria de Dorothea E. Orem
Semana 16: Teoria de Imogene M. King
Semana 17: Teoria de Martha E. Rogers
Semana 18: Lei que regulamenta o exercício profissional
Semana 19: Avaliação N2
Semana 20: Feedback N1, N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Avaliação I ----- 30
Atividades desenvolvidas em aula ----- 20
Avaliação II ----- 30
Atividades desenvolvidas em aula ----- 20
Para aprovação o aluno deverá atingir 70 pontos, ou realizar exame final valendo 100 pontos e para aprovação a média do exame final com a nota do semestre deve ser no mínimo 60 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. ISBN 9788554651305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

HERDMAN, T. Heather (org.); KAMITSURU, Shigemi (org.); LOPES, Camila Takao (org.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, Eveline Lorena da Silva. et al. Educação em enfermagem. Porto Alegre: Sagah, 2022. E-book. ISBN 9786556903187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

KAWAMOTO, Emilia E.; FORTES, Julia I. Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. ISBN 978-85-277-2122-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OGUISSO, Taka (org.). Trajetória histórica da enfermagem. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448632. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OGUISSO, Taka (org.); CAMPOS, Paulo Fernando de Souza (org.); FREITAS, Genival Fernandes de (org.). Pesquisa em história da enfermagem. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520455234. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455234/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto alegre: Artmed, 2019. E-book. ISBN 9788582714904. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714904/>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BASES MORFOLÓGICAS DO CORPO HUMANO		
Componente: Bases Morfológicas do Corpo Humano	Carga Horária: 60h	Período: 1
EMENTA: Estudo das células, suas estruturas e fisiologia. Estudo do desenvolvimento embrionário da fecundação a 8ª semana de gestação. Estudo dos diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Habilitar o aluno para ter conhecimentos sobre citologia, embriologia e histologia, além de desenvolver as seguintes habilidades: Ser criativo, resolver problemas, ser colaborativo, trabalhar em equipe, pensar de forma crítica, ser inovador, comunicar com eficiência de forma verbal e não verbal.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: - Conhecer e empregar técnicas e recursos que possibilitam o diagnóstico histológico. - Comparar os elementos e estruturas que compõem os diferentes tecidos e órgãos. - Conhecer e identificar os tecidos e órgãos humanos normais, a biologia dos componentes celulares e da matriz extracelular. - Compreender da fecundação a 8ª semana de gestação. - Estabelecer relações de anatomia microscópica e fisiológica. - Relacionar a organização estrutural dos órgãos com seu papel funcional nos sistemas		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA: - Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.		

- Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
- Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.
- Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.
- Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.
- A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprenderem de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Organização geral da célula e microscopia óptica
Semana 2: Mitose, meiose, espermatogênese e ovogênese
Semana 3: Desenvolvimento embrionário: Da fecundação a 8ª semana de gestação
Semana 4: Tecido epitelial
Semana 5: Tecido conjuntivo
Semana 6: Sistema tegumentar
Semana 7: Tecido muscular
Semana 8: Tecido ósseo e tecido cartilaginoso
Semana 9: Tecido nervoso
Semana 10: Avaliação N1
Semana 11: Tecido Sanguíneo
Semana 12: Órgãos linfoides e sistema imunológico
Semana 13: Sistema cardíaco
Semana 14: Sistema respiratório
Semana 15: Sistema digestório
Semana 16: Glândulas anexas ao tubo digestivo
Semana 17: Sistema endócrino
Semana 18: Sistema urinário
Semana 19: Sistema reprodutor masculino e feminino
Semana 20: Avaliação N2.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Avaliação I ----- 30
Atividades desenvolvidas em aula ----- 20
Avaliação II ----- 30
Atividades desenvolvidas em aula ----- 20
Para aprovação o aluno deverá atingir 70 pontos, ou realizar exame final valendo 100 pontos e para aprovação a média do exame final com a nota do semestre deve ser no mínimo 60 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARTNER, Leslie P. Tratado de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN. ISBN 9788595159003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159003/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. ISBN 9788527739344. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. ISBN 9788527739757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739757/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. De Robertis biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582713648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AARESTRUP, Beatriz J. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. ISBN 9788527721455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PAWLINA, Wojciech. Ross histologia: texto e atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737241/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA

Componente: Políticas Públicas e Atenção Primária	Carga Horária: 45h	Período: 1
EMENTA: Estudo da história da saúde pública no Brasil. Compreensão da formação do estado e da evolução das políticas sociais com ênfase na interface dos modelos políticos e as políticas de saúde (hegemonia médica e o modelo hospitalocêntrico). Análise da situação atual da saúde no Brasil. Sistemas de saúde e modelos assistenciais (atenção primária, média e alta complexidade). As bases legais de regulamentação do SUS. As normas operacionais de saúde (lei nº 8080, 8142, NOB e NOAS). A participação e o controle social. Conselho de saúde. Conferências de Saúde. Pacto pela saúde (Pacto		

pela vida, pacto em defesa do SUS e pacto de gestão do SUS) e sistemas de informação em saúde.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Estudar as bases legais de regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo as leis nº 8080 e 8142, e compreender sua importância para o funcionamento do sistema de saúde brasileiro. Compreender a formação do Estado brasileiro e sua relação com o desenvolvimento das políticas sociais, especialmente as relacionadas à saúde pública.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

- Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.
- Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
- Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.
- Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.
- Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.
- A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprenderem de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Plano de Ensino. Dinâmica. Políticas de Saúde no Brasil, sua trajetória.
Semana 2: Plano de Ensino. Dinâmica. Políticas Saúde no Brasil, sua trajetória de.
Semana 3: Reforma Sanitária e VIIIº Conferência de Saúde
Semana 4: Reforma Sanitária e VIIIº Conferência de Saúde
Semana 5: SUS - organização, princípios e diretrizes. Semana 6: SUS - organização, princípios e diretrizes. Semana 7: Conteúdo visto até o último encontro.

Semana 8: Conteúdo visto até o último encontro.
Semana 9: Lei 8080, 8142; Pacto pela saúde
Semana 10: Lei 8080, 8142; Pacto pela saúde
Semana 11: Política Nacional de Atenção Básica - PNAB
Semana 12: Política Nacional de Atenção Básica - PNAB
Semana 13: NASF- Organização e financiamento da atenção básica
Semana 14: NASF- Organização e financiamento da atenção básica
Semana 15: Atribuições dos profissionais da AB
Semana 16: Atribuições dos profissionais da AB
Semana 17: PSE/PNH/PNAISP
Semana 18: PSE/PNH/PNAISP
Semana 19: Conteúdo visto até o último encontro.
Semana 20: Conteúdo visto até o último encontro.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Avaliação I ----- 30
Atividades desenvolvidas em aula ----- 20
Avaliação II ----- 30
Atividades desenvolvidas em aula ----- 20
Para aprovação o aluno deverá atingir 70 pontos, ou realizar exame final valendo 100 pontos e para aprovação a média do exame final com a nota do semestre deve ser no mínimo 60 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NARVAI, Paulo Capel. SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. E-book. ISBN 9786559281442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. ISBN 9788554651305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MORAIS, Marlus Volney de; BURMESTER, Haino (coord.). Auditoria em saúde. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502228672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PAPA, Catarina; MAIO, Nicolau. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520442739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

TAJRA, Sanmya Feitisa. Planejamento e informação: métodos e modelos organizacionais para saúde pública. São Paulo, Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536513188. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513188/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MICROBIOLOGIA		
Componente: Microbiologia	Carga Horária: 60h (45h Teóricas; 15h Práticas)	Período: 1
EMENTA: Características morfológicas, fisiológicas, classificação e controle das bactérias, vírus e fungos. Prevenção e controle das doenças causadas pelos agentes microbianos.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: O objetivo da disciplina de Microbiologia é fornecer aos estudantes conhecimentos sobre as características morfológicas, fisiológicas, classificação e controle das bactérias, vírus e fungos. Além disso, a disciplina tem como objetivo ensinar a prevenção e controle das doenças causadas por esses agentes microbianos. Os estudantes também aprendem sobre os métodos de identificação e cultivo de micro-organismos, assim como o uso de técnicas microbiológicas em diversas áreas, como Enfermagem, biotecnologia e indústria.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: -Compreender as características morfológicas, fisiológicas e genéticas dos micro-organismos; -Classificar os micro-organismos de acordo com suas características; -Entender as diversas formas de transmissão de doenças causadas por bactérias, vírus e fungos; -Conhecer as diferentes formas de controle desses agentes, como medidas preventivas e tratamentos; -Realizar culturas microbiológicas e identificar bactérias, vírus e fungos; -Compreender a importância da microbiologia em diversas áreas, como na saúde pública, na biotecnologia e na indústria alimentícia.		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA: -Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões. -Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas. -Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.		

- Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.
- Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.
- A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprenderem de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Apresentação do plano de ensino e cronograma. Semana 2: Esterilização, desinfecção e assepsia em Enfermagem. Semana 3: Morfologia das bactérias. Antimicrobianos.

Semana 4: Relações microbiota-hospedeiro: Infecção e resistência.

Semana 5: Relações microbiota-hospedeiro: Infecção e resistência.

Semana 6: Ecologia oral. Microbiota bacteriana da cavidade oral.

Semana 7: Espécies de bactérias relevantes da microbiota bucal.

Semana 8: Defesa imunológica do hospedeiro contra as doenças bacterianas.

Semana 9: Importância dos fungos como agentes etiológicos de lesões orais. Semana 10: 1ª Avaliação de Aprendizagem

Semana 11: Lesões micóticas orais.

Semana 12: Lesões micóticas orais.

Semana 13: Defesa imunológica do hospedeiro contra as doenças fúngicas. Semana 14: Sistema imune; tipos de hipersensibilidade associadas a Enfermagem. Semana 15: Protozoários e suas manifestações na cavidade oral.

Semana 16: Doenças virais de interesse em Enfermagem. Semana 17: Infecções virais e suas manifestações orais

Semana 18: Hepatites virais e suas manifestações.

Semana 19: Controle de infecções cruzadas em Enfermagem.

Semana 20: 2ª Avaliação de Aprendizagem

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. As avaliações terão um somatório de 100 pontos, distribuídos em:

Avaliação N1: 50 pontos:

- 30 pontos para a prova teórica;
- 10 seminário;
- 5 pontos, divididos avaliações diversas que ocorrerão durante as aulas;
- 5 pontos, divididos em 2 avaliações a serem realizadas pelo aluno no AVA.

As avaliações em sala não têm data fixa e serão realizadas no decorrer dos dois primeiros módulos.

As avaliações no AVA serão realizadas pelo aluno e têm data pré-fixada no próprio sistema.

Avaliação N2: 50 pontos:

- 30 pontos para a Prova teórica;
- 15 pontos para atividades realizadas durante as aulas.
- 5 pontos, divididos em 2 avaliações a serem realizadas pelo aluno no AVA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. ISBN 9788582712986. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. ISBN 9788595159662. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737326. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

INGRAHAM, John L.; INGRAHAM, Catherine A. Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de caso. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2010. E- book. ISBN 9786555584370. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584370/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica básica. Rio de Janeiro: Grupo GEN. ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151758/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SALVATIERRA, Clabijo M. Microbiologia. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 9788536530550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530550/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582713549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Componente: Direitos Humanos e Diversidade

Carga Horária: 30h

Período: 1

EMENTA:

Teoria geral dos Direitos Humanos (DH). Sistema global e sistemas regionais de proteção internacional. DH na Constituição Federal Brasileira de 1988. Instrumentos de direitos e garantias. A história e a cultura afro-brasileira e indígena sob a perspectiva dos DH. Casos práticos e jurisprudência internacional e nacional. A proteção às minorias, no âmbito dos Direitos Humanos: questões conceituais e

críticas. Aspectos jurídicos e sociais do direito das minorias. Conteúdos e temas do direito das minorias: abordagens e críticas. O Direito das Minorias em face do Meio Ambiente Cultural: Pluralidade, Multiculturalismo e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. Discriminação, racismo, preconceito e intolerância: conflitos étnico-raciais e religiosos. Considerações específicas sobre o direito das minorias no Brasil: índios, afrodescendentes, LGBTI+, mulheres, deficientes, idosos, ciganos, crianças e adolescentes e outros grupos não citados.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Identificar os direitos humanos frente ao direito natural e positivo;
- Compreender o processo de afirmação histórica dos direitos humanos;
- Classificar os direitos humanos a partir de suas dicotomias estruturantes;
- Criticar a efetividade dos direitos humanos em seus temas emergentes;
- Investigar a relevância do estudo das questões ético-raciais, das minorias e grupos vulneráveis.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

Espera-se que os alunos possam, ao final do curso, se familiarizar com as temáticas concernentes aos Direitos Humanos de modo a ganhar criticidade sobre as sociedades humanas, seus modelos de existência nos diversos aspectos que a fundamentam. Ou seja, que tomem conhecimento da diversidade humana sob um olhar que relativiza e, ao mesmo tempo, problematiza as questões inscritas socio culturalmente nas realidades coletivas.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

- Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.
- Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
- Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.
- Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.
- Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.
- A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprenderem de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**MÓDULO 1**

Aula 1: Sentido e Evolução dos Direitos Humanos.

Aula 2: As grandes etapas históricas na afirmação dos direitos humanos. Aula 3: Declaração Universal de 1948.

Aula 4: Os Pactos Internacionais de Direitos Humanos de 1966. Aula 5: Convenção Americana de Direitos Humanos – 1969.

MÓDULO 2

Aula 6: Meio Ambiente, Desenvolvimento e Direitos Humanos – Declaração do Rio – 1992. Aula 7: Declaração de Viena dos Direitos Humanos – 1993.

Aula 8: Conceitos de Minorias. Positivismo Jurídico em defesa dos Direitos das Minorias. Aula 9: Direitos Humanos, Universalismo, Multiculturalismo e Proteção às Minorias

Aula 10: Democracia e Proteção das Minorias

MÓDULO 3

Aula 11: Multiculturalismo e a efetivação do princípio constitucional da igualdade

Aula 12: Ação afirmativa: conceitos, histórico, finalidades e recepção pelo Direito Brasileiro Aula 13: Políticas públicas para as populações afrodescendentes, indígenas, mulheres, quilombolas e minorias diversas.

Aula 14: A implementação das ações afirmativas no Brasil.

Aula 15: Direitos de crença: o preconceito contra religiões de matriz africana.

MÓDULO 4

Aula 16: Direitos das Mulheres Aula 17: Direitos dos presidiários

Aula 18: Ações pela igualdade étnica e racial no Brasil

Aula 19: Ações Afirmativas de combate à homofobia no Brasil Aula 20: Direitos da Criança e do Adolescente

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

-Exercícios de Autocorreção (20 pontos)

Cada exercício de autocorreção vale 1 (um) ponto.

Como tem-se 20 exercícios de autocorreção, levando em consideração a disciplina inteira, tem-se 20 (vinte) pontos para os exercícios de autocorreção, divididos entre N1 e N2;

-Fóruns (20 pontos)

2 (dois) fóruns divididos entre N1 e N2 – 10 pontos cada fórum

-Atividade Dissertativa (20 pontos)

Ocorre dentro da N1

-Simulado para a Avaliação Final (10 pontos)

Ocorre dentro da N2

-Avaliação Final: (30 pontos)

Ocorre dentro da N2

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPARATO, Fábio K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. ISBN 9788553607884. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553607884/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

DORETO, Daniella T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita S.; et al. Questão social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595027619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027619/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595028012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, Ricardo dos S. Direitos humanos. 7. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. ISBN 9786555599589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599589/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

FEFERBAUM, Marina. Proteção internacional dos direitos humanos: análise do sistema africano. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. ISBN 9788502152144. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502152144/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MORAES, Alexandre de. Direitos Humanos fundamentais. 12. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788597026825. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026825/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 22. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2024. ISBN 9788553622771. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553622771/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

RAMOS, André de C. Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional. 6. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. ISBN 9788547202781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547202781/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

UNIVERSIDADE, ENFERMAGEM E A VIDA ACADÊMICA		
Componente: 7 Universidade, Enfermagem e a Vida Acadêmica	Carga Horária: 30h	Período: 1
EMENTA: Processo de trabalho do estudante universitário. A Universidade e seu papel à sociedade. O Projeto Político Pedagógico do Curso e a Formação do Enfermeiro. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso. Enfermagem e Ciência.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Compreender o processo de trabalho do estudante universitário, identificando suas características e desafios para a formação acadêmica. Analisar o papel da Universidade na sociedade, considerando seu compromisso com a formação de profissionais qualificados e com o desenvolvimento social e econômico do país. Estudar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, entendendo seu propósito, estrutura e objetivos. Refletir sobre a formação do enfermeiro, considerando as dimensões éticas, técnico-científicas, políticas e sociais. Conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem, entendendo suas orientações para a organização curricular e as competências e habilidades esperadas dos graduandos.		

Analisar a relação entre a Enfermagem e a Ciência, considerando os avanços na área de pesquisa e sua influência na prática profissional.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- I. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- II. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- III. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- IV. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- V. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde."

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

- Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.
- Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
- Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.
- Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.
- Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.
- A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprenderem de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Recepção dos alunos, apresentação dos professores e alunos veteranos. Entrega e apresentação da matriz curricular. Integração aluno/aluno e aluno/curso.
Semana 2: Projeto
Semana 3: Sistemas: acesso e orientações.
Semana 4: Conhecer o outro e suas expectativas. Distribuição dos grupos da integração institucional. Como estudar e prepara para as avaliações. Métodos para melhorar o aprendizado. Metodologias ATIVAS
Semana 5: Setores Institucionais
Semana 6: Conhecer os departamentos
Semana 7: Conhecer os departamentos
Semana 8: Conhecer os departamentos
Semana 9: Conhecer os departamentos
Semana 10: Ações educativas
Semana 11: Conhecer os departamentos
Semana 12: Avaliação N1
Semana 13: Feedback N1
Semana 14: Mercado de Trabalho e Enfermagem
Semana 15: Materiais educativos

Semana 16: Preparação dos Materiais Educativos. Entrega da cesta básica. (arroz, feijão, óleo, café e cuscuz e açúcar)

Semana 17: Ação

Semana 18: Apresentar os materiais educativos

Semana 19: Projeto

Semana 20: Avaliação N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

N1:

Projeto conhecendo a instituição de Ensino: 20 pontos;

Portfólio: 20 pontos.

Seminário Metodologias ativas (10 pontos)

N2:

Elaboração do Projeto e intervenção: 30 pontos;

Elaboração Material Educativos: 10 pontos;

Roda de conversa: 10 pontos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. Introdução à profissão: Enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017. ISBN 9788595022638. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022638/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. ISBN 9786559770670. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734622. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. ISBN 9788536702742. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

KAWAMOTO, Emilia E.; FORTES, Julia I. Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. ISBN 978-85-277-2122-6. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves de. Conduta ética sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. ISBN 9786555200751. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200751/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SEGUNDO PERÍODO**PROJETO DE EXTENSÃO I**

Componente: Projeto De Extensão I	Carga Horária: 60h (15h teóricas; 45h práticas)	Período: 2º
--	--	--------------------

EMENTA:

Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- I. interação dialógica com a comunidade acadêmica e com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social;
- II. a formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pelas vivências proporcionadas pela sua atuação, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada ao currículo;
- III. a produção de mudanças na instituição superior e na comunidade em que está inserida, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV. a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões. Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.

Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Conhecer sobre a importância da extensão para a formação acadêmica.

Semana 2: Compreender o desenvolvimento do plano de intervenção, que compõe o programa de extensão.

Semana 3: Identificar e descrever os motivos socio-econômico-culturais, que envolvem a escolha do Projeto de Intervenção.

Semana 4: Conhecer, demonstrar e classificar o campo de aplicação do Projeto de Intervenção.

Semana 5: Classificar os pontos importantes que compõe o Projeto de Intervenção.

Semana 6: Demonstrar o caminho que será percorrido durante a aplicação do Projeto de Intervenção.

Semana 7: Construir e finalizar a proposta do Projeto de Intervenção.

Semana 8: Trabalhar habilidades de apresentação por meio do projeto proposto.

Semana 9: Implementar ações de impacto.

Semana 10: Entender sua avaliação individual.

Semana 11: Produzir o documento que apresente os resultados do Projeto de Intervenção.

Semana 12: Discussão e apresentação do Projeto de Intervenção.

Semana 13: Feedback das avaliações individual e autoavaliação.

Semana 14: Trabalhar a elaboração do relatório final.

Semana 15: Produzir a apresentação final e objetivos.

Semana 16: Produzir a metodologia.

Semana 17: Produzir as referências e demais elementos do relatório final.

Semana 18: Descrever os resultados alcançados, considerações do Relatório final.

Semana 19: Discussão e apresentação do Relatório Final

Semana 20: Feedback das avaliações em grupo, individual e auto-avaliação.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina Projeto de Extensão, incluindo a identificação da ação de intervenção, será realizada pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina de Projeto de Extensão considerando:

- I. a adequação do plano de intervenção e do relatório final.
- II. a apresentação oral para banca avaliadora.
- III. a autoavaliação e avaliação formativa do discente.

Os discentes deverão entregar 01 (uma) via impressa e uma versão digital do relatório final de intervenção ao professor responsável.

Será aprovado em Projeto de Extensão o aluno que alcançar média igual ou superior a 70 (setenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. Barueri: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022. ISBN 9786559770670. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595023895. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522478392. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. Gestão de serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. ISBN 9786556900919. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, 2019. ISBN 9788527734622. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Baureri: Manole, 2017. ISBN 9788520461389. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. ISBN 9788527734745. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BASES DE ANATOMIA PARA ENFERMAGEM		
Componente: Bases de Anatomia para Enfermagem	Carga Horária: 30h (30h teóricas)	Período: 2º
EMENTA: Conhecimento e estudos em anatomia e aspectos específicos dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Relacionar o conhecimento anatômico com a prática clínica de Enfermagem, permitindo uma melhor compreensão dos sinais e sintomas de diferentes patologias Correlacionar o conhecimento anatômico com os procedimentos e técnicas de Enfermagem, garantindo uma atuação segura e eficiente Reconhecer as principais alterações anatômicas que ocorrem em diferentes doenças e condições clínicas, auxiliando no diagnóstico e tratamento adequados		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; III. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; IV. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA: Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões. Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas. Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor		

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Rejeição de amostras biológicas e falhas pré-analíticas.

Semana 2: Trato respiratório superior e coleta de swabs

Semana 3: Trato respiratório superior e Tuberculose

Semana 4: Trato urinário e coleta de urina

Semana 5: Vasos sanguíneos e punções venosas

Semana 6: Vasos sanguíneos e punções venosas

Semana 7: Anatomia do coração e importância clínica do líquido pericárdico

Semana 8: Anatomia do coração e importância clínica do líquido pericárdico

Semana 9: Tegumento comum e queimaduras

Semana 10: Avaliação N1

Semana 11: Tegumento comum e micoses

Semana 12: Tegumento comum e infecções bacterianas.

Semana 13: Tegumento comum e infecções bacterianas.

Semana 14: Sistema nervoso

Semana 15: Sistema nervoso

Semana 16: Mucosas e colonização de pacientes internados

Semana 17: Mucosas e colonização de pacientes internados

Semana 18: Sistema genital masculino e feminino e secreções

Semana 19: Sistema genital masculino e feminino e secreções

Semana 20: Avaliação N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. As avaliações terão um somatório de 100 pontos, distribuídos em:

Avaliação N1: 50 pontos:

- 30 pontos para a prova teórica;
- 15 pontos seminário vasos sanguíneos.
- 5 pontos, participação e compromisso durante as aulas;

Avaliação N2: 50 pontos:

- 30 pontos para a prova teórica;
- 15 pontos Dinâmica sobre os sistemas genitais.
- 5 pontos, coletas de swabs de vigilância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia orientada para clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. ISBN 9788527734608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 16.

ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. ISBN 9788527739368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>. Acesso em: 24 abr. 2024..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSENZA, Ramon M. Fundamentos de neuroanatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GILROY, Anne M. Anatomia: texto e atlas. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. ISBN 9788527740449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740449/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NORTON, Neil S. Netter: atlas de anatomia da cabeça e pescoço. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788595153486. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153486/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. ISBN 9788554651596. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651596/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. ISBN 978-85-412-0376-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0376-0/>. Acesso em: 24 abr. 2024

FISIOLOGIA HUMANA		
Componente: Fisiologia Humana	Carga Horária: 60h (60h teóricas)	Período: 2º
EMENTA: Mecanismo de funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, isoladamente e em conjunto. Princípios físicos dos sistemas biológicos e a biofísica da água, soluções e membranas. Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia das membranas. Excitação-contração da musculatura esquelética. Excitação e contração do músculo liso. Excitação rítmica do coração. Eletrocardiograma normal. Circulação sanguínea. Fisiologia respiratória. Sistema endócrino. Equilíbrio hidroeletrolítico. Líquidos corporais. Equilíbrio ácido-básico. Sistema nervoso. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Fisiologia do sistema estomatognático e o modo que interagem para promover as funções de mastigação, fala e deglutição.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		

O objetivo da disciplina de Fisiologia Humana é proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre o funcionamento dos sistemas e órgãos do corpo humano, tanto isoladamente como em conjunto. Através do estudo da fisiologia, os alunos aprenderão os princípios físicos que regem os sistemas biológicos, bem como a biofísica da água,

soluções e membranas.

A disciplina visa também fornecer uma compreensão das funções normais dos órgãos e

sistemas humanos, incluindo a organização funcional do corpo e o controle do meio interno. Serão abordados tópicos como a fisiologia das membranas, a excitação e contração da musculatura esquelética e lisa, a excitação rítmica do coração, o eletrocardiograma normal e a circulação sanguínea.

Além disso, serão discutidos temas relacionados à fisiologia respiratória, ao sistema endócrino, ao equilíbrio hidroeletrolítico, aos líquidos corporais e ao equilíbrio ácido-básico.

Será dada atenção especial ao estudo do sistema nervoso, do sistema digestivo e do sistema estomatognático, bem como a forma como esses sistemas interagem para promover as funções de mastigação, fala e deglutição.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.

Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a

aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o

aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Aula Inaugural e Introdução à Fisiologia. Células e tecidos.

Semana 2: Comunicação, integração e homeostase. Volume e composição dos líquidos

corporais. Homeostase e feedback.

Semana 3: Metabolismo celular

Semana 4: Funções do sistema nervoso. Funções do sistema endócrino.

Semana 5: Hormônios. Classificação dos hormônios. Controle da liberação hormonal. Patologias endócrinas.

Semana 6: Organização do sistema nervoso. As células do sistema nervoso. Sinais elétricos nos neurônios. Comunicação célula-a-célula no sistema nervoso. Integração da informação. Sistema nervoso central. Funções do encéfalo. Sistemas de neurotransmissão.

Semana 7: Propriedades Gerais dos sistemas sensoriais. Sensibilidade somática. Quimiorrecepção. Audição. Equilíbrio. Foto recepção.

Semana 8: Sistema nervoso autônomo. Simpático e parassimpático. Sistema nervoso motor somático.

Semana 9: Componentes dos músculos esqueléticos. Mecanismos do movimento corporal. Classificação dos movimentos corporais. Controle do movimento corporal. Excitação e contração das fibras musculares.

Semana 10: Avaliação N1

Semana 11: Feedback Avaliação N1

Semana 12: Funções do sistema cardiovascular. Pressão, volume, fluxo e resistência. Músculo cardíaco e o coração. Coração como uma bomba. Vasos sanguíneos. Pressão arterial. Regulação da pressão arterial. Distribuição de sangue e trocas nos capilares. Sistema linfático.

Semana 13: Plasma. Elementos celulares. Produção de células sanguíneas. Hemácia. Plaquetas e coagulação.

Semana 14. Funções do sistema respiratório. Lei dos gases. Ventilação. Hematose. Transporte de gases no sangue. Troca de gases nos tecidos. Regulação da ventilação.

Semana 15: Funções dos rins. Filtração. Reabsorção. Secreção. Excreção. Equilíbrio hidroeletrolítico.

Semana 16: Funções do sistema digestório. Motilidade. Secreção. Regulação da função do sistema Gastrointestinal.

Semana 17: Funções do sistema imune. Os patógenos do corpo humano. A resposta imune. Imunidade inata. Imunidade adquirida. Vias da resposta imune. Interações neuroimuno endócrinas.

Semana 18: Fisiologia da deglutição.

Semana 19: Avaliação N2

Semana 20: Feedback Avaliação N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da aprendizagem será contínua. As avaliações bimestrais serão aplicadas da seguinte forma: Avaliações bimestrais realizadas 1 e 2 (A1 e A2): individuais, relacionadas às aulas ministradas. Atividades Complementares (AC): trabalhos acadêmicos desenvolvidos em sala de aula ou extraclasse. Apresentação de seminário (AS): avaliação que será aplicada com valor de 10,0 pontos na nota 1 e 2 (N1 e N2).

1º bimestre: $A1 (30,0) + AS (10,0) + AC (10,0) = 50,0 (N1)$

2º bimestre: $A1 (30,0) + AS (10,0) + AC (1,0) = 20,0/2 = 50,0 (N2)$

Com base nas notas dos 1º e 2º bimestres será obtida a média semestral: $N1 + N2 =$ Média semestral (nota mínima para aprovação = 70,0) Exame final (EF): caso a média final seja menor que 70,0 pontos, o acadêmico terá direito a fazer o EF (valor = 100,0 pontos). Para aprovação: $Média\ final + Exame\ final / 2 = 60,0$ (nota mínima para aprovação)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; et al. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580552935. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall: tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SATO, Monica A. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737340. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KREBS, Claudia. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788565852661. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852661/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael G. Fisiologia médica: uma abordagem integrada.

Porto Alegre: AMGH, 2009. E-book. ISBN 9788580551488. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551488/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SANTOS, Nívea Cristina M. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 9788536510958. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. ISBN 978-85-412-0376-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0376-0/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582713648.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIOQUÍMICA

Componente:

Bioquímica

Carga Horária: 45h (45h
teóricas)

Período: 2º

EMENTA:

Estudo das macromoléculas constituintes do organismo. Reações à nível molecular do metabolismo energético e sua regulação. Integração e regulação hormonal, propriedades dos ácidos nucleicos e aspectos bioquímicos da composição sanguínea e seus mecanismos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Compreender as macromoléculas que compõem os sistemas biológicos e seu papel em processos celulares.

Analisar as reações metabólicas em nível molecular que ocorrem no organismo e suas interações.

Desenvolver conhecimento sobre a regulação do metabolismo e seus mecanismos de controle.

Investigar a integração endócrina e fisiológica das funções do organismo.

Explorar as propriedades dos ácidos nucleicos e sua importância na formação e função das células.

Analisar a composição bioquímica do sangue e compreender seus diferentes mecanismos e funções.

Desenvolver habilidades para interpretar e aplicar conhecimentos bioquímicos para a compreensão e tratamento de doenças.

Refletir sobre a importância da bioquímica no contexto da saúde humana e da pesquisa científica.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

Fornecer o embasamento bioquímico para a compreensão dos fenômenos que caracterizam a vida, a partir do conhecimento dos compostos químicos presentes nos organismos vivos.

Será dada ênfase à estrutura e propriedade das moléculas que compõem os seres vivos, mostrando como as interações moleculares afetam o organismo no nível macroscópico, passando pela a integração das células, tecidos e órgãos.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Apresentação da Disciplina, Ementa e do Plano de Ensino.

Semana 2: Introdução à Bioquímica: Noções Gerais de Química Orgânica

Semana 3: PH e tampões

Semana 4: Estruturas de carboidratos

Semana 5: Estruturas de proteínas
Semana 6: Estruturas de enzimas
Semana 7: Estruturas de lipídios
Semana 8: Estruturas de lipídios
Semana 9: Avaliação N1
Semana 10: Metabolismo de Carboidratos e integração metabólica
Semana 11: Metabolismo de carboidratos
Semana 12: Metabolismo de aminoácidos
Semana 13: Metabolismo de aminoácidos
Semana 14: Metabolismo dos lipídios e energético
Semana 15: Metabolismo dos lipídios e energético
Semana 16: Integração e regulação hormonal
Semana 17: Integração e regulação hormonal
Semana 18: Propriedades dos ácidos nucleicos e definições e conceitos de síntese de proteínas
Semana 19: Propriedades dos ácidos nucleicos e definições e conceitos de síntese de proteínas
Semana 20: Avaliação N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

N1

Atividade de Autocorreção 2,5

Atividade de Autocorreção 2,5

Handout 5,0

Atividade de Aprendizagem 10,0

N1 30,0

Total 50,0

N2

Atividade de Autocorreção 2,5

Atividade de Autocorreção 2,5

Handout 5,0

Atividade de Aprendizagem 10,0

N2 30

Total 50,00

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica

de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach: interpretação de exames laboratoriais. 11. ed. Rio

de Janeiro: Grupo GEN, 2022. ISBN 9788527739153. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. ISBN 9786558040033. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria Luiza V. Manual de práticas e estudos dirigidos: química, bioquímica e biologia molecular. São Paulo: Blucher, 2014. E-book.

ISBN 9788521207856. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207856/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. ISBN 9788527731034. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SOARES, José L. M F.; ROSA, Daniela D.; LEITE, Verônica R S.; et al. Métodos diagnósticos: consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2009. ISBN 9788536327372. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327372/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

TRO, Nivaldo J. Química: uma abordagem molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788521633402. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633402/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Componente: Educação Ambiental e Sustentabilidade	Carga Horária: 30h (30h teóricas)	Período: 2º
---	--	--------------------

EMENTA:

Ecologia; Características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Sensibilizar sobre os problemas ambientais globais e locais;
- Desenvolver habilidades práticas nos alunos, capacitando-os a tomar ações concretas em prol da sustentabilidade;
- Aplicar a Legislação Ambiental na devida área de conhecimento;
- Promover a participação ativa e cidadania ambiental.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- Compreender a interdependência entre os sistemas naturais e humanos e reconhecer seu papel na proteção e conservação do meio ambiente;
- Evidenciar conhecimentos sobre os princípios fundamentais da sustentabilidade, incluindo os três pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) e a importância da integração desses pilares para alcançar um futuro sustentável;
- Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo nos alunos, capacitando-os a analisar e avaliar as informações relacionadas ao meio ambiente de forma objetiva e baseada em evidências científicas;
- Capacitar os alunos a se tornarem cidadãos conscientes e engajados, capazes de influenciar as políticas públicas, participar de iniciativas comunitárias e promover mudanças positivas em suas vidas pessoais e profissionais.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**MÓDULO 1**

Aula 1: Ecologia e meio ambiente.

Aula 2: Desenvolvimento Sustentável.

Aula 3: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Aula 4: Agenda 21.

Aula 5: Legislação Ambiental.

MÓDULO 2

Aula 6: Solo: características e poluição.

Aula 7: Água: características e poluição.

Aula 8: Atmosfera: características e poluição.

Aula 9: Mudanças Climáticas.

Aula 10: Educação Ambiental.

MÓDULO 3

Aula 11: Saúde Pública.

Aula 12: Saneamento Básico.

Aula 13: Resíduos sólidos: legislação aplicada.
Aula 14: Resíduos Sólidos de diversas atividades humanas. Aula 15: Meio Ambiente Urbano.

MÓDULO 4

Aula 16: Energia e Meio Ambiente.
Aula 17: Agricultura e Meio Ambiente.
Aula 18: Geoprocessamento Ambiental.
Aula 19: Licenciamento Ambiental.
Aula 20: ESG (environmental, social and governance)

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Exercícios de Autocorreção (20 pontos)
Cada exercício de autocorreção vale 1 (um) ponto.
Como tem-se 20 exercícios de autocorreção, levando em consideração a disciplina inteira, tem-se 20 (vinte) pontos para os exercícios de autocorreção, divididos entre N1 e N2;

Fóruns (20 pontos)
2 (dois) fóruns divididos entre N1 e N2 – 10 pontos cada fórum

Atividade Dissertativa (20 pontos)
Ocorre dentro da N1

Simulado para a Avaliação Final (10 pontos)
Ocorre dentro da N2 Avaliação Final: (30 pontos) Ocorre dentro da N2

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P. Meio ambiente: guia prático e didático. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. ISBN 9788536532257. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532257/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

IBRAHIN, Francini Imene D. Introdução ao geoprocessamento ambiental. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. ISBN 9788536521602. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/>. Acesso em: 25 a3.br. 2024.

ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/>. Acesso em: 25 abr. 2024

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, José C. Gestão ambiental empresarial. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. ISBN 9788571441453. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441453/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FENSTERSEIFER, Tiago; SARLET, Ingo W.; MACHADO, Paulo Affonso L. Constituição e legislação ambiental comentada. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. ISBN 9788502626492. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626492/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

LINS, Luiz dos S. Introdução à gestão ambiental empresarial: abordando economia, direito, contabilidade e auditoria. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597001082. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597001082/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

RONEI, Tiago S.; PIRES, Anderson S.; GIACOMELLI, Cinthia L F.; et al. Meio ambiente. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595025738. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025738/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SANTOS, Marco Aurélio dos. Poluição do meio ambiente. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. ISBN 9788521634140. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634140/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

IMUNOLOGIA		
Componente: Imunologia	Carga Horária: 30h (30h teóricas)	Período: 2º
EMENTA: A disciplina de Imunologia visa a compreensão dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imune. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Estes incluem o reconhecimento de antígenos, ativação de linfócitos T e B e outras células do sistema imune, bem como da ação efetora celular e humoral decorrente da ativação do sistema imune. Como imunopatologia, são abordados os mecanismos imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades, tumores, autoimunidade, e imunodeficiências, abordando também vacinologia e imunoterapia.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: - Compreender os mecanismos básicos do funcionamento do sistema imune. Conhecer a organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune. Entender os mecanismos celulares e moleculares envolvidos na imunidade inata e adquirida. - Aprender sobre o reconhecimento de antígenos e a ativação de linfócitos T e B. - Conhecer os mecanismos efetores celulares e humorais resultantes da ativação do sistema imune. - Estudar os mecanismos imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades, tumores, autoimunidade e imunodeficiências. - Abordar os conceitos de imunização e imunoterapia.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: Compreender os mecanismos básicos do funcionamento do sistema imune, incluindo suas principais funções e como ele protege o organismo contra agentes patogênicos. Conhecer a organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune, como órgãos linfoides e células imunes.		

Entender os mecanismos celulares e moleculares envolvidos na imunidade inata, que é a primeira linha de defesa do organismo, e na imunidade adquirida, que é a resposta específica a antígenos.

Aprender sobre o reconhecimento de antígenos pelos linfócitos T e B, incluindo como ocorre a ativação dessas células.

Conhecer os mecanismos efetores celulares e humorais resultantes da ativação do sistema imune, como a produção de anticorpos e a resposta citotóxica de células T. Estudar os mecanismos imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades, que são reações exageradas do sistema imune a antígenos, tumores, autoimunidade, que é quando o sistema imune ataca as próprias células do corpo, e imunodeficiências, que são condições em que o sistema imune não funciona adequadamente.

Abordar os conceitos de vacinologia e imunoterapia, incluindo como as vacinas são desenvolvidas e como a imunoterapia é utilizada para tratar doenças.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

A metodologia síncrona é um tipo de abordagem de ensino em que professores e alunos

participam das atividades de aprendizagem ao mesmo tempo e no mesmo local, seja através de aulas presenciais ou de videoconferências em tempo real.

Nesse tipo de metodologia, as interações entre professor e aluno são imediatas, permitindo uma troca de conhecimento mais dinâmica e uma maior participação dos alunos. Além disso, a metodologia síncrona possibilita a realização de atividades em grupo, discussões em tempo real, esclarecimento de dúvidas instantâneas e feedback imediato por parte do professor.

No contexto do ensino à distância, a metodologia síncrona pode ser aplicada através do

uso de plataformas de videoconferência, em que o professor ministra a aula em tempo real e os alunos podem interagir através de chat, voz ou vídeo. A metodologia síncrona também pode ser utilizada em salas de aula tradicionais, onde professor e alunos estão juntos fisicamente.

No entanto, é importante considerar que a metodologia síncrona pode apresentar algumas limitações, como a necessidade de disponibilidade de tempo de todos os participantes, a dependência de uma boa conexão com a internet e a possibilidade de exclusão de alunos que não possuem acesso adequado às tecnologias necessárias. Por isso, o uso de metodologias assíncronas, que permitem que os alunos acessem o conteúdo no seu próprio tempo e ritmo, também é importante para garantir a inclusão e flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Apresentação do plano de ensino

Semana 2: Introdução a imunologia

Semana 3: propriedades gerais da resposta imune

Semana 4: propriedades gerais da resposta imune

Semana 5: propriedades gerais da resposta inata

Semana 6: propriedades gerais da resposta inata

Semana 7: propriedades gerais da resposta adaptativa

Semana 8: propriedades gerais da resposta adaptativa

Semana 9: Avaliação N1

Semana 10: Feedback N1

Semana 11: Respostas imunes a infecção

Semana 12: Respostas imunes a infecção
Semana 13: Resposta imunológicas - hipersensibilidade
Semana 14: Resposta imunológicas - hipersensibilidade
Semana 15: imuno profilaxia: vacinas
Semana 16: imuno profilaxia: vacinas
Semana 17: imuno profilaxia: soro
Semana 18: imuno profilaxia: soro
Semana 19: Avaliação N2
Semana 20: Feedback N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

O professor deve seguir o regulamento de avaliação, sendo obrigatório avaliação teórico 30 pontos e outras atividades 20 pontos por bimestre. Para aprovação o aluno deverá atingir 70 pontos, ou realizar exame final valendo 100 pontos e para aprovação a média do exame final com a nota do semestre deve ser no mínimo 60 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. ISBN 978-85-277-2341-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. ISBN 9788536521039. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788595158672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158672/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DELVES, Peter J. ROITT: fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527733885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MALE, David. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. ISBN 9788595151451. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151451/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PLAYFAIR, J. H L.; CHAIN, B M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. Barueri – São Paulo: Manole, 2013. ISBN 9788520450154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

RIBEIRO, Helem F. et al. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788533500716. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PARASITOLOGIA		
Componente: Parasitologia	Carga Horária: 45h (45h teóricas)	Período: 2º
EMENTA: O estudo compreende os fundamentos básicos de parasitologia, bem como o significado clínico das principais parasitoses brasileiras. Estudo da morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, epidemiologia e profilaxia das doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: - Compreender os conceitos fundamentais da parasitologia: Os alunos devem adquirir conhecimento sobre os princípios básicos da parasitologia, incluindo definições, terminologia, classificação dos parasitas e suas características gerais.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: - Desenvolver domínio técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; - Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; - Intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA: Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões. Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas. Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula. Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor. Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo. A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		

Semana 1: Conceito ecológico de parasitismo
Semana 2: Ciclos e habitat dos parasitas
Semana 3: Ciclos e habitat dos parasitas
Semana 4: Zonas de risco de incidência de parasitoses
Semana 5: Estudo dos protozoários.
Semana 6: Estudo dos protozoários.
Semana 7: Estudo das verminoses.
Semana 8: Estudo das verminoses.
Semana 9: Avaliação N1
Semana 10: Avaliação N1
Semana 11: Protozoários: Amebíase, Trichomoníase, Giardíase; Tripanossomíase, Leishmaniose Plasmódios humanos. Toxoplasmose, Balantidiose.
Semana 12: Protozoários: Amebíase, Trichomoníase, Giardíase; Tripanossomíase, Leishmaniose Plasmódios humanos. Toxoplasmose, Balantidiose.
Semana 13: Verminoses: Teníase, Ascarídiase, Schistosomose, Cisticercose, Ancilostomíase, Enterobiase e Filariose
Semana 14: Verminoses: Teníase, Ascarídiase, Schistosomose, Cisticercose, Ancilostomíase, Enterobiase e Filariose
Semana 15: Triatomídeos, Dípteros, Sifonápteros, Anopluros
Semana 16: Educação e Saúde para Prevenção de Parasitoses
Semana 17: Educação e Saúde para Prevenção de Parasitoses
Semana 18: Avaliação Prática
Semana 19: Avaliação Teórica
Semana 20: Avaliação Teórica

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

O professor deve seguir ao regulamento de avaliação, sendo obrigatório avaliação teórico 30 pontos e outras atividades 20 pontos por bimestre. Para aprovação o aluno deverá atingir 70 pontos, ou realizar exame final valendo 100 pontos e para aprovação a média do exame final com a nota do semestre deve ser no mínimo 60 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. ISBN 9788527736473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

REY, Luís. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. ISBN 978-85-277- 2027-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277- 2027-4/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. ISBN 978-85-277-2026-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COURA, José R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-277-2275-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme C.; MANSOUR, Eva; et al. Parasitologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. ISBN 9786556901572. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901572/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MEZZARI, Adelina; FUENTEFRIA, Alexandre M. Micologia no laboratório clínico. Barueri - SP: Manole, 2012. ISBN 9788520451762. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451762/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. ISBN 9788527737166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ZEIBIG, Elizabeth. Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. ISBN 9788595151475. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE		
Componente: Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade	Carga Horária: 60h (60h teóricas)	Período: 2º
EMENTA: Estudo sobre as redes de atenção à saúde; política nacional de humanização com enfoque no projeto terapêutico singular (integralidade do cuidado ao indivíduo, família e comunidade); bases teóricas e abordagens do processo educativo em saúde, considerando classe social, gênero, etnia e faixa etária. Ciclo de vida; abordagem familiar (família nos diversos contextos, nos serviços assistenciais e instrumentos de avaliação familiar).		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Compreender as redes de atenção à saúde, suas estruturas, funcionamento e papel na promoção da integralidade do cuidado ao indivíduo, família e comunidade. Analisar a Política Nacional de Humanização e sua importância na humanização dos serviços de saúde, com foco no projeto terapêutico singular		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: – Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; – Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; – Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; – Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; – Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; – Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;		

- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a

aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Apresentação do plano e história das políticas e da assistência à saúde no Brasil

Semana 2: Perfil Epidemiológico do século XX e XXI

Semana 3: Conceitos de saúde e teoria causal das doenças

Semana 4: Determinantes sociais de saúde

Semana 5: Projeto terapêutico singular

Semana 6: Redes de atenção à saúde

Semana 7: Redes de atenção à saúde

Semana 8: Território na saúde

Semana 9: Território na saúde

Semana 10: Avaliação N1

Semana 11: Família: conceituar os estágios no ciclo de vida

Semana 12: Família: conceituar os estágios no ciclo de vida

Semana 13: Instrumentos e ferramenta de avaliação familiar: genograma, FIRO.

Semana 14: Instrumentos e ferramenta de avaliação familiar: practice e APGAR familiar

Semana 15: Classificação de família - Escala de Coelho Savassi

Semana 16: Aplicação dos instrumentos de avaliação familiar

Semana 17: Avaliação N2

Semana 18: discussão sobre N2

Semana 19: 2º chamada

Semana 20: Discussão sobre a disciplina

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

As avaliações serão feitas a partir de duas provas N1, N2 e de atividades desenvolvidas em sala, sendo 50 pontos em cada bimestre somando assim 100 pontos ao final do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SANTOS, Álvaro da S. Saúde coletiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Ebook. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Ana L. J. C.; EUGÊNIO, Sonia C F. Cuidados de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. ISBN 9788582710753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FELTRIN, Aline F. dos S.; SARTORI, Amanda C.; CARNIER, Marcela; e outros. Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901022/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FERNANDES, Carmem Luiza C.; MOURA, Isabel Cristina de; DIAS, Lêda C.; e outros. Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional. Barueri: Editora

SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN 9788536532455.

SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520442739.

TERCEIRO PERÍODO**PROJETO DE EXTENSÃO II**

Componente: Projeto de Extensão II

Carga Horária: 60h (15h Teóricas; 45h Práticas)

Período: 3º

EMENTA:

Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas

específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- I. a interação dialógica com a comunidade acadêmica e com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social;
- II. a formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pelas vivências proporcionadas pela sua atuação, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada ao currículo;
- III. a produção de mudanças na instituição superior e na comunidade em que está inserida, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV. a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- 1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- 2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- 3. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- 4. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- 5. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- 6. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- 7. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- 8. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- 9. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor

Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos,

jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Conhecer sobre a importância da extensão para a formação acadêmica.
Semana 2: Compreender o desenvolvimento do plano de intervenção, que compõe o programa de extensão.
Semana 3: Identificar e descrever os motivos socio-econômico-culturais, que envolvem a escolha do Projeto de Intervenção.
Semana 4: Conhecer, demonstrar e classificar o campo de aplicação do Projeto de Intervenção.
Semana 5: Classificar os pontos importantes que compõe o Projeto de Intervenção.
Semana 6: Demonstrar o caminho que será percorrido durante a aplicação do Projeto de Intervenção.
Semana 7: Construir e finalizar a proposta do Projeto de Intervenção.
Semana 8: Trabalhar habilidades de apresentação por meio do projeto proposto.
Semana 9: Implementar ações de impacto.
Semana 10: Entender sua avaliação individual.
Semana 11: Produzir o documento que apresente os resultados do Projeto de Intervenção.
Semana 12: Discussão e apresentação do Projeto de Intervenção.
Semana 13: Feedback das avaliações individual e auto-avaliação.
Semana 14: Trabalhar a elaboração do relatório final.
Semana 15: Produzir a apresentação final e objetivos.
Semana 16: Produzir a metodologia.
Semana 17: Produzir as referências e demais elementos do relatório final.
Semana 18: Descrever os resultados alcançados, considerações do Relatório final.
Semana 19: Discussão e apresentação do Relatório Final
Semana 20: Feedback das avaliações em grupo, individual e auto-avaliação

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina Projeto de Extensão, incluindo a identificação da ação de intervenção, será realizada pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina de Projeto de Extensão considerando:

- I. a adequação do plano de intervenção e do relatório final.
- II. a apresentação oral para banca avaliadora.
- III. a autoavaliação e avaliação formativa do discente.

Os discentes deverão entregar 01 (uma) via impressa e uma versão digital do relatório final de intervenção ao professor responsável.

Será aprovado em Projeto de Extensão o aluno que alcançar média igual ou superior a 70 (setenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) a carga horária da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. Barueri: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática, 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. ISBN 9788527734745.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. E-book. ISBN 9788522465989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SANTOS, Álvaro da S. Saúde coletiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Ebook. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARTINEZ, Edson Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521209034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209034/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520442739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

VIANA, Dirce L. Gestão de sistema e serviços de saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734837/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM

Componente: Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem	Carga Horária: 90h (60h Teóricas; 30h Práticas)	Período: 3º
EMENTA:		
Estudo dos sinais e sintomas e os métodos propedêuticos para realização do exame físico em enfermagem. Técnicas de anamnese e exame físico envolvendo todos os sistemas e órgãos que requeiram inspeção, palpação, percussão e ausculta. Manuseio dos instrumentos propedêuticos.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		

Explorar os métodos propedêuticos utilizados no exame físico, incluindo a inspeção, palpação, percussão e ausculta, a fim de adquirir competências na realização dessas técnicas.

Desenvolver habilidades na anamnese, que envolve a coleta de informações sobre a história de saúde do paciente, incluindo queixas atuais, história pregressa, histórico familiar e estilo de vida, para obter dados relevantes para o diagnóstico e planejamento do cuidado de enfermagem.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a

aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o

aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Definição e conceitos sobre semiologia e semiotécnica Fundamentos e princípios da semiologia e semiotécnica; Entrevista e anamnese do paciente

Semana 2: Definição e conceitos sobre semiologia e semiotécnica Fundamentos e princípios da semiologia e semiotécnica; Entrevista e anamnese do paciente

Semana 3: Biossegurança para semiologia e semiotécnica

Semana 4: Sinais Vitais e Medidas Antropométricas

Semana 5: Sinais Vitais e Medidas Antropométricas

Semana 6: Exame físico do estado geral e pele.

Semana 7: Exame físico do estado geral e pele.

Semana 8: Exame do sistema neurológico

Semana 9: Exame do sistema neurológico

Semana 10: AVALIAÇÃO E FEEDBACK

Semana 11: Exame físico cabeça e pescoço

Semana 12: Exame físico do tórax: mama e axila.

Semana 13: Exame físico do ap. respiratório

Semana 14: Exame físico ap. cardiocirculatório

Semana 15: Exame físico ap. cardiocirculatório
Semana 16: Exame físico do abdômen e sistema gastrointestinal
Semana 17: Exame físico do abdômen e sistema gastrointestinal
Semana 18: Exame físico do ap. geniturinário
Semana 19: AVALIAÇÃO E FEEDBACK
Semana 20: AVALIAÇÃO E FEEDBACK

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

O professor deve seguir ao regulamento de avaliação, sendo obrigatório avaliação teórico 30 pontos e outras atividades 20 pontos por bimestre. Para aprovação o aluno deverá atingir 70 pontos, ou realizar exame final valendo 100 pontos e para aprovação a média do exame final com a nota do semestre deve ser no mínimo 60 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERDMAN, T. Heather (org.); KAMITSURU, Shigemi (org.); LOPES, Camila Takao (org.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-

2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PAULA, Maria de Fátima Correa. et al. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogon, 2016. E-book. ISBN 9788595151673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PERRY, Anne G. Procedimentos e intervenções de Enfermagem. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788595154186. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154186/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogon, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Miriam de Abreu. Processo de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536325842. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de; LOPES, Juliana de Lima; MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre, Artmed, 2019. E-book. ISBN 9788582715727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

HONORATO, Izabela Figueiredo de Sousa. Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A, 2021. Ebook. ISBN 9786553560819. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560819/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogon, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2403-6.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>. Acesso em: 24 abr. 2024

MARTINS, Milton de Arruda. et al. Semiologia clínica. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PATOLOGIA GERAL		
Componente: Patologia Geral	Carga Horária: 45h (45h Teórica)	Período: 3º
EMENTA: Introdução ao estudo da patologia. Lesão, dano morte e adaptações celulares. Reparo dos tecidos e cicatrização. Processos inflamatórios e infecciosos. Disfunções hemodinâmicas, trombose e choque.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Compreender as bases etiológicas das doenças: O objetivo é explorar as causas das doenças, incluindo fatores genéticos, ambientais, imunológicos, infecciosos e metabólicos. Isso envolve compreender os mecanismos subjacentes à patogênese de diferentes doenças e a interação entre esses fatores causais.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: O aluno será capaz de compreender as estruturas morfológicas das patologias estudadas e correlaciona las com as práticas laboratoriais e clínicas, além de conhecer as características de cada doença melhorando sua capacidade de percepção e conhecimento.		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA: Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões. Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas. Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula. Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor. Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo. A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da		

disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Introdução à Patologia, adaptações celulares e morte celular
Semana 2: Acúmulos intracelulares
Semana 3: Aula prática
Semana 4: Doenças infecciosas
Semana 5: Aula prática
Semana 6: Prova 1
Semana 7: Processo inflamatório
Semana 8: Reparação dos tecidos
Semana 9: Aula prática
Semana 10: Prova 2
Semana 11: Doenças dos eritrócitos, leucócitos e distúrbios hemorrágicos
Semana 12: Distúrbios hemodinâmicos
Semana 13: Aula prática
Semana 14: Doenças metabólicas
Semana 15: Aula prática
Semana 16: Doenças ambientais e nutricionais
Semana 17: Prova interdisciplinar
Semana 18: Neoplasias
Semana 19: Neoplasias do sistema linfático
Semana 20: Prova 3

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da aprendizagem será contínua. As avaliações bimestrais serão aplicadas da seguinte forma:

Avaliações bimestrais realizadas 1 e 2 (A1 e A2): individuais, relacionadas às aulas ministradas. Atividades Complementares (AC): trabalhos acadêmicos desenvolvidos em sala de aula ou extraclasse. Apresentação de seminário (AS): avaliação que será aplicada com valor de 10,0 pontos na nota 1 e 2 (N1 e N2) e Trabalho Escrito (TE) ou Caderno de

Desenho (CD): Trabalho escrito de forma individual sobre assuntos determinados pelo professor ou Desenhos específicos sobre as alterações patológicas.

1º bimestre: $A1 (30,0) + AS (10,0) + AC (5,0) + TE (5,0) = 50,0 (N1)$

2º bimestre: $A1 (30,0) + AS (15,0) + AC (5,0) = 50,0 (N2)$

Com base nas notas dos 1º e 2º bimestres será obtida a média semestral: $N1 + N2 =$ Média semestral (nota mínima para aprovação = 70,0) Exame final (EF): caso a média final seja menor que 70,0 pontos, o acadêmico terá direito a fazer o EF (valor = 100,0 pontos). Para aprovação: $Média\ final + Exame\ final / 2 = 60,0$ (nota mínima para aprovação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FELIN, Izabela Paz Danize. Patologia geral em mapas conceituais. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788595151505. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MITCHELL, Richard N. et al. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788595151796.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151796/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin: patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. E-book. ISBN 978-85-277-2491-3.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

KUMAR, Vinay. Robbins: patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2018. E-book. ISBN 9788595151895. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: bases

patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E- book. ISBN 9788595159174. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PEREZ, Érika. Fundamentos de patologia. São Paulo: Érica, 2013. E-book. ISBN 9788536520957. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Componente: Sistematização da Assistência em Enfermagem	Carga Horária: 45h (45h Teórica)	Período: 3º
---	--	--------------------

EMENTA:

Estudo teórico e prático utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem analisando as etapas e subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Analisar as etapas do processo de enfermagem, incluindo a coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação, a fim de subsidiar a atuação prática do enfermeiro.

Explorar as diferentes abordagens e modelos de sistematização da assistência de enfermagem, considerando as particularidades e necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades atendidas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como Enfermeiro.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a

aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Apresentação do plano de ensino

Semana 2: Resolução: consulta de enfermagem -159/93; Sistematização da assistência de enfermagem 358/09

Semana 3: Teorias de enfermagem

Semana 4: Processo de Enfermagem (1ª etapa)

Semana 5: Processo de Enfermagem (2ª etapa)

Semana 6: Processo de Enfermagem (3ª etapa)

Semana 7: Processo de Enfermagem (4ª etapa)

Semana 8: Processo de Enfermagem (5ª etapa)

Semana 9: Avaliação N1

Semana 10: Feedback avaliação e SAE

Semana 11: Domínios e classes

Semana 12: Caso clínico

Semana 13: Caso clínico

Semana 14: Caso clínico

Semana 15: Caso clínico

Semana 16: Caso clínico

Semana 17: Caso clínico

Semana 18: Caso clínico

Semana 19: Avaliação N2

Semana 20: Feedback avaliação e SAE

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

O professor deve obedecer ao regulamento de avaliação, sendo obrigatório avaliação teórico 30 pontos e outras atividades 20 pontos por bimestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Aline Rosa.; MARTINS, Vanessa Ramos. Atuação do enfermeiro em doenças imunopreveníveis e imunização. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E- book. ISBN 9786553560666. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560666/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. Fundamentos de Enfermagem em cuidados

críticos da AACN. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. ISBN 9788580551075. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551075/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

HERDMAN, T. Heather (org.); KAMITSURU, Shigemi (org.); LOPES, Camila Takao

(org.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

POTTER, Patrícia. et al. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Ana Lucia Jezuino da; EUGÊNIO, Sonia Cristina Fonseca. Cuidados de enfermagem: eixo ambiente e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. ISBN 9788582710753. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

HONORATO, Izabela Figueiredo de S. Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A, 2021. E-book. ISBN 9786553560819. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560819/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARTINS, Vanessa Ramos. Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação cirúrgica. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A, 2021. E-book. ISBN 9786589965459. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965459/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem

ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734622. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Assistência de Enfermagem materno-infantil. 3. ed. São Paulo: Iátria, 2009. E-book. ISBN 9788576140856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140856/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CÁLCULO E ADMINISTRAÇÃO EM MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM		
Componente: Cálculo e Administração em Medicamentos em Enfermagem	Carga Horária: 45h (45h Teórica)	Período: 3º
EMENTA: Proporcionar conhecimento para realizar cálculos, preparo, diluição e transformação de soluções medicamentosas e a forma mais adequada de sua administração e registro, conhecendo os aspectos farmacológicos e técnicos, respeitando preceitos legais, éticos e de segurança.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Compreender os princípios do preparo de soluções medicamentosas, incluindo a seleção adequada dos materiais e equipamentos, as técnicas assépticas, os procedimentos de reconstituição e diluição de medicamentos, visando a garantia da qualidade e eficácia dos produtos		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: - Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA: Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões. Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas. Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula. Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor. Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo. A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Semana 1: Conceitos Básicos de Farmacologia		

Semana 2: Segurança e Aspectos Legais
Semana 3: Princípios básicos da farmacologia
Semana 4: Classificação dos Medicamentos
Semana 5: Vias de administração de medicação
Semana 6: Materiais necessários para administração de materiais injetáveis\ técnica de aspiração de medicações
Semana 7: Cálculo de medicação para via oral: Intervenção de enfermagem na administração de medicação Via Oral, sublingual, cateter gástrico e ou entérico
Semana 8: Avaliação 1
Semana 9: Cálculo de medicação para via oral: Intervenção de enfermagem na administração de medicação via subcutânea e intramuscular
Semana 10: Cálculo de medicação para via oral: Intervenção de enfermagem na administração de medicação via subcutânea e intramuscular
Semana 11: Cálculo de Medicação especial Insulina
Semana 12: Cálculo de Medicação especial Heparina
Semana 13: Cálculo de Medicação especial Penicilina Cristalina
Semana 14: Cálculo de Transformação de Solução
Semana 15: Cálculo de gotejamento das soluções, intervenções de enfermagem na administração de soluções
Semana 16: Cálculo de gotejamento das soluções, intervenções de enfermagem na administração de soluções
Semana 17: Cálculo de gotejamento das soluções
Semana 18: Avaliação II
Semana 19: Feedback avaliação II
Semana 20: Exame Final

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Avaliação I ----- 30
Atividades desenvolvidas em aula -----20
Avaliação II ----- 30
Atividades desenvolvidas em aula ----- 20

Para aprovação o aluno deverá atingir 70 pontos, ou realizar exame final valendo 100 pontos e para aprovação a média do exame final com a nota do semestre deve ser no mínimo 60 pontos..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVES, Loide Corina (org.). Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520455739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de;

SALATI, Maria Inês. Medicamentos em Enfermagem: farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527731164. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SOUSA, Renata Aparecida. Administração de medicamentos e soluções em pediatria. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A, 2021. E-book. ISBN 9786589965282. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965282/>.

Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIZENSTEIN, Moacyr L. Fundamentos para o uso Racional de Medicamentos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788595151710. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151710/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BARROS, Elvino. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. ISBN

9788582713143. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRICOLA, Solange Aparecida Petilo de Carvalho. et al. Medicamentos: terapêuticos seguros. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455142. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455142/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GIOVANI, Arlete M M. (edit.). et al. Procedimentos de Enfermagem IOT-HC-FMUSP.

Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448205. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448205/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

TORRIANI, Mayde Saedi. et al. Medicamentos de A a Z: Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. ISBN 9788582712627. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712627/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ELETIVA I

Componente:

Eletiva I

Carga Horária: 30h (30h

Teórica)

Período: 3º

EMENTA:

A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir da listagem pré-determinada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Conforme disciplina escolhida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Conforme disciplina escolhida.

GENÉTICA HUMANA

Componente: Genética

Humana

Carga Horária: 30h (30h

Teóricas)

Período: 3º

EMENTA:

Introdução à genética; Mecanismo do ciclo celular; Estrutura e funcionamento do material genético; Mutação, genealogias e os padrões da herança gênica; Análise de heredogramas; Genética Bioquímica e Imunogenética; Fundamentos da

biotecnologia; genética do câncer; Herança multifatorial; Implicações éticas, legais e sociais da genética..

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Compreender os conceitos fundamentais da genética; Identificar a estrutura molecular e química dos ácidos nucleicos;
Conhecer as principais mutações genéticas e sua relação com anomalias; Examinar a constituição cromossômica do cariótipo humano;
Compreender os conceitos fundamentais da genética; Identificar a estrutura molecular e química dos ácidos nucleicos;
Conhecer as principais mutações genéticas e sua relação com anomalias; Examinar a constituição cromossômica do cariótipo humano;
Aplicar as alterações cromossômicas numéricas e estruturais, bem como as implicações clínicas;
Detectar os mecanismos envolvidos na origem das alterações cromossômicas;
Analisar as síndromes causadas por alterações cromossômicas;
Conhecer as heranças monogênicas;
Identificar os padrões envolvidos na herança monogênica, as principais patologias e suas formas de classificações;
Analisar as principais doenças originadas por heranças multifatoriais, suas possíveis causas;
Avaliar os fatores genéticos envolvidos nos diferentes grupos sanguíneos; Conhecer os mecanismos envolvidos em genética de população; Examinar os marcadores moleculares no estudo de genética populacional;

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

1– Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.
Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula
Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor
Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.
A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Conceitos fundamentais da genética
Semana 2: Estrutura molecular e química dos ácidos nucleicos
Semana 3: Ciclo celular
Semana 4: Divisão das células
Semana 5: Mutações genéticas e sua relação com anomalias
Semana 6: Cariótipo humano
Semana 7: Alterações cromossômicas
Semana 8: Origem das alterações cromossômicas
Semana 9: Síndromes causadas por alterações cromossômicas
Semana 10: Avaliações N1
Semana 11: Heranças monogênicas
Semana 12: Heranças monogênicas
Semana 13: Conhecer as heranças mendelianas - 1ª Lei
Semana 14: Conhecer as heranças mendelianas - 2ª Lei
Semana 15: Heranças multifatoriais
Semana 16: Grupos sanguíneos
Semana 17: Grupos sanguíneos
Semana 18: Genética de população
Semana 19: Genética de população
Semana 20: Avaliação N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Bimestre 1- Avaliação N1- 30 pontos/ 20 pontos de atividades: 5 de atividades programadas e 15 de atividades extras (seminário e apontamentos).
Bimestre 2- Avaliação N2- 30 pontos/ 20 pontos de atividades: 5 de atividades programadas no e 15 de atividades extras (seminário e apontamentos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. ISBN 9788565852906. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves; GALLO, Cláudia Vitória de Moura. SANTOSREBOUÇAS, Cíntia Barros. Genética essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2268-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2268-1/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. ISBN 9788565852593. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852593/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Roberta Oriques; BARBOSA, Bárbara Lima da Fonseca. Genética básica. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026384. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026384/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BROWN, Terence A. Genética: um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. E-book. ISBN 978-85-277-2342-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2342-8/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GRIFFITHS, Anthony J. F.; Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738682. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738682/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

KLUG, William S. et al. Conceitos de Genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Ebook. ISBN 9788536322148. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARTINS, Amanda A. B. et al. Genética molecular e clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595023796. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023796/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FARMACOLOGIA GERAL		
Componente: Farmacologia Geral	Carga Horária: 45h (45h Teóricas)	Período: 3º
EMENTA: Introdução à Farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos e anticolinérgicos. Adrenérgicos e antiadrenérgicos. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Fármacos analgésicos. Relaxantes musculares. Fármacos que atuam no SNC. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fitoterápicos.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Introduzir os conceitos básicos de Farmacologia, fornecendo uma compreensão geral dos princípios fundamentais relacionados à ação dos medicamentos no organismo. Explorar a farmacocinética, que abrange a absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos medicamentos, visando entender como ocorre o processamento dos fármacos no corpo.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: I. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; II. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; III. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; IV. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;		

- V. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- VI. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- VII. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- VIII. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- IX. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- X. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XI. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XII. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XIII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XIV. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XV. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XVI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XVII. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

A disciplina possui 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Apresentar Plano de Ensino e Sistema de Avaliação. Apontar risco do uso de drogas na gravidez

Semana 2: Definições e vias de administração de drogas. AA 1

Semana 3: Introdução à farmacologia. Divisão da Farmacologia. Alguns conceitos.

Semana 4: Reações adversas a medicamentos AA 2

Semana 5: Formas Farmacêuticas (FF) –Parte 1.

Semana 6: Formas Farmacêuticas (FF) –Parte 2. Farmacocinética. Parte 1 -AA 3

Semana 7: Transporte de drogas através da membrana biológica. Absorção e distribuição de drogas. Farmacocinética. Parte 2. AA 4

Semana 8: 1ª Prova

Semana 9: Revisão de Prova Autocoides. AA 5

Semana 10: Biotransformação e eliminação de drogas. Farmacocinética –parte 2.
Semana 11: Fatores que podem alterar os efeitos dos fármacos. Parte 1.
Semana 12: Fatores que podem alterar os efeitos dos fármacos. Parte 2.AA 6
Semana 13: Interações Medicamentosas. AA 7
Semana 14: Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Prova Interdisciplinar.
Semana 15: Drogas que atuam no SNA.AA 8
Semana 16: 2ª Prova
Semana 17: Revisão de Prova Atualidades em Farmacologia. AA 9
Semana 18: Drogas que atuam no SNC. Atualidades em Farmacologia. AA 10
Semana 19: NS (nota substitutiva). N1 OU N2
Semana 20: Revisão de prova

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Avaliação teórico 30 pontos e outras atividades 20 pontos por bimestre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LULLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582713815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Ebook. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. ISBN 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>. Acesso em: 25 abr. 2024..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLAN, David E. et al. Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2600-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França.; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527731164. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NUCCI, Gilberto de. Tratado de farmacologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737364. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737364/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

RITTER, James M. et al. Rang & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

QUARTO PERÍODO

PROJETO DE EXTENSÃO III

Componente: Projeto de Extensão III	Carga Horária: 60h (15h teóricas; 45h práticas)	Período: 4
---	--	-------------------

EMENTA:

Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

O objetivo da extensão universitária é promover a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, possibilitando a troca de conhecimentos, a participação ativa e o contato direto com questões do contexto social. Além disso, a extensão busca fortalecer a formação cidadã dos discentes, proporcionando vivências interprofissionais e interdisciplinares que agreguem valor ao currículo.

Através dessas atividades, a extensão universitária visa gerar mudanças tanto na instituição de ensino superior quanto na comunidade em que está inserida, por meio da construção e aplicação de conhecimentos, bem como de outras iniciativas acadêmicas e sociais. Por fim, a extensão se articula com o ensino e a pesquisa, formando um processo pedagógico único, de caráter interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

- Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.
- Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
- Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula
- Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor
- Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Conhecer sobre a importância da extensão para a formação acadêmica.

Semana 2: Compreender o desenvolvimento do plano de intervenção, que compõe o programa de extensão.

Semana 3: Identificar e descrever os motivos socio-econômico-culturais, que envolvem a escolha do Projeto de Intervenção.

Semana 4: Conhecer, demonstrar e classificar o campo de aplicação do Projeto de Intervenção.

Semana 5: Classificar os pontos importantes que compõe o Projeto de Intervenção.

Semana 6: Demonstrar o caminho que será percorrido durante a aplicação do Projeto de Intervenção.

Semana 7: Construir e finalizar a proposta do Projeto de Intervenção.

Semana 8: Trabalhar habilidades de apresentação por meio do projeto proposto.

Semana 9: Implementar ações de impacto.

Semana 10: Entender sua avaliação individual.

Semana 11: Produzir o documento que apresente os resultados do Projeto de Intervenção.

Semana 12: Discussão e apresentação do Projeto de Intervenção.

Semana 13: Feedback das avaliações individual e auto-avaliação.

Semana 14: Trabalhar a elaboração do relatório final.

Semana 15: Produzir a apresentação final e objetivos.

Semana 16: Produzir a metodologia.

Semana 17: Produzir as referências e demais elementos do relatório final.

Semana 18: Descrever os resultados alcançados, considerações do Relatório final.

Semana 19: Discussão e apresentação do Relatório Final

Semana 20: Feedback das avaliações em grupo, individual e auto-avaliação.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina Projeto de Extensão, incluindo a identificação da ação de intervenção, será realizada pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina de Projeto de Extensão considerando:

I. a adequação do plano de intervenção e do relatório final.

II. a apresentação oral para banca avaliadora.
III. a autoavaliação e avaliação formativa do discente.
Os discentes deverão entregar 01 (uma) via impressa e uma versão digital do relatório final de intervenção ao professor responsável.
Será aprovado em Projeto de Extensão o aluno que alcançar média igual ou superior a 70 (setenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 25 abr.2024.

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>. Acesso em: 25 abr.2024.

PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. ISBN 9788527734745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/>. Acesso em: 25 abr.2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. **O Exercício da Enfermagem:** uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, 2019. ISBN 9788527734622. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da família e da comunidade.** Baureri: Manole, 2017. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema único de saúde:** componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE

Componente: Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente	Carga Horária: 45h (45h Teórico)	Período: 4
EMENTA: Princípios e práticas fundamentais para a gestão da qualidade e segurança do paciente e aprendizado dos conceitos-chave da gestão da qualidade em saúde a fim de obter melhores resultados na gestão da prática assistencial. Identificar e promover conhecimento técnico sobre as principais estratégias para gerenciamento da segurança do paciente. Promover conhecimento sobre gestão de indicadores em serviços de saúde.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: O objetivo da disciplina é fornecer aos profissionais de saúde os princípios e práticas fundamentais para a gestão da qualidade e segurança do paciente. Através dessa disciplina, os alunos aprenderão os conceitos-chave da gestão da qualidade em saúde, buscando obter melhores resultados na gestão da prática assistencial.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; XII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; XIII. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde. XIV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;		

- XV. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- XXXIII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o

aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Apresentação do plano de disciplina. Introdução sobre cuidados de enfermagem aos pacientes adultos em situações clínicas e cirúrgicas em todos os âmbitos da atenção de saúde. Assistência de enfermagem em complicações clínicas e cirúrgicas.

Semana 2: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças respiratórias: pneumonias, doença pulmonar obstrutiva crônica e asma.

Semana 3: Recuperando dados. Aguarde alguns segundos e tente cortar ou copiar novamente.

Semana 4: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças gástricas: gastrites e úlceras.

Semana 5: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças intestinais: Apendicite, Doença de Chron, Retocolite Ulcerativa. Assistência de enfermagem em pacientes com estomias.

Semana 6: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças endócrinas e metabólicas: diabetes mellitus e síndrome metabólica.

Semana 7: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças de pele e subcutâneo: erisipela e celulite.

Semana 8: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças do sistema urinário: cistite, prostatite e pielonefrite.

Semana 9: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças cardiovasculares.

Semana 10: Avaliação N1

Semana 11: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças vasculares: Úlceras

venosas e arteriais.

Semana 12: Assistência de enfermagem em pacientes doenças neurológicas: acidente vascular encefálico isquêmico, hemorrágico e transitório.

Semana 13: Assistência de enfermagem em pacientes queimados.

Semana 14: Assistência de enfermagem em pacientes com distúrbios hematológicos: anemia falciforme, anemia ferropriva, leucemia. Cuidados na hemotransfusão.

Semana 15: Assistência de enfermagem em pacientes com abdome agudo, traumas torácicos e hernias abdominais. Intervenções e cuidados com drenos.

Semana 16: Intervenção de enfermagem em fraturas e disfunções ortopédicas.

Semana 17: Avaliação N2

Semana 18: Discussão e revisão da N2

Semana 19: Prova Substitutiva

Semana 20: Exame Final

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

O professor deve obedecer ao regulamento de avaliação, sendo obrigatório avaliação teórico 30 pontos e outras atividades 20 pontos por bimestre. Para aprovação o aluno deverá atingir 70 pontos, ou realizar exame final valendo 100 pontos e para aprovação a média do exame final com a nota do semestre deve ser no mínimo 60 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. ISBN 9786557830574.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

HINRICHSEN, Sylvia L. Qualidade e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Medbook, 2012. ISBN 9786557830697. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830697/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OLIVEIRA, Otávio José de. Gestão da qualidade, higiene e segurança na empresa. São

Paulo: Cengage, 2016. ISBN 9788522122615. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122615/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUTCHER, Howard K. NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788595157620. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157620/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CARVALHO, Franciely Midori Bueno de F. Gestão, qualidade e segurança do paciente. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S. A., 2021. ISBN 9786553560826. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560826/>.

Acesso em: 25 abr. 2024.

HERDMAN, T. Heather (org.); KAMITSURU, Shigemi (org.); LOPES, Camila Takao

(org.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MORAIS, Marlus Volney de; BURMESTER, Haino (coord.). Auditoria em saúde. São

Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502228672. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

VIANA, Dirce L. Gestão de sistema e serviços de saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734837. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734837/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FUNDAMENTOS APLICADOS À ENFERMAGEM

Componente:

Fundamentos Aplicados à

Carga Horária: 90h (60h

teórico, 30h prático)

Período: 4

Enfermagem		
EMENTA: Cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual e coletiva nos níveis primários, secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem, utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de Enfermagem. Estuda a Ciência e Arte do Processo de Cuidar em Enfermagem.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: A disciplina tem como objetivo principal a identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, com base em uma abordagem holística e integral do cuidado. Os estudantes aprendem a avaliar as necessidades físicas, psicossociais e espirituais dos pacientes, bem como a considerar os fatores de risco e proteção em relação à saúde individual e coletiva.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: - Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; - Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA: Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões. Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas. Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula. Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo. A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Semana 1: Apresentação da disciplina. Biossegurança e Gerenciamento de Resíduos Sólidos Semana 2: Biossegurança e descarte de material biológico Intervenção de enfermagem relacionado a Higienização das mãos. Tipos de antissépticos Semana 3: Terminologias e Segurança do Paciente.		

Semana 4: Intervenção de Enfermagem relacionada a precaução de isolamento, uso de luvas estéreis, uso de equipamento de proteção individual.

Semana 5: Intervenção de enfermagem relacionadas aos cuidados corporais: higiene do paciente, posicionamento no leito, arrumação do leito.

Semana 6: Intervenção de Enfermagem relacionada a Oxigenação e Nebulização: Manejo de vias aéreas, administração de oxigênio, dispositivos não invasivos.

Semana 7: Intervenção de Enfermagem relacionada a Oxigenação e Nebulização: aspiração de vias aéreas, manejo e intervenções de enfermagem com traqueostomia e tubo traqueal. Dreno de tórax.

Semana 8: Intervenção de enfermagem relacionada administração de medicamentos por via oral, sonda nasogástrica, parenterais (subcutânea, intradérmica, intramuscular)

Semana 9: Intervenção de enfermagem relacionada administração de medicamentos por via parenterais endovenosa.

Semana 10: Avaliação N1

Semana 11: Intervenções de Enfermagem relacionada aos cuidados com lesões e tratamentos de feridas e ostomias: Avaliação de feridas, remoção de suturas, tratamento de feridas, tipos de coberturas, cuidados na prevenção e tratamento de lesão por pressão. Aplicação de bandagem e faixas. Terapêutica do calor e frio.

Semana 12: Intervenções de Enfermagem relacionada aos cuidados com lesões e tratamentos de feridas e ostomias: Avaliação de feridas, remoção de suturas, tratamento de feridas, tipos de coberturas, cuidados na prevenção e tratamento de lesão por pressão. Aplicação de bandagem e faixas. Terapêutica do calor e frio.

Semana 13: Intervenções de Enfermagem relacionadas às eliminações vesicais e intestinais: auxílio no uso do urinol, inserção e remoção de sonda vesical de alívio e de demora, cuidados com a sonda vesical de alívio e de demora, conceito de assepsia, cuidados com cistostomia, aplicação de dispositivo não invasivo, administração de enema.

Semana 14: Intervenções de Enfermagem relacionadas às eliminações vesicais e intestinais: auxílio no uso do urinol, inserção e remoção de sonda vesical de alívio e de demora, cuidados com a sonda vesical de alívio e de demora, conceito de assepsia, cuidados com cistostomia, aplicação de dispositivo não invasivo, administração de enema.

Semana 15: Intervenção de enfermagem relacionada alimentação enteral e nasoenteral por sondas: Remoção e inserção de sonda nasoentérica e nasogástrica, administração de alimentação via sonda e gastrostomia, avaliação da localização da sonda e intervenções de enfermagem ao paciente em uso de sonda.

Semana 16: Discussão de casos Clínicos e simulação realística

Semana 17: Avaliação N2

Semana 18: Discussão da avaliação N2

Semana 19: 2º Chamada

Semana 20: Avaliação N3

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Avaliação I ----- 30
Atividades desenvolvidas em aula ----- 10
Aula prática -----10

Avaliação II -----	30
Atividades desenvolvidas em aula -----	10
Prova prática -----	10

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERDMAN, T. Heather (org.); KAMITSURU, Shigemi (org.); LOPES, Camila Takao (org.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021- 2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. ISBN 9786555765250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Eros Antonio de; WANDERLEY, Jamiro da S. Semiologia médica e as síndromes clínicas. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023.. ISBN 9786555722079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722079/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ALMEIDA, Miriam A.; LUCENA, Amália F.; FRANZEN, Elenara; et al. Processo de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 9788536325842. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DOENGES, Marilynn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. Diagnóstico de Enfermagem. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GAMBA, Mônica A.; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi F. Feridas: prevenção, causas e tratamento. Rio de Janeiro: Santos Ed., 2016. ISBN 9788527729567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729567/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PORTO, Celmo C. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

Componente: Bioestatística e Epidemiologia	Carga Horária: 60h (60h Teóricas)	Período: 4
EMENTA: Conhecimentos fundamentais de estatística descritiva e inferencial e sua aplicação nas diferentes áreas da saúde. Estudo da distribuição dos principais problemas de saúde no Brasil. Fundamentação do método epidemiológico subjacente à formulação e avaliação de ações de saúde pública. Desenvolvimento do espírito crítico na análise metodológica de pesquisas e artigos científicos, especialmente na análise de dados empregada.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: - Compreender os conceitos básicos da estatística descritiva, como medidas de tendência central, dispersão e distribuição, e sua aplicação na análise de dados de saúde. - Familiarizar-se com os conceitos de inferência estatística, incluindo testes de hipóteses, intervalos de confiança e análise de regressão, e sua utilização na interpretação de dados em estudos de saúde.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: Compreender os principais conceitos de estatística e sua aplicação em estudos epidemiológicos; compreender a epidemiologia como ferramenta direcionadora de ações na saúde pública; principais conceitos e indicadores epidemiológicos; tipos de estudos epidemiológicos.		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA: Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia? Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Semana 1: Epidemiologia e Saúde Baseada em Evidências Semana 2: Variáveis epidemiológicas Semana 3: Epidemiologia e Bioestatística Descritiva Semana 4: Apresentação de dados: tabelas Semana 5: Apresentação de dados: gráficos Semana 6: Amostra e amostragem Semana 7: Hipóteses, intervalo de confiança e erros estatísticos Semana 8: Estudos epidemiológicos Semana 9: Avaliação N1 Semana 10: Aplicação da Bioestatística aos Estudos epidemiológicos Semana 11: Tipos de testes estatísticos Semana 12: Indicadores de saúde		

Semana 13: Risco e chance
Semana 14: Relação de causa e efeito
Semana 15: Testes com dados quantitativos
Semana 16: Testes com dados quantitativos
Semana 17: Medidas de correlações entre variáveis quantitativas
Semana 18: Avaliação N2
Semana 19: Apresentação dos resultados
Semana 20: Avaliação especial (exame)

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

- As Avaliações terão uma somatória total de 100 pontos, distribuídos em: N1 - Total: 50 pontos
 - Atividade de Autocorreção – Módulo 1 - 2,5 pontos
 - Atividade de Auto correção - Módulo 2 - 2,5 pontos
 - Atividade de Aprendizagem práticas (atividades serão dadas até a avaliação N1) 12 pontos
 - Handouts/Mapas mentais - 8 pontos
 - Avaliação N1 - 25 pontos
 - N2 - Total: 50 pontos
 - Atividade de Autocorreção Módulo 3 - 2,5 pontos
 - Atividade de Autocorreção Módulo 4 - 2,5 pontos
 - Atividade de Aprendizagem e práticas (atividades serão dadas até avaliação N2) 12 pontos
 - Handouts - 8 pontos
 - Avaliação N2 - 25 pontos
 - O aluno que faltar a alguma avaliação, definida no Programa de Curso da Disciplina, tem direito à segunda (2ª) chamada.
 - Média para aprovação semestral: 70 pontos.
 - Média para aprovação exame: $\text{Nota semestre} + \text{Nota exame (valor de 100 pontos)} / 2 = 60$ pontos.
- OBS: O aluno que não atingir a média de 40 pontos (N1 + N2) não terá direito a realizar o Exame Final, já estará reprovado.
- Nota: Serão considerados como avaliações diversas, toda e qualquer estratégia didático-pedagógico aplicada ao processo ensino-aprendizagem, tais como: observação contínua; trabalhos individuais e/ou coletivos; arguições; seminários; resoluções de exercícios; execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas; trabalhos práticos; outros instrumentos pertinentes da prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 9788536311449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARTINS, Amanda Á B.; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna G.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595023154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2017. ISBN 9788595022072.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022072/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PEREIRA, Maurício G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788527736077. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH,

2018. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre:

Artmed, 2021. ISBN 9786558820161. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GORDIS, Leon. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. ISBN 9788567661926. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 9788536325880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788595158566. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158566/>. Acesso em: 25 abr. 2024..

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL

Componente: Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	Carga Horária: 45h (45h teórico)	Período: 4
--	---	-------------------

EMENTA:

Estudo teórico sobre a dinâmica do centro cirúrgico, o processo de enfermagem no centro cirúrgico e central de material e esterilização. Relacionar as ações do enfermeiro com base técnico-científico, biopsicossociais e humanísticos no desenvolvimento das intervenções sistematizadas de enfermagem.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

O objetivo das disciplinas relacionadas ao estudo teórico sobre a dinâmica do centro cirúrgico, o processo de enfermagem no centro cirúrgico e a Central de Material e Esterilização (CME) é fornecer aos estudantes de enfermagem conhecimentos

teóricos e práticos necessários para atuar nesses ambientes específicos da área da saúde. Essas disciplinas visam preparar os enfermeiros para exercerem suas funções de forma eficiente e segura, garantindo a qualidade da assistência prestada aos pacientes durante o período perioperatório.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- I. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- II. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- III. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- IV. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: O CC no contexto hospitalar: conceitos e finalidades.

Semana 2: Terminologias Cirúrgicas.

Semana 3: Paramentação da Equipe Cirúrgica.

Semana 4: Paramentação da Equipe Cirúrgica.

Semana 5: O processo anestésico (tipos, finalidades e drogas utilizadas).

Semana 6: O processo anestésico (tipos, finalidades e drogas utilizadas).

Semana 7: Fluxo operacional no atendimento ao paciente em experiência cirúrgica (pré-operatório imediato, trans e intraoperatório, pós-operatório imediato e Recuperação pósanestésica).

Semana 8: Fluxo operacional no atendimento ao paciente em experiência cirúrgica (pré-operatório imediato, trans e intraoperatório, pós-operatório imediato e Recuperação pósanestésica).

Semana 9: Avaliação N1

Semana 10: Feedback Avaliação N2

Semana 11: A CME no contexto hospitalar: conceitos, tipos e finalidades

Semana 12: Dinâmica e fluxo de atividade na CME.

Semana 13: Os princípios utilizados no processamento dos produtos utilizados na assistência à saúde.

Semana 14: Etapas do processamento dos produtos utilizados na assistência a saúde:

limpeza, preparo e acondicionamento.
Semana 15: Etapas do processamento dos produtos utilizados na assistência a saúde: limpeza, preparo e acondicionamento.
Semana 16: Etapas do processamento dos produtos utilizados na assistência a saúde: esterilização e desinfecção.
Semana 17: Testes de esterilização.
Semana 18: Testes de esterilização.
Semana 19: Avaliação N2
Semana 20: Feedback Avaliação N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

As avaliações serão divididas da seguinte forma:

N1 – VALOR: 50 pontos

30 Pontos prova teórica

10 Pontos atividade prática supervisionadas

10 Pontos atividade a escolha do professor

N2 – VALOR: 50 pontos

30 Pontos prova teórica

10 Pontos atividade prática supervisionadas

10 Pontos atividade a escolha do professor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina F. Enfermagem em centro cirúrgico

e recuperação. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520451564.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451564/>.

Acesso em: 25 abr. 2024.

GRAZIANO, Kazuko U.; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane M. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520455289. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455289/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PELLICO, Linda H. Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2669-6. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>. Acesso em: 25 abr. 2024..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Dulce Aparecida.; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Enfermagem ambulatorial e hospitalar. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520455203. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455203/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRITO, Carlos José de; SILVA, Rossi Murilo da; ARAÚJO, Eduardo Loureiro de. Cirurgia vascular: cirurgia endovascular, angiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2020. E-book. ISBN 9788554652159. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652159/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520452615. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

TOBASE, Lúcia; TOMAZINI, Edénir Aparecida S. Urgências e emergências em enfermagem. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731454. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dário. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgião Ano 12. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767537. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767537/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE		
Componente: Ética e Bioética em Saúde	Carga Horária: 30h (30h teórico)	Período: 4
EMENTA: Estuda os conceitos de Ética, Moral e Cidadania bem como as suas diferenças e semelhanças, abordando sobre as regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes. Compreender os conceitos de Bioética, suas correntes e seus princípios, bem como os aspectos éticos em assuntos como: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco, clonagem, manutenção da vida, morte e morrer (até em que momento investir em tratamentos curativos/paliativos), religiões, transfusão de sangue, uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos, eutanásia e suicídio assistido, levando em consideração os princípios da bioética. Compreender a ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os seus direitos e as novas tecnologias na área da saúde.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Apresentar os aspectos fundamentais da metodologia e da prática da pesquisa científica, bem como da redação do trabalho científico; Possibilitar o desenvolvimento de habilidades quanto ao pensamento lógico e análise crítica, identificando os diversos tipos de conhecimento e as características fundamentais do conhecimento científico; Auxiliar na compreensão da importância do método científico para a prática da pesquisa científica e a utilização correta dos diversos meios para o levantamento de material bibliográfico; Promover o conhecimento das principais etapas de elaboração de um projeto de pesquisa, um artigo científico e uma monografia; Possibilitar a utilização de diversos recursos como material bibliográfico, arquivos públicos e particulares, bibliotecas e internet como fontes para a pesquisa científica.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;		

II. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

V- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VI - Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

VII - Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

VIII -Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

IX - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

X - Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**MÓDULO 1**

Aula 1: Ética, Moral e Cidadania: conceitos, diferenças e semelhanças

Aula 2: Valores Humanos, éticos e morais e suas aplicabilidades no contexto social e profissional.

Aula 3: Conselhos das profissões de um modo geral

Aula 4: Regulamentações das profissões e exercícios profissionais Aula

Aula 5: Deontologia

MÓDULO 2

Aula 6: Ética Profissional e Código de Ética geral e profissional Aula

Aula 7: Sigilo Profissional

Aula 8: Relação Profissional de saúde e paciente

Aula 9: Bioética: conceitos e suas principais correntes

Aula 10: Bioética: princípios, orientações e aspectos críticos do SUS; CNS e OMS.

MÓDULO 3

Aula 11: Bioética nos principais assuntos sobre os aspectos éticos: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco e clonagem.

Aula 12: Bioética nos principais assuntos sobre os aspectos éticos: manutenção da vida, morte e morrer (até que momento investir em tratamentos curativos)

Aula 13: Bioética nos principais assuntos sobre os aspectos éticos: Religiões e Transfusão sanguínea

Aula 14: Bioética nos principais assuntos sobre os aspectos éticos: uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos

Aula 15: Bioética nos principais assuntos sobre os aspectos éticos: Filme Mar Adentro - Eutanásia e Suicídio Assistido

MÓDULO 4

Aula 16: Ética em pesquisa com seres humanos: o que é, qual a sua importância, aspectos e princípios

Aula 17: CEP: Comitê de Ética em pesquisa, normas e Códigos

Aula 18: Pesquisas com seres humanos

Aula 19: Direitos Humanos e ética

Aula 20: Ética e as novas tecnologias na área da saúde

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Exercícios de Autocorreção (20 pontos)

Cada exercício de autocorreção vale 1 (um) ponto.

Como tem-se 20 exercícios de autocorreção, levando em consideração a disciplina inteira, tem-se 20 (vinte) pontos para os exercícios de autocorreção, divididos entre N1 e N2;

Fóruns (20 pontos)

2 (dois) fóruns divididos entre N1 e N2 – 10 pontos cada fórum

Atividade Dissertativa (20 pontos)

Ocorre dentro da N1

Simulado para a Avaliação Final (10 pontos)

Ocorre dentro da N2

Avaliação Final: (30 pontos)

Ocorre dentro da N2

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462485.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462485/>.

Acesso em: 25 abr. 2024.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455333.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597021653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em Enfermagem, ciências humanas e da saúde. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555761900. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761900/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GOMES, Bruna P.; AZEVEDO, Eduardo B. Ética, bioética e humanização. São Paulo:

Platos Soluções Educacionais S.A, 2021. E-book. ISBN 9786553560345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502163126. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Marcos; WINSLADE, William J. Ética clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. ISBN 9788580551303. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551303/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARTINS-COSTA, Judite; MÖLLER, Letícia L. Bioética e responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2008. E-book. ISBN 978-85-309-5606-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ESTAÇÃO DE APRENDIZADO SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Componente: Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem	Carga Horária: 30h (30h Práticas)	Período: 4
---	---	-------------------

EMENTA:

Desenvolver habilidades práticas de enfermagem utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem. Aplicar as etapas do processo de enfermagem e manusear os instrumentos propedêuticos subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro. Aplicar os conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de semiologia e sistematização da assistência de enfermagem.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

O objetivo da disciplina que envolve o desenvolvimento de habilidades práticas de enfermagem utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem é capacitar os estudantes de enfermagem para aplicar o processo de enfermagem de forma sistemática e embasada cientificamente. A disciplina visa fornecer aos alunos as competências e habilidades necessárias para a atuação prática como enfermeiros, utilizando as etapas do processo de enfermagem e os instrumentos propedêuticos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS:

- I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XIV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- XIX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- XXXIII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor

Utilização de tecnologias: como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Anamnese + Exame físico

Semana 2: Anamnese + Exame físico

Semana 3: Anamnese + Exame físico
Semana 4: Anamnese + Exame físico
Semana 5: Anamnese + Exame físico
Semana 6: Anamnese + Exame físico
Semana 7: Sinais Vitais + IMC
Semana 8: Sinais Vitais + IMC
Semana 9: Realizar Sinais Vitais
Semana 10: Realizar Sinais Vitais
Semana 11: Realizar Sinais Vitais
Semana 12: Realizar Sinais Vitais
Semana 13: Avaliação N1
Semana 14: Feedback N1
Semana 15: Realizar Sinais Vitais
Semana 16: Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE
Semana 17: Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE
Semana 18: Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE
Semana 19: Avaliação N2
Semana 20: Feedback Avaliação N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Os alunos serão divididos em grupos: grupos com 5 alunos, estes irão 7 dias na Estratégia de Saúde da Família, eles iram 4 dias no primeiro bimestre e 3 dias no segundo bimestre

Avaliação I -----50 pontos

Avaliação II -----50 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERDMAN, T. Heather (org.); KAMITSURU, Shigemi (org.); LOPES, Camila Takao

(org.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PERRY, Anne G. Procedimentos e intervenções de Enfermagem. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788595154186. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154186/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, Eveline Lorena da Silva. et al. Educação em enfermagem. Porto Alegre: Sagah, 2022. E-book. ISBN 9786556903187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. ISBN 9788554651305. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

KAWAMOTO, Emilia E.; FORTES, Julia I. Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. ISBN 978-85-277-2122-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OGUISSO, Taka (org.). Trajetória histórica da enfermagem. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448632. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OGUISSO, Taka (org.); CAMPOS, Paulo Fernando de Souza (org.); FREITAS, Genival Fernandes de (org.). Pesquisa em história da enfermagem. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520455234. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455234/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

QUINTO PERÍODO		
PROJETO DE EXTENSÃO IV		
Componente: Projeto de Extensão IV	Carga Horária: 60h	Período: 5
EMENTA: Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: I. a interação dialógica com a comunidade acadêmica e com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social; II. a formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pelas vivências proporcionadas pela sua atuação, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada ao currículo; III. a produção de mudanças na instituição superior e na comunidade em que está inserida, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; IV. a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: 1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; 2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; 3. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;		

4. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
5. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
6. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
7. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
8. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
9. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

- Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.
- Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
- Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.
- Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.
- Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.
- A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprenderem de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Semana 1: Conhecer a importância da extensão para a formação acadêmica.
- Semana 2: Compreender o desenvolvimento do plano de intervenção que compõe o programa de extensão.
- Semana 3: Identificar e descrever os motivos socioeconômico-culturais que envolvem a escolha do Projeto de Intervenção.
- Semana 4: Conhecer, demonstrar e classificar o campo de aplicação do Projeto de Intervenção.
- Semana 5: Classificar os pontos importantes que compõem o Projeto de Intervenção.
- Semana 6: Demonstrar o caminho que será percorrido durante a aplicação do Projeto de Intervenção.
- Semana 7: Construir e finalizar a proposta do Projeto de Intervenção.
- Semana 8: Desenvolver habilidades de apresentação por meio do projeto proposto.
- Semana 9: Implementar ações de impacto.
- Semana 10: Compreender sua avaliação individual.
- Semana 11: Produzir um documento que apresente os resultados do Projeto de Intervenção.
- Semana 12: Realizar a discussão e apresentação do Projeto de Intervenção.
- Semana 13: Receber e refletir sobre o feedback das avaliações individual e autoavaliação.
- Semana 14: Trabalhar na elaboração do relatório final.
- Semana 15: Produzir a apresentação final e definir os objetivos.

Semana 16: Estruturar a metodologia.
Semana 17: Elaborar as referências e demais elementos do relatório final.
Semana 18: Descrever os resultados alcançados e redigir as considerações do relatório final.
Semana 19: Discutir e apresentar o relatório final.
Semana 20: Analisar o feedback das avaliações em grupo, individual e autoavaliação.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina Projeto de Extensão, incluindo a identificação da ação de intervenção, será realizada pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina, considerando:

- I. A adequação do plano de intervenção e do relatório final.
- II. A apresentação oral para a banca avaliadora.
- III. A autoavaliação e a avaliação formativa do discente.

Os discentes deverão entregar uma via impressa e uma versão digital do relatório final de intervenção ao professor responsável.

Será aprovado na disciplina Projeto de Extensão o aluno que alcançar média igual ou superior a 70 (setenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

FREITAS, Carlos Machado de (Org.); COSTA, Dina Czeresnia. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 228 p.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COHN, Amélia. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 133 p.

CERVO, Amado L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006. 162 p.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734622. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

NOGUEIRA, Nilbo R. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2009. E-book. ISBN 9788536522302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 108 p. (Polêmicas do Nosso Tempo). ISBN 8585701641.

ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO		
Componente: Enfermagem em Saúde do Adulto	Carga Horária: 90h	Período: 5
EMENTA: Estudo sobre os cuidados de enfermagem ao adulto em situações clínicas, cirúrgicas (pré e pós-operatórias) relacionados aos sistemas: respiratório, renal, gastrointestinal, endócrino, neurológico, tegumentar e osteomuscular, estabelecendo a correlação com o aprendizado prático voltado para o atendimento integral de pacientes adultos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica e cirúrgica.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Conhecimento dos sistemas corporais: Os estudantes aprenderão sobre os sistemas respiratório, renal, gastrointestinal, endócrino, neurológico, tegumentar e osteomuscular. Eles serão capazes de compreender a fisiologia normal, as alterações patológicas e as intervenções de enfermagem específicas para cada sistema.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS: Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Tomada de decisões: capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas; habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada. Comunicação (verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura): acessíveis, confiáveis, interação com outros profissionais de saúde e o público em geral, o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, aptos a assumirem posições de liderança, tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.		

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA:

Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia? Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semana 1: Apresentação do plano de disciplina. Introdução sobre cuidados de enfermagem aos pacientes adultos em situações clínicas e cirúrgicas em todos os âmbitos da atenção de saúde. Assistência de enfermagem em complicações clínicas e cirúrgicas.

Semana 2: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças respiratórias: pneumonias, doença pulmonar obstrutiva crônica e asma.

Semana 3: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças hepáticas e biliares.

Semana 4: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças gástricas: gastrites e úlceras.

Semana 5: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças intestinais: apendicite, Doença de Crohn, Retocolite Ulcerativa. Assistência de enfermagem em pacientes com estomias.

Semana 6: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças endócrinas e metabólicas: diabetes mellitus e síndrome metabólica.

Semana 7: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças de pele e subcutâneo: erisipela e celulite.

Semana 8: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças do sistema urinário: cistite, prostatite e pielonefrite.

Semana 9: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças cardiovasculares.

Semana 10: Avaliação N1.

Semana 11: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças vasculares: úlceras venosas e arteriais.

Semana 12: Assistência de enfermagem em pacientes com doenças neurológicas: acidente vascular encefálico isquêmico, hemorrágico e transitório.

Semana 13: Assistência de enfermagem em pacientes queimados.

Semana 14: Assistência de enfermagem em pacientes com distúrbios hematológicos: anemia falciforme, anemia ferropriva, leucemia. Cuidados na hemotransusão.

Semana 15: Assistência de enfermagem em pacientes com abdome agudo, traumas torácicos e hérnias abdominais. Intervenções e cuidados com drenos.

Semana 16: Intervenção de enfermagem em fraturas e disfunções ortopédicas.

Semana 17: Avaliação N2.

Semana 18: Discussão e revisão da N2.

Semana 19: Prova Substitutiva.

Semana 20: Exame Final.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

São duas Avaliações de 50 pontos cada uma somando assim 100 ao final do semestre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

2. POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

3. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

4. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MENDES, M. A. Papel clínico do enfermeiro: desenvolvimento do conceito. 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-30032010-111338/publico/Maria_Angelica_Mendes.pdf.
2. KANINOWSKI, C. (coord.). Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF). Porto Alegre: ARTMED/Panamericana, 2022. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/doi/volume/os-colegiados-de-gestao-municipal-e-o-apoio-no-gerenciamento-da-atencao-primaria-a-saude>.
3. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
4. INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
5. Renata P. F. Cuidado integral à saúde do adulto I. Rio de Janeiro: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029057/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Componente: Enfermagem em Saúde Coletiva	Carga Horária: 30h	Período: 5
EMENTA		
Estudo teórico e prático sobre o desenvolvimento de competências em vigilância em saúde; processo saúde e doença – história natural; vigilância epidemiológica, ambiental, saúde do trabalhador e sanitária; programa nacional de imunização e vigilância dos eventos adversos à vacina.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA		
O objetivo da disciplina é promover o estudo teórico e prático do desenvolvimento de competências em vigilância em saúde, abordando diferentes aspectos relacionados ao processo saúde e doença, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador,		

vigilância sanitária, programa nacional de imunização e vigilância dos eventos adversos à vacina.
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; IX. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; X. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; XI. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; XII. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; XIII. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; XIV. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; XV. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.
METODOLOGIA DO ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões. Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer

dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, com os membros do grupo se ajudando mutuamente e recebendo feedback do professor.

Utilização de tecnologias: Os professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos, jogos ou plataformas online, para tornar o aprendizado mais atraente e efetivo.

A escolha da metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor. O importante é que a metodologia adotada ajude os alunos a aprender de forma significativa e eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Semana 1: Apresentação do plano e atividades

Semana 2: vigilância em saúde

Semana 3: vigilância em saúde

Semana 4: processo saúde doença

Semana 5: vigilância epidemiológica

Semana 6: vigilância ambiental

Semana 7: saúde do trabalhador

Semana 8: saúde do trabalhador

Semana 9: vigilância sanitária

Semana 10: Avaliação N1

Semana 11: programa nacional de imunização

Semana 12: sala de vacinação

Semana 13: sala de vacinação

Semana 14: calendário de vacinação da criança

Semana 15: calendário de vacinação do adulto

Semana 16: calendário de vacinação do idoso

Semana 17: calendário de vacinação situações especiais

Semana 18: eventos adversos à vacinação

Semana 19: vigilância dos eventos adversos

Semana 20: Avaliação N2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

NOTA 01:

Atividades: 10 pontos;

Seminário: 10 pontos;

Avaliação 01: 30 pontos;

NOTA 02:

Atividades: 10 pontos;

Seminário: 10 pontos;

Avaliação 02: 30 pontos;

TOTAL: 100 Pontos.

O aluno que não atingir a média de 70 pontos terá que realizar o exame final com valor de 100 pontos e a média do semestre mais o exame final dividido por 2 deve dar 60 pontos para aprovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde do trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
3. FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf
2. COSTA, Ediná Alves. Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde. São Paulo: Hucitec, 1999. 460 p. ISBN 852710508
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO

Componente: Enfermagem em Saúde do Idoso	Carga Horária: 45h (30h teóricas, 15h online)	Período: 5
--	---	------------

EMENTA

Estudo dos aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais que interferem no processo de envelhecimento. Prestar assistência de enfermagem sistematizada fazendo as intervenções necessárias na melhoria de vida do idoso.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Aspectos biológicos: Os enfermeiros devem ter conhecimento dos processos fisiológicos do envelhecimento, incluindo as mudanças no sistema cardiovascular, respiratório, musculoesquelético, cognitivo e sensorial. Compreender essas alterações permite identificar problemas de saúde específicos dos idosos e planejar intervenções apropriadas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS

ATENÇÃO À SAÚDE: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

TOMADA DE DECISÕES: Capacidade de tomar decisões visando o uso

apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e práticas; habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada.

COMUNICAÇÃO: (verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura): acessíveis, confiáveis, interação com outros profissionais de saúde e o público geral.

LIDERANÇA: no trabalho em equipe multiprofissional aptos para assumirem posições de liderança, tendo em vista o bem-estar da comunidade.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA

Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Semana 1: Apresentação do plano de ensino. Introdução aos conceitos sobre envelhecimento.

Semana 2: Envelhecimento da população brasileira e mundial.

Semana 3: Conceito, definições e objetivos sobre enfermagem gerontológica.

Semana 4: Políticas Públicas de saúde para o idoso e Estatuto do idoso.

Semana 5: Violência contra a pessoa idosa.

Semana 6: Cuidadores de idosos e Instituições de longa permanência.

Semana 7: Rede de atenção ao idoso: organização da assistência domiciliar.

Semana 8: Alterações anátomo-fisiológicas do envelhecimento e a importância para assistência de enfermagem.

Semana 9: Patologias relacionadas à 3ª idade: Mal de Parkinson, Alzheimer, Osteoporose.

Semana 10: Avaliação N1.

Semana 11: Patologias na 3ª idade: Depressão, Pneumonia, Incontinência urinária.

Semana 12: Instabilidade postural, quedas, fraturas e adaptação do ambiente para idosos.

Semana 13: Síndrome Geriátrica, Síndrome da Imobilidade e incapacidade comunicativa.

Semana 14: Instrumentos de avaliação da capacidade funcional em idosos.

Semana 15: Qualidade de vida na velhice e Sexualidade na 3ª idade.

Semana 16: Avaliação N2.

Semana 17: Devolutiva e discussão da avaliação N2.

Semana 18: Prova substitutiva.

Semana 19: Exame final.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

NOTA 01:

Atividades CANVAS: 5 pontos;

Atividades presenciais: 5 pontos;

Seminário: 10 pontos;

Avaliação 01: 30 pontos;

NOTA 02:

Atividades CANVAS: 5 pontos;
Atividades presenciais: 5 pontos;
Seminário: 10 pontos;
Avaliação 02: 30 pontos;
TOTAL: 100 Pontos.
O aluno que não atingir a média de 70 pontos terá que realizar o exame final com valor de 100 pontos e a média do semestre mais o exame final dividido por 2 deve dar 60 pontos para aprovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994. Política nacional do idoso. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htl. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_utilizacao_caderneta_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

FARMACOLOGIA CLÍNICA

Componente: Farmacologia Clínica	Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h online)	Período: 5
EMENTA Conhecer os fármacos utilizados nos processos agudos e crônicos que acometem a saúde da população, bem como as implicações, administração e cuidados para as principais patologias dos sistemas. Formação clínica da farmacologia voltada aos principais grupos especiais da população e programas do SUS de interesse na prática profissional do enfermeiro.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA O objetivo da disciplina é fornecer aos estudantes de enfermagem um conhecimento abrangente sobre os fármacos utilizados nos processos agudos e crônicos que afetam a saúde da população, incluindo implicações, administração e cuidados relacionados às principais patologias dos sistemas. A disciplina visa à formação clínica da farmacologia, com foco nos principais grupos especiais da população e programas do Sistema Único de Saúde (SUS) que são relevantes para a prática profissional do enfermeiro.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; Intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.		
METODOLOGIA DO ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia? Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Semana 1: Farmacologia Clínica da Infecção: antimicrobianos, antifúngicos e antirretrovirais. Semana 2: Farmacologia das doenças respiratórias: pneumonias, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma. Semana 3: Farmacologia das doenças hepáticas e biliares. Semana 4: Farmacologia das doenças gástricas: gastrites e úlceras. Semana 5: Farmacologia das doenças intestinais: appendicite, doença de Crohn, retocolite ulcerativa.		

Semana 6: Farmacologia das doenças endócrinas e metabólicas.
Semana 7: Farmacologia das doenças do sistema geniturinário.
Semana 8: Farmacologia das doenças cardiovasculares.
Semana 9: Farmacologia das doenças cardiovasculares.
Semana 10: Avaliação N1.
Semana 11: Sistema Nervoso Central e Autônomo: colinérgicos, anticolinérgicos e anticolinesterásicos.
Semana 12: Sistema Nervoso Central e Autônomo: bloqueadores neuromusculares, sistema adrenérgico, antiadrenérgicos.
Semana 13: Farmacologia nos Processos Dolorosos.
Semana 14: Farmacologia nos Processos Inflamatórios.
Semana 15: Fármacos no idoso.
Semana 16: Fármacos na criança.
Semana 17: Fármacos na gestante.
Semana 18: Fármacos utilizados e prescritos nos Programas de Saúde da Família.
Semana 19: Avaliação Teórica.
Semana 20: Avaliação Teórica.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

NOTA 01:

Atividades CANVAS: 5 pontos;
Atividades presenciais: 5 pontos;
Seminário: 10 pontos;
Avaliação 01: 30 pontos.

NOTA 02:

Atividades CANVAS: 5 pontos;
Atividades presenciais: 5 pontos;
Seminário: 10 pontos;
Avaliação 02: 30 pontos.

TOTAL: 100 pontos.

O aluno que não atingir a média de 70 pontos terá que realizar o exame final com valor de 100 pontos, e a média do semestre mais o exame final, dividida por 2, deve ser igual ou superior a 60 pontos para aprovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KATZUNG, Bertram G. (ed.). Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 2. BRUNTON, Laurence L. et al. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
 3. SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 4. TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHKAU, Shelley A. et al. Casos clínicos em farmacologia. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- E-book. ISBN 9788580554533. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554533/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. Manual de Farmacologia.

- Barueri: Manole, 2016.
E-book. ISBN 9788520450321. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450321/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia Ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582714867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica: terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.
5. ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.

EXAMES DIAGNÓSTICOS		
Componente: Exames Diagnósticos	Carga Horária: 45h	Período: 5
EMENTA Estudo da leitura e interpretação diagnóstica dos exames laboratoriais e de imagem na prática hospitalar e nos programas de saúde pública, subsidiando a assistência de enfermagem.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA I. A interação dialógica com a comunidade acadêmica e com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social; II. A formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pelas vivências proporcionadas pela sua atuação, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada ao currículo; III. A produção de mudanças na instituição superior e na comunidade em que está inserida, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; IV. A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus		

condicionantes e determinantes;
Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Semana 1: Farmacologia Clínica da Infecção: antimicrobianos, antifúngicos e antirretrovirais.
Semana 2: Farmacologia das doenças respiratórias: pneumonias, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma.
Semana 3: Farmacologia das doenças hepáticas e biliares.
Semana 4: Farmacologia das doenças gástricas: gastrites e úlceras.
Semana 5: Farmacologia das doenças intestinais: apendicite, doença de Chron, retocolite ulcerativa.
Semana 6: Farmacologia das doenças endócrinas e metabólicas.
Semana 7: Farmacologia das doenças do sistema geniturinário.
Semana 8: Farmacologia das doenças cardiovasculares.
Semana 9: Farmacologia das doenças cardiovasculares.
Semana 10: Avaliação N1.
Semana 11: Sistema Nervoso Central e Autônomo: colinérgicos, anticolinérgicos e anticolinesterásicos.
Semana 12: Sistema Nervoso Central e Autônomo: bloqueadores neuromusculares, sistema adrenérgico, antiadrenérgicos.
Semana 13: Farmacologia nos Processos Dolorosos.
Semana 14: Farmacologia nos Processos Inflamatórios.
Semana 15: Fármacos no idoso.
Semana 16: Fármacos na criança.
Semana 17: Fármacos na gestante.
Semana 18: Fármacos utilizados e prescritos nos Programas de Saúde da Família.
Semana 19: AVALIAÇÃO TEÓRICA.
Semana 20: AVALIAÇÃO TEÓRICA.

METODOLOGIA DO ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA

Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

NOTA 01:
Atividades CANVAS: 5 pontos;
Atividades presenciais: 5 pontos;
Seminário: 10 pontos;
Avaliação 01: 30 pontos.
NOTA 02:
Atividades CANVAS: 5 pontos;
Atividades presenciais: 5 pontos;

Seminário: 10 pontos;
Avaliação 02: 30 pontos.
TOTAL: 100 pontos.
O aluno que não atingir a média de 70 pontos terá que realizar o exame final com valor de 100 pontos e a média do semestre mais o exame final dividido por 2 deve dar 60 pontos para aprovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KATZUNG, Bertram G. (edt.) Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. BRUNTON, Laurence L. [et al.] Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.
4. TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHKAU, Shelley A. et al. Casos clínicos em farmacologia. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. ISBN 9788580554533. Disponível em: <https://lusodidacta.pt/catalogo/396-casos-clinicos-em-farmacologia-3-edicao>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. Manual de Farmacologia. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520450321. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Manual-farmacologia-Andr%C3%A9-Silva-Franco/dp/8520444016>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Rang-Dale-Farmacolog%C3%ADa-9%C2%AA-ed/dp/8491135588>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia Ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582714867. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Farmacologia-Ilustrada-Karen-Whalen/dp/8582713223>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica: terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 2004.
5. ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.

ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM BASES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Componente: Estação de Aprendizagem Bases para o Cuidado de Enfermagem

Carga Horária: 60h

Período: 5

EMENTA

Desenvolver habilidades e atitudes do enfermeiro aplicando o método científico na prática de fundamentos e procedimentos de enfermagem baseados em evidências com atuação em áreas clínicas e cirúrgicas de pacientes adultos. Aplicação dos conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de fundamentos envolvendo os fármacos e os cuidados em centro cirúrgico e central de material e esterilização considerando os processos seguros da política de segurança do paciente e gestão da qualidade.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
O objetivo da disciplina é desenvolver as habilidades e atitudes do enfermeiro na aplicação do método científico na prática de fundamentos e procedimentos de enfermagem baseados em evidências, com foco nas áreas clínicas e cirúrgicas de pacientes adultos. A disciplina busca promover a integração dos conhecimentos das ciências básicas da saúde na prática de fundamentos, incluindo o uso de fármacos, os cuidados em centro cirúrgico e a central de material e esterilização, considerando os processos seguros da política de segurança do paciente e gestão da qualidade.
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS
Atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação (verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura), liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente.
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA
Nesta disciplina o aluno vivenciará em prática nos campos da saúde a vivência do Enfermeiro, baseado nos estudos dos semestres anteriores. O aluno terá uma vivência real em Hospitais e Unidades Básicas de Saúde, podendo ser realizada em laboratórios da Instituição caso consiga atingir o objetivo da ementa. A disciplina acontecerá 100% em campo de estágio.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Semana 1: Apresentação da disciplina, Biossegurança e descarte de material biológico, Intervenção de enfermagem relacionada à higienização das mãos, Tipos de antissépticos, Gerenciamento de resíduos sólidos. Semana 2-3: Continuação do conteúdo da Semana 1. Semana 4-5: Terminologias e segurança do paciente, Continuação da biossegurança e descarte de material biológico. Semana 6-7: Intervenção de enfermagem relacionada à precaução de isolamento, Uso de luvas estéreis, Uso de equipamento de proteção individual. Semana 8-9: Intervenção de enfermagem relacionadas aos cuidados corporais: Higiene do paciente, Posicionamento no leito, Arrumação do leito. Semana 10-12: Acolhimento ao idoso, Sinais vitais, Exame físico, Palestra sobre cuidados e prevenção contra queda.
SISTEMA DE AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados por meio da prática no campo de estágio, com feedback diário e dois momentos de avaliação (50 pontos no 5º dia e 50 pontos no 12º dia). Os critérios incluem: Apresentação pessoal (5 pontos), Pontualidade e assiduidade (5 pontos), Planejamento e criatividade (5 pontos), Tomada de decisão (5 pontos), Habilidade técnica (5 pontos), Conhecimento específico (5 pontos), Educação permanente (5 pontos), Relacionamento interpessoal (5 pontos), Responsabilidade (5 pontos), Utilização e domínio dos termos técnicos-científicos (5 pontos). Além disso, haverá a avaliação do portfólio das atividades desenvolvidas no estágio (50 pontos).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GRAZIANO, K.U; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri, SP: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520455289. 2. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. 3. INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. ISBN 9786558820369.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Informe Técnico nº 04/07 Glutaraldeído em estabelecimentos de assistência à saúde.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2ª ed. Brasília, 1994.
3. POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. BORK, Ana Marguerita Toldi. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. LUNNEY, Margaret. Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de caso e análises. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEXTO PERÍODO

PROJETO DE EXTENSÃO V

Componente: Projeto de Extensão V	Carga Horária: 60h (15h teóricas e 45h práticas)	Período: 6
EMENTA		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável e ser inovador na pesquisa e extensão.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA		
I. A interação dialógica com a comunidade acadêmica e com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social.		
II. A formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pelas vivências proporcionadas pela sua atuação, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada ao currículo.		
III. A produção de mudanças na instituição superior e na comunidade em que está inserida, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.		
IV. A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS		
1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.		
2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.		
3. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.		
4. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.		

5. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
6. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.
7. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
8. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
9. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA

Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também há uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, há um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Semana 1: Conhecer sobre a importância da extensão para a formação acadêmica.

Semana 2: Compreender o desenvolvimento do plano de intervenção, que compõe o programa de extensão.

Semana 3: Identificar e descrever os motivos socioeconômico-culturais que envolvem a escolha do Projeto de Intervenção.

Semana 4: Conhecer, demonstrar e classificar o campo de aplicação do Projeto de Intervenção.

Semana 5: Classificar os pontos importantes que compõem o Projeto de Intervenção.

Semana 6: Demonstrar o caminho que será percorrido durante a aplicação do Projeto de Intervenção.

Semana 7: Construir e finalizar a proposta do Projeto de Intervenção.

Semana 8: Trabalhar habilidades de apresentação por meio do projeto proposto.

Semana 9: Implementar ações de impacto.

Semana 10: Entender sua avaliação individual.

Semana 11: Produzir o documento que apresente os resultados do Projeto de Intervenção.

Semana 12: Discussão e apresentação do Projeto de Intervenção.

Semana 13: Feedback das avaliações individual e autoavaliação.

Semana 14: Trabalhar a elaboração do relatório final.

Semana 15: Produzir a apresentação final e objetivos.

Semana 16: Produzir a metodologia.

Semana 17: Produzir as referências e demais elementos do relatório final.

Semana 18: Descrever os resultados alcançados e considerações do Relatório Final.

Semana 19: Discussão e apresentação do Relatório Final.

Semana 20: Feedback das avaliações em grupo, individual e autoavaliação.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Projeto de Extensão, incluindo a identificação da ação de intervenção, será realizada pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina considerando:

I. A adequação do plano de intervenção e do relatório final.

II. A apresentação oral para banca avaliadora.

III. A autoavaliação e avaliação formativa do discente.

Os discentes deverão entregar 01 (uma) via impressa e uma versão digital do relatório final de intervenção ao professor responsável.

Será aprovado em Projeto de Extensão o aluno que alcançar média igual ou superior a 70 (setenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. 162p.

2. FREITAS, Carlos Machado DE (ORG.); COSTA, Dina Czeresnia. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2009. 228p.

3. GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392.

2. COHN, AMÉLIA. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 133p.

3. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem - uma

abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734622.

4. NOGUEIRA, Nilbo R. Pedagogia dos Projetos - Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. E-book. ISBN 9788536522302.

5. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 108 p.

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM NASCIDO		
Componente: Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	Carga Horária: 105h (45h teóricas e 30h práticas e 30h online)	Período: 6
EMENTA		
Estudo teórico e prático dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Assistência de Enfermagem na saúde reprodutiva, incluindo atenção pré-natal e contracepção. Atenção no climatério. Identificação e intervenções nas afecções ginecológicas. Prevenção e detecção precoce do câncer genital e mamário. Assistência à mulher e seu filho nos processos de nascimento e puerpério (alojamento conjunto). Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta. Intervenção nas intercorrências mamárias, na promoção e manutenção da lactação. Desenvolvimento de atividades educativas.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA		
- Compreender os fatores sociais e culturais que influenciam a saúde da mulher, incluindo as questões de gênero e sexualidade. - Adquirir conhecimentos teóricos sobre a saúde reprodutiva da mulher, incluindo concepção, contracepção, atenção pré-natal e cuidados no climatério. - Desenvolver habilidades práticas para fornecer assistência de enfermagem na saúde reprodutiva, incluindo exames ginecológicos, aconselhamento contraceptivo e cuidados pré-natais.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS		
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional. - Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança. - Intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA		
Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também		

tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Semana 1: Apresentação do Plano de Disciplina. Política e programa de saúde da mulher.

Semana 2: Saúde da mulher: Consulta ginecológica; Planejamento familiar; Métodos contraceptivos; Anticoncepção de emergência.

Semana 3: Saúde da mulher: Câncer de mama: exame clínico da mama, rastreamento monográfico, classificação BI-RADS, conduta e segmento dos casos.

Semana 4: Saúde da mulher: Câncer de colo uterino: Anatomia uterina, prevenção e tratamento, citologia cervical, exame Papanicolau, lesões precursoras, conduta e segmento dos casos diagnosticados.

Semana 5: Saúde da Mulher: Climatério e doenças (HPV, clamídia, gonorreia, sífilis, HIV, DIP).

Semana 6: Ciclo gravídico puerperal: Concepção: fertilização, diagnóstico de gravidez. Desenvolvimento fetal: período embrionário, fetal.

Semana 7: Ciclo gravídico puerperal: Consulta obstétrica, modificações físicas e psicológicas, pré-natal, fatores de risco na gestação, gravidez de alto risco.

Semana 8: Ciclo gravídico puerperal: Medicamentos utilizados na gestação; Doenças gestacionais.

Semana 9: Doenças gestacionais: Diabetes gestacional, hipertensão gestacional, incompatibilidade de Rh, distúrbios hemorrágicos.

Semana 10: Avaliação N1.

Semana 11: Trabalho de parto, partograma, parto humanizado, legislações de apoio ao parto.

Semana 12: Complicações do parto e assistência de enfermagem nas complicações.

Semana 13: Alojamento Conjunto: Vantagens do aleitamento materno, cuidados com as mamas e intercorrências na amamentação.

Semana 14: Assistência de enfermagem durante o período puerperal.

Semana 15: Recém-nascido: Atendimento ao RN na sala de parto, avaliação clínica e vitalidade ao nascer.

Semana 16: Avaliação física do RN, traumas, cuidados gerais com o RN.

Semana 17: Assistência de enfermagem na identificação de alterações do RN.

Semana 18: Cuidados com RN no alojamento conjunto, testagem neonatal, vacinas, caderneta de saúde.

Semana 19: Avaliação Teórica N2.

Semana 20: Avaliação Teórica Exame Final.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

NOTA 01:

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 01: 30 pontos

NOTA 02:

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 02: 30 pontos

TOTAL: 100 pontos. O aluno que não atingir a média de 70 pontos terá que realizar o exame final com valor de 100 pontos. A média do semestre mais o exame final dividido por 2 deve atingir no mínimo 60 pontos para aprovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RICCI, SUSAN SCOTT. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. ISBN 9788527739023.
2. SCHMITZ, E.M.R. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. MONTENEGRO, CARLOS ANTONIO BARBOSA; REZENDE FILHO, JORGE DE. Rezendes obstetrícia fundamental. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. S. (orgs). Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica. São Paulo: Manole, 2009.
2. WONG, DONNA L. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159648.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da

Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

4. PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: Artemed, 2023.

5. LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. O cuidado em enfermagem materna. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Componente: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Carga Horária: 60h (30h teóricas e 15h práticas e 15h online)

Período: 6

EMENTA

Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente saudáveis e portadores de doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Programas de assistência à saúde da criança e adolescente em nível de atenção básica. Perfil epidemiológico da população infanto-juvenil. Desenvolvimento de atividades práticas educativas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Os objetivos para essa disciplina envolvem o ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e do adolescente, abordando tanto aqueles que estão saudáveis como aqueles portadores de doenças de baixa e média complexidade, bem como seus familiares. Também inclui a compreensão das repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Além disso, os objetivos englobam o estudo dos programas de assistência à saúde da criança e do adolescente em nível de atenção básica, o conhecimento do perfil epidemiológico da população infanto-juvenil e o desenvolvimento de atividades práticas educativas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS

- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso.
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde.
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA

Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Semana 1: Apresentação do Plano de Disciplina. Contribuições do enfermeiro para as boas práticas na puericultura. Brinquedo terapêutico.

Semana 2: Políticas públicas e programas de saúde direcionados à infância e adolescência: bases legais de proteção à infância e adolescência; ECA e PNAISC.

Semana 3: Linha de cuidado na atenção integral à saúde da criança: indicadores do crescimento e desenvolvimento nas diferentes fases do lactente e infante.

Semana 4: Linha de cuidado na atenção integral à saúde da criança: indicadores do crescimento e desenvolvimento nas diferentes fases do pré-escolar e escolar.

Semana 5: Assistência de enfermagem a crianças na atenção básica: consulta de enfermagem e a caderneta infantil.

Semana 6: PSE – Programa de Saúde nas Escolas.

Semana 7: Doenças prevalentes na infância: parasitoses intestinais, anemia ferropriva, obesidade na infância e na adolescência.

Semana 8: Doenças prevalentes na infância: infecção do trato urinário da criança, doenças respiratórias, dermatoses mais comuns na infância e adolescência.

Semana 9: Assistência de enfermagem a criança com diarreia e desnutrição. Programa de suplementação do ferro e vitamina A.

Semana 10: Avaliação N1.

Semana 11: Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizados: fluxo de atendimento, processo de enfermagem, cálculo de medicações em pediatria, apoio familiar no processo de doença.

Semana 12: Adolescência: consulta de enfermagem e caderneta do adolescente.

Semana 13: Adolescência: contexto social, crescimento e desenvolvimento puberal.

Semana 14: Adolescência: alimentação e nutrição, desenvolvimento psicossocial.

Semana 15: Afecções e traumas do adolescente.

Semana 16: Saúde mental do adolescente: depressão, violência autoinfligida e suicídio.

Semana 17: Distúrbios alimentares do adolescente: anorexia, bulimia e obesidade.

Semana 18: Sexualidade, gravidez na adolescência e uso de drogas lícitas e ilícitas.

Semana 19: Avaliação Teórica.

Semana 20: Avaliação Teórica (Exame final).

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

NOTA 01:

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 01: 30 pontos

NOTA 02:

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 02: 30 pontos

TOTAL: 100 pontos. O aluno que não atingir a média de 70 pontos terá que realizar o exame final com valor de 100 pontos. A média do semestre mais o exame final dividido por 2 deve atingir no mínimo 60 pontos para aprovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SCHMITZ, E.M.R. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.
2. MARCONDES, Eduardo (Coord.). Pediatria básica: tomo I: pediatria geral e neonatal. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2003.
3. PEREIRA, Renata; BUDZINSKI, Magda. Manual de enfermagem pediátrica. São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555766226.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Plano nacional de promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária. Brasília: CONANDA, 2006.
2. DEL-CAMPO, Eduardo Roberto Alcântara. Estatuto da Criança e do Adolescente. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

3. WONG, D.L. Whaley & Wong. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
4. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. S. (orgs). Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica. São Paulo: Manole, 2009.
5. COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB Editora, 2002.

ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS E TRANSMISSÍVEIS		
Componente: Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis	Carga Horária: 60h (60h online)	Período: 6
EMENTA		
Proporcionar ao educando a capacidade de conhecer as doenças tropicais, bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA		
- Familiarizar-se com as principais doenças tropicais, como malária, dengue, febre amarela, leishmaniose, esquistossomose, entre outras, compreendendo suas características, modos de transmissão e distribuição geográfica. - Conhecer os métodos de diagnóstico das doenças tropicais, incluindo exames laboratoriais, testes sorológicos, técnicas de imagem e avaliação clínica, a fim de identificar e diferenciar os diferentes agentes patogênicos.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS		
- Familiarizar-se com as principais doenças tropicais e transmissíveis. - Conhecer os métodos de diagnóstico dessas doenças, incluindo exames laboratoriais e testes sorológicos. - Aplicar medidas de prevenção e controle das doenças tropicais. - Compreender a importância da educação em saúde para a prevenção e controle das doenças transmissíveis.		
METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA		
Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também há uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, há um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Semana 1: Apresentação do Plano de Disciplina. Doenças negligenciadas, estratégias do Ministério da Saúde.		
Semana 2: Consulta de Enfermagem para Doenças Transmissíveis.		
Semana 3-4: Hanseníase.		

Semana 5: Tuberculose.

Semana 6: Leishmaniose Visceral e Tegumentar.

Semana 7: Tracoma e Doença de Chagas.

Semana 8: Tétano Acidental, Coqueluche, Sarampo, Caxumba e Rubéola.

Semana 9-10: Avaliação N1 e Segunda Chamada.

Semana 11: Febre Amarela e Malária.

Semana 12: Esquistossomose, Dracunculíase (Doença do Verme da Guiné) e Helminíase.

Semana 13: Filariose linfática, Oncocercíase, Cisticercose, Fasciolíase e Equinococose.

Semana 14: Dengue, Zika e Chikungunya.

Semana 15: Leptospirose, Raiva, Influenza, Covid.

Semana 16: HIV - AIDS e Meningite.

Semana 17: Hepatites Virais.

Semana 18: Botulismo, Cólera, Doenças Diarréicas Agudas e Febre Tifóide.

Semana 19-20: Avaliação Teórica e Exame Final.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

NOTA 01:

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 01: 30 pontos

NOTA 02:

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 02: 30 pontos

TOTAL: 100 pontos. O aluno que não atingir a média de 70 pontos terá que realizar o exame final com valor de 100 pontos. A média do semestre mais o exame final dividido por 2 deve atingir no mínimo 60 pontos para aprovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

3. INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. ISBN 9786558820369.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AUTO, Helvio J. de Farias. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático para o Controle das Geo-helminthíases. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_controle_geohelminthiases.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

3. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicação à Prática Clínica. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

4. FERREIRA, Antônio Walter; MORAES, Sandra do Lago. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2308-4.

5. FOCACCIA, ROBERTO. Tratado de Infectologia. 5ª ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Componente: Psicologia Aplicada à Saúde

Carga Horária: 45h (45h online)

Período: 6

EMENTA

Psicologia do Desenvolvimento. Psicopatologia: Neuroses e Psicoses. Tanatologia. Relação terapeuta-paciente nos diversos contextos profissionais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Compreender os processos psicológicos envolvidos na interação do profissional da saúde com a equipe de trabalho, com os pacientes e seus familiares e com os demais segmentos da comunidade para os quais a prática do profissional de saúde se direcione.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS

- Reconhecer a importância da formação plena do profissional de saúde e a contribuição da ciência da psicologia a este atendimento.
- Compreender a dimensão psicológica no processo saúde-doença e as implicações que esta interação pode acarretar.
- Perceber os mecanismos psicológicos subjacentes à doença e a sua relação com o processo de adoecimento.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA

Todas as disciplinas online assíncronas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada módulo possui 5 semanas (5 aulas). Cada semana possui um arquivo com o conteúdo, uma videoaula e um exercício de autocorreção. No final de cada etapa (N1 e N2), tem-se um fórum de discussão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**MÓDULO 1:**

- Aula 1: O objeto da psicologia. História da psicologia e suas teorias básicas.
- Aula 2: Aplicações atuais da psicologia. Relações Interpessoais.
- Aula 3: Psicologia e Saúde. A adesão do paciente ao tratamento. A visão holística no cotidiano do profissional da área da saúde.
- Aula 4: A visão holística no cotidiano do profissional da área da saúde.
- Aula 5: Noções do ser biopsicossocial e a influência genética e sócio ambiental no desenvolvimento humano.

MÓDULO 2:

- Aula 6: Teorias do desenvolvimento humano.
- Aula 7: Vygotsky e o desenvolvimento a partir da aprendizagem social. A perspectiva sócio-histórica do desenvolvimento. Desenvolvimento e Aprendizado. Metacognição e Teoria da Mente.
- Aula 8: O desenvolvimento da personalidade na adolescência e a teoria Winnicott.
- Aula 9: A idade adulta e as fases de Erick Erickson. Mudanças na vida familiar. O ciclo de vida familiar.
- Aula 10: Teorias do Desenvolvimento: Freud, Erick Erickson, Vygotsky, Piaget.

MÓDULO 3:

- Aula 11: Interdisciplinaridade: espaços de diálogo e aprendizado.
- Aula 12: A psicologia e o processo saúde/doença.
- Aula 13: A personalidade e o corpo: conceito de corpo.
- Aula 14: A personalidade e o corpo: conceitos de identidade, vivência, motivações.
- Aula 15: As relações interpessoais e o relacionamento profissional-paciente.

MÓDULO 4:

- Aula 16: Os mecanismos psicológicos subjacentes à doença.
- Aula 17: Doentes diferentes: psicossomáticos, dependentes tóxicos e doença mental.
- Aula 18: O processo de morte e morrer.
- Aula 19: A morte e morrer: Condutas.
- Aula 20: As dinâmicas de grupo e sua utilização profissional.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

- Exercícios de Autocorreção (20 pontos): Cada exercício vale 1 ponto, totalizando 20 pontos ao longo da disciplina.
- Fóruns (20 pontos): 2 fóruns divididos entre N1 e N2 – 10 pontos cada.
- Atividade Dissertativa (20 pontos): Ocorre dentro da N1.
- Simulado para a Avaliação Final (10 pontos): Ocorre dentro da N2.
- Avaliação Final (30 pontos): Ocorre dentro da N2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral; BIZERRIL, José. Psicologia & Cultura: teoria, pesquisa e prática profissional. São Paulo: Cortez Editora, 2021. E-book. ISBN 9786555550603.
2. MARCO, M.A.; ABUD, C.C.; LUCHESE, A.C.; ZIMMERMANN, U.B. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Artmed, 2012.
3. STRAUB, R.O. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. GRUBTS, S.; GUIMARÃES, L.A.M. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. ISBN 9788582710548.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

2. DAVIDOFF, L.L. Introdução à psicologia. 3ª ed. São Paulo: Makrom Books, 2004.
3. PAPALIA, D.E. Desenvolvimento humano. 14ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558040132.
4. RAPPAPORT, C.R. Psicologia do desenvolvimento: Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2003.

TECNOLOGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Componente: Tecnologia e Gestão do conhecimento	Carga Horária: 35h (online)	Período: 6
Ementa Estudo da Tecnologia da Informação (dados x informações, computador: origem, funcionamento e componentes básicos. Hardware e software). Softwares de elaboração de documentos, elaboração de apresentações e elaboração de planilhas eletrônicas. Navegação na internet. Conceitos de gestão e conhecimento. A informação como base para o conhecimento, relações entre informação e conhecimento. O lugar das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nos processos socioeconômicos contemporâneos: paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento. A tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento.		
Objetivos da Disciplina Garantir a formação profissional em benefício do desenvolvimento humano, social, político e econômico, de modo a assegurar níveis de competitividade e legitimidade às transformações que ocorrem no ambiente interno e externo das organizações.		
Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos Criar no discente o comportamento empreendedor; aguçar o raciocínio para o sentimento de abrir o próprio negócio; capacitar com técnicas de análise de mercado para tomada de decisões; identificar as melhores oportunidades de negócio; ter noções de cálculos para análise da saúde financeira do negócio; auditorias no âmbito de sua competência profissional.		
Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina Todas as disciplinas online assíncronas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada módulo possui 5 semanas (5 aulas). Cada semana possui um arquivo com o conteúdo, uma videoaula e um exercício de autocorreção. No final de cada etapa (N1 e N2), tem-se um fórum de discussão.		
Conteúdo Programático MÓDULO 1 Aula 1: Conceitos de gestão e conhecimento Aula 2: A informação como base para o conhecimento Aula 3: Relações entre informação e conhecimento Aula 4: Estudo da Tecnologia da Informação (dados x informações) Aula 5: A era do conhecimento MÓDULO 2		

Aula 6: Dimensões do conhecimento
Aula 7: Ferramentas para gestão do conhecimento
Aula 8: Computador: origem, funcionamento e componentes básicos
Aula 9: Hardware e Software
Aula 10: Softwares de elaboração de documentos

MÓDULO 3

Aula 11: Softwares de elaboração de documentos
Aula 12: Softwares de elaboração de apresentações
Aula 13: Softwares de elaboração de apresentações
Aula 14: Softwares de elaboração de planilhas eletrônicas
Aula 15: Softwares de elaboração de planilhas eletrônicas

MÓDULO 4

Aula 16: Navegação na internet
Aula 17: Navegação na internet
Aula 18: Imagens e figuras em um texto
Aula 19: O lugar das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nos processos socioeconômicos contemporâneos: paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento
Aula 20: A tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento.

Sistema de Avaliação

Exercícios de Autocorreção (20 pontos): Cada exercício de autocorreção vale 1 ponto. São 20 exercícios de autocorreção ao longo da disciplina, totalizando 20 pontos, divididos entre N1 e N2.

Fóruns (20 pontos): Dois fóruns, divididos entre N1 e N2 – 10 pontos cada.

Atividade Dissertativa (20 pontos): Ocorre dentro da N1.

Simulado para a Avaliação Final (10 pontos): Ocorre dentro da N2.

Avaliação Final (30 pontos): Ocorre dentro da N2.

Bibliografia Básica

1. GONÇALVES, Glauber Rogério Barbieri. Sistemas de informação. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595022270.
2. LAURINDO, Fernando José Barbin. Tecnologia da informação: planejamento e gestão de estratégias. Rio de Janeiro: Atlas, 2008. E-book. ISBN 9788597025682.
3. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Erica, 2009. E-book. ISBN 9788536519111.

Bibliografia Complementar

1. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. Pearson, 2004.
2. COLICCHIO, Tiago K. Introdução à informática em saúde: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. Porto Alegre: Artemed, 2020. E-book. ISBN 9786581335083.
3. SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia - Microsoft Windows 8 - internet - segurança - Microsoft Word 2013 - Microsoft Excel 2013 - Microsoft

PowerPoint 2013 - Microsoft Access 2013. São Paulo: Érica, 2013. E-book. ISBN 9788536519319.

4. MARÇULA, Marcelo; FILHO, Pio Armando B. Informática: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN 9788536531984.

5. MANZANO, André Luiz Navarro G.; MANZANO, José Augusto Navarro G. Estudo dirigido de Microsoft Excel 2019 - avançado. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN 9788536532318.

ESTAÇÃO DE APRENDIZADO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Componente: Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem	Carga Horária: 60h (PRÁTICAS)	Período: 6
Ementa Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando situações clínicas e cirúrgicas relacionadas aos sistemas. Atendimento integral a pacientes adultos e idosos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas pela aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica, cirúrgica e gerontologia. Enfoque na assistência integral e na educação em saúde.		
Objetivos da Disciplina Desenvolver habilidades práticas para fornecer assistência de enfermagem a pacientes adultos e idosos em diferentes contextos de cuidado, como hospitais, ambulatórios e comunidades. Compreender e aplicar o processo de enfermagem, incluindo a coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação da assistência. Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a assistência de enfermagem em clínica médica, abordando doenças e condições crônicas comuns, como diabetes, hipertensão, doenças respiratórias e cardíacas.		
Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos Atenção à saúde: Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo. Tomada de decisões: Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade dos recursos disponíveis. Comunicação: Habilidades verbais, não verbais e escritas para interagir com profissionais de saúde e o público em geral. Liderança: Trabalho em equipe multiprofissional, assumindo posições de liderança com compromisso e responsabilidade. Administração e gerenciamento: Gerenciar recursos físicos, materiais e humanos no contexto da enfermagem. Educação permanente: Aprendizado contínuo e compromisso com a formação de novas gerações de profissionais.		
Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina Nesta disciplina, o aluno vivenciará a prática da enfermagem nos campos da saúde, com base nos conhecimentos adquiridos nos semestres anteriores. A experiência será		

realizada em hospitais e unidades básicas de saúde, podendo ocorrer em laboratórios institucionais. A disciplina acontecerá integralmente em campo de estágio.

Conteúdo Programático

Semana 1: Assistência e cuidados de enfermagem em pacientes adultos com patologias de clínica médica (renais, urinários, endócrinos, metabólicas, neurológicas, respiratórias, intestinais, cardiovasculares, doenças de pele e subcutâneo).

Semana 2: Assistência e cuidados de enfermagem em pacientes adultos com patologias de clínica cirúrgica (abdome agudo, traumas torácicos, hérnias abdominais, intervenções com drenos, fraturas e disfunções ortopédicas).

Semana 3: Continuação da assistência e cuidados de enfermagem em pacientes adultos com patologias de clínica médica.

Semana 4: Programa de hipertensão e diabetes, saúde do homem, saúde do idoso.

Sistema de Avaliação

Os alunos serão organizados em grupos de estágio com 5 ou 6 integrantes. O estágio será dividido em dois campos: 30 horas em atenção primária e 30 horas em atenção hospitalar.

No campo hospitalar: Prestação de assistência de enfermagem em clínica médica, cirúrgica e geriatria.

No campo de atenção primária: Consultas de enfermagem para adultos e idosos dentro dos programas existentes e demanda espontânea.

Os alunos também desenvolverão atividades de educação em saúde.

A avaliação será composta por:

- Apresentação pessoal (5 pontos)
- Pontualidade e assiduidade (5 pontos)
- Planejamento e criatividade (5 pontos)
- Tomada de decisão (5 pontos)
- Habilidade técnica (5 pontos)
- Conhecimento específico (5 pontos)
- Educação permanente (5 pontos)
- Relacionamento interpessoal (5 pontos)
- Responsabilidade (5 pontos)
- Utilização e domínio de termos técnicos-científicos (5 pontos)

Total: 50 pontos.

Avaliação de portfólio das atividades desenvolvidas em campo de estágio: 50 pontos.

Pontuação final: 100 pontos.

Bibliografia Básica

1. KANINOWSKI, C. (coord.). Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto (PROENF). ABEN. Porto Alegre: ARTMED/Panamericana, 2022.
2. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. Cuidado Integral à Saúde do Adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
3. MENDES, M. A. Papel clínico do enfermeiro: desenvolvimento do conceito. 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo.
4. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner &

Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional do Idoso. Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual para Utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Ministério da Saúde, 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS. Ministério da Saúde, 2014.
5. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicação à Prática Clínica. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.
6. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SÉTIMO PERÍODO

PROJETO DE EXTENSÃO VI

Componente: Projeto de Extensão VI

Carga Horária: 60h (15h teóricas e 45h práticas)

Período: 7

Ementa

Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender aos eixos do desenvolvimento sustentável e ser inovador na pesquisa e extensão.

Objetivos da Disciplina

- I. Interação dialógica com a comunidade acadêmica e com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social.
- II. Formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pelas vivências proporcionadas pela sua atuação, de modo interprofissional e interdisciplinar, valorizada e integrada ao currículo.
- III. Produção de mudanças na instituição superior e na comunidade em que está inserida, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.
- IV. Articulação entre ensino, extensão e pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico.

Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas.
2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.
3. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.

4. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
5. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
6. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.
7. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
8. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que qualifiquem a prática profissional.
9. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina

- Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.
- Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
- Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.
- Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, ajudando-se mutuamente e recebendo feedback do professor.
- Utilização de tecnologias: Aplicação de aplicativos, jogos e plataformas online para tornar o aprendizado mais atrativo e efetivo.

A metodologia dependerá do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos da disciplina e das preferências do professor, garantindo que a aprendizagem seja significativa e eficiente.

Conteúdo Programático

- Semana 1: Importância da extensão para a formação acadêmica.
- Semana 2: Desenvolvimento do plano de intervenção que compõe o programa de extensão.
- Semana 3: Identificação dos motivos socioeconômico-culturais na escolha do projeto de intervenção.
- Semana 4: Campo de aplicação do projeto de intervenção.
- Semana 5: Pontos essenciais do projeto de intervenção.
- Semana 6: Caminho percorrido durante a aplicação do projeto.
- Semana 7: Construção e finalização da proposta do projeto.
- Semana 8: Habilidades de apresentação do projeto.
- Semana 9: Implementação de ações de impacto.
- Semana 10: Avaliação individual.
- Semana 11: Produção do documento com os resultados do projeto.
- Semana 12: Discussão e apresentação do projeto.
- Semana 13: Feedback da avaliação individual e autoavaliação.
- Semana 14: Elaboração do relatório final.
- Semana 15: Produção da apresentação final e objetivos.
- Semana 16: Produção da metodologia.
- Semana 17: Produção das referências e demais elementos do relatório.
- Semana 18: Descrição dos resultados alcançados e considerações finais.
- Semana 19: Discussão e apresentação do relatório final.
- Semana 20: Feedback da avaliação em grupo, individual e autoavaliação.

Sistema de Avaliação

A avaliação será realizada pelo professor responsável pela disciplina considerando: I. Adequação do plano de intervenção e do relatório final. II. Apresentação oral para banca avaliadora. III. Autoavaliação e avaliação formativa do discente. Os discentes deverão entregar uma via impressa e uma versão digital do relatório final de intervenção ao professor responsável. Aprovação na disciplina exige média igual ou superior a 70 pontos e frequência mínima de 75% da carga horária.
Bibliografia Básica 1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 9788522478392. 2. FREITAS, Carlos Machado de (Org.); COSTA, Dina Czeresnia. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 3. GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 9786559771653.
Bibliografia Complementar 1. COHN, Amélia. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 2. GUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem – uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734622.

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL		
Componente: Enfermagem em Saúde Mental	Carga Horária: 60h (online)	Período: 7
Ementa Estudo teórico e prático sobre a assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Promoção e prevenção à saúde mental. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente com alterações mentais. Caracterização dos serviços de atenção ao paciente com alterações mentais e sua família. Reforma psiquiátrica e política nacional de saúde mental. Transtornos de ansiedade, personalidade, humor, alimentar, somatoformes, da infância e adolescência, incluindo autismo e TDAH, disfunções sexuais e de gênero, esquizofrenia, suicídio e abuso de substâncias.		
Objetivos e Competências da Disciplina Compreender os princípios da promoção e prevenção da saúde mental, buscando estratégias para manter a saúde mental e prevenir transtornos psiquiátricos. Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre a assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria, incluindo a compreensão dos transtornos mentais mais comuns. Adquirir habilidades no planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente com alterações mentais, considerando uma abordagem individualizada e centrada no paciente.		
Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos		

- Compreender os princípios da promoção e prevenção da saúde mental.
- Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre a assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria.
- Planejar, implementar e avaliar o cuidado ao paciente com alterações mentais de maneira individualizada e centrada no paciente.

Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina

Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 semanas de conteúdo divididas em quatro módulos.

Cada semana possui um arquivo com o conteúdo, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências.

No final de cada um dos quatro módulos, há um exercício de autocorreção abrangendo todo o conteúdo do respectivo módulo.

Conteúdo Programático

Semana 1: Apresentação do Plano de Disciplina. Contexto histórico da Psiquiatria.

Semana 2: Reforma psiquiátrica brasileira e sua estrutura.

Semana 3: Aspectos éticos e legais em saúde mental.

Semana 4: Saúde mental, doença mental e retardo mental. Origem dos transtornos mentais: estrutura da personalidade e mecanismos de defesa.

Semana 5: Saúde mental na atenção básica.

Semana 6: Projeto terapêutico.

Semana 7: Relações e comunicações terapêuticas.

Semana 8: Ansiedade, transtornos de ansiedade e doenças relacionadas ao estresse.

Semana 9: Transtornos do humor.

Semana 10: Avaliação N1.

Semana 11: Transtornos da personalidade.

Semana 12: Abuso de substâncias.

Semana 13: Transtornos da alimentação.

Semana 14: Suicídio.

Semana 15: Transtornos somatoformes.

Semana 16: Esquizofrenia.

Semana 17: Transtornos da infância e adolescência: enurese, tiques, encoprese, movimentos estereotipados, autismo, TDAH, transtornos da conduta.

Semana 18: Disfunções sexuais e disforia de gênero.

Semana 19: Hospitalização em saúde mental.

Semana 20: Avaliação teórica.

Sistema de Avaliação

NOTA 01:

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 01: 30 pontos

NOTA 02:

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 02: 30 pontos

Total: 100 pontos.

O aluno que não atingir a média de 70 pontos deverá realizar o exame final com valor de 100 pontos.

A média final do semestre, somada ao exame, deve ser de pelo menos 60 pontos para aprovação.

Bibliografia Básica

1. TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029835.
2. VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN 9788536327297.
3. SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar

1. THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas práticas em saúde mental comunitária. Rio de Janeiro: Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520442944.
2. GABBARD, Glen O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. ISBN 9788582712801.
3. ISAACS, Ann. Saúde mental e enfermagem psiquiátrica: série de estudos em enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. ISBN 8527704722.
4. STUART, G. W.; LARAIA, M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
5. TOWNSEND, M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Componente: Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem,

Carga Horária: 60h (online)

Período: 7

Ementa

Estuda o processo de trabalho em saúde, compreendendo as bases teóricas da administração aplicadas ao processo de enfermagem.

Enfoca o processo decisório e liderança, vinculando as relações de poder nas organizações de saúde, estabelecidas através das relações humanas do trabalho em equipe.

Objetivos da Disciplina

Compreender as bases teóricas da administração aplicadas ao contexto da enfermagem e do processo de trabalho em saúde.

Analisar e compreender o processo decisório na enfermagem, considerando os diferentes níveis de complexidade das decisões e a importância de embasá-las em evidências científicas e éticas.

Desenvolver habilidades de liderança, reconhecendo a importância do papel do enfermeiro como líder na equipe de saúde e nas relações de poder nas organizações de saúde.

Compreender as relações humanas no trabalho em equipe de saúde, promovendo a comunicação efetiva, o trabalho colaborativo e o respeito mútuo.
Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos - Analisar e compreender o processo decisório na enfermagem. - Desenvolver habilidades de liderança, reconhecendo o papel do enfermeiro na equipe de saúde. - Compreender as relações humanas no trabalho em equipe, promovendo comunicação efetiva e colaboração.
Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturadas em 20 semanas de conteúdo, divididas em quatro módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo, incluindo Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências. Ao final de cada módulo, há um exercício de autocorreção abrangendo todo o conteúdo do respectivo módulo.
Conteúdo Programático Semana 1: Apresentação do plano de disciplina. Teorias da administração e articulação com a saúde. Semana 2: Cultura organizacional. Semana 3: Gestão estratégica em saúde pública e privada. Semana 4: Gestão em atenção básica. Semana 5: Gestão em atenção hospitalar. Semana 6: A economia e os serviços de saúde. Semana 7: Gestão e análise de custos em atenção básica. Semana 8: Gestão e análise de custos em atenção hospitalar. Semana 9: Indicadores de saúde. Semana 10: Avaliação N1. Semana 11: Sistema e gestão de informação em saúde coletiva. Semana 12: Sistema e gestão de informação em saúde hospitalar. Semana 13: Gestão de pessoas. Semana 14: Gestão de pessoas. Semana 15: Gestão de recursos físicos. Semana 16: Gestão de recursos materiais. Semana 17: Projetos em saúde. Semana 18: Gerenciamento de fluxo de pacientes. Semana 19: Marketing em serviços de saúde. Semana 20: Avaliação teórica.
Sistema de Avaliação NOTA 01: - Atividades CANVAS: 5 pontos - Atividades presenciais: 5 pontos - Seminário: 10 pontos - Avaliação 01: 30 pontos NOTA 02: - Atividades CANVAS: 5 pontos

- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 02: 30 pontos

Total: 100 pontos.

O aluno que não atingir a média de 70 pontos deverá realizar o exame final com valor de 100 pontos.

A média final do semestre, somada ao exame, deve ser de pelo menos 60 pontos para aprovação.

Bibliografia Básica

1. BESSIE & HUSTON, Carol. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2016.
3. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 10. ed. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024234.
4. KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.
5. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739443.

Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas – O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9788597024074.
2. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org). Agir em Saúde: um desafio para o público. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
3. TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Enfermagem hospitalar: administração e burocracia. Brasília, DF: [s.n.], 1988. ISBN 8523002677.
4. MARQUIS, BESSIE L. Administração e Liderança em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2023.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

Componente: Gestão e Empreendedorismo

Carga Horária: 30h
(online)

Período: 7

Ementa

Estudo das teorias administrativas, enfocando a área da saúde e sua aplicação teórico-prática.

Reflexão sobre os aspectos comportamentais do empreendedor na área de saúde, abordando o gerenciamento, a organização, o controle e a direção das atividades.

Elaboração de plano de negócios na área da enfermagem. Abordagem de técnicas de planejamento, organização e administração em serviços de enfermagem nas diferentes áreas e locais de atuação.

Discussão dos aspectos jurídicos e legais para o credenciamento do profissional e da empresa junto aos órgãos de classe.

Objetivos da Disciplina

Fornecer aos alunos uma compreensão abrangente dos fundamentos da administração com foco no empreendedorismo.

Estudar os conceitos de empreendedorismo, suas características, tipos e habilidades essenciais para o sucesso.

Abordar o planejamento do empreendimento no contexto brasileiro, com análise de riscos e oportunidades.

Explorar conceitos de criatividade e inovação como motores para o sucesso empreendedor.

Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos

- Gestão de serviços de saúde: Capacidade de gerenciar unidades de saúde, aplicando conceitos de administração e empreendedorismo.
- Planejamento e organização: Habilidade para elaborar planos estratégicos e operacionais para empreendimentos na enfermagem.
- Elaboração de plano de negócios: Desenvolvimento de um plano detalhado, incluindo análise de mercado e projeções financeiras.
- Empreendedorismo na saúde: Identificação de oportunidades de negócio e implementação de estratégias inovadoras.
- Gestão de recursos humanos: Liderança e motivação de equipes na área da saúde.
- Gestão financeira: Controle de custos e gestão de fluxo de caixa.
- Aspectos jurídicos e legais: Compreensão das normas regulatórias para prestação de serviços de saúde.

Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina

Aulas expositivas, estudos de casos, resolução de exercícios e questionários.

Aplicação de metodologias ativas, sala invertida e uso de aplicativos educacionais como Kahoot e Plickers.

Conteúdo Programático

Semana 1: Conceitos de gestão à administração e à organização empresarial.

Semana 2: Objetivos e funções da administração.

Semana 3: Funções administrativas e controle.

Semana 4: Aspectos conceituais e históricos do empreendedorismo.

Semana 5: O empreendedorismo no Brasil e os dados quantitativos.

Semana 6: Empreendedorismo e sua evolução histórica.

Semana 7: Evolução do empreendedorismo.

Semana 8: Características do empreendedor.

Semana 9: Características, tipos e habilidades do empreendedor.

Semana 10: Formas de empreendedorismo.

Semana 11: Gestão empreendedora.

Semana 12: Gestão empreendedora.

Semana 13: Detecção de oportunidades.

Semana 14: Liderança e motivação.

Semana 15: Órgãos e instituições que apoiam a geração de empreendimentos.

Semana 16: Plano de negócios.

Semana 17: Importância do plano de negócios.

Semana 18: Estruturação do plano de negócios.

Semana 19: Plano de negócios.

Semana 20: Elaboração do plano de negócios.

Sistema de Avaliação

NOTA 01:

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 01: 30 pontos

NOTA 02:

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 02: 30 pontos

Total: 100 pontos.

O aluno que não atingir a média de 70 pontos deverá realizar o exame final com valor de 100 pontos.

A média final do semestre, somada ao exame, deve ser de pelo menos 60 pontos para aprovação.

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas – O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9788597024074.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9788597028089.
3. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
4. CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559773305.

Bibliografia Complementar

1. BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos: Uma Apresentação Didática. 23. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
2. CLEMENTE, A. (org). Projetos Empresariais e Públicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos; COLENCI JÚNIOR, Alfredo. Empreendedorismo Estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. E-book. ISBN 9788522126972.
4. DORNELAS, José. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 9. ed. Barueri: Atlas, 2023. E-book. ISBN 9786559774531.
5. LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. Administração de Pequenas Empresas: Lançando e Desenvolvendo Iniciativas Empreendedoras. 18. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522126965.

ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA

Componente: Enfermagem em Trauma e Emergência

Carga Horária: 30h (15h online e 15h práticas)

Período: 7

Ementa

Perfil epidemiológico das urgências e emergências, modalidades, competência e

atribuições da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências. Aspectos éticos e legais. Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Atendimento pré e intra-hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas. Cinemática do trauma. Emergências clínicas mais comuns.

Objetivos da Disciplina

- Interação dialógica com a comunidade acadêmica e sociedade, por meio da troca de conhecimentos e participação em questões do contexto social.
- Formação cidadã dos discentes, baseada em vivências interprofissionais e interdisciplinares integradas ao currículo.
- Produção de mudanças na instituição e comunidade, com a construção e aplicação de conhecimentos.
- Articulação entre ensino, extensão e pesquisa em um processo pedagógico único e interdisciplinar.

Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana e suas dimensões.
- Incorporar a ciência/arte do cuidar na prática profissional.
- Compreender e interagir com o contexto social, reconhecendo suas estruturas e transformações.
- Desenvolver formação técnico-científica para qualificação do exercício profissional.
- Identificar necessidades individuais e coletivas de saúde da população.
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
- Desenvolver e aplicar pesquisas para qualificar a prática profissional.
- Respeitar princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina

Aulas expositivas, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem cooperativa. Utilização de tecnologias, como aplicativos e plataformas digitais, para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Conteúdo Programático

Semana 1: Importância da extensão para a formação acadêmica.
Semana 2: Desenvolvimento do plano de intervenção.
Semana 3: Motivos socioeconômico-culturais na escolha do projeto de intervenção.
Semana 4: Campo de aplicação do projeto.
Semana 5: Pontos essenciais do projeto de intervenção.
Semana 6: Caminho percorrido na aplicação do projeto.
Semana 7: Construção e finalização da proposta do projeto.
Semana 8: Habilidades de apresentação do projeto.
Semana 9: Implementação de ações de impacto.
Semana 10: Avaliação individual.
Semana 11: Produção do documento com os resultados do projeto.
Semana 12: Discussão e apresentação do projeto.
Semana 13: Feedback da avaliação individual e autoavaliação.
Semana 14: Elaboração do relatório final.
Semana 15: Produção da apresentação final e objetivos.
Semana 16: Produção da metodologia.

Semana 17: Produção das referências e demais elementos do relatório. Semana 18: Descrição dos resultados alcançados e considerações finais. Semana 19: Discussão e apresentação do relatório final. Semana 20: Feedback da avaliação em grupo, individual e autoavaliação.
Sistema de Avaliação A avaliação será realizada pelo professor responsável considerando: - Adequação do plano de intervenção e do relatório final. - Apresentação oral para banca avaliadora. - Autoavaliação e avaliação formativa do discente. Os alunos deverão entregar uma versão impressa e digital do relatório final. Aprovado será o aluno que alcançar média igual ou superior a 70 pontos e frequência mínima de 75%.
Bibliografia Básica 1. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023. ISBN 9788527739504. 2. SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. 7. ed. São Paulo: Érica, 2018. ISBN 9788536530048. 3. HUDAK, Morton; FONTAINE, Gallo. Cuidados Intensivos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735766.
Bibliografia Complementar 1. CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. 2. SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 3. SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em Pronto Atendimento: Urgência e Emergência. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. ISBN 9788536520865. 4. KARREN, Keith J. Primeiros Socorros para Estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 9788520462430. 5. TOBASE, Lúcia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. Urgências e Emergências em Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. ISBN 9788527731454.

AÇÕES EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM		
Componente: Ações Educativas em Enfermagem	Carga Horária: 30h (online)	Período: 7
Ementa Compreender e aplicar os fundamentos necessários para o desenvolvimento das ações educativas em saúde inerentes à prática da enfermagem em diferentes grupos sociais e cenários de aprendizagem. Um dos processos de trabalho do enfermeiro é ser educador, e as práticas da enfermagem têm a educação em saúde como uma tecnologia fundamental para responder às necessidades de saúde dos grupos sociais.		

Compreender que as ações de educação em saúde são uma das primeiras aproximações ao cuidado de enfermagem, considerando as necessidades de saúde dos grupos sociais.

Objetivos da Disciplina

- Compreender os fundamentos teóricos e práticos necessários para o desenvolvimento de ações educativas em saúde no âmbito da enfermagem.
- Reconhecer a importância da educação em saúde como uma tecnologia fundamental para a prática de enfermagem e para responder às necessidades de saúde dos diferentes grupos sociais.
- Adquirir conhecimentos sobre os princípios da educação em saúde, incluindo a comunicação efetiva, o planejamento e a avaliação de atividades educativas.

Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos

- Atenção à saúde: Capacidade de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo.
- Tomada de decisões: Capacidade de avaliar, sistematizar e decidir condutas apropriadas na prática de enfermagem.
- Comunicação: Habilidades verbais, não verbais e escritas para interação com profissionais e o público em geral.
- Liderança: Desenvolvimento de competências para assumir posições de liderança na equipe multiprofissional.
- Administração e gerenciamento: Habilidades para gerir recursos humanos, físicos e materiais na enfermagem.
- Educação permanente: Capacidade de aprendizado contínuo e compromisso com a formação de novas gerações de profissionais.

Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina

A disciplina utilizará metodologias síncronas e assíncronas para garantir a participação ativa dos alunos.

As interações entre professor e aluno ocorrerão em tempo real, através de aulas presenciais ou videoconferências, permitindo discussões, feedback imediato e atividades em grupo.

A abordagem assíncrona será utilizada para maior flexibilidade e acessibilidade dos conteúdos.

Conteúdo Programático

Semana 1: Apresentação do plano de disciplina e pactuação sobre atividades.

Semana 2: Educação em saúde: conceitos fundamentais.

Semana 3: Educação em saúde: conceitos fundamentais.

Semana 4: Educação em saúde e tendências pedagógicas.

Semana 5: Elementos do processo ensino-aprendizagem.

Semana 6: Competências do enfermeiro na educação em saúde.

Semana 7: Competências do enfermeiro na educação em saúde.

Semana 8: Avaliação N1.

Semana 9: Modelos de educação em saúde: Planejar, construir, desenvolver e avaliar projetos educativos.

Semana 10: Modelos de educação em saúde: Planejar, construir, desenvolver e avaliar projetos educativos.

Semana 11: Utilização da personificação.

Semana 12: Artigo: prática educativa segundo Paulo Freire.

Semana 13: Simulação realística para a educação em saúde.
Semana 14: Simulação realística para a educação em saúde.
Semana 15: Simulação realística para a educação em saúde.
Semana 16: Simulação realística para a educação em saúde.
Semana 17: Simulação realística para a educação em saúde.
Semana 18: Avaliação N2.
Semana 19: Segunda chamada.
Semana 20: Exame especial.

Sistema de Avaliação

NOTA 01:

- Atividades presenciais: 10 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 01: 30 pontos

NOTA 02:

- Atividades presenciais: 10 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 02: 30 pontos

Total: 100 pontos.

O aluno que não atingir a média de 70 pontos deverá realizar o exame final com valor de 100 pontos.

A média final do semestre, somada ao exame, deve ser de pelo menos 60 pontos para aprovação.

Bibliografia Básica

1. POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788595151734.
2. MAVACORDA, Mario Alighiero. História da Educação: Da Antiguidade aos Nossos Dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2022. ISBN 9786555552645.
3. PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. Educação e Promoção da Saúde: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734745.

Bibliografia Complementar

1. AFONSO, Maria Lúcia M. Oficinas em Dinâmica de Grupo: Um Método de Intervenção Psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002. ISBN 8588552027.
2. ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Pensamento Crítico em Enfermagem: Um Enfoque Prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. ISBN 8573071743.
3. BRASIL. Ministério da Saúde; ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA – ENSP; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
4. KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 2001. ISBN 8512124709.
5. MUSSI, N. M.; et al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999.

ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM PARA CUIDADOS À CRIANÇA, ADOLESCENTE, MULHER E OS PROCESSOS GERENCIAIS		
Componente: Estação de Aprendizagem para Cuidados à Criança, Adolescente, Mulher e os Processos Gerenciais	Carga Horária: 60h (práticas)	Período: 7
Ementa Ensino prático da assistência e gerência de enfermagem à saúde da mulher, do recém-nascido, da criança e do adolescente, incluindo portadores de doenças de baixa, média e alta complexidade. Análise das repercussões do processo saúde-doença no indivíduo e na família. Desenvolvimento de habilidades para conhecer as doenças, os procedimentos e técnicas para diagnóstico, tratamento e assistência. Ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade, com enfoque epidemiológico.		
Objetivos da Disciplina - Desenvolver habilidades práticas na assistência de enfermagem à saúde da mulher, do recém-nascido, da criança e do adolescente. - Compreender as repercussões do processo saúde-doença no indivíduo e na família, considerando uma abordagem holística. - Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre doenças de diferentes níveis de complexidade e os procedimentos utilizados no diagnóstico, tratamento e assistência.		
Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos - Atenção à saúde: Atuação na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo. - Tomada de decisões: Capacidade de avaliar, sistematizar e decidir condutas baseadas em evidências científicas. - Comunicação: Habilidades verbais, não verbais e escritas para interação com equipes de saúde e o público. - Liderança: Desenvolvimento de habilidades para atuar como líder na equipe multiprofissional. - Administração e gerenciamento: Gestão de recursos humanos, físicos e materiais na enfermagem. - Educação permanente: Aprendizado contínuo e compromisso com a formação das novas gerações de profissionais.		
Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina A disciplina será 100% prática, realizada nos campos de estágio. Os alunos terão vivências reais em hospitais e unidades básicas de saúde, podendo utilizar laboratórios da instituição para práticas complementares.		
Conteúdo Programático Semana 1: Conhecimento sobre doenças tropicais, procedimentos e técnicas para diagnóstico, tratamento e assistência. Semana 2: Saúde da mulher – aspectos sociais, culturais e reprodutivos. Atenção pré-natal, contracepção, climatério e câncer ginecológico. Semana 3: Assistência de enfermagem à saúde da criança e do adolescente – doenças		

de baixa e média complexidade. Semana 4: Assistência à mulher e ao recém-nascido no parto e puerpério. Semana 5: Cuidados ao recém-nascido de risco e à sua família. Semana 6: Intervenção em intercorrências mamárias e lactação. Semana 7: Programas de assistência à saúde da criança e do adolescente. Semana 8: Perfil epidemiológico da população infanto-juvenil. Semana 9: Desenvolvimento de atividades práticas em educação em saúde. Semana 10: Avaliação N1.
Sistema de Avaliação A disciplina será avaliada por meio de atividades práticas nos campos de estágio, distribuídas da seguinte forma: - 20 horas em atenção primária e especializada para doenças tropicais. - 20 horas em atenção primária com cuidados à criança e adolescente. - 20 horas em atenção primária com cuidados à saúde da mulher e do recém-nascido. Os alunos receberão 100 pontos por campo, totalizando 100 pontos: - 35 pontos para saúde da mulher e recém-nascido. - 35 pontos para criança e adolescente. - 30 pontos para doenças tropicais. Cada área terá sua ficha de avaliação individual, apresentada no primeiro dia de estágio e assinada ao término pelo discente e docente.
Bibliografia Básica 1. RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ISBN 9788527739023. 2. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende Obstetrícia Fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. SCHMITZ, E. M. R. et al. A Enfermagem em Pediatria e Puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.
Bibliografia Complementar 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 2. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. S. Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica. São Paulo: Manole, 2009. 3. WONG, Donna L. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788595159648. 4. PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. ISBN 9786558821144. 5. MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

OITAVO PERÍODO

PROJETO DE EXTENSÃO VII		
Componente: Projeto de Extensão VII	Carga Horária: 45h (15h teóricas e 30h práticas)	Período: 8

Ementa

Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

O produto final deve atender aos eixos do desenvolvimento sustentável e ser inovador na pesquisa e extensão.

Objetivos da Disciplina

- I. A interação dialógica com a comunidade acadêmica e com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social.
- II. A formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pelas vivências proporcionadas pela sua atuação, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada ao currículo.
- III. A produção de mudanças na instituição superior e na comunidade em que está inserida, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.
- IV. A articulação entre ensino, extensão e pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico.

Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas.
2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.
3. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.
4. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
5. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
6. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.
7. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
8. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
9. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.

Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, com a ajuda de vídeos, leituras ou exercícios, e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem a aplicação do conteúdo aprendido e que são apresentados em sala de aula.

Aprendizagem cooperativa: Os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou fazer atividades, ajudando-se mutuamente e recebendo feedback do professor.

Utilização de tecnologias: Aplicação de aplicativos, jogos e plataformas online para tornar o aprendizado mais atrativo e efetivo.

Conteúdo Programático

Semana 1: Importância da extensão para a formação acadêmica.
Semana 2: Desenvolvimento do plano de intervenção que compõe o programa de extensão.
Semana 3: Identificação dos motivos socioeconômico-culturais na escolha do projeto de intervenção.
Semana 4: Campo de aplicação do projeto de intervenção.
Semana 5: Pontos essenciais do projeto de intervenção.
Semana 6: Caminho percorrido durante a aplicação do projeto.
Semana 7: Construção e finalização da proposta do projeto.
Semana 8: Habilidades de apresentação do projeto.
Semana 9: Implementação de ações de impacto.
Semana 10: Avaliação individual.
Semana 11: Produção do documento com os resultados do projeto.
Semana 12: Discussão e apresentação do projeto.
Semana 13: Feedback da avaliação individual e autoavaliação.
Semana 14: Elaboração do relatório final.
Semana 15: Produção da apresentação final e objetivos.
Semana 16: Produção da metodologia.
Semana 17: Produção das referências e demais elementos do relatório.
Semana 18: Descrição dos resultados alcançados e considerações finais.
Semana 19: Discussão e apresentação do relatório final.
Semana 20: Feedback da avaliação em grupo, individual e autoavaliação.

Sistema de Avaliação

A avaliação será realizada pelo professor responsável considerando:

- I. Adequação do plano de intervenção e do relatório final.
- II. Apresentação oral para banca avaliadora.
- III. Autoavaliação e avaliação formativa do discente.

Os alunos deverão entregar uma versão impressa e digital do relatório final.
Aprovado será o aluno que alcançar média igual ou superior a 70 pontos e frequência mínima de 75%.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012.
2. CERVO, Amado L. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
3. CZERESNIA, Dina. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: Políticas e Organização de Serviços. 5. ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003.
3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. OGUISO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O Exercício da Enfermagem: Uma

Abordagem Ético-Legal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. Estratégia Saúde da Família. São Paulo: Ícone, 2009.

ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM		
Componente: Oncologia e Cuidados Paliativos em Enfermagem	Carga Horária: 45h (online)	Período: 8
Ementa Estudo da epidemiologia do câncer. Abordagem dos princípios básicos da fisiopatologia do câncer e os mecanismos da carcinogênese. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico na avaliação diagnóstica e nos diversos tratamentos. Orientação e acompanhamento aos familiares e cuidadores sobre a Política Nacional de Humanização. Assistência da equipe de Enfermagem de modo interdisciplinar com vista a um cuidado profissional que busca reduzir o sofrimento e promover conforto e dignidade humana à pessoa com doença grave e sua família.		
Objetivos da Disciplina Proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente sobre o câncer e os cuidados paliativos, preparando-os para atuar de forma qualificada e humanizada no cuidado a pacientes oncológicos e em situações de fim de vida. Principais aspectos abordados: - **Epidemiologia do câncer**: Estudo da incidência, prevalência e distribuição do câncer na população, incluindo fatores de risco e medidas de prevenção. - **Fisiopatologia do câncer**: Compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia do câncer, incluindo os mecanismos da carcinogênese e o impacto das alterações celulares no organismo. - **Assistência de enfermagem ao paciente oncológico**: Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado ao paciente oncológico, abrangendo avaliação diagnóstica e tratamentos como cirurgia, quimioterapia e radioterapia. - **Cuidados paliativos**: Orientação e acompanhamento aos familiares e cuidadores, promovendo conforto, qualidade de vida e dignidade à pessoa com doença grave em situação de fim de vida. - **Interdisciplinaridade**: Desenvolvimento de habilidades para atuar de forma interdisciplinar, integrando a equipe de enfermagem com outros profissionais de saúde.		
Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos - Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões. - Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional. - Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.		
Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina A disciplina utilizará metodologia síncrona, permitindo interações imediatas entre		

professores e alunos por meio de aulas presenciais ou videoconferências em tempo real.

As atividades incluem:

- Aulas interativas com discussão de casos clínicos.
- Atividades em grupo para planejamento do cuidado oncológico e paliativo.
- Debates sobre princípios éticos e humanização na oncologia.
- Uso de metodologias assíncronas para maior flexibilidade no aprendizado.

Conteúdo Programático

Semana 1: Apresentação do plano de ensino.

Semana 2: Apresentação do plano de ensino.

Semana 3: Entendimento dos tipos de pesquisa.

Semana 4: Entendimento dos tipos de pesquisa.

Semana 5: Escolha dos possíveis temas do trabalho de curso. Escolha dos orientadores e coorientadores.

Semana 6: Escolha dos possíveis temas do trabalho de curso. Escolha dos orientadores e coorientadores.

Semana 7: Avaliação N1.

Semana 8: Avaliação N1.

Semana 9: Principais técnicas na construção de uma pesquisa científica.

Semana 10: Principais técnicas na construção de uma pesquisa científica.

Semana 11: Conceito, estrutura, conteúdo e tipos de artigos científicos.

Semana 12: Conceito, estrutura, conteúdo e tipos de artigos científicos.

Semana 13: Abordagem das principais formas de busca de informação científica.

Semana 14: Abordagem das principais formas de busca de informação científica.

Semana 15: Fluxos do Comitê de Ética em Pesquisa.

Semana 16: Fluxos do Comitê de Ética em Pesquisa.

Semana 17: Avaliação N2.

Semana 18: Avaliação N2.

Sistema de Avaliação

****Bimestre 1**:**

- Avaliação N1: 30 pontos
- Atividades programadas no AVA: 5 pontos
- Atividades extras (seminário e apontamentos): 15 pontos

****Bimestre 2**:**

- Avaliação N2: 30 pontos
- Atividades programadas no AVA: 5 pontos
- Atividades extras (seminário e apontamentos): 15 pontos

Bibliografia Básica

1. CARPENITO, Lynda Juall. ****Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação****. 5. ed. Artmed, 2011.
2. POSSO, Maria Belén Salazar. ****Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem****. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
3. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. ****Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica****. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023.

4. CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; VILAÇA, Anali Póvoas Orico. ****Cuidados Paliativos e Psico-Oncologia****. Barueri: Manole, 2021.

Bibliografia Complementar

1. MENDONÇA, Karine R. ****Princípios dos Cuidados Paliativos****. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. PIMENTA, Cibele Andrucioli de M.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de F.; ALMEIDA, Diná de L. ****Dor e Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia****. Barueri, SP: Manole, 2006.
3. RODRIGUES, Andrea B.; MARTIN, Lelia Gonçalves R.; MORAES, Márcia Wanderley de. ****Oncologia Multiprofissional: Patologias, Assistência e Gerenciamento****. Barueri, SP: Manole, 2016.
4. RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de. ****Oncologia para Enfermagem****. Barueri, SP: Manole, 2016.
5. RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres. ****Casos Clínicos em Oncologia****. São Paulo: IÁTRIA, 2013.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Componente: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga Horária: 45h (online)	Período: 8
Ementa Aplicar técnicas metodológicas de pesquisa científica na construção do projeto de trabalho de conclusão de curso com enfoque transdisciplinar, proporcionando ao aluno a iniciação científica sob orientação.		
Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos - Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões. - Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional. - Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.		
Conteúdo Programático Semana 1: Apresentação do plano de ensino. Semana 2: Apresentação do plano de ensino. Semana 3: Entender os tipos de pesquisa. Semana 4: Entender os tipos de pesquisa. Semana 5: Escolha dos possíveis temas do trabalho de curso. Escolha dos orientadores e coorientadores. Semana 6: Escolha dos possíveis temas do trabalho de curso. Escolha dos orientadores e coorientadores. Semana 7: Avaliação N1. Semana 8: Avaliação N1. Semana 9: Principais técnicas na construção de uma pesquisa científica. Semana 10: Principais técnicas na construção de uma pesquisa científica. Semana 11: Aprender conceito, estrutura, conteúdo e tipos de artigos científicos. Semana 12: Aprender conceito, estrutura, conteúdo e tipos de artigos científicos. Semana 13: Abordagem das principais formas de busca de informação científica.		

Semana 14: Abordagem das principais formas de busca de informação científica.
Semana 15: Entender os fluxos do Comitê de Ética em Pesquisa.
Semana 16: Entender os fluxos do Comitê de Ética em Pesquisa.
Semana 17: Avaliação N2.
Semana 18: Avaliação N2.
Semana 19: Atividades de fechamento.
Semana 20: Apresentação final dos trabalhos.

Sistema de Avaliação

****Bimestre 1**:**

- Avaliação N1: 30 pontos
- Atividades programadas no AVA: 5 pontos
- Atividades extras (seminário e apontamentos): 15 pontos

****Bimestre 2**:**

- Avaliação N2: 30 pontos
- Atividades programadas no AVA: 5 pontos
- Atividades extras (seminário e apontamentos): 15 pontos

Bibliografia Básica

1. GIL, Antônio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Barueri, SP: Atlas, 2022. ISBN 9786559771653.
2. VELLOSO, Fernando de C. Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2022. ISBN 9788595159099.
3. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. ISBN 9786581334192.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522478392.
2. DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. 2. ed. 21. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 9788522466030.
3. ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Grupos de Pesquisa em Enfermagem no Brasil: Comparação dos Perfis de 2006 e 2016. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 38, n. 2, 2017.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
6. CERVO, Amado L. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE CASOS CLÍNICOS

Componente: Estudo Interdisciplinar de Casos Clínicos	Carga Horária: 60h (30h online e 30h práticas)	Período: 8
---	--	------------

Ementa

Elaboração de diagnóstico de enfermagem. Aplicação do Processo de Enfermagem em todas as suas etapas com vistas à sistematização da assistência de enfermagem. Construção do conhecimento a partir da vivência de experiências significativas, apoiada nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina

Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.

Conteúdo Programático

Semana 1: Apresentação do plano da disciplina. Metodologia de trabalho da disciplina.
Semana 2: Cuidados paliativos.
Semana 3: Segurança do Paciente.
Semana 4: Qualidade em Saúde.
Semana 5: Paciente crítico, clínico, cirúrgico, urgência e emergência: condições neuromusculares.
Semana 6: Paciente crítico, clínico, cirúrgico, urgência e emergência: condições cardiovasculares.
Semana 7: Paciente crítico, clínico, cirúrgico, urgência e emergência: condições respiratórias.
Semana 8: Paciente crítico, clínico, cirúrgico, urgência e emergência: condições renais e urinárias.
Semana 9: Paciente crítico, clínico, cirúrgico, urgência e emergência: condições hematológicas e de metabolismo.
Semana 10: Avaliação N1.
Semana 11: Condições de autopercepção: autoconceito, autoestima e autocuidado.
Semana 12: Crescimento e desenvolvimento na atenção básica.
Semana 13: Saúde da mulher na atenção básica.
Semana 14: Adolescente na atenção básica.
Semana 15: Imunização e rede de vacinas.
Semana 16: Saúde ambiental e vigilância em saúde.
Semana 17: Saúde do trabalhador.
Semana 18: Saúde mental e atenção psicossocial.
Semana 19: Bioética e dilemas éticos profissionais.
Semana 20: Avaliação teórica.

Sistema de Avaliação

****Nota 01**:**

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 01: 30 pontos

****Nota 02**:**

- Atividades CANVAS: 5 pontos
- Atividades presenciais: 5 pontos
- Seminário: 10 pontos
- Avaliação 02: 30 pontos

****Total**:** 100 pontos.

O aluno que não atingir a média de 70 pontos terá que realizar o exame final com valor de 100 pontos, e a média do semestre mais o exame final, dividido por 2, deve resultar em pelo menos 60 pontos para aprovação.

Bibliografia Básica

1. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. ****Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica****. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
2. DOENGES, Marilynn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. ****Diagnóstico de Enfermagem****. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. POTTER, Patrícia. ****Fundamentos de Enfermagem****. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional, 2021.
4. INTERNATIONAL, NANDA. ****Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023****. Porto Alegre: Artmed, 2024.

Bibliografia Complementar

1. CIANCIARULLO, T. I. ****Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um Desafio para a Qualidade da Assistência****. São Paulo, SP: Atheneu, 2000.
2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. ****Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem****. Resolução COFEN Nº 564/2017. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>>.
3. GELAIN, I. ****Deontologia e Enfermagem****. 3. ed. São Paulo: EPU, 2006.
4. CARPENITO, Lynda Juall. ****Diagnósticos de Enfermagem: Aplicação à Prática Clínica****. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.
5. CARPENITO, Lynda Juall. ****Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação: Diagnóstico de Enfermagem e Problemas Colaborativos****. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Componente: Gerenciamento em Enfermagem	Carga Horária: 60h (30h online e 30h práticas)	Período: 8
Ementa Conhecimento dos postulados e fundamentos da Ética Geral e da Enfermagem e das implicações legais que norteiam o exercício profissional: a reflexão da Ética, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, o Código de Ética e a Enfermagem frente a diversos dilemas éticos profissionais. Capacitação na tomada de decisão ético-legal no exercício da profissão, primando pela compreensão dos direitos e deveres profissionais, bem como o compromisso do profissional com o crescimento da profissão e seu reconhecimento social. Prescrições legais que regem o ensino e o exercício da Enfermagem.		

Estuda o processo de trabalho em saúde, compreendendo as bases da administração aplicadas no processo de enfermagem.

Enfoca o processo decisório e liderança de enfermagem vinculando as relações de poder nas organizações de saúde.

Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina

Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos.

Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências.

No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.

Conteúdo Programático

Semana 1: Apresentação do plano de disciplinas. Ética em enfermagem.

Semana 2: Código de Ética em Enfermagem.

Semana 3: Enfermeiro como trabalhador autônomo e os serviços de Enfermagem.

Semana 4: Dimensões éticas e legais na enfermagem.

Semana 5: Responsabilidade Civil da Enfermagem na Assistência e na Gestão.

Legislações em saúde.

Semana 6: Recursos Humanos na Enfermagem: Dimensionamento de pessoal.

Semana 7: Recursos Humanos na Enfermagem: Dimensionamento de pessoal.

Semana 8: Cálculo de Dimensionamento de Pessoal.

Semana 9: Cálculo de Dimensionamento de Pessoal.

Semana 10: Avaliação N1.

Semana 11: Escalas de Trabalho em Enfermagem.

Semana 12: Escalas de Trabalho em Enfermagem.

Semana 13: Gerenciamento do Cuidado: Ferramentas de Gestão em Enfermagem.

Semana 14: Gerenciamento do Cuidado: Protocolos, Fluxos, Manuais, Rotinas, Registros e Anotações.

Semana 15: Gerenciamento do Cuidado: Protocolos, Fluxos, Manuais, Rotinas, Registros e Anotações.

Semana 16: Administrar recursos físicos e materiais e custos na enfermagem: padronização dos materiais, previsão, provisão, organização e controle.

Semana 17: Administrar recursos físicos e materiais e custos na enfermagem: padronização dos materiais, previsão, provisão, organização e controle.

Semana 18: Gerenciamento de resíduos e o serviço de enfermagem.

Semana 19: Educação permanente em enfermagem e a liderança.

Semana 20: Avaliação Teórica.

Sistema de Avaliação

O professor deve obedecer ao regulamento de avaliação, sendo obrigatória uma avaliação teórica de 30 pontos e outras atividades totalizando 20 pontos por bimestre.

Bibliografia Básica

1. MARQUIS, B. L.; HUNSTON, C.J. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

2. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 9788597027525.

3. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788527739443.

Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 9788597024074.
2. COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do Paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. ISBN 9786557830574.
3. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org). Agir em Saúde: Um Desafio para o Público. 3. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.
4. KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. São Paulo, SP: EPU, 1991.
5. MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso. Gestão do Serviço de Enfermagem no Mundo Globalizado. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2009.

ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO

Componente: Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo	Carga Horária: 60h (30h teóricas, 15h práticas e 15h online)	Período: 8
Ementa Estudo teórico/prático da metodologia da assistência de enfermagem aos clientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos, com falência de uma ou mais de suas funções vitais, em situações de urgência e emergência em unidade de terapia intensiva.		
Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina Todas as disciplinas híbridas do Grupo Afya Educacional são estruturalmente iguais, possuindo 20 (vinte) semanas de conteúdo divididas em 4 (quatro) módulos. Cada semana possui um arquivo com o conteúdo. Dentro do conteúdo da semana, também tem-se uma estrutura padrão de aula, contendo: Apresentação, Conteúdo, Você Sabia?, Sintetizando, Atividade e Referências. No final de cada um dos quatro módulos, tem-se um exercício de autocorreção que contempla todo o conteúdo do respectivo módulo.		
Conteúdo Programático Semana 1: Apresentação do plano da disciplina. Estrutura e organização da UTI. Semana 2: Normas e rotinas em UTI. Índice de gravidade. Semana 3: Humanização em UTI. Semana 4: Indicadores da qualidade e gerenciamento em UTI. Semana 5: Desequilíbrio Hidroeletrolítico e distúrbios ácido-básicos: Distúrbios de Na, K, Ca, Mg entre outros e suas implicações nos cuidados de enfermagem. Semana 6: Desequilíbrio Hidroeletrolítico e distúrbios ácido-básicos: Realização e interpretação de gasometria arterial. Alcalose e acidose. Semana 7: Monitorização Hemodinâmica invasiva e não invasiva: Cateter venoso central; Cateter arterial; Cateter de pressão intracraniana (PIC); DVE (derivação ventricular externa), DVP (derivação ventricular peritoneal); Marcapasso transcutâneo. Semana 8: Monitorização Hemodinâmica invasiva e não invasiva: Pressão Venosa Central (PVC), Via arterial (PAM) invasiva e Pressão intra-abdominal (PIA). Semana 9: Assistência de enfermagem na intubação e na extubação traqueal. Semana 10: Avaliação N1.		

Semana 11: Ventilação mecânica invasiva e não invasiva.
Semana 12: Farmacologia em UTI: Principais drogas utilizadas em UTI; Medicamentos padronizados no carrinho de emergência.
Semana 13: Farmacologia em UTI: Tipos de sedação / coma induzido.
Semana 14: Dinâmica do atendimento às emergências: Suporte Básico de Vida.
Semana 15: Dinâmica do atendimento às emergências: Suporte Avançado de Vida.
Semana 16: Enfermagem em Infectologia: Tipos de bactérias de UTI; Controle de bactérias multirresistentes.
Semana 17: Terapia renal e de hemocomponentes: hemodiálise e hemotransfusão.
Semana 18: Nutrição em UTI: NPT e Enteral.
Semana 19: Escalas para avaliação e acompanhamento de pacientes em UTI: Ramsay, Bradem, Glasgow, Queda.
Semana 20: Avaliação Teórica.

Sistema de Avaliação

Atividades presenciais: 10 pontos; Seminário: 10 pontos; Avaliação 01: 30 pontos.

Nota 02:

Atividades presenciais: 10 pontos; Seminário: 10 pontos; Avaliação 02: 30 pontos.

Total: 100 pontos.

O aluno que não atingir a média de 70 pontos terá que realizar o exame final com valor de 100 pontos e a média do semestre mais o exame final dividido por 2 deve dar 60 pontos para aprovação.

Bibliografia Básica

1. FARCY, David A.; CHIU, William C.; FLAXMAN, Alex; et al. Cuidados Intensivos na Medicina de Emergência. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2013.
2. MORTON, Patrícia G. Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. SANTOS, Nívea Cristina M. Urgência e Emergência para Enfermagem - Do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) à Sala de Emergência. São Paulo: Érica, 2018.

Bibliografia Complementar

1. CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. PADILHA, Katia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri, SP: Editora Manole, 2014.
3. VIANA, Renata A.P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S V. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências. 2. ed. SP: Grupo A, 2020.
4. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César M.; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de. Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos. Manole, 2012.

**ESTAÇÃO DE APRENDIZADO CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
ESPECIALIZADA**

Componente: Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada	Carga Horária: 60h (30h teóricas, 15h práticas e 15h online)	Período: 8
Ementa Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando atendimento em saúde mental, doenças tropicais, urgências e o processo saúde-doença em todos os níveis de atenção. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva nos programas de vigilância com abordagem interdisciplinar, integral e de educação em saúde.		
Objetivos da Disciplina Capacitar o aluno para atuar na assistência de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde, desenvolvendo habilidades técnicas, científicas e éticas para o atendimento integral ao paciente. Fortalecer a compreensão do processo de trabalho da enfermagem em ambientes hospitalares, ambulatoriais e comunitários.		
Competências a Serem Desenvolvidas pelos Alunos • Atuar como líder e referência técnica de enfermagem para equipes de serviços de atenção primária à saúde. • Desenvolver uma prática clínica ampliada e resolutiva, organizada pelo processo de enfermagem e baseada em evidência. • Realizar com confiança o raciocínio clínico na sua prática de enfermagem. • Atuar enquanto enfermeiro(a) especialista em APS, desenvolvendo ações de saúde do indivíduo, família e comunidade. • Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho de saúde, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança. • Reconhecer as relações e organização do trabalho e seus impactos na saúde e na qualidade dos cuidados prestados. • Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde. • Acessar e usar criticamente inovações tecnológicas.		
Metodologia de Ensino e Estrutura da Disciplina Nesta disciplina o aluno vivenciará em prática nos campos da saúde a vivência do Enfermeiro, baseado nos estudos dos semestres anteriores. O aluno terá uma vivência real em Hospitais e Unidades Básicas de Saúde, podendo ser realizada em laboratórios da Instituição caso consiga atingir o objetivo da ementa. A disciplina acontecerá 100% em campo de estágio.		
Conteúdo Programático Semana 1: Plano de Ensino, Apresentação da Disciplina, teste de nível de conhecimento, SUS e política. Semana 2: Atenção Primária à Saúde e rede de cuidados. Semana 3: Atenção Especializada. Semana 4: Atividade. Semana 5: Saúde mental.		

Semana 6: Reabilitação e Visita domiciliar.
Semana 7: Urgência, emergência e atenção hospitalar.
Semana 8: Atividade.
Semana 9: Avaliação.
Semana 10: Entrega das avaliações, Feedback da turma e dúvidas.
Semana 11: Gestão e territórios em saúde.
Semana 12: Educação em Saúde.
Semana 13: Gestão do Trabalho.
Semana 14: Avaliação.
Semana 15: Atividade.
Semana 16: Produção e redes de atenção.
Semana 17: Planejamento em saúde.
Semana 18: Atividade.
Semana 19: Avaliação.
Semana 20: 2ª Chamada.

Sistema de Avaliação

As avaliações serão: processual, diagnóstica, formativa, contínua e somativa. As mesmas serão divididas em N1 e N2 como descrito a seguir:

N1 + N2 = Resultado Final (100 pontos)

N1 = valor 50,00 pontos, assim distribuídos:

- 30,00 pontos – aplicação de avaliação prática-teórico, sobre os procedimentos apresentados e realizados junto aos acadêmicos.
- 20,00 pontos – aplicação de atividades diversas podendo incluir estratégias de metodologias ativas e que façam sentido de acordo com a disciplina oferecida.

N2 = valor 50,00 pontos, assim distribuídos:

- 20,00 pontos – aplicação de avaliação prática-teórico, sobre os procedimentos apresentados e realizados junto aos acadêmicos.
- 10,00 pontos – Avaliação Integradora ou Teste de Proficiência.
- 20,00 pontos – aplicação de atividades diversas podendo incluir estratégias de metodologias ativas e que façam sentido de acordo com a disciplina oferecida.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
2. FOCACCIA, R; VERONESI, R. Tratado de Infectologia. 5. ed. São Paulo, SP: Ed. Atheneu, 2015.
3. SANTOS, Nívea Cristina M. Urgência e Emergência para Enfermagem - Do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) à Sala de Emergência. 7. ed. São Paulo: Érica, 2018.
4. GABBARD, Glen O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

1. SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
2. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas Práticas em Saúde Mental

- Comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010.
3. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Compêndio de Psiquiatria. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos e Cuidados. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
5. STURART, G. W.; LARAIA, M. T. Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

NONO PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Componente: Estágio Curricular Supervisionado I	Carga Horária: 405h	Período: 8
---	---------------------	------------

EMENTA

Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no âmbito hospitalar, através de enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. Participação no planejamento e execução de atividades em saúde pública e coletiva, embasadas na identificação dos perfis epidemiológicos da comunidade para subsidiar a prática, com ênfase no contexto social e no trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS

Os objetivos para a disciplina de integração do acadêmico de enfermagem no cotidiano de trabalho no ambiente hospitalar, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com enfoque interdisciplinar e subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, visam o aprimoramento do perfil profissional.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS

Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no âmbito hospitalar, com enfoque interdisciplinar.

Participar ativamente no planejamento e execução de atividades em saúde pública e coletiva.

Utilizar o conhecimento adquirido durante a graduação para subsidiar a prática profissional.

Aprimorar o perfil profissional, adquirindo experiência prática e desenvolvendo habilidades específicas para a atuação na área da enfermagem.

Realizar observações diretas em todos os procedimentos realizados durante o estágio.

Demonstrar conhecimento sobre materiais e equipamentos utilizados em atendimento de urgência e emergência.

Montar e preparar o carrinho de emergência.

Prestar assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência, como infarto agudo do miocárdio, parada cardiorrespiratória, traumatismos cranianos, acidente vascular cerebral, entre outros.

Prestar assistência de enfermagem no tratamento clínico e cirúrgico de patologias dos diversos sistemas do corpo humano, como gastrointestinal, cardiovascular, respiratório, neurológico, entre outros.

Participar ativamente das atividades realizadas no centro cirúrgico, incluindo a assistência durante procedimentos cirúrgicos.

Conhecer os aspectos relativos à instrumentação cirúrgica e auxiliar na montagem do

campo operatório.
Adquirir conhecimentos sobre farmacologia aplicada ao centro cirúrgico e à unidade de recuperação pós-anestésica.
Prestar assistência de enfermagem humanizada durante o período gestacional, parto, puerpério e em situações obstétricas de risco.
Prestar assistência de enfermagem humanizada a recém-nascidos, crianças e adolescentes, incluindo medidas de higiene, alimentação, recreação, entre outras.
Desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão em ambiente hospitalar.
Adotar práticas seguras e éticas no exercício da enfermagem durante o estágio.
Demonstrar comprometimento com a aprendizagem e o desenvolvimento profissional ao longo do estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA

Dado que o Estágio Curricular Supervisionado I é uma disciplina prática essencial para a formação do estudante de enfermagem, a metodologia de ensino será centrada em proporcionar experiências significativas e oportunidades de aprendizado prático. Considerando a natureza do estágio, a metodologia será baseada em atividades presenciais em ambiente hospitalar, com supervisão adequada e apoio teórico para enriquecer a prática.

ESTRUTURA DA DISCIPLINA

1. Orientação Inicial: Os alunos receberão uma orientação detalhada sobre as expectativas, responsabilidades e objetivos do estágio, incluindo os horários de trabalho, localização das atividades e normas de conduta no ambiente hospitalar.
2. Observação e Integração: Nas primeiras semanas, os alunos realizarão observações diretas em diversos setores do hospital, acompanhando as rotinas de enfermagem e familiarizando-se com os procedimentos e fluxos de trabalho.
3. Acompanhamento e Feedback: Durante todo o estágio, os alunos receberão acompanhamento próximo e feedback regular por parte dos preceptores e supervisores de estágio.
4. Estudo de Casos e Discussões: Serão propostos estudos de casos clínicos e discussões em grupo para promover a reflexão crítica e a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático inclui atividades hospitalares presenciais, supervisão, aprendizado prático, planejamento de cuidados e reflexão crítica, observação e integração, bem como discussões de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
2. MARCONDES, Eduardo, (Coord.). PEDIATRIA básica. vol.3. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.
3. RICCI, Susan S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. INTERNATIONAL, NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2024.
2. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e Semiotecnia de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004.
3. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib Obstetrícia. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2023.

DÉCIMO PERÍODO		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
Componente: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga Horária: 30h	Período: 10
EMENTA		
Construção de trabalhos de conclusão de curso, sob orientação, a partir de técnicas metodológicas com enfoque transdisciplinar da iniciação científica e construção de artigo científico.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA		
Capacitar os estudantes para a realização de uma pesquisa acadêmica original e a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de qualidade. Os estudantes serão orientados no processo de pesquisa científica, desde a definição do tema até a apresentação dos resultados, utilizando técnicas metodológicas transdisciplinares.		
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS		
Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e formas de organização social. Desenvolver formação técnico-científica de qualidade para o exercício profissional. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e outras formas de produção de conhecimento que qualifiquem a prática profissional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Semana 1-2: Acolhimento dos estudantes e apresentação do plano de ensino. Semana 3-4: Avaliação da parte escrita do projeto de pesquisa, feedback e revisão sobre etapas da pesquisa científica. Semana 5-6: Noções básicas de bioestatística e revistas para publicação de artigos científicos na Enfermagem. Semana 7-8: Definição da estrutura do artigo científico. Semana 9-10: Verificação da documentação para entrega do artigo à biblioteca da Fesar. Semana 13-14: Entrega do artigo e apresentação oral.		
SISTEMA DE AVALIAÇÃO		
Bimestre 1 - Avaliação N1: 30 pontos. 20 pontos de atividades: 5 atividades programadas no AVA e 15 de atividades extras (seminário e apontamentos). Bimestre 2 - Avaliação N2: 30 pontos. 20 pontos de atividades: 5 atividades programadas no AVA e 15 de atividades extras (seminário e apontamentos).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 2. GIL, Antônio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Barueri, SP: Atlas, 2022. 3. VELLOSO, Fernando de C. Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010. 2. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2021. 3. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2013.		

4. ERDMANN, Alacoque L.; PEITER, Caroline C.; LANZONI, Gabriela M. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil. Rev. Gaúcha Enferm., 2017.
5. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Componente: Estágio Curricular Supervisionado II	Carga Horária: 405h	Período: 10
--	---------------------	-------------

EMENTA

Estágio supervisionado em Unidades Básicas de Saúde voltado para organização e supervisão dos serviços de enfermagem e atuação nos programas do Ministério da Saúde implementados na UBS no âmbito da atenção primária. Desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. Estágio supervisionado em hospital geral e maternidade do Sistema Único de Saúde (SUS) para desenvolvimento das mesmas competências e habilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book.
2. MARQUIS, B. L.; HUNSTON, C.J. Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e aplicação. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.
3. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MERHY, EE; ONOCKO, R. Agir em saúde: um desafio para o público. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. COFEN, Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2019.
4. TAJRA, Sanmya F. Gestão Estratégica na Saúde – Reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4. ed. São Paulo: Iatria, 2010.
5. MARQUIS, Bessie L. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ATUALIZAÇÕES EM ENFERMAGEM

Componente: Atualizações em Enfermagem	Carga Horária: 45h (teóricas)	Período: 10
--	-------------------------------	-------------

EMENTA

Formação integradora interdisciplinar para a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do acadêmico. Executada com conteúdos definidos por avaliação diagnóstica dos alunos, observando as atualizações da formação profissional em enfermagem.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINA

Aula expositiva: O professor apresenta o conteúdo e os alunos fazem anotações e participam de discussões.
Sala de aula invertida: Os alunos estudam o conteúdo antes da aula e a aula é usada para esclarecer dúvidas e fazer atividades práticas.
Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos que requerem

aplicação prática do conteúdo.

Aprendizagem cooperativa: Trabalho em grupos para resolver problemas e desenvolver atividades.

Utilização de tecnologias: Aplicativos, jogos e plataformas online para tornar o aprendizado mais atrativo e eficiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
2. INTERNATIONAL, NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2024.
3. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004.
4. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
5. FELTRIN, Aline F. dos S.; et al. Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri, SP: Manole, 2015.
2. FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka. Enfermagem forense. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2022.
3. NASCIMENTO, Alexandra B. Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
4. NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
5. CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

3.10 Metodologia do Processo Ensino-aprendizagem

O modelo pedagógico está em consonância com as mais modernas tendências em Educação em Enfermagem, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos módulos.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel do NED – Núcleo de Experiência Discente.

O curso de Enfermagem da AFYA Itabuna, por meio do NED, oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensino. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino- aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular do curso de Enfermagem é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente,

possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante. Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto-orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los ao longo do tempo em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional. Assim, foca-se desenvolver no estudante autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume o papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciar, dar significados e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, são propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social.

Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a

interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender e evitando a compartimentalização.

O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados, simulação. 1 Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas. Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, desta forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive na primeira fase curricular. As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro enfermeiro, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem. O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a

atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo. Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados.

4 ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE ENFERMAGEM

4.1 Atividades Acadêmicas

O curso se organiza num percurso formativo que agrega conteúdo interdisciplinarmente, através de disciplinas em sistema de créditos, que são desenvolvidas do primeiro ao décimo período. De forma integrada às disciplinas, estão os Projetos de Extensão e os Estágios Curriculares Supervisionados. Os primeiros, curricularizados ou não, possuem natureza diversa e envolvem os estudantes em campos de prática com atendimento à população, sempre acompanhados por professores do curso.

Além de promover a inserção precoce do estudante na comunidade, ultrapassam o mero reconhecimento da dimensão social dos problemas vivenciados pela população, induzindo à reflexão sobre o caráter social de todo o processo. Os últimos, de caráter obrigatório e integrantes do currículo mínimo, obedecem ao estipulado na legislação em vigor sobre estágios e ao previsto no Regulamento de Estágio do Curso de Graduação em Enfermagem da AFYA Itabuna, compreendendo atividades práticas simuladas e atividades reais, desenvolvidas pelos alunos, criadas e desenvolvidas pelos professores supervisores e pela coordenação de curso.

As atividades de Iniciação Científica ocorrem mediante processo seletivo anual, em que são oferecidas bolsas de iniciação científica da AFYA Itabuna e bolsas voluntárias. A seleção ocorre por meio de elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa, que pode ou não ter vínculo com atividades extensionistas da instituição. Tais atividades ocorrem por meio de inserção direta dos estudantes em equipes de trabalho, sempre sob a supervisão de um professor.

O desenvolvimento científico dos estudantes ainda é estimulado por meio dos projetos de investigação que podem constar dos planos de ensino de cada professor, vindo culminar no TCC. Esses projetos têm cunho pedagógico, científico e social, pois, ao mesmo tempo que integram os conhecimentos e promovem uma investigação científica comprometida com o rigor metodológico, buscam inserir-se nas comunidades locais, identificando problemas e possibilitando alternativas de resolução, na indissociabilidade da pesquisa e extensão com o ensino.

Além das atividades curriculares referidas, os estudantes podem, ainda, vincular-se às Ligas Acadêmicas e Monitorias, sendo essas atividades orientadas a complementar sua formação, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles. Ambas são disponibilizadas mediante processo seletivo.

As áreas de atuação são validadas pelo NDE e Coordenação de curso, em consonância com os professores responsáveis pelas disciplinas. Juntas, todas essas atividades representam as Atividades Complementares para a formação dos estudantes. Visando encorajá-las, a AFYA Itabuna promove semestralmente encontros científicos de ensino, pesquisa e extensão, nos quais os estudantes têm a possibilidade de trocar experiências entre si e com os professores/pesquisadores sobre as investigações científicas e novos avanços na área da enfermagem. Além desses, outros eventos similares, na forma de seminários, fóruns, congressos e encontros específicos são desenvolvidos pela instituição.

4.2 Atividades Didáticas

O Curso de Enfermagem parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz por meio de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso. Neste sentido, o presente projeto adota a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de suportar situações e/ou problemas sociais e de saúde.

O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional. As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos.

A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

✓ Aprender a conhecer – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.

✓ Aprender a fazer – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.

✓ Aprender a viver junto – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

✓ Aprender a ser – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A metodologia de ensino-aprendizagem assim delineada busca superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, com utilização de metodologias ativas, seminários, debates e mesas-redondas, em que se procura estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece. Busca também a conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse, sendo sugerido aos docentes, sempre que possível, estimular a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas.

Para isso, recursos multimídia são postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser desempenhada, assim como capacitações constantes ofertadas pela equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Neste contexto, a metodologia empregada no processo de ensino-aprendizagem fica a critério dos docentes, sob orientação da coordenação, partindo dos aportes filosóficos do projeto pedagógico do curso e contextualizada com o da instituição, levando em consideração que o fenômeno do conhecer e aprender demanda reflexões múltiplas e distintas e que uma metodologia não se resume em transmitir conhecimento ou aprofundá-lo, mas deve criar condições do aluno pensar criticamente, sabendo comparar e interagir com as demais disciplinas do curso.

través de uma metodologia interacionista e interdisciplinar, o aluno se torna capaz de construir problemas e superar o patamar da simples identificação, culminando em um processo de ensino-aprendizagem efetivamente significativo. Os docentes do Curso de Enfermagem da AFYA Itabuna fazem uso da metodologia mais adequada à elaboração e assimilação do conteúdo programático de cada atividade, ou das diferentes etapas deste, valendo-se dos recursos disponibilizados pela instituição.

É importante ressaltar que as atividades teóricas são complementadas com atividades práticas em laboratórios diversos, facilitando a compreensão dos conteúdos e fortalecendo a fixação dos conhecimentos. A infraestrutura é adequada, o material didático e equipamentos permitem aos professores, monitores e alunos boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso.

As práticas são acompanhadas pelos professores e são realizadas em consonância com os temas desenvolvidos nas aulas, de forma integrada. Os ambientes de prática laboratorial são múltiplos e diversificados, permitindo ao estudante ampliar, inovar e aprimorar seus conhecimentos.

A instituição conta com laboratórios multidisciplinares e específicos para seus diversos cursos. Existem ainda laboratórios de informática que possibilitam aos acadêmicos estudos por meio da Internet, softwares e aprimoramento das habilidades específicas e de busca e acesso às informações das bases de dados mais relevantes para a área.

4.3 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica ou pedagógica está prevista na operacionalização do curso e efetivamente já ocorre no atendimento diferenciado a alguns discentes. Busca-se a eliminação de barreiras no desenvolvimento das estratégias metodológicas implementadas no curso, de modo a otimizar o processo de estudo e facilita a aprendizagem, assegurando desempenho satisfatório.

A coordenação do curso buscará ordinariamente, junto aos docentes, identificar estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, a fim de estimular a oferta de orientação psicopedagógica oportuna. No mesmo sentido, o NAPED, que já desenvolve atividades de orientação aos docentes, no sentido de que propiciar contínua reflexão sobre a concepção da construção do conhecimento e sobre como esse processo pode ser mediado de forma mais efetiva com a remoção das barreiras pedagógicas.

Alguns exemplos de práticas de acessibilidade metodológica que já tivemos implementados na instituição são: texto impresso e ampliado para estudantes que assim o solicitaram, flexibilização do tempo para o desenvolvimento de atividades, inclusive avaliativas, e utilização de recursos visuais diversos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. A biblioteca conta com softwares ampliadores de comunicação e leitores de tela, entre outros recursos. Para além das medidas já implementadas, buscamos estimular, a acessibilidade atitudinal entre os docentes, com

identificação precoce dos estudantes para apoio oportuno e diferenciado, conforme a necessidade do estudante.

Ademais, há o trabalho realizado pelo Núcleo de Experiência Discente, e pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade, que atuam permanentemente com objetivo de garantir que o processo acadêmico seja inclusivo e atinja equanimemente toda a comunidade acadêmica.

4.4 Inovações Metodológicas no Curso

O PPC foi construído de modo a propiciar uma ampla área de atuação e elevado índice de empregabilidade no mercado do trabalho, ao proporcionar metodologias diferenciadas e inovadoras, que são desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino, através de recursos tecnológicos adquiridos pela Instituição (Simuladores, Laboratórios virtuais e softwares) e de recursos educacionais digitais produzidos pela equipe multidisciplinar, seguindo os conteúdos e orientações dadas pelos professores e o NAPED.

Ao longo do Curso são desenvolvidos Projetos de Extensão, que capacitam o acadêmico, de forma interdisciplinar, a compreender e interagir de modo prático com questões técnicas, científicas, econômicas, financeiras e sociais da área jurídica. Dessa maneira, o acadêmico pode desenvolver a capacidade de sistematizar, e praticar os conhecimentos e habilidades do curso; articular as competências das unidades curriculares juntamente com a busca de soluções por meio de projetos associados à prática profissional; desenvolve atividades de pesquisa e extensão vinculados à responsabilidade social e ambiental e desenvolve competências digitais e o domínio de ferramentas tecnológicas, cada vez mais adotadas na área da saúde.

Tendo como objetivo o desenvolvimento das competências e habilidades no perfil do egresso, algumas práticas pedagógicas que estimulam a ação discente para a relação teoria prática são utilizadas em destaque: atividades, projetos e cursos de extensão; Atividades Curriculares Complementares; programa de iniciação científica e de monitoria; metodologias ativas de aprendizagem (seminários, estudos de casos, mapas conceituais, simulação, visitas técnicas, problematização, dentre outros) e Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios.

4.5 estágios curriculares supervisionados

Os cursos superiores têm por finalidade preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho. Esse fato evidencia a necessidade de, em sua organização, oferecer oportunidades concretas de experimentação na atividade definida para a profissionalização pretendida. Os Estágios Supervisionados são o espaço do currículo

onde se pretende estabelecer a articulação entre a prática e a teoria, com a intenção de formar um profissional crítico, reflexivo, ativo e científico; que atenda as demandas sociais através da resolução dos problemas do indivíduo, família ou comunidade.

Os estágios supervisionados são de caráter obrigatório para a integralização do curso de enfermagem e têm o objetivo de promover a aprendizagem pela vivência dos conhecimentos aplicados e observação e realização de intervenções em níveis de complexidade sob supervisão. Contribuem para o desenvolvimento cognitivo do futuro profissional oferecendo à sociedade profissional habilitado para atender a população com qualidade.

O Estágio Supervisionado é realizado sempre sob a responsabilidade da AFYA Itabuna e desenvolvido em Instituições de direito público ou privado que tenham condições de propiciar experiência prática na linha da formação profissional da habilitação cursada pelo aluno. Para que seja caracterizado como Estágio Supervisionado, é necessária a existência de instrumento jurídico periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de sua realização. Para tanto, o estágio deve ser realizado mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a concedente, com a mediação da Instituição de Ensino, mediante Acordo de Cooperação entre as duas entidades.

São realizadas nos dois últimos períodos letivos, sob supervisão docente de forma direta. Segue-se a resolução CNE/CES 3, de 07 de novembro de 2001 que determina que na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem. Todos os estágios acontecem na região de atuação de Itabuna em conformidade com as legislações e normativas vigentes.

A vivência prática do aluno em unidades de saúde ocorre a partir do 4º período (por meio das Estações de Aprendizagem) e se estende ao longo do curso nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente para permitir maior interação entre a teoria e a prática. No entanto desde o 1º período é oportunizado ao aluno vivências em projetos de extensão e atividades na comunidade nas disciplinas de atividade de Integração Interdisciplinar. E a partir do 9º período a interação cliente-paciente-aluno se estreita, quando são iniciados os estágios supervisionados.

Os Estágios Supervisionados do Curso de Enfermagem da AFYA Itabuna serão de caráter obrigatório, apresenta carga horária total de 810 horas e ocorrem nos 9º e 10º semestres, respectivamente, conforme determina as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para integralização é necessário que o aluno apresente 100% (cem por cento) de assiduidade e frequência no período, sob pena de não receber aprovação, mesmo que apresente pontuação mínima de 70 pontos.

É composto de Estágio Curricular Supervisionado I (405 horas) e Estágio Curricular Supervisionado II (405 horas). No Estágio Curricular Supervisionado I, busca-se aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito da saúde pública com enfoque interdisciplinar, contextualizando o indivíduo, comunidade e rede básica de saúde, através da atuação assistencial-gerencial-educativa, implantando e implementando ações de intervenção no processo saúde doença com vistas ao aprimoramento do perfil profissional.

Ocorre em Equipes de Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Epidemiológica, voltados para organização e supervisão dos serviços de enfermagem e atuação nos programas do Ministério da Saúde implementados no âmbito da atenção primária. O aluno deve desenvolver competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

No Estágio Curricular Supervisionado II, busca-se aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito hospitalar, através do enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. É realizado em dois hospitais gerais do Sistema Único de Saúde para desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. O aluno deve ser capaz de identificar problemas, planejar, intervir e avaliar a intervenção realizada, além de atuar na educação permanente da equipe de saúde da sua área de atuação multiprofissional através do atendimento interdisciplinar do indivíduo e sua família.

O aluno precisa mostrar a capacidade de identificar as necessidades individuais e coletivas, intervindo no processo saúde-doença de forma a atender as necessidades de saúde daquele que é foco do cuidado respeitando a ética e a bioética da profissão e da saúde.

Os alunos são inscritos para as disciplinas acima descritas, em caráter obrigatório, com supervisão de campo realizada pelo professor/preceptor, com frequência e produtividade aferidas pela Disciplina de sua vinculação e Coordenação do curso.

As Diretrizes e normas para o Estágio Curricular em Enfermagem desenvolvem suas atividades consoantes com os aspectos científicos e técnicos dentro da Enfermagem, com um comportamento ético e social voltado para a saúde da população, respeitando o Código de Ética da Enfermagem, considerando relação alunos/usuários e o atendimento aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

O discente deve, além de seguir as determinações de regulamento de estágio do curso de enfermagem e da AFYA Itabuna, obedecer e zelar pelas normas internas da Instituição à que for designado, colaborando para o bom funcionamento da mesma. O estágio supervisionado, bem como as atividades práticas das disciplinas, é regido por regulamento próprio construído e aprovado pelo NDE e Colegiado de Curso. Ressalta-se que para a execução dos Estágios Supervisionados deve-se cumprir os componentes curriculares anteriores aos dois últimos períodos letivos do curso, e o estudante na condição de estagiário não gera, em hipótese alguma, vínculo empregatício de qualquer natureza, além de não poder receber remuneração nestas práticas.

A segurança dos alunos durante o exercício do estágio e tantas outras atividades acadêmicas é uma das grandes preocupações da AFYA Itabuna. Portanto, todos os estagiários são assegurados contra acidentes desde seu ingresso na Instituição, haja vista a participação em Ligas Acadêmicas e ações extensionistas. O processo é realizado por intermédio da Coordenação do Curso, que é responsável de encaminhar aos órgãos institucionais competentes, o relatório contendo os dados dos estudantes a serem segurados.

Realizando-se uma avaliação geral, os estágios visam o desenvolvimento nos estudantes das seguintes competências/habilidades/valores/attitudes:

- ✓ Estímulo à consciência ética e formação de profissionais cidadãos comprometidos com o Sistema de Saúde;
- ✓ Atuação nos diversos níveis de atenção à saúde em consideração aos pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- ✓ Desenvolvimento da visão da integralidade da atenção articulada às ações de serviços de Atenção Básica, Média e de Alta complexidade;

- ✓ Intervenção no processo saúde- doença com responsabilidade pela qualidade do cuidado de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- ✓ Integração das ações de enfermagem às ações multiprofissionais, na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, numa perspectiva de trabalho interdisciplinar e intersetorial;
- ✓ Gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem em todas as áreas de atuação profissional com ênfase na formação generalista;
- ✓ Gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde;
- ✓ Planejamento, implementação e participação nos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- ✓ Planejamento e implementação das ações de vigilância à saúde, considerando a especificidade dos diferentes perfis de grupos sociais e dos distintos processos de saúde-doença;
- ✓ Desenvolvimento, participação e aplicação dos processos de investigação e outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da organização tecnológica que dá suporte à prática profissional;
- ✓ Respeito aos preceitos éticos, valores, princípios e atos normativos da profissão; Intervenção na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como sujeito de transformação;
- ✓ Realização da avaliação epidemiológica e clínica dos indivíduos e grupos sociais;
- ✓ Correlacionamento do perfil da população com seus determinantes e com a organização dos serviços de saúde;
- ✓ Estabelecimento de planos estratégicos de ação da equipe de enfermagem na intervenção coletiva em saúde;
- ✓ Identificação das necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- ✓ Aplicação de cuidados de enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo, família e dos diferentes grupos sociais;

- ✓ Sistematização de planos de intervenção clínico-epidemiológica em serviços de atenção básica, média e alta complexidade, de forma segura e humanizada;
- ✓ Identificação de competências e determinação dos responsáveis pelas ações e procedimentos no processo de cuidar da enfermagem, institucionalizados ou não;
- ✓ Avaliação de qualidade e do impacto das ações implementadas na prática da enfermagem;
- ✓ Utilização de instrumentos gerenciais de planejamento, organização e avaliação na gerência de serviços nos diversos níveis de atenção à saúde;
- ✓ Adoção de métodos e princípios científicos na realização do processo de investigação;
- ✓ Aplicação de resultados da produção de conhecimentos específicos ou de outras áreas no aprimoramento da prática profissional.

Ao coordenador do curso, juntamente com o NDE, incumbe apreciar os planos de atividades de estágios no início de cada período letivo e analisar e aprovar as escalas de acompanhamento das atividades de estágios. E as demais determinações de direitos e deveres do supervisor de estágio, preceptor de estágio e discente encontram-se descritas no regulamento de estágio do curso.

O processo avaliativo ocorre de forma contínua e abrange a avaliação das condições de aprendizagem ofertadas pelo campo e a avaliação do desempenho do estudante. A avaliação das condições de aprendizagem é feita mediante visitas e reuniões durante o período de estágio que envolvem a coordenação de estágio, os docentes supervisores e os preceptores. Estas reuniões visam acompanhar o rendimento e desempenho do aluno em tempo de realizar medidas intervencionistas que possam assegurar o aprendizado e o êxito no alcance das competências e habilidades mínimas necessárias para o campo específico de atuação do discente.

As avaliações formativas poderão ser realizadas pelo preceptor da área de atuação do aluno e/ou docente supervisor, em instrumentos próprios aprovados pelo NDE e coordenação de curso, considerando as competências e habilidades e os aspectos cognitivos, técnicos e atitudinais necessários ao aluno.

O curso noturno de Enfermagem é projetado para oferecer uma formação completa e de qualidade, atendendo às necessidades dos estudantes que buscam conciliar estudos com outras atividades diurnas. Nosso objetivo é formar profissionais capacitados, éticos e comprometidos com a saúde e o bem-estar da comunidade.

Embora as aulas teóricas e práticas do curso sejam realizadas no período noturno, o estágio supervisionado será realizado durante o dia nas unidades de saúde parceiras. Essa estrutura permite que os alunos vivenciem a prática profissional em um ambiente real, garantindo uma formação completa e alinhada com as exigências do mercado de trabalho. Os estágios serão realizados em diversas unidades de saúde, incluindo hospitais, clínicas e centros de saúde, oferecendo uma ampla gama de experiências e oportunidades de aprendizado.

Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas sobre os Estágios Supervisionado que não estejam contemplando no PPC e/ou no Regulamento de Estágio e Atividades Práticas do Curso de Enfermagem, são resolvidos exclusivamente pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

4.6 atividades complementares

Além dos conteúdos curriculares obrigatórios, os estudantes contam com a possibilidade de realização de atividades complementares, segundo os interesses e aptidões individuais, resguardada a aderência com a formação geral e específica do curso. Essas atividades podem ser realizadas a partir da participação em eventos científicos, atividades de extensão, atividades de monitoria, ligas acadêmicas.

As atividades complementares são componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Representam, portanto, um conjunto de oportunidades de aprendizagem ofertado ao estudante, mediante seminários, conferências, jornadas e congressos oferecidos aos estudantes em cada semestre letivo.

As atividades complementares contemplam ensino, pesquisa e extensão, podendo ocorrer em outras instituições e localidades. Estão previstas para serem realizadas ao longo de todo o curso, e perfazem o total de 100 horas. Essas atividades estão regularmente implantadas na instituição, por meio de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica,

programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

O Regulamento das Atividades Complementares está disponível à comunidade acadêmica e é proposto pela coordenação do curso, que é responsável pela validação e registro delas para cada um dos estudantes.

Tanto Projetos de Extensão, como as Ligas Acadêmicas, representam uma importante atividade de inserção na comunidade e de prestação de serviços em eventos sociais. Todas essas atividades são orientadas a complementar a formação dos estudantes, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles. As atividades possuem natureza diversa e envolvem estudantes em campos de prática, com atendimento à população por meio de orientações, palestras educativas, apoio diagnóstico, entre outros, sempre sob a supervisão de um ou mais professores.

Como já exposto, encontros científicos são promovidos pela instituição em forma de seminários, congressos, fóruns e simpósios. Esses eventos representam oportunidade de desenvolvimento científico com maior ou menor grau de interação, segundo os interesses dos estudantes pelos temas abordados. De modo geral, os temas são diversos a cada ano e ao longo de um mesmo ano.

4.7 Trabalho de conclusão de curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem das AFYA Itabuna, é regulamentado e institucionalizado e segue as preconizações do Regimento Institucional e do Manual de Construção de Trabalho de Conclusão de Curso. É atividade obrigatória determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

O objetivo do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem é “propiciar ao corpo discente a produção de conhecimento científico na área da ciência da saúde, mediante trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado por sólidos princípios científicos”. O TCC além da finalidade regimental de integralizar o currículo pleno do Curso tem como objetivos específicos: dinamizar as atividades acadêmicas; estimular a iniciação científica; desenvolver atividades de pesquisa e extensão; demonstrar a habilidade adquirida durante o curso; aprimorar a capacidade de interpretação e crítica científica.

O TCC deve ser realizado por aluno (s), sob a orientação de um professor, prioritariamente do curso de Enfermagem, ou de cursos de áreas afins, com vínculo na IES. A definição do professor orientador é de livre escolha do aluno, devendo o professor manifestar seu aceite por escrito, incluindo coorientação, se houver.

Na banca de apresentação do trabalho o orientador é o presidente da atividade, devendo fazer a abertura e fechamento da sessão, leitura de ata além de registrar as

sugestões da banca examinadora para posteriormente, fazer os ajustes sugeridos no momento da defesa, juntamente com o (s) orientando (s).

O professor orientador juntamente com os discentes deve indicar um dos avaliadores do trabalho, e a coordenação do curso e/ou núcleo docente estruturante realizam a indicação do segundo membro, devendo ser observado as linhas de pesquisa de cada examinador para composição da banca, bem como equilíbrio entre os avaliadores de conhecimento específico do assunto do TCC e conhecimento metodológico em pesquisa.

No TCC 1 o aluno deve construir um projeto, elaborar e aprovar uma proposta de trabalho fundamentada cientificamente, seguindo todos os preceitos metodológicos para o fim ao qual se destina, incluindo, se necessário, aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.

No TCC 2 executa-se o projeto proposto e elabora-se a redação final dos resultados interpretados da ação/pesquisa desenvolvida. O TCC 2 é composto por uma avaliação da parte escrita, previamente entregue à banca examinadora; e uma avaliação oral, pública e aberta à toda a comunidade científica, dos resultados.

A construção científica do projeto e resultados do trabalho deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pelas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O período decorrido desde a elaboração do projeto de pesquisa (TCC 1) à apresentação final dos resultados (TCC 2) deverá decorrer de um (1) à dois (2) anos a partir da matrícula do aluno nas referidas disciplinas.

O(s) professor(s) titular(s) das disciplinas de TCC deve elaborar e publicar o calendário de apresentação dos resultados com prazo máximo de 5 (cinco) dias anteriores às defesas. E deve anteriormente comunicar a coordenação de enfermagem dos agendamentos das defesas. As determinações para apresentação dos trabalhos bem como composição das notas e demais prazos de cumprimento das etapas encontram-se descritos no manual de TCC do curso de Enfermagem.

E a versão final do trabalho de TCC 2 deve ser encaminhado para a Biblioteca das AFYA Itabuna de acordo as orientações do Repositório Institucional em um prazo limite de 30 dias a contar da data de aprovação final para ser disponibilizado ao público. As normas de TCC do curso de Enfermagem são regidas pelas determinações do regimento institucional e manual de TCC do Curso. No entanto, é de competência do NDE dirimir dúvidas bem como atuar nos casos omissos, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

4.8 Iniciação Científica

A Iniciação Científica representa inserção formal e voluntária do estudante em algum projeto de pesquisa em desenvolvimento por professores pesquisadores da instituição, de forma extracurricular. Desenvolve-se regularmente ao longo de um ano, após seleção dos projetos e currículos dos professores e estudantes que se candidatam ao processo.

Com base nos princípios básicos estabelecidos pelo CNPq, os principais objetivos do PROIC são:

- ✓ Estimular professores pesquisadores produtivos a engajarem alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação da pesquisa na Instituição;

- ✓ Despertar a vocação científica e incentivar os talentos potenciais entre os alunos de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o acadêmico no domínio do método científico;

- ✓ Proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;

- ✓ Contribuir de forma decisiva para a consolidação e incremento de produtividade dos grupos e linhas de Pesquisa Institucional.

- ✓ Cabe à Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII) das FIP Itabuna o gerenciamento do Programa. O Edital de seleção é divulgado anualmente contemplando duas modalidades:

- ✓ PROIC modalidade Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), com 20 bolsas, no valor de R\$ 250,00 para discentes;

- ✓ PROIC modalidade Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC), com 15 trabalhos como pesquisadores voluntários.

4.9 Programa Aficionados por Ciência

É um programa elaborado pela Diretoria Nacional de Ensino em parceria com a Diretoria de Educação Continuada do Grupo Afya Educacional, e tem como missão fortalecer a pesquisa no ambiente acadêmico, auxiliando a capacitação do corpo docente e discente das IES do grupo.

O programa Afycionados por Ciência possui 2 eixos:

1. Programa de Concessão de Subsídios Eventos Científicos: Estimular a participação em eventos científicos, cuja estrutura de solicitação é via fluxo contínuo, ou seja, os interessados (docente e discente) podem solicitar em qualquer época do ano, desde que respeitando os critérios definidos no Regulamento.
2. Programa de Concessão de Bolsas de Pesquisa: Tem por objetivo incentivar a pesquisa fomentando bolsas, através de edital para seleção de projetos de pesquisa de docentes e discentes de todas as áreas de conhecimento, seja da graduação ou pós-graduação (lato e stricto sensu), com a oferta de bolsas para realização de atividades de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento que possuam interface com a Saúde, especificamente, com a Atenção Básica em Saúde.

5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A AFYA Itabuna investe significativamente no desenvolvimento e na manutenção de sua capacidade para aferir e avaliar o cumprimento de seus objetivos institucionais, a melhoria de seus processos e a produção de resultados específicos do aprendizado estudantil. Esse sistema de avaliação, respeita as particularidades do curso e da metodologia proposta, e propicia, em tempo contínuo, a análise e melhoria do processo de formação do novo Enfermeiro.

Assim, o PPC do curso de Enfermagem guarda relação com o Regimento Interno da AFYA Itabuna, no capítulo referente ao “Sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem”, determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

5.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em relação ao ensino-aprendizagem, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados – considerando as competências a serem constituídas – e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias.

No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas a assimilação dos conhecimentos necessários, mas, também, o quanto e como se mobilizam para resolver situações - problemas reais ou simulados, relacionados, de alguma forma, com o exercício profissional.

Assim, o PPC do curso de Enfermagem em consonância com o Regimento Interno da AFYA Itabuna, determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem pela AFYA Itabuna, permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantem sua natureza formativa, e a adoção de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, conforme observa-se a seguir.

É considerado assíduo o aluno que comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas contidas na programação de cada disciplina. Quanto à avaliação de desempenho, são somatórias e totalizam 100 pontos, distribuídos em N1 (50 pontos) e N2 (50 pontos). A avaliação N2 é de conteúdo cumulativo e integrativo de todas as disciplinas ministradas durante o semestre letivo. Esta metodologia busca avaliar e preparar o aluno quanto à interdisciplinaridade da atenção à saúde.

Para os alunos matriculados em disciplinas do estágio curricular supervisionado, as avaliações obedecem a critérios específicos, com fichas de avaliação e instrumentos elaborados por cada disciplina a partir das competências e habilidades que se espera desenvolver no aluno em cada área. Propõe-se, ainda, a diversificação dos processos avaliativos por meio de avaliação somativa e formativa, além de outros formatos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação dos conhecimentos na prática, quando submetidos a situações práticas reais ou simuladas.

O aluno que, por motivo justificado e mediante requerimento deferido pela Coordenação do Curso, perder alguma das avaliações definidas no programa de curso

da disciplina, tem direito a apenas uma segunda (2ª) chamada, realizada em dia letivo fixado em calendário acadêmico, de conteúdo cumulativo.

Considera-se aprovado na disciplina em que estiver matriculado, o aluno que ao final do período letivo, obtiver aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) dos pontos relativos aos elementos de avaliação, e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

O Exame Final consistirá em uma prova ou outro elemento avaliativo e tem o valor de 100 (cem) pontos, sendo facultado apenas ao aluno que atingido a frequência mínima de 75 (setenta e cinco) por cento, e média semestral mínima de 40 (quarenta) pontos. O aluno será considerado aprovado no exame final da disciplina se obtiver a nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) considerando a média entre a nota do exame especial e a nota semestral do acadêmico.

Ressalta-se que não há exame final ou qualquer outro método de reposição de conteúdo e avaliação para os estágios curriculares supervisionados após o término das atividades práticas e fechamento das notas e conceitos, considerando reprovado o acadêmico que não lograr 70% de rendimento e 100% de frequência. O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na formação dos alunos é objeto de discussões constantes pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, com foco na busca constante de melhorias e inovações tais como o delineamento de estratégias para a contínua formação e capacitação do corpo docente, mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico aos alunos, entre outros. Ainda, conforme previsto em regimento, são realizadas devolutivas das avaliações teóricas, em momentos de discussões que possibilitam esclarecimento de dúvidas e o diagnóstico de conteúdos específicos que demandem ser revistos.

Por fim, aos estudantes, a fim de facilitar a comunicação com a instituição, é disponibilizado acesso ao Portal do Aluno. Trata-se de uma ferramenta online que possibilita a visualização e acompanhamento de notas e frequência, acesso a matriz curricular, calendário acadêmico, horário de aula, e materiais postados pelos professores. Acesso à biblioteca virtual da Minha Biblioteca, bases de dados periódicos da EBSCO e Dynamed, pesquisa ao acervo bibliográfico e renovação de empréstimos. Ou seja, um conjunto de interações que favorecem o processo e a o acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos, além de uma série

de outras facilidades que fazem parte do cotidiano acadêmico.

5.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação da estrutura pedagógica, da implantação e alcance das habilidades e competências indicada pelas DCNs, a revisão do Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento do curso de Enfermagem, sempre que necessário, são desenvolvidas, de modo a garantir condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo de um tempo.

Neste processo a Diretoria de Graduação e as Coordenações levam em conta os resultados das avaliações externas, constituídas por instrumentos de responsabilidade do Ministério da Educação, tais como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ao qual os alunos do curso são submetidos periodicamente (Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004); e a avaliação mediante visitas in loco, que consta de instrumentos que fazem parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), realizada de acordo com a programação do Ministério da Educação. Esses instrumentos permitem analisar a

organização didático e pedagógica do curso, estrutura e instalações físicas, bem como a qualificação do corpo docente; e acompanhar o desempenho do estudante frente aos parâmetros nacionais de qualidade, o que possibilita o planejamento de ações que resultem na melhor qualidade do egresso.

Outro instrumento que compõe e é essencial nos processos de avaliação do projeto de curso de Enfermagem são os resultados da autoavaliação interna, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir das diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei No. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Os pareceres e relatórios elaborados pela CPA são discutidos com as instâncias acadêmicas envolvidas no processo de avaliação, atualização e gestão do Projeto Pedagógico de Curso tais como a Diretoria Acadêmica, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, líderes para posterior construção de planos melhorias.

Portanto, a consolidação dos resultados da autoavaliação interna, das avaliações externas do curso e dos alunos, bem como as discussões com a comunidade acadêmica, resulta na elaboração de estratégias que subsidiam a revisão do Projeto Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

5.3 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

A partir dos resultados apresentados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é elaborado um Plano de Ação, visando melhorar os aspectos apontados como pontos fracos, e aprimorar os pontos fortes. Esse plano é desenvolvido pela coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante, apoiados pela CPA e demais segmentos que possam estar envolvidos na implementação das ações.

Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado é o próprio curso em sua evolução histórica, os objetivos que ele próprio traçou e a realização desses objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, currículo, além de levar em consideração os resultados das avaliações externa e institucional, estabelecendo sempre objetivos concretos para o curso.

5.4 AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO

A avaliação externa é realizada pelo Ministério da Educação por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e das Avaliações de Curso. O ENADE, avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos previstos na Diretrizes Curriculares Nacionais. É realizado trienalmente, de acordo com calendário estabelecido pelo Ministério da Educação.

Já a avaliação externa de curso subsidia a emissão dos atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e são orientadas por instrumentos de avaliação específicos e oficiais do Ministério da Educação. Esses instrumentos possibilitam a avaliação de aspectos como a estrutura e instalações físicas do curso, a qualificação do corpo docente, organização didático pedagógica, e a criação de indicadores de qualidade que permitem à instituição acompanhar seu desempenho e do curso frente aos parâmetros nacionais de qualidade e o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade da formação ofertada.

As avaliações externas realizadas pelo MEC são acompanhadas pela coordenação de curso. Após divulgação do relatório final de visita in loco, coordenação de curso e NDE, apoiados pela CPA e Gestão Institucional, reúnem-se para análise e discussão desse documento e elaboração de um plano de ação com o objetivo de melhorar a qualidade do curso. Os resultados de tais avaliações são amplamente divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

5.5 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Autoavaliação Institucional sempre foi uma experiência desenvolvida pela AFYA Itabuna, desde a implantação de seu primeiro curso superior, compreendida como instrumento de reflexão da práxis educacional, como única forma de aferir os significados do conhecimento produzido em todas as instâncias educacionais.

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES, pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Autoavaliação Institucional assumiu nova dinâmica, com vistas ao enfrentamento do desafio de repensar o papel que A AFYA Itabuna desempenha na sociedade local - em constante mudança, marcada pela complexidade de diversos atores sociais, com múltiplas funções e ideologias- o acesso das novas populações ao ensino superior, as competências e habilidades a serem adquiridas pelos egressos e a eterna busca da qualidade. Assim, avaliar, na AFYA Itabuna, sempre foi e é percebido como a compreensão de suas finalidades, seu projeto, sua missão, seus valores, suas relações, a dinâmica de seu trabalho, seus princípios e cultura acadêmica.

As experiências já desenvolvidas permitem identificar as principais dificuldades e desafios para sua consolidação crescente, que se situam principalmente no âmbito das condições para sua operacionalização e utilização no planejamento para a melhoria institucional. No âmbito das concepções, objetivos e metodologias para a avaliação institucional, os avanços na AFYA Itabuna têm sido significativos.

Alguns princípios que orientam a Avaliação Institucional da AFYA Itabuna são:

a) Globalidade: o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por partes da instituição, sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único. Historicamente, as instituições têm iniciado seus processos de avaliação tomando o ensino nos cursos como a unidade básica de análise. Na AFYA Itabuna, as unidades de análise avaliadas são o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão administrativa e acadêmica, e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica, infraestrutura e demais eixos do SINAES.

b) Impessoalidade: a Avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas como indivíduos. Isso significa que não há intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior

da AFYA Itabuna. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da AFYA Itabuna, tendo em vista seus objetivos desejados;

c) Não punição e não premiação: embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, esse não é seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, com vistas respectivamente a seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade;

d) Respeito à identidade institucional: embora a avaliação institucional desenvolvida em cada instituição de ensino requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, seu desempenho deve sempre ser analisado tendo em vista seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso, a avaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional e vice-versa;

e) Credibilidade: a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isso somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo à participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para seu exercício;

f) Continuidade e regularidade: a avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Esse processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da Instituição;

g) Participação descentralizada: a avaliação institucional não terá legitimidade senão houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica em seus diferentes momentos. Essa participação coletiva só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando, inclusive, a tomada de decisões em

diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo;

h) Disposição para a mudança: a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isso porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida com um instrumento permanente para realimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se entre a comunidade acadêmica houver o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriedade das práticas e entendimentos em vigor no interior da Instituição.

A AFYA Itabuna conta a CPA (Comissão Própria de Autoavaliação) para o desenvolvimento da avaliação institucional, e todo o material referente aos procedimentos da avaliação e trabalho dos dados coletados é periodicamente discutido com todos os atores envolvidos.

6 APOIO AOS DISCENTES

6.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O atendimento psicopedagógico oferecido aos alunos das AFYA Itabuna é realizado a partir das necessidades educacionais específicas visando aos recursos necessários ao aprendizado e às atividades desenvolvidas, especialmente em relação ao aproveitamento e postura dos alunos frente às mesmas. As ações acontecem por meio do Núcleo de Experiência Discente (NED).

O NED, é o espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos discentes. Constitui-se por uma equipe multidisciplinar (Psicólogo e Psicopedagogo) responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos dos cursos de graduação das AFYA Itabuna em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica.

Tem como objetivo geral constituir-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

O NED também realiza atendimentos individuais voltados aos transtornos específicos de aprendizagem ou de desenvolvimento. Acadêmicos com Transtorno do

Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos de Linguagem, ou até mesmo transtornos mentais, que afetam diretamente as atividades acadêmicas e relacionais, são atendidos individualmente no setor. O acompanhamento envolve também o atendimento e orientação aos pais – quando necessário –, aos professores e coordenadores, no que se refere à flexibilização e processo de inclusão acadêmica.

No que se refere ao processo didático e avaliativo, os coordenadores dos cursos e professores são orientados quanto ao planejamento das atividades e adaptações necessárias, dentro do que preveem os limites dos perfis de egressos explicitados nas Diretrizes Nacionais Curriculares de cada curso. Em situações específicas de avaliação, é recomendada aos coordenadores e professores uma dilação de tempo na realização das avaliações acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade por profissionais de saúde externos das AFYA Itabuna ou pelo psicólogo responsável do NED, bem como a adoção de critérios de avaliação das provas discursivas que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência. Em casos específicos, são disponibilizados aplicadores para transcrição da resposta ou adaptação da impressão de provas, quando a dificuldade oferece algum comprometimento da leitura ou escrita das avaliações. São atribuições do NED:

- ✓ Acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e demais atividades acadêmicas;

- ✓ Possibilitar a inclusão, adaptação e permanência de alunos com necessidades educacionais especiais conforme previsto na legislação brasileira que versa sobre as políticas afirmativas de inclusão voltadas aos grupos de acadêmicos com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtorno do Espectro Autista para promover sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino;

- ✓ Promover ações de acessibilidade atitudinal a partir de intervenções que estimulem a valorização das diferenças e diversidade humana entre discentes, docentes, técnicos administrativos e demais atores educacionais;

- ✓ Promover ações de acessibilidade pedagógica conforme orientações do Ministério da Educação – MEC;
- ✓ Auxiliar os acadêmicos no processo de integração ao contexto universitário;
- ✓ Realizar, em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente NAPED, orientações aos docentes no tange às questões de ensino-aprendizagem específicas aos alunos que necessitem de adaptação pedagógica;
- ✓ Acompanhar, desenvolver e promover os Programas de Nivelamento, Aperfeiçoamento e Monitoria Acadêmica;
- ✓ Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos acadêmicos e encaminhar relatórios junto à coordenação de cursos e à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- ✓ Estimular a criação de Projetos Interdisciplinares, bem como acompanhar o seu desenvolvimento;
- ✓ Acompanhar os Cursos na organização de atividades acadêmicas preparatórias para o processo do ENADE;
- ✓ Acompanhar/ Desenvolver projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade socio-econômico-cultural;
- ✓ Promover atividades que favoreçam o aprimoramento constante do ensino aprendizagem do aluno, considerando-o como protagonista do processo de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Auxiliar na avaliação acadêmica dos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento/aperfeiçoamento, bem como acompanhar individualmente os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem;
- ✓ Orientar o estudante na identificação das principais limitações ou dificuldades acadêmicas, assim como orientá-lo a assumir estratégias de enfrentamentos pessoais e institucionais;

✓ Atender os discentes em suas demandas psicossociais, promovendo um ambiente de ensino com relações saudáveis e harmoniosas; Realizar acolhimento psicológico por meio de aconselhamento, identificando as urgências subjetivas nas suas diferentes dimensões (profissional, pedagógica, afetivo- relacional e/ou social), propiciando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, se necessário;

✓ Realizar atendimento psicopedagógico individual e/ou grupal referente à organização dos estudos, oferecendo orientação de técnica de estudo, recursos para estabelecimento de cronograma e rotina educacional, gerenciamento do tempo entre outras orientações.

✓ Durante o atendimento ou acompanhamento, são realizadas diversas atividades com o objetivo de identificar a natureza da dificuldade, os bloqueios e as potencialidades do aluno. Através do diálogo, análise da situação individual e do contexto sociocultural do discente, é possível criar estratégias de apoio, motivação, acompanhamento e reorganização da vida escolar objetivando sanar ou minimizar os problemas recorrentes.

✓ O serviço de atendimento psicopedagógico reorienta a prática pedagógica e os professores, quando necessário. Desenvolve atividades motivacionais nas diversas turmas, colabora na resolução de conflitos de natureza relacional e atua como um espaço de escuta e acolhimento aos discentes.

✓ Encaminhamento ou solicitação - O aluno poderá solicitar atendimento através do coordenador do curso ou do NED, por meio de e-mail específico ou diretamente nesses setores. Podem ser encaminhados também por professores ou coordenadores.

✓ Especificidades de atendimento - Segundo a Constituição Brasileira de 1998, em seu Art. 5º, todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. A AFYA Itabuna compartilha desse princípio, e busca, por meio de suas ações, a manutenção desse direito e garantia fundamental. A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais

não se concretiza apenas pelo dispositivo legal ou pela simples admissão do aluno no Centro Universitário.

Além dos serviços de apoio psicopedagógico, a Instituição conta com recursos especializados, capacitação de professores, atitudes de acolhimento e criatividade para lidar com as situações novas. Para as demandas de identificação simples, como os visuais, auditivas, motoras e de locomoção, os recursos didáticos e as formas de atendimento estão desenhadas e

disponíveis para todos. Para outras de natureza mais complexa, a Instituição busca parcerias com serviços especializados, convênio com instituições da área da saúde e assistência social.

6.2 NÚCLEO DE EMPREGABILIDADE

O Núcleo de Empregabilidade atua no desenvolvimento de carreira, auxiliando alunos e ex-alunos a reconhecer e potencializar habilidades profissionais, por meio de atendimentos e serviços personalizados. Nosso objetivo é preparar e capacitar nossos alunos, no decorrer do curso, no que tange às demandas do mercado de trabalho, possibilitando o alcance de grandes possibilidades profissionais, bem como nossos egressos, acompanhando-os e dando suporte profissional. O Núcleo de Empregabilidade oferece assessoria de carreira, currículo, entrevista, oficinas, mentorias, desenvolvimento comportamental e feiras de empregabilidade.

O referido setor também é responsável pelos convênios, estágios curriculares e extracurriculares do curso. Sua função é a formalização dos convênios e a orientação discente, relacionada às atividades de estágio não obrigatório.

O Núcleo de Empregabilidade ainda visa capacitar profissionalmente os discentes regularmente matriculados para o mercado de trabalho, a partir da divulgação de oportunidades profissionais e de estágio e o desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais a partir de treinamentos estratégicos. São objetivos do Núcleo de Empregabilidade:

I. Promover oficinas e treinamentos comportamentais estratégicos; II – Divulgar oportunidades profissionais e de estágios;

III. Desenvolver competências profissionais; IV – Estimular as habilidades pessoais;

V. Fortalecer a autoconfiança e a autonomia para o autodesenvolvimento; VI – Facilitar rede de contatos, networks.

VII. Promover apoio aos acadêmicos e egressos para o aproveitamento de experiências durante a vida acadêmica, potencializando sua formação profissional e, como consequência, facilitar o seu acesso ao mercado de trabalho.

6.3 ATIVIDADES DE MONITORIA

As atividades de monitoria são desenvolvidas em vários conteúdos disciplinares e oferecem aos estudantes uma oportunidade extra de aprendizagem. A congruência social e cognitiva que se estabelece no processo de monitoria possibilita novas oportunidades para construção do conhecimento.

Em cada semestre, após definição consensual com os professores e o desempenho dos alunos, define-se a necessidade de apoio de monitorias para os estudantes. Todos os estudantes interessados em participar do processo devem-se inscrever para processo seletivo, cujo objetivo é identificar o estudante mais apto para auxiliar seus pares na construção do conhecimento em atividades de orientação e encontros extraclasse, mediante apoio docente e orientações específicas.

Os estudantes que desenvolvem as atividades de monitoria recebem certificados pela participação, com discriminação da carga horária envolvida.

O Regulamento de Monitorias encontra-se disponível para a comunidade acadêmica nas respectivas coordenações de curso, e na COPPEXII.

6.4 LIGAS ACADÊMICAS

O objetivo da liga acadêmica é proporcionar aos acadêmicos um maior contato teórico-prático e demonstrativo, além dos que estão contidos na grade curricular. Na proposta para abertura de uma liga acadêmica, o NDE avalia a relevância, verificando se esta complementa, atualiza, aperfeiçoa e/ou difunde os conhecimentos de técnicas de áreas específicas do curso.

Verifica-se, também, se há uma extensão à sociedade e à comunidade, de serviços advindos das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É ainda avaliado se promovem a interação entre a instituição e a sociedade na busca para resolução de problemas sociais, ao desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como de proteção e recuperação da saúde. As ligas ainda devem ter um papel

colaborativo de divulgação científica, técnica ou tecnológica. Para aprovação de uma proposta de liga, o NDE avalia ainda os objetivos, seu modelo de gestão e sua ideologia de formação.

Para que o fluxo de criação de uma liga acadêmica se encerre, um projeto contendo seu estatuto é encaminhado à Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização que, após conferir a documentação exigida em regimento, encaminha o material ao NDE para análise e parecer. Uma vez aprovada a proposta de abertura, segue o processo seletivo e início das atividades.

6.5 INTERNACIONALIZAÇÃO

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização são atividades de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, que visam à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação, no formato de cursos regulares, cursos esporádicos, eventos culturais ou científicos e publicações. Envolve a existência de condições apropriadas que contribuam com a formação e o aperfeiçoamento da comunidade acadêmica, objetivando a aquisição de novas experiências e a interação como outras culturas, promovendo a construção de profissionais com visão global, humanizados e habilitados a atuar em suas áreas de formação em qualquer nação livre.

A AFYA Itabuna dá suporte à essas práticas através da Academia de Idiomas Afya, disponível gratuitamente e de forma digital. Da mesma forma, o Afya Global Meeting - Congresso Interinstitucional e Multidisciplinar de Internacionalização do Ensino Superior tem como escopo tratar da internacionalização do conhecimento e suas dimensões no Ensino Superior, expandindo o conhecimento científico e networking e estimulando a formação de redes de pesquisas internacionais que promovem a mobilidade de docentes e discentes.

Por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional Afya a AFYA Itabuna oportuniza a realização de atividades acadêmicas curriculares e complementares entre diversas instituições do país, também mantidas pelo Grupo Afya Educacional. O processo é regido por edital e abrange todos os cursos ativos na Instituição. Para além, as AFYA Itabuna em parceria com o Banco Santander, oportuniza a realização de intercâmbio internacional por meio do Programa Santander Ibero-Americanas.

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o responsável por coordenar e executar as ações da Instituição voltadas para a prática do intercâmbio e das atividades de cunho nacional e internacional, no âmbito dos discentes e docentes.

6.6 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

Em relação aos programas de apoio financeiro, as AFYA Itabuna conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.

- Programa Universidade para Todos (PROUNI) que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

- Bolsa de Monitoria: os alunos podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A seleção implicará a concessão de bolsa, conforme previsões internas.

- Bolsa Extensão: os alunos têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de Bolsas de Extensão. Desta forma colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e cultural, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e a concessão de bolsa segue os procedimentos e normas internas.

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), com bolsas.

6.7 OUVIDORIA

A Ouvidoria das AFYA Itabuna é o órgão de promoção dos direitos de docentes, técnico-administrativos, comunidade externa, e discentes dos cursos, que tem como objetivo a defesa dos direitos dos discentes e docentes, colaboradores e comunidade externa em suas relações com a IES. Tem regulamento próprio e se baseia no princípio da confidencialidade para atuar como canal de comunicação aberto a todos os membros da comunidade interna e externa, para receber críticas, elogios, denúncias, sugestões, solicitações e outras manifestações, no que tange à atuação das AFYA Itabuna.

Pelo compromisso ético e responsabilidade no tratamento e encaminhamento adequado das manifestações a ele direcionadas, a ouvidoria colabora para a melhoria constante das relações internas e dos serviços prestados pela Instituição.

A Ouvidoria, portanto, é mais um espaço de diálogo com funcionários, estudantes, ex-estudantes, famílias, vizinhos e comunidade em geral, que fortalece a cidadania dando voz e vez para pessoas se posicionarem a qualquer momento, de qualquer lugar. É preciso referenciar, também, que este canal de comunicação reforça os princípios e valores das AFYA Itabuna, que são o foco no aluno e nas pessoas.

6.8 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O processo de acompanhamento de egressos se dá por meio de ações e da estruturação de procedimentos institucionais de acompanhamento de seu itinerário profissional, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Política de Acompanhamento de Egressos é pautada nas seguintes dimensões:

I. a relação entre o egresso e o Mundo do Trabalho enquanto indivíduo e profissional em interação com o setor produtivo;

II. a relação entre o egresso e a AFYA Itabuna considerando sua formação nos cursos ofertados pela Instituição, a avaliação do seu processo formativo, da sua participação em atividades institucionais diversas e nas ações de incentivo à permanência;

III. a relação entre o egresso e a sociedade tendo em vista sua inserção social enquanto cidadão crítico e reflexivo e sua interação com a sociedade, com a política e com a cultura.

O planejamento e a execução das ações institucionais voltadas ao acompanhamento dos egressos das AFYA Itabuna acontecem de forma articulada com as áreas de atuação do Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Núcleo de Experiência Discente e Comissão Própria de Avaliação.

6.9 NIVELAMENTO

A AFYA Itabuna disponibiliza o Programa de Nivelamento com o objetivo de oportunizar aos acadêmicos com dificuldades em acompanhar determinadas disciplinas, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, recuperando conteúdos básicos de áreas definidas a cada semestre e propiciando, com isso, que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude. As aulas são realizadas na modalidade online, na Plataforma CANVAS, com conteúdos síncronos e assíncronos, e auxílio de um professor tutor, assim como de forma presencial com professor. A gestão é realizada pela equipe do Núcleo de Educação a Distância – Nead, Núcleo de Apoio Discente (NED) e a participação nos cursos de Nivelamento compõe o rol de atividades do Programa de Atividades Complementares da AFYA Itabuna.

6.10 ACESSIBILIDADE

A AFYA Itabuna adota a inclusão e acessibilidade como um valor para além da mera obrigação. “A Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem permanente para todos (ONU, 2015).

Muito além dos compromissos implementados por lei, compreendemos a inclusão, acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea, por isso nos guiamos pela consciência de que antes de tudo, somos todos seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

A Política de inclusão e Acessibilidade das AFYA Itabuna aborda questões em relação às principais formas de INCLUSÃO e ACESSIBILIDADE. É uma política pautada na concepção de que a inclusão das pessoas com deficiência e neurodiversas no ensino superior envolve o ingresso, a permanência, acessibilidade pedagógica e

curricular, acessibilidade nas comunicações, arquitetônica, instrumental, técnica e atitudinal, e traz todos os passos a serem seguidos no cotidiano acadêmico.

6.11 ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse na AFYA Itabuna ocorre no âmbito dos Programas de Monitoria e Nivelamento, Apoio Psicopedagógico, orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado, além da Coordenação de Curso e das Coordenações Adjuntas.

7 CORPO DOCENTE

7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituído por 5 (cinco) docentes do curso sendo que, destes, o coordenador de curso assume a função de presidente. Foi instituído inicialmente como instância de estudo, debate, formulação, implementação e acompanhamento do processo de desenvolvimento em educação médica no curso de Enfermagem da AFYA Itabuna, com ênfase na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação constante do PPC.

Em sua primeira composição, os membros do NDE foram convidados pelo coordenador de curso e pelo diretor acadêmico, tendo sido considerados para a seleção: área de formação, tempo de magistério superior, titulação, tempo de experiência profissional e vivência prévia em órgãos administrativos e de gestão em outras IES. O procedimento para composição será: a) a Coordenação do Curso de Enfermagem da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna indicará o nome do Professor, dentre os membros do corpo docente que tenham as qualidades descritas em Regulamento próprio; b) o Diretor-Acadêmico da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna nomeará o membro, por Portaria.

O NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador de curso ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros. Para cada reunião é lavrada uma ata, a qual, depois de lida e aprovada, é

assinada pelos membros presentes na reunião. As deliberações oriundas das reuniões são encaminhadas pelo presidente aos órgãos hierárquicos competentes, principalmente para o Colegiado de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I – acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;

II – analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, para constante acompanhamento e, se necessário, apresentar à Coordenação do Curso propostas de alterações;

III – estabelecer o perfil profissional do egresso e acompanhar os procedimentos de acompanhamento de pesquisa envolvendo os egressos do Curso;

IV – identificar dificuldades na atuação do corpo docente, que interfiram na qualidade da formação e consolidação do perfil profissional do egresso;

V – indicar à Coordenação do Curso de Enfermagem da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;

VI – integrar, preferencialmente em relação a outros Professores, as bancas examinadoras de candidatos a docentes no Curso;

VII – promover a integração entre docentes e discentes do Curso;

VIII – propor ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;

IX – propor alterações no regulamento do Núcleo Docente Estruturante;

X – propor alternativas de soluções para as dificuldades docentes, de caráter individual, identificadas no processo de acompanhamento do Curso;

XI – propor mecanismos para auxiliar o processo de preparação para as avaliações externas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dos Conselhos de Classe, dentre outros;

XII – propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando à formação continuada;

XIII – regulamentar as atividades acadêmicas promovidas pelo Curso;

XIV – reformular, adaptar e atualizar, sempre que necessário, a estrutura curricular do Curso, para análise e aprovação do Colegiado de Curso;

XV – reformular, adaptar e definir a concepção e seus fundamentos, atualizar e acompanhar a efetiva implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;

XVI – relacionar com os demais Núcleos Docentes Estruturantes das Faculdades mantidas pelo Instituto Educacional Santo Agostinho, visando colaboração recíproca e troca de experiência;

XVII – sugerir e acompanhar o processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem; XVIII – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos

de graduação;

XIX – avaliar e aprovar, de forma justificada, as referências bibliográficas básicas e complementares, por meio de relatório destinado a esse fim;

XX – outras atividades que constarem das propostas ou determinações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), do Conselho Nacional da Educação (CNE) e do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES);

XXI – outras atividades que constarem das suas atribuições e as decisões constantes de atas.

7.2 Coordenadoria do Curso

A Coordenadoria de Curso é exercida por um Coordenador e referendado pelo Diretor Geral, com formação específica requerida para o curso e com titulações acadêmicas. O mandato do Coordenador será por tempo indeterminado.

De acordo com o Regimento Interno da AFYA Itabuna, são atribuições do Coordenador de Curso:

I. Coordenar as atividades de ensino de graduação;

- II. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos alunos de graduação;
- III. Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- IV. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos docentes;
- V. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- VI. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; garantir a organicidade da matriz curricular do curso; articular teorias e práticas nas integrações entre as áreas básicas e a área profissional;
- VII. Aprovar, no início de cada semestre letivo, o planejamento pedagógico dos componentes curriculares do curso;
- VIII. Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas das disciplina/módulo/unidades do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável(eis);
- IX. Propor, antes do início de cada semestre letivo, à Direção Acadêmica, o horário de aulas de cada período do curso, articulados com os demais cursos da IES;
- X. Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;
- XI. Realizar a Proposta de Disciplina/módulo/unidades com o acadêmico durante a efetivação da matrícula no âmbito do curso, articulado com a Secretaria Acadêmica e demais setores envolvidos;
- XII. Exercer o poder Disciplina/módulo/unidades no âmbito de sua competência;
- XIII. Cumprir prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XIV. Propor à Direção Acadêmica, convênios para viabilizar estágios curriculares ou extracurriculares do respectivo curso;

XV. Supervisionar e notificar a Direção Acadêmica e ao Departamento de Pessoal a frequência dos docentes integrantes do curso, nas diferentes atividades acadêmicas de responsabilidade dos mesmos;

XVI. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de projetos de ensino;

XVII. Apresentar à Coordenadoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.

XVIII. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;

XIX. Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da AFYA Itabuna;

XX. Representar a AFYA Itabuna, por designação da Diretoria Acadêmica, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação; e

XXI. Propor à Diretoria Acadêmica mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas normas gerais do Ensino de Graduação da Faculdade.

A Coordenação de Curso é exercida, atualmente, pela professora doutora Sharon Shyrley Weyll Oliveira. A professora possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) (1993), além de um MBA Executivo em Saúde – Gestão Hospitalar pela Universidade Católica de Brasília (UCB) (2002) e uma especialização em Educação Profissional pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (2003), o que reforça sua experiência na formação de profissionais da saúde. Sua busca contínua por conhecimento também a levou a concluir graduação em Direito pela UniFTC (2013), com especialização em Direito Público e Privado pela mesma instituição (2013), agregando ao seu perfil um sólido embasamento em legislação e ética na área da saúde.

Com um Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) (2003) e Doutorado em Enfermagem e Saúde Humana pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde Humana da BAHIANA, a Prof.^a Sharon possui uma sólida atuação na docência e na pesquisa, consolidando-se como referência em temas como gestão em saúde, gestão do cuidar, gerenciamento de enfermagem e saúde e espiritualidade.

Desde 2018, ano de fundação da AFYA Itabuna, a professora integra o corpo docente da instituição, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e institucional. Atualmente, também atua como professora assistente do curso de Enfermagem da UESC e professora auxiliar do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna, consolidando sua expertise tanto na formação técnica quanto na abordagem interdisciplinar da saúde.

Com ampla experiência na gestão hospitalar e acadêmica, sua liderança na coordenação do curso de Enfermagem reforça o compromisso da AFYA Itabuna com uma formação pautada na excelência, na inovação pedagógica e na preparação de profissionais capacitados para os desafios do cuidado em saúde.

Currículo Lattes do Coordenador de Curso:

<http://lattes.cnpq.br/0889949990725083>

7.3 Corpo Docente do Curso

7.3.1 Corpo docente: titulação

O curso de Enfermagem da AFYA Itabuna conta atualmente com 14 docentes, distribuídos nas várias unidades curriculares, perfazendo o seguinte percentual em relação à titulação acadêmica (sendo os mestres e doutores oriundos de programas de pós-graduação stricto sensu em cursos recomendados pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior: 2 são especialistas (14,3%); 5 são mestres (35,7%) e 7 são doutores (50%).

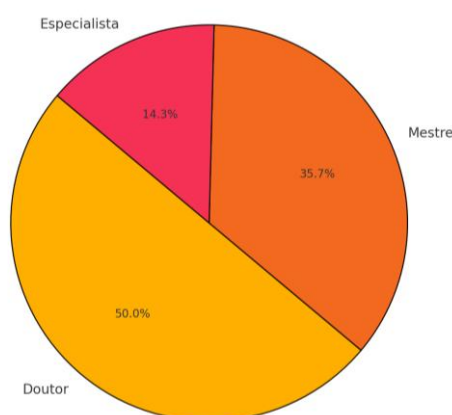


Figura 44. Representação gráfica dos docentes de acordo com a titulação

Segue o quadro docente do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna em relação à titulação:

Quadro 17. Docentes do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna

PROFESSORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	Graduado em qual curso?	Área de Especialização
ADAILSON HENRIQUE MIRANDA DE OLIVEIRA	Mestre	Filosofia	Especialista em Filosofia Contemporânea, no ano de 1998, na UESC. Especialista em Leitura e Produção Textual, no ano de 2001, na UESC. Especialista em Psicopedagogia Clínica, no ano de 2003, na UESC. Especialista em Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior, no ano de 2021, na FASAI. Especialista em Educação, Bem-Estar e Felicidade, no ano de 2022, na FASAI. Mestrado em Cultura e Turismo, no ano de 2005, na UESC.
ADEMILDE DE OLIVEIRA CERQUEIRA	Doutor	Biologia	Mestrado em Genética e Biologia Molecular, no ano de 2005, na UESC. Doutorado em Genética e Biologia Molecular, no ano de 2014, na UESC. Especialização em Inovação, Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior, no ano de 2021, na FASAI
ALESSANDRA BORGES ARAUJO	Mestre	Enfermagem	Especialista em Nefrologia, no ano de 2000, na SOBEN. Especialista em Saúde Coletiva no ano de 2004, na UFBA. Especialista em Gestão Hospitalar, no ano de 2009, na UFBA. Mestrado em Saúde Coletiva, no ano de 2014, na ISC.
DANIELLE DE SOUSA LOPES	Doutor	BioEnfermagem	Especialista em análises clínicas e toxicológicas, no ano de 2022, na Estácio. Mestrado em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, no ano de 2017, na UESC. Doutorado em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, no ano de 2021, na UESC.
DANIELLE OLIVEIRA DOS ANJOS	Doutor	Biologia	Especialista em Inovação, gestão e práticas docentes no ensino superior, no ano de 2021, na FASAI. Mestrado em Biotecnologia em Saúde e Enfermagem Investigativa, no ano de 2009 na CPQGM. Doutorado em Biotecnologia em Saúde e Enfermagem Investigativa, no ano de 2014, na CPQGM.
ÉVELIN SANTOS OLIVEIRA	Doutor	Biologia	Especialista em Análises Clínicas, no ano de 2006, na CEPEX. Mestrado em Imunologia, no ano de 2008, na UFBA. Doutorado em Imunologia, no ano de 2014, na UFBA.
FERNANDA LUIZA ANDRADE DE AZEVEDO	Mestre	Farmácia	Especialista em Inovação, gestão e práticas docentes no ensino superior, no ano de 2021, na FASAI. Especialização em EDUCAÇÃO, BEM-ESTAR E FELICIDADE, no

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

			ano de 2022, na FASAI.	Mestre em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos, no ano de 2013, na UESC.
FLÁVIA DE LIMA PARAVENTI MORAES	Mestre	Enfermagem	Especialização em Saúde da Família / Especialização em Saúde Coletiva com Habilitação Santarista / Mestrado profissional em Saúde da Família. Centro Universitário UNINOVAFAPI, UNINOVAFAPI, Brasil. 2022	
HERBERT PINA SILVA FREIRE	Doutor	BioEnfermagem	Mestrado em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos, no ano de 2015, na UESC. Doutorado em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos, no ano de 2019, na UESC.	
JOÃO THADEU SANTOS CERQUEIRA	Especialista	Fisioterapia	Especialista em Traumatologia Ortopedia, no ano de 2009, na UFG.	
LUCIANA OLIVEIRA DE BRITO	Mestre	Enfermagem	Especialista em Residência de Unidade de Terapia Intensiva, no ano de 2006 na UFBA. Mestrado em Engenharia Biomédica, no ano de 2020, na UNIVBRASIL.	
LUCIANA THAIS RANGEL SOUZA	Especialista	Odontologia	Especialização em andamento em Prótese Dentária / Especialização em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família.	
PEDRO COSTA CAMPOS FILHO	Doutor	BioEnfermagem	Especialista em Citologia Clínica, no ano de 2007 na CRF. Mestrado em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos, no ano de 2010, na UESC. Doutorado em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos, no ano de 2017, na UESC.	
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA	Doutor	Enfermagem	Especialista em MBA Executivo em Saúde Hospitalar, no ano de 2002 na UCB/RJ. Especialista em Educação Profissional na Área: Enfermagem, no ano de 2003 na FIOCRUZ. Especialista em Direito Público e Privado, no ano de 2013 na FTC. Mestrado em Enfermagem, no ano de 2003, na UFBA.	

Dados disponibilizados pelo próprio setor (RH e NAPED)

7.3.2 Corpo docente: regime de trabalho

O curso de Enfermagem da AFYA Itabuna conta atualmente com 14 docentes, distribuídos nas várias unidades curriculares, perfazendo o seguinte percentual em relação ao regime de trabalho: 4 possuem tempo parcial (28,6%) e 10 possuem tempo integral (71,4%). Abaixo encontra-se a representação gráfica do regime docente:

Distribuição do Regime de Trabalho dos Professores

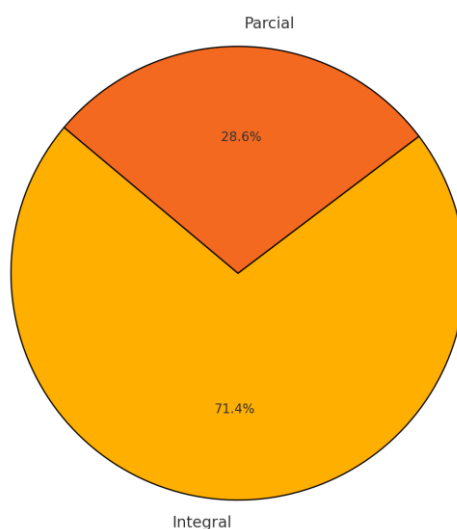


Figura 44. Representação dos docentes de acordo com regime de trabalho. Dados disponibilizados pelo próprio setor.

Segue o quadro docente do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna em relação ao regime de trabalho:

Quadro 18. Regime de trabalho dos docentes do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna

PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO
ADAILSON HENRIQUE MIRANDA DE OLIVEIRA	PARCIAL
ADEMILDE DE OLIVEIRA CERQUEIRA	INTEGRAL
ALESSANDRA BORGES ARAUJO	PARCIAL
DANIELLE DE SOUSA LOPES	PARCIAL
DANIELLE OLIVEIRA DOS ANJOS	INTEGRAL
ÉVELIN SANTOS OLIVEIRA	INTEGRAL
FERNANDA LUIZA ANDRADE DE AZEVEDO	INTEGRAL
FLÁVIA DE LIMA PARAVENTI MORAES	INTEGRAL
HERBERT PINA SILVA FREIRE	INTEGRAL
JOÃO THADEU SANTOS CERQUEIRA	INTEGRAL
LUCIANA OLIVEIRA DE BRITO	PARCIAL
LUCIANA THAIS RANGEL SOUZA	INTEGRAL
PEDRO COSTA CAMPOS FILHO	INTEGRAL

7.3.3 Corpo docente: experiência profissional e em ensino superior

O corpo docente do curso de Enfermagem da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna é constituído por um grupo com ampla experiência profissional e em ensino superior, que possui como proposta o desenvolvimento contínuo de um ensino de qualidade na região na qual está inserida. Os professores que constam no quadro do Curso possuem experiência profissional acima de 5 (cinco) anos em outros setores de atuação, dentro de sua área específica de formação, além da experiência no magistério superior.

Segue gráfico com o perfil docente quanto a área de atuação:

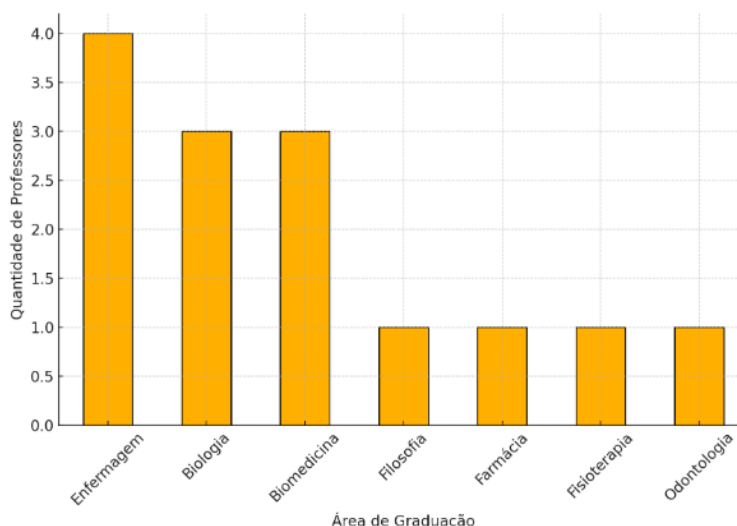


Figura 45. Distribuição dos docentes por área de formação. Dados disponibilizados pelo próprio setor.

Os docentes do curso possuem experiência profissional que os qualifica a assumir os módulos que lhes foram designadas. Quando da seleção do corpo docente, além da aderência entre titulação e perfil do egresso, também é considerada a experiência profissional externa ao espaço acadêmico, especialmente aquelas vivências capazes de contribuir para: a apresentação de exemplos contextualizados em situação reais, mobilizando os discentes à aprendizagem significativa; a construção de correlação entre as teorias ministradas em diferentes unidades curriculares e o fazer profissional; e a demonstração da interação entre teoria e prática. Assim, promovendo a compreensão de que as problemáticas do mundo do trabalho exigem profissionais capacitados para o exercício da interdisciplinaridade, uma vez que situações-problema reais, na maioria dos

casos, exigem o acionamento de múltiplos conhecimentos, construídos a partir da síntese do saber elaborado e influenciado pelo conjunto de unidades curriculares que constituem o curso.

Destaca-se que parcela considerável dos docentes do curso está inserida dentro de seu campo de formação (para além da docência), no mundo do trabalho, oportunizando que se mantenha atualizada em relação às demandas profissionais; permitindo ampla conexão entre a prática profissional e os conteúdos propostos; despertando maior interesse dos discentes a partir do momento em que demonstra, por meio do relato de casos verídicos e contemporâneos, a importância do aprendizado para o exercício profissional dos futuros egressos; e, antes disso, permitindo que os docentes analisem com propriedade a relação entre as competências previstas no PPC, os conteúdos abordados nos módulos e o exercício profissional.

7.3.4 Composição do Corpo Tutorial, Titulação e Regime de Trabalho

O curso de Enfermagem das AFYA Itabuna é composto por professores tutores, que por meio do Termo de Convênio Cooperação Técnico - Científica desempenham suas atividades de orientar e permitir aos alunos a compreensão da estrutura e da dinâmica das disciplinas no ambiente virtual, assim como, estimular à realização das atividades propostas, acompanhando o desenvolvimento individual dos alunos e registrando adequadamente. Todos os docentes tutores serão capacitados para também apoiar e resgatar os alunos menos participativos, propondo procedimentos, atividades e leituras complementares que melhorem o rendimento desses alunos e o estimulem a ampliar seus conhecimentos.

O Núcleo de Educação à Distância (NEAD) e a Equipe Multidisciplinar capacitarão todos os docentes tutores para a oferta das disciplinas com carga horária parcial à distância. Toda a formação e experiência estão descritos no curriculum Lattes.

O Corpo de Tutores do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna é essencial no contexto do curso e desempenham um papel fundamental na orientação, acompanhamento e suporte aos estudantes durante todo o processo de aprendizagem e estão apresentados no quadro a seguir.

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
-----------------	------------------	--------------------

Celina Maria Frias Leal Martins	Mestre	Integral
Natalia Xavier Pereira da Costa	Mestre	Integral
Maria do Carmo de Figueiredo Cisne	Doutora	Parcial

7.3.4.1 Funções e Responsabilidades

Apoio Pedagógico: Os tutores auxiliam os estudantes na compreensão dos conteúdos, esclarecendo dúvidas, promovendo discussões e incentivando a participação ativa nos fóruns e atividades online.

Mediação de Aprendizagem: Eles facilitam a interação entre os alunos, estimulando a colaboração e o compartilhamento de experiências. Além disso, promovem a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Acompanhamento Individualizado: Cada tutor acompanha um grupo de estudantes, monitorando seu progresso, identificando dificuldades e propondo estratégias de superação. Esse suporte personalizado é crucial para o sucesso dos alunos.

Cooperação Técnica-Científica: Os tutores, ao possuírem termo de cooperação, podem colaborar com pesquisas, projetos e atividades científicas relacionadas à enfermagem. Isso fortalece a integração entre teoria e prática.

Feedback Construtivo: Os tutores fornecem feedback detalhado sobre trabalhos, provas e atividades, incentivando o desenvolvimento contínuo dos estudantes.

Perfil dos Tutores

Formação: Os tutores devem possuir formação sólida na área de enfermagem, com conhecimento atualizado e habilidades de comunicação.

Experiência: É desejável que tenham experiência prévia em educação a distância ou tutoria presencial.

Ética e Compromisso: Os tutores devem agir com ética, respeito e responsabilidade, mantendo a confidencialidade das informações dos alunos.

Considerações Finais:

O Corpo de Tutores é um elo vital entre os estudantes e o curso de enfermagem à distância. Sua atuação contribui para a qualidade do ensino, o sucesso dos alunos e o fortalecimento da cooperação técnica-científica.

7.4 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é órgão de deliberação intermediária da AFYA Itabuna, no campo didático-científico.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica na sua área de atuação;
- II. Aprovar planos e programas de estágios, curriculares ou extracurriculares, do respectivo curso, respeitando as Legislações vigentes;
- III. Julgar em grau de recurso, processos acadêmicos no âmbito de sua competência.
- IV. opinar sobre as normas de transferência de alunos de outras instituições, bem como sobre os planos de estudos de adaptação para alunos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos;
- V. decidir sobre pedido de aproveitamento de disciplina;
- VI. apreciar representação de aluno em matéria didática;
- VII. indicar o representante docente do curso para integrar o Conselho Superior;
- VIII. cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os eventuais serviços de ensino e pesquisa;
- IX. fixar horários das disciplinas ofertadas pelo curso, eliminando coincidências; e
- X. exercer outras atribuições previstas no Regimento Institucional.
- XI. Outras definidas em regimento próprio.

O Colegiado do curso de Enfermagem é composto por:

- I. Coordenador do Curso, como membro nato inerente à condição de Coordenador, que será seu Presidente;
- II. 02 (dois) professores eleitos por seus pares, dentre os docentes do Curso, como representantes docentes;

III. 02 (dois) representantes do corpo discente, indicados por seu órgão representativo, que estejam regularmente matriculados no curso.

IV. 02 (dois) técnicos administrativos, eleito por seus pares.

O Colegiado de Curso será instituído a cada 2 (dois) anos, permitida uma recondução e permanecendo sempre um terço dos seus representantes. Na ausência do representante titular docente e/ou discente, um suplente será convocado.

O Colegiado de Curso reúne-se, periodicamente, em uma reunião mensal ou em caráter extraordinário, em atendimento à demanda do curso. Para cada reunião realizada lavra-se uma ata, que é lida, discutida e aprovada na sessão seguinte. Todas as deliberações oriundas das reflexões e discussões realizadas nas reuniões do Colegiado de Curso são encaminhadas aos respectivos órgãos executores para a viabilização das ações demandadas.

As regras atinentes às demais atribuições e competências, bem como ao funcionamento do Colegiado, ao registro de atas e reuniões e à formação de jurisprudências serão regidas por Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

7.5 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Apesar de ser uma Faculdade isolada e não possuir obrigação legal de desenvolvimento de pesquisas, a AFYA Itabuna tem se destacado pela produção científica de seu corpo docente.

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Deverá ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório.

A iniciação/produção científica no curso de Enfermagem tem como principais objetivos:

1) Com relação aos alunos:

- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;

- proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

2) Com relação à Instituição:

- contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;
- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos;

tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;

- possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

3) Com relação aos docentes:

- estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

Em relação à produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente, segue o quadro descritivo da situação atual:

Quadro 19. Produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna

PROFESSORES	PUBLICAÇÕES (Últimos 3 anos)							PRODUÇÕES (Últimos 3 anos)					
	Artigos public. periódicos na área do curso	Artigos public. periódicos em outras áreas	Livros ou capítulos publicados na área do curso	Livros ou capítulos publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não	SOMATÓRIA TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PRODUÇÃO DOCENTE/DISCENTE
ADAILSON HENRIQUE MIRANDA DE OLIVEIRA	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0	12	12

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

ADEMILDE DE OLIVEIRA CERQUEIRA	0	0	14	0	0	23	0	0	0	0	0	37	16
ALESSANDRA BORGES ARAUJO	1	0	0	0	0	17	0	0	0	0	1	19	17
DANIELLE DE SOUSA LOPES	4	0	14	0	0	15	0	1	2	0	0	36	14
DANIELLE OLIVEIRA DOS ANJOS	2	0	21	0	0	2	0	1	0	0	0	26	2
ÉVELIN SANTOS OLIVEIRA	5	0	8	0	0	26	0	0	0	5	0	44	26
FERNANDA LUIZA ANDRADE DE AZEVEDO	5	0	20	0	0	18	0	0	0	0	1	44	20
FLÁVIA DE LIMA PARAVENTI MORAES	2	0	6	0	0	42	0	0	0	0	1	51	42
HERBERT PINA SILVA FREIRE	5	0	9	0	0	29	0	0	0	0	2	45	33
JOÃO THADEU SANTOS CERQUEIRA	0	0	4	0	0	13	0	0	0	0	1	18	9
LUCIANA OLIVEIRA DE BRITO	0	0	0	0	0	27	0	0	0	0	0	27	27
LUCIANA THAIS RANGEL SOUZA	8	0	21	0	0	89	0	0	0	0	9	127	89
PEDRO COSTA CAMPOS FILHO	9	0	5	0	2	24	0	0	0	0	0	40	33
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA	3	0	13	0	0	13	0	0	0	1	0	30	4

7.6 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional da AFYA Itabuna, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, subordinado à Coordenação de Curso, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.
- Orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático pedagógico.
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais.
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional.
- Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo docente de Enfermagem.
- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Coordenação de Curso.

O NAPED da AFYA Itabuna desenvolve ações contínuas com o objetivo de atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, materializada em oficinas, palestras, *workshops*, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico. Tais ações são direcionadas para:

- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica.
- Fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária.
- Promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem.

- Auxiliar o NDE no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico.
- Analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de Enfermagem, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão.
- Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes.
- Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.
- Propor à Direção a criação de espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

7.7 Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS

A integração entre gestores, docentes e preceptores da rede SUS vinculados ao curso de Enfermagem da AFYA Itabuna iniciou meses antes da implantação do curso. Nas reuniões de capacitação e desenvolvimento docente houve a presença e a participação maciça de todos os docentes. Naquela ocasião, foram discutidos: (1) concepções pedagógicas, (2) metodologias ativas, incluindo atribuições e estratégias de ensino nos cenários de prática, e, (3) avaliação do estudante, incluindo os instrumentos que são utilizados pelos preceptores durante o curso.

7.8 Forma legal de contratação dos professores

Os professores da AFYA Itabuna são contratados com base no que preceitua a CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, de acordo com as demandas da Instituição e levando-se em consideração o currículo e perfil dos candidatos à docência no Curso de Enfermagem.

Os docentes passam por um processo seletivo de acordo com as normas que constituem o documento Política de Seleção de Docentes das Faculdades Santo Agostinho, compreendendo: diretrizes e procedimentos sobre o processo, as competências de todos os segmentos envolvidos na seleção e contratação, as etapas do processo seletivo, a composição da banca avaliadora, características da prova de seleção, critérios de desempate e, finalmente, os aspectos sobre a contratação dos docentes.

Em relação aos professores contratados pela Instituição, prima-se sempre pela preferência por mais altas titulações, produções acadêmicas, procurando destinar-se cargas horárias compatíveis para o exercício das atividades docentes em tempo integral e parcial.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Infraestrutura Física Geral

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna exerce suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na Cidade de Itabuna, bairro Nova Itabuna, divididos em dois complexos educacionais com toda a infraestrutura para melhor servir seus alunos, docentes e a comunidade.

As instalações da AFYA Itabuna estão localizadas no bairro Nova Itabuna, na Avenida Ibicaraí, 3270, bem próximo ao trevo de entroncamento das rodovias federais que passam pelo município.

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna estabeleceu um conceito inovador na sua concepção arquitetônica dentro do que mais de moderno possa existir com excelência, qualidade, conforto e acessibilidade. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável; existem rampas de acesso a todos os ambientes, além de elevador, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira; também possui sanitários especiais dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e deficientes.

O auditório é dotado de equipamentos modernos, com poltronas confortáveis, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais. A recepção possui um amplo espaço para atendimento, circulação e acesso. Quanto às dependências internas da Faculdade, sua estrutura é composta de computador e sistema de vigilância contratada para melhor servir a atender ao nosso público.

A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet wi-fi disponível, espaço para relaxamento, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Também estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Todas as salas de aula são equipadas com sistema de som e Datashow, além de notebooks para utilização dos professores. São salas de APG com o que de mais moderno existe em tecnologia e suporte acadêmico ao docente. Também existem salas de aula invertida com equipamentos de última geração. O mobiliário é moderníssimo, com cadeiras estofadas, e as mesas permitem o agrupamento para estudo nas metodologias ativas. Ainda temos 4 salas de aula de método tradicional com 45 carteiras em cada sala, climatizadas e com carteiras confortáveis.

Existem espaços para convívio e descanso dos nossos alunos em ambientes descontraídos e de muito conforto. Esses espaços permitem a maior integração dos nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bem-estar aos mesmos.

Temos 4 laboratórios de Informática munidos de equipamentos de última geração disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia. Os alunos não necessitam agendar ou solicitar autorização para seu uso; os mesmos são abertos às 07h e fechados às 18h30min.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis. Anexa à cantina há uma área de lazer proporcionando à comunidade acadêmica maior integração e descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, a AFYA Itabuna dispõe de uma recepção com acesso pelo sistema de rampa, TV, água mineral e café para atender às necessidades de nossos discentes e ao público em geral. Existem cadeiras confortáveis e com assentos para deficientes dentro dos padrões exigidos. No mesmo espaço o aluno tem acesso ao sistema através de totem, onde ele pode fazer solicitações e imprimir seus boletos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeira.

Os setores de compras, marketing e TI estão alocados em salas atrás da área de atendimento, completamente montado com ar-condicionado e toda a infraestrutura de um escritório. O conceito é de um ambiente único de trabalho, proporcionando a integração entre os pares.

Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, a AFYA Itabuna tem salas destinadas à extensão, à pesquisa, ao atendimento pedagógico do

curso, à formação docente, ao atendimento psicológico, sala para o Diretório Acadêmico e Associação Atlética, salas para reuniões entre docentes e discentes.

Para os docentes de tempo integral existem salas individuais, equipadas com mesa, cadeiras, computador e climatizadas, sendo identificadas e algumas estão aguardando o crescimento do corpo docente para serem ocupadas. Em anexo existem salas de estudo em grupo e atendimento bem como sanitários específicos ao corpo docente.

A sala de professores é ampla, com equipamentos de informática, mesas de trabalho, espaço para relaxamento, climatizada e local para lanches. Os professores dispõem de micro-ondas e geladeira.

A Coordenação de Curso possui uma sala específica, dotada de mobiliário adequado, climatizada, com sofá e mesa para lanche. Para atendimento à Coordenação, ela tem à sua disposição uma secretária que também atende ao corpo docente, em espaço reservado seguro.

A estrutura da AFYA Itabuna está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões específicos de qualidade e higienização. Temos também vários banheiros específicos para PCD com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares e no auditório. Os dispositivos de segurança estão disponíveis e checados.

A AFYA Itabuna possui, no térreo, uma área de convivência destinada aos alunos com poltronas, pufes, redes, mesas de dama, tapetes, almofadas, pufes pera, flores e aparador, mesas de totó.

O bloco de laboratórios é constituído de 13 espaços com equipamentos de última geração, climatizados, com computadores e data-shows móveis, proporcionando aos docentes e discentes a estrutura adequada ao ensino de forma segura e adequada. Os bancos dos laboratórios são ergonômicos com flexibilidade para atender a todos os alunos. Existem espaços destinados aos alunos PCD em cada laboratório. As peças anatômicas, equipamentos e materiais ficam à disposição dos alunos para suas aulas e estudos desde que agendados e acompanhados por um docente. Existem normas e regulamentação para os laboratórios bem como os procedimentos padrão.

O primeiro bloco está assim constituído: as salas da Diretoria Geral, Secretaria, Setor de Compras, Marketing, TI, Apoio à gestão, Departamento Pessoal, Gente e Gestão, Financeiro, uma sala de teleEnfermagem, reunião e videoconferência e banheiros. Todos os ambientes são climatizados, possuem computadores e são confortáveis.

Duas inovações importantes podemos ressaltar no campus da AFYA Itabuna: a primeira é a sala de repouso dos funcionários próxima ao refeitório, que proporciona um maior conforto aos nossos colaboradores. A segunda é o sistema de captação da água de chuva, que serve para utilização na limpeza e jardins.

O campus também possui uma área destinada a jogos e cultura nossos alunos.

Todos esses espaços são dotados de estrutura moderna e aconchegante, tornando o tempo do aluno e colaborador da AFYA Itabuna uma parte agradável da sua vida.

Quadro 20. Descrição de Infraestrutura

Instalação	Identificação	Quantidade
Auditório/Centro de Convenções/Anfiteatro	Auditório	1
Laboratório de Informática	Informática	1
Biblioteca	Biblioteca	1
Sala de estudos	Sala de estudos	5
Área de lazer/espço livre	Cantina	1
Laboratório Morfofuncional	Laboratório	2
Laboratório Técnicas Cirúrgicas	Laboratório	1
Laboratório Fisiologia, Biofísica e Farmacologia	Laboratório	1
Laboratório Microscopia	Laboratório	1
Laboratório Bioquímica/Imunologia	Laboratório	1
Laboratório de Microbiologia e Parasitologia	Laboratório	1
Laboratório de Habilidades Médicas	Laboratório	1

Laboratório Anatomia	Laboratório	1
Simulação Realística	Laboratório	1
Salas de Aula tradicional	Salas de aula	4
Salas de aula em APG	Salas de aula	6
Salas de aula invertida	Salas de aula	2
Espaço de Multimeios	Vídeo conferência	1
Coordenação	Coordenação de curso	1
Espaço administrativo	Administração	5
COPPEXII	Pesquisa e extensão	1
Núcleo de apoio Psicopedagógico	Atendimento a comunidade acadêmica	1
T.I.	Servidor	2
Espaço do docente e tutor	Ala de professores	1
Instalações Sanitárias	Sanitários	8
Sala da CPA	CPA	1
Salas de TCC	TCC	1
Copiadora	Copiadora	1
Salas de Tutoria	Tutoria	1
Laboratório de Fisiologia do Exercício	Laboratório	1
Práticas alternativas	Laboratório	1
Espiritualidade	Espaço	1
NAPED	Atendimento	1
Secretaria de curso	Secretaria	1
Sala de reunião	Sala	1
Centro acadêmico/Atlética	Sala	1
Ambulatório	Atendimento	1
Copa de funcionários	Espaço	1
Sala de repouso de colaboradores	Sala	1

Sala de orientação	Sala	4
--------------------	------	---

Dados disponibilizados pelo próprio setor

8.2 Biblioteca

8.2.1 Objetivos

A Biblioteca Dra. Maria Odília Teixeira de Itabuna (AFYA Itabuna) tem como objetivo principal proporcionar à Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa o acesso aos recursos informacionais para o desenvolvimento do ensino, apoio à iniciação à pesquisa e extensão. A biblioteca oferece um acervo especializado que contemple as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela Instituição e facilita aos usuários o acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços e oferecendo o suporte informacional à disseminação do conhecimento.

8.2.2 Infraestrutura Física

A Biblioteca está instalada em uma área de 527m², dividida da seguinte forma:

Quadro 21. Divisão da área da Biblioteca

Descrição
Acervo
Atendimento
Espaço para Consulta ao Acervo
Espaço para Estudo Individual
Espaço para Estudo/ Leitura
Sala Coordenação Biblioteca
Salas de Estudo em Grupo
Ocioteca
Laboratório de Informática

Dados disponibilizados pelo próprio setor.

O espaço físico foi projetado para oferecer maior conforto e comodidade aos usuários. Em todos os espaços, objetiva-se oferecer total acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, garantindo dessa maneira sua inclusão no meio acadêmico. Esse espaço encontra-se distribuído em Salas de Estudos em Grupo, Cabines de Estudo Individual, Salão de Leitura, Coordenação, Espaço para Atendimento ao Público, Espaço onde está disponibilizado o Acervo Bibliográfico e Terminais de Consulta ao Acervo Local.

8.2.3 Mobiliários e Equipamentos

Mobiliários/Equipamentos	Quantidade
Acervo	36 Estantes dupla face; 2 Expositores de livros e revistas; 12 Lixeiras; 2 Aparelho de ar condicionado;
Atendimento	1 Aparelho de ar condicionado; 1 Balcão de atendimento; 3 Cadeiras; 3 Computadores com mouse e teclado; 1 Impressoras; 2 Lixeiras; 1 Telefone; 1 Painel de avisos; 36 Escaninhos;
Espaço para Consulta ao Acervo	3 Cadeiras;
	4 Computadores (Consulta Bibliográfica); 4 Mesas para Computador;
Espaço para Estudo Individual	9 Cadeiras; 9 Divisórias para estudo individual;
Espaço para Estudo/ Leitura	2 Aparelhos de ar condicionado; 76 Cadeiras; 36 Escaninhos; 3 Extintores de incêndio; 15 Mesas;
Sala Coordenação Biblioteca	1 Aparelho de ar condicionado; 1 Armário; 1 Arquivo; 3 Cadeiras; 1 Computador; 1 Lixeira; 2 Mesas;

Salas para Estudo em Grupo	24 cadeiras; 4 Lixeiras; 4 Mesas; 4 Aparelho de ar condicionado;
Espaço para Consulta ON Line	2 Cadeiras; 3 Computadores (Consulta Bibliográfica); 3 Mesas para Computador;
Espaço para Estudo Individual	9 Cadeiras; 9 Divisórias para estudo individual;
Espaço para Estudo/ Leitura	2 Aparelhos de ar condicionado; 76 Cadeiras; 3 Extintores de incêndio; 15 Mesas;
Sala Coordenação Biblioteca	1 Aparelho de ar condicionado; 1 Armário; 1 Arquivo; 3 Cadeiras; 1 Computador; 1 Lixeira;
	2 Mesas;
Salas para Estudo em Grupo	24 Cadeiras; 4 Lixeiras; 4 Mesas; 4 Aparelho de ar condicionado;
Ocioteca	1
Laboratório de Informática	3

Dados disponibilizados pelo próprio setor.

8.2.4 Infraestrutura Técnico-Administrativa

O corpo Técnico-administrativo da Biblioteca é constituído de 01 Bibliotecária Documentalista com Registro Profissional no Conselho Regional de Biblioteconomia 5ª Região (CRB-5) e 02 (dois) auxiliares de biblioteca. A ampliação do número de

funcionários acontecerá de acordo com a demanda. É de interesse da Instituição o aperfeiçoamento periódico de seus funcionários.

8.2.5 Empréstimos

O empréstimo bibliográfico é um dos principais serviços prestados pela Biblioteca. Possui o objetivo de disponibilizar o acesso às obras para os usuários fora da Biblioteca e da instituição, bem como definir a informação e promover a circulação do material bibliográfico.

Quadro 22. Serviços de Empréstimo

Lançamentos	Consultas	Cadastros	Configurações
Empréstimo	Disponibilidade do acervo	Usuários	Parâmetros Calendário
Devolução	Dados dos usuários		
Reserva	Dados das reservas		

Dados disponibilizados pelo próprio setor

8.2.6 Horário de Funcionamento

A Biblioteca da AFYA Itabuna, para atender a demanda dos usuários, disponibiliza o horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 07h30 às 18h00min.

8.2.7 Acervo

O Acervo bibliográfico possui regulamento próprio aprovado pela Diretoria Geral da Instituição, por meio da Resolução N.º 61/2020, de 15 de dezembro de 2020, e é formado de acordo com as áreas de conhecimento do campus onde está fisicamente alocado, de modo a facilitar o acesso aos usuários. O desenvolvimento quantitativo envolve a definição em relação à quantidade de exemplares de cada título a ser adquirido. Esse critério é definido de acordo com a característica de cada material bibliográfico e com as regras estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que determinam que os livros sejam adquiridos conforme o tipo de bibliografia:

- Básica: mínimo de 3 títulos, sendo físico e/ou virtual.
- Complementar: mínimo de 5 títulos, sendo físico e/ou virtual.

O mesmo instrumento determina que o acervo de periódicos seja formado por no mínimo 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, atualizados nos últimos 3 anos, podendo ter acesso impresso ou virtual. Possui um acervo bibliográfico

informatizado por softwares específico que passa por atualizações técnicas periodicamente. O sistema implantado é o software Gestão Bibliotecária da TOTVS, onde se encontra todo o armazenamento e recuperação da informação.

O acervo físico possui um somatório de 3530 títulos especializados por curso, sendo que se trata de obras atuais conforme a decorrência dos semestres e períodos. O acervo virtual é formado por periódicos da base da EBSCO INFORMATION SERVICES - EBSCO que possui bases de dados como: Academic Search Complete; Fonte Acadêmica; Ebsco Discovery Service – Index somando aproximadamente 10.000 títulos.

Além disso, contamos com a Biblioteca Virtual Minha Biblioteca (MB) uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, Enfermagem, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários da MB acessam títulos de diversas editoras parceiras.

Quadro 23. Acervo da Biblioteca Virtual e informações gerais

ACERVO							
ÁREA			LIVROS				
			TÍTULOS	EXEMPLARES			
Ciências da Educação			9	97			
Ciências Biológicas			20	260			
Ciências da Saúde			266	4512			
Ciências Exatas e da Terra			19	202			
Ciências Humanas			67	737			
Ciências Sociais Aplicadas			156	1457			
Linguística, Letras e Artes			17	270			
Obras de Referências em geral			6	158			
TOTAL			562	7719			
Volume Anual de Atualização			Equipe Responsável (Exceto Vigilância e Limpeza)		Acesso ao Material Bibliográfico		Videoteca e Cd-Rom
Compra	Doação	Permuta	Bibliotecários	Outros	Aberto	Fechado	Qtde Títulos
			01	02	X		562
Disposição do Acervo			Tipo de Catalogação		Formas de Empréstimo		

Cdu	Cdd	Outro	Ccaar2	Ccaar1	Outro	Aberto a Comum.	Fechado a Comum.
X			X				X
Empréstimo de Mat. de Referência		Facilidade Para Reserva de Material Bibliográfico			Facilidade para Reprodução de Material Bibliog.		
Sim	Não	Informatizada	Manual	Não Tem	Na Biblioteca	No Prédio	Não Tem
X		X				X	

Dados disponibilizados pelo próprio setor

8.2.8 Plano de Contingência

A Biblioteca da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna é dimensionando como instrumento de difusão da cultura e da informação e, em consonância com as propostas globais da instituição se constitui em importante suporte na formação integral e qualificada do aluno para atuação profissional e para a pesquisa como fundamento na produção do conhecimento. Seu objetivo é atender a demanda de pesquisas de seus alunos, professores e funcionários, e possibilitar a comunidade ao redor acesso à informação.

O seu Plano de Contingência foi elaborado com o objetivo de estabelecer medidas e procedimentos para prevenir e/ou minimizar situações que possam afetar a funcionalidade da Biblioteca, preservar seu acervo, a integridade dos usuários e dos funcionários que nela trabalham. O mapeamento do contingenciamento visa atenuar o impacto de eventuais riscos por meio da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas para os usuários.

8.2.9 Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo

8.2.9.1 Política de Atualização do Acervo

O acervo é normalmente atualizado e renovado por semestre e a cada nova disciplina, com aquisição, sempre que solicitada. A renovação dos periódicos é constante e automática vinculada à indicação do corpo docente, discente e administrativo, cujos recursos estão previstos no planejamento econômico-financeiro da Instituição.

Em decorrência desse crescimento constante das aquisições, foi criada a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), que tem o objetivo de orientar os Bibliotecários no que diz respeito à coleção, deixando clara a filosofia da Instituição quanto ao

crescimento assertivo e atualização do acervo. Esse documento é peça chave para o planejamento em larga escala.

Considera-se de extrema importância a existência de um instrumento formal que estabeleça prioridades com relação à seleção e à aquisição do material que irá compor o acervo, pois a formalização possibilitará que a coleção cresça de forma consistente, tanto quantitativa como qualitativamente. Devido ao constante acréscimo no fluxo informacional, torna-se cada vez mais necessário planejar o crescimento seletivo e dinâmico do acervo.

O conjunto das atividades é caracterizado por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos e/ou especiais, tendo como base critérios previamente definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal do acervo, tornando-se um instrumento para planejamento e avaliação.

8.2.9.2 Expansão do Acervo

Atualmente, a Biblioteca da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna apresenta um acervo suficiente para atender a todos os semestres do curso de Enfermagem, superando o número mínimo indicado para a bibliografia básica e para a bibliografia complementar, considerando o quantitativo de 200 vagas por ano para o Curso de Enfermagem. A proposta de expansão do acervo está de acordo com a solicitação de ampliação de vagas, no sentido de a IES alcançar a oferta de 200 (cento e oitenta e cinco) vagas anuais.

8.2.10 Bases de Dados EBSCO

A EBSCO Discovery Service (EDS) leva a pesquisa acadêmica para o próximo nível por meio da combinação perfeita entre conteúdo e tecnologia, levando em conta todos os elementos críticos do processo de pesquisa. EDS é a plataforma ideal para pesquisadores de todos os níveis.

Por meio de uma única caixa de pesquisa, o EDS fornece acesso rápido e simplificado a todo o conteúdo da biblioteca, mas no contexto de uma experiência maior que reúne funcionalidades e funcionalidades intuitivas, indexação de alto nível e acesso instantâneo a texto completo crítico.

8.2.10.1 Academic Search Premier

A Academic Search Premier fornece texto completo para mais de 11.000 revistas. Essa base de dados oferece informações em todas as áreas de estudo acadêmico, incluindo: ciências da computação, engenharia, física, química, linguagem e linguística, artes e literatura, ciências médicas, estudos étnicos e muito mais.

Os títulos oferecidos pela Academic Search Premier incluem: American Historical Review, American Journal of Political Science, American Libraries, American Sociologist, British Journal of Psychology, British Journal of Sociology, Central European History, Literatura Contemporânea, Early American Literature, Journal of Social Psychology, Library Journal, Social Forces, Sociological Review, Estudos Teológicos, Estudos da Mulher, entre outros. Além da cobertura revista, Academic Search Premier fornece informações de texto completo a partir de uma grande variedade de fontes. A maioria dos títulos em texto integral estão disponíveis em nativa (pesquisável) PDF, ou digitalizada-in-color. O conteúdo diverso é um valioso recurso para a biblioteca, respondendo as exigências de variados níveis curriculares.

8.2.10.2 Fonte Acadêmica

A Fonte Acadêmica é uma coleção crescente de revistas acadêmicas em Língua Portuguesa. É uma ferramenta indispensável de âmbito excepcional, concebida para gerar a pesquisa acadêmica em formato PDF. Todas as principais áreas temáticas são cobertas com especial ênfase na agricultura, ciências biológicas, economia, história, direito, literatura, Enfermagem, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia. Alguns dos títulos dessa coleção única são: Acta Reumatológica Portuguesa, Acta Scientiarum, Direito, Estado e Sociedade, Educação, Estudos Ibero-Americanos, Letras de Hoje, Recursos Hídricos, Religião e Sociedade, Revista Brasileira de Finanças, Revista Eletrônica de Enfermagem. A Fonte Acadêmica é uma base atualizada semanalmente e atualmente oferece o texto integral de mais de 130 publicações.

A Coleção possui ainda resumos detalhados em várias línguas, além de uma ampla indexação de cada artigo, beneficiando o usuário e tornando suas buscas na base de dados mais relevantes.

8.2.11 COMUT

O Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) é um esforço conjunto do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio do IBICT e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), e do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Secretaria de Ensino Superior (Sesu). O Comut tem por objetivo facilitar o acesso à informação necessária ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do País.

O sistema foi automatizado em 1996, tendo como resultado a melhoria de todos os procedimentos administrativos e operacionais, possibilitando maior agilidade em todo o processo de comutação bibliográfica. Em outubro de 1998, em continuidade à modernização das operações de comutação bibliográfica no país, foi implantado, em âmbito nacional, um sistema de transferência eletrônica de documentos, com o propósito de acelerar o processo de atendimento ao usuário e ampliar a capacidade de atendimento das bibliotecas.

Atualmente, encontra-se em fase final de desenvolvimento um novo sistema com o objetivo de agregar novos produtos e serviços, adequando o Comut às novas tecnologias de informação e comunicação.

O Comut permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis encontram-se:

- Periódicos técnico-científicos;
- Teses e dissertações;
- Anais de congressos nacionais e internacionais;
- Relatórios técnicos;
- Partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais.

8.2.12 Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca

A Biblioteca conta com o serviço assinado: MINHA BIBLIOTECA, uma base de dados com conteúdo bibliográfico digital, potencializando acessibilidade e comodidade na leitura digital. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes e docentes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras, com um consórcio formado pelos quatro principais editoras de

livros acadêmicos do Brasil, como Grupo Gen- Atlas, Manole e Saraiva, oferecendo às instituições de ensino superior a um conteúdo técnico e científico de qualidade através da internet.

Estes recursos promovem uma plataforma com acessibilidade digital, possibilitando acesso remoto em qualquer ambiente com acesso a internet.

Preservando os aspectos de acessibilidade na web, com recursos digitais que facilitem o acesso e promovam uma inclusão social assertiva na IES. A plataforma de e-books Minha Biblioteca disponibiliza novos recursos para a leitura dos e-books através do Labs. Labs são recursos em andamento sendo possível experimentar e ver o desenvolvimento deles na plataforma. A plataforma dispõe de:

- Recurso de Leitura em voz alta com acessibilidade para deficientes visuais;
- Consulta na Wikipédia: selecione uma palavra do e-book para busca na enciclopédia;
- ScratchPad: faça notas rápidas durante a leitura do e-book e imprima-as;
- Exibição noturna: ajuste da luz para leitura noturna do e-book.

Contendo aproximadamente de 9.000 títulos de livros digitais disponibilizados, seu acesso, para discente e para o Docente, sendo que estes devem estar cadastrados, em consonância com seu vínculo institucional.

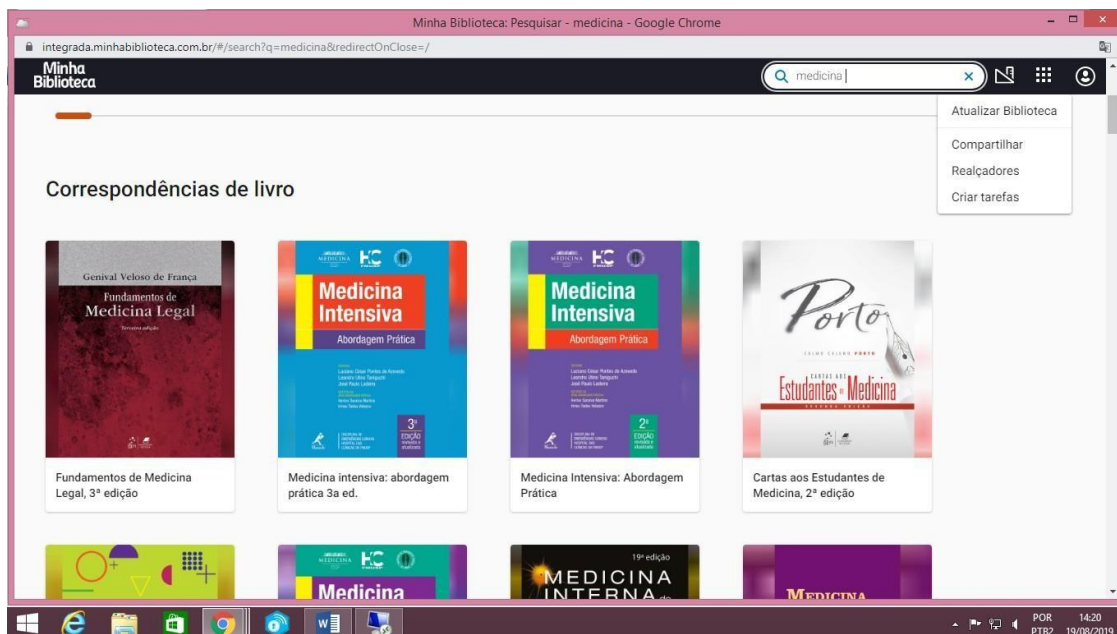


Figura 46. Tela da Biblioteca virtual.

8.2.13 Tratamentos Técnicos da Informação

Esta área tem por competência selecionar materiais bibliográficos necessários para suprir as demandas de ensino, pesquisa e extensão da AFYA Itabuna, com a seleção de títulos para compra, permuta ou doação, de acordo com princípios definidos pela Política de Desenvolvimento de Coleções.

A Política de Desenvolvimento de Coleções possui os critérios necessários para aquisição, controle e processamento técnico de livros e periódicos (impressos e eletrônicos). No tratamento técnico de seu acervo, a Biblioteca adota: a Classificação Decimal Universal - CDU, o Anglo American Cataloguing Rules (AACR2); e, para normalização bibliográfica, as normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A biblioteca prepara tecnicamente o material e as exposições físicas das novidades incorporadas ao acervo. Realiza coleta, analisa, cataloga e cadastra na base de dados TOTVS Gestão Bibliotecária - RM BIBLIOS.

8.2.14 Processamento Técnico

Tem como função classificar, catalogar e indexar todo o acervo bibliográfico e material especial. O sistema utilizado para cadastramento é a Base de Dados RM Biblios. Para a classificação, é utilizado o sistema de Classificação Decimal Universal – CDU e, para catalogação, o Código de Catalogação Anglo- Americano - AACR2. O bibliotecário é responsável por coordenar todas as atividades e serviços oferecidos pela Biblioteca.

8.2.15 Serviços Oferecidos

A Biblioteca busca sempre oferecer um atendimento de qualidade aos usuários e realiza treinamentos periódicos com os funcionários. A equipe é formada por bibliotecários e auxiliares administrativos especializados e está preparada para atender os usuários, orientando-os na busca e recuperação de informações, independentemente do suporte: físico ou virtual. O acervo da biblioteca é aberto ao público para consultas e pesquisas. O atendimento é realizado pessoalmente.

São serviços oferecidos pela Biblioteca:

- Acesso às bases de dados da EBSCO;
- Acesso às bases de dados local;
- Atender necessidades de busca de informação;
- Biblioteca Virtual da PEARSON aos acadêmicos dos cursos da EAD;
- Capacitar usuários para acesso às fontes de informação em qualquer suporte;

- Catalogação na fonte;
- Centralizar as atividades de aquisição, registro, catalogação, classificação, guarda, conservação, informação e empréstimo de livros, periódicos e materiais especiais;
- Comutação Bibliográfica - COMUT;
- Consulta ao acervo e fazer reserva online;
- Divulgação das novas aquisições através de exposições físicas;
- Normalização de trabalhos;
- Empréstimo de férias;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo Especial (Overnight): empréstimo de periódicos e publicações indicadas para consulta interna e obras com apenas um exemplar e de uso constante, indicadas pela Biblioteca, em caráter especial, após as 15 horas, aos sábados para ser entregue na manhã do próximo dia letivo, até as 8 horas;
- Exposições didáticas, científicas e culturais;
- Identificar necessidades informacionais dos usuários para subsidiar o Serviço de Acervo e Tratamento da Informação;
- Organizar e atualizar frequentemente as bases de dados e quaisquer outros catálogos que sejam indispensáveis para o bom funcionamento da Biblioteca;
- Proceder à guarda de material e à identificação das necessidades de encadernação e restauro;
- Proceder a pesquisas bibliográficas;
- Renovações;
- Reserva;
- Sala de estudo individuais;
- Sala de pesquisa online;
- Salas de estudo em grupo;
- Treinamento de usuários quanto à utilização dos recursos informacionais disponíveis;
- Visita orientada.

Quadro 24. Tipos de serviços oferecidos aos usuários

Serviços	Sim	Não
Oferecidos		

Sistema informatizado	X
Renovação online	X
Reserva online	X
Comprovantes online	X
Visita orientada	X

Dados disponibilizados pelo próprio setor.

8.3 Laboratórios

8.3.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

A estrutura laboratorial da IES é ampla e atende plenamente as necessidades do curso, considerando o número de vagas do curso de Enfermagem e dos demais cursos que os utilizam, a carga horária necessária ao processo de formação, os princípios da biossegurança e ergonomia, e apresentam boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade, garantindo o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior.

Em relação aos laboratórios didáticos de formação básica, entendidos como aqueles que envolvem unidades curriculares da área básica, o curso conta com laboratórios multidisciplinares que unem praticidade e interdisciplinaridade, pois agregam oportunidade de práticas de diversas áreas, como citologia, histologia, microbiologia, patologia, microbiologia, farmacologia e parasitologia. Esses laboratórios foram especialmente desenvolvidos considerando as novas tendências de formação profissional, que exigem um processo ensino- aprendizagem interdisciplinar.

Cada um desses laboratórios possui bancadas adequadas às diferentes atividades práticas, cadeiras ergonômicas, microscópios, sendo um deles com câmera de projeção acoplada, computadores, saídas de gás canalizado com bico de Bunsen, pias e equipamentos diversos pertinentes às diferentes opções de práticas (centrífugas, agitadores magnéticos, agitadores de tubo, balança semi-analítica, balança eletrônica de precisão, agitador de soluções etc.). Equipamentos mais específicos estão alocados na sala de preparo de aulas práticas: cabine de segurança biológica, geladeiras, cuba de banho-maria, phmetro, espectrofotômetro, estufa bacteriológica e capela química. Nessa mesma sala de preparo de aulas práticas são armazenados os insumos de maior consumo, sendo que os demais estão em almoxarifado próprio, considerando a estrita observância aos princípios de biossegurança.

Todos os equipamentos passam por manutenções preventivas periodicamente e existe suporte contínuo para eventuais intervenções corretivas. O conjunto desses laboratórios conta com o suporte em tempo integral de cinco técnicos que auxiliam desde a preparação das aulas a partir de demandas específicas dos professores responsáveis. Existem reuniões regulares da coordenação do curso com a equipe dos laboratórios, na qual são apresentadas as demandas necessárias, quando pertinente e são realizadas avaliações das demandas e serviços com vistas à melhoria contínua do processo de trabalho. A coordenação do curso é responsável pela apresentação dessas demandas a todos os atores envolvidos, de modo a auxiliar e incrementar melhorias, que vão desde ampliação de aspectos técnicos e materiais até aspectos pedagógicos, junto aos docentes do curso.

Os laboratórios multidisciplinares são compostos por um conjunto de ambientes climatizados, são dotados de data show, sistema de sonorização, quadro branco, todos possuem caixas de lâminas, bancadas em granito e equipamentos de ar-condicionado.

Além desses laboratórios multifuncionais, há um Laboratório de Anatomia Humana que dispõe de peças sintéticas, com estrutura física ampla, todos os espaços são devidamente climatizados, dotado de pias e bancada sem inox adequadas ao espaço cadeiras ergonômicas, conta ainda com mesa/lousa digital com programa específico para ensino da anatomia.

Uma parceria para fornecimento de software para aulas práticas laboratoriais de Ciências Básicas foi estabelecida com a AD Instruments®. Os recursos tecnológicos disponibilizados estão disponíveis em todos os laboratórios multidisciplinares.

Todos os laboratórios atendem aos princípios de biossegurança, disponibilizando comunicação visual orientativa, normas de utilização e funcionamento, protocolos de aulas práticas, lixeiras específicas para lixo comum e especial, além de dispositivos específicos conforme as avaliações de risco de cada ambiente.

8.3.2 Laboratórios didáticos de formação específica

No âmbito da formação específica, o curso de Enfermagem conta com um Centro de Simulação em Saúde, que agrega as funções de ensino de habilidades diversas, além de uma unidade específica de ensino de habilidades e simulação na área da urgência e emergência em saúde. O laboratório possui três espaços distintos, sendo um deles uma sala de preparo e paramentação, onde os estudantes aprendem a técnica de lavagem das

mãos, paramentação adequada e uma sala cirúrgica simulada, na qual os estudantes podem vivenciar as atividades de preparo da mesa e do campo operatório. A terceira sala conta com mesas, cadeiras e instrumental cirúrgico diverso.

A caracterização desses laboratórios será apresentada adiante, destacando que atendem às necessidades do curso, em consonância com a proposta deste PPC, que define como de grande relevância a integração entre teoria e prática. Como os demais laboratórios, existe uma preocupação com a segurança e conforto aos usuários. Como esses laboratórios utilizam computadores e equipamentos de ponta, em relação à tecnologia, a manutenção periódica e os serviços de apoio técnico são regularmente acessados.

Os espaços foram planejados pensando na organicidade das atividades e na adequação ao número de estudantes e a disponibilidade de insumos é verificada periodicamente, de modo a não comprometer as práticas. Conforme será detalhado adiante, existe uma comissão gestora específica para esses espaços, que se reúne periodicamente com a coordenação do curso, para avaliar o desenvolvimento das atividades e planejar eventuais mudanças com vistas à melhoria contínua da qualidade e das oportunidades de aprendizagem para os estudantes.

8.3.3 Laboratórios de Ensino para a área de Saúde

Os laboratórios próprios da área da saúde incluem as áreas básicas, cujas práticas são oferecidas em laboratórios específicos e multifuncionais. A instituição conta com Laboratório de Anatomia Humana que possui área de 58,25 metros quadrados. Existem bancadas de inox com cadeiras ergonômicas e bancadas de granito para apresentação de peças. Este espaço é para peças sintéticas e orgânicas, incluindo órgãos e sistemas orgânicos e peças da área de embriologia, fisiologia, patologia e parasitologia.

Apoiando ainda as práticas que ocorrem nos laboratórios de anatomia, existem computadores com softwares específicos da área, que potencializam as atividades e oportunidades de aprendizagem. Uma mesa/tela anatômica interativa também está disponível para suporte às atividades práticas.

O software instalado conta com um atlas virtual de alta resolução, como proposta de uma abordagem tecnológica e atualizada com foco no ensino da anatomia e estudo das estruturas morfológicas do corpo humano. O material disponível é rico em fotos de

peças anatômicas, organizadas por sistemas, desenhos ilustrativos e proporciona ao estudante um ambiente de conhecimento dinâmico e fácil aprendizado, aspecto inovador que tem sido bem avaliado por professores e estudantes.

Para as áreas de citologia, histologia, microbiologia, patologia, microbiologia, e parasitologia, a IES conta com laboratórios multifuncionais. Casa um desses laboratórios tem área de 58,25 metros quadrados e possui arranjo espacial especialmente desenvolvido para atender às necessidades de diferentes práticas e são dotados de microcomputadores, equipamentos de datashow, sistema de sonorização, quadro branco, todos possuem caixas de lâminas, bancadas em granito e equipamentos de ar-condicionado.

Todos os espaços asseguram biossegurança e ergonomia, e apresentam boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade (todos com bancada especial para PcD) e comodidade, garantindo o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior. A estrutura dos laboratórios multifuncionais reúne praticidade e interdisciplinaridade, pois agregam oportunidade de práticas de diversas áreas e que podem ser integradas.

O conjunto de equipamentos disponíveis atende às necessidades do curso e são periódica e sistematicamente acompanhados por serviços técnicos de manutenção preventiva. Outros equipamentos, que são maiores ou mais específicos estão alocados nasala de preparo de aulas práticas, como por exemplo: cabine de segurança biológica, geladeiras, estufa bacteriológica e capela química, entre outros. Nessa mesma sala de preparo de aulas práticas são armazenados os insumos de maior consumo, sendo que os demais estão em almoxarifado próprio, considerando a estrita observância aos princípios de biossegurança.

Existe uma equipe de técnicos de laboratórios, que são responsáveis pela organização dos espaços, apoio aos docentes no preparo das aulas e pelo acompanhamento das manutenções preventivas periódicas. Essa equipe se reúne com docentes e com a coordenação do curso, de forma regular, para apreciação das atividades desenvolvidas, avaliações das demandas e serviços com vistas à melhoria contínua do processo de trabalho e das oportunidades de aprendizagem. A coordenação do curso é responsável pela apresentação dessas demandas a todos os atores envolvidos, de modo auxiliar e incrementar as melhorias necessárias.

Todos os laboratórios possuem manual de regras de funcionamento e utilização, pastas com descrição de práticas, principalmente no que diz respeito às Normas de

Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente. O curso de Enfermagem da AFYA Itabuna conta com laboratórios específicos para o ensino de habilidades na área de Saúde, o que será detalhado adiante.

8.3.4 Laboratórios de Habilidades e Centro de Simulação em Saúde

O ensino de habilidades e atitudes é reconhecido como um dos pilares da formação profissional e é um dos eixos do curso da AFYA Itabuna. A instituição conta com uma estrutura específica e dedicada para o ensino de habilidades que se desenvolve ao longo do curso. O espaço conta com recepção, sala de aula com estrutura para uso de metodologias ativas de aprendizagem, consultórios para simulação, completos e climatizados para a prática da semiologia, principalmente no que diz respeito às Habilidades de Comunicação e de Exame Clínico. Todos os consultórios são dotados de “espelho-espião”, visando acompanhamento para posterior de briefing/feedback para o aprimoramento dos estudantes.

O projeto arquitetônico desses consultórios foi elaborado também com vistas à realização do OSCE (Objective Structured Clinical Examination), ferramenta invariavelmente presente nas escolas contemporâneas com grande valor formativo. Além dos consultórios, o Laboratório de Habilidades dispõe de quatro estruturas climatizadas para atividades de ensino de habilidades de práticas de simulação, contendo equipamentos e manequins para a Simulação Realística. Nesses ambientes, que também contam com o “espelho-espião”, há macas hospitalares, dispositivo de gases medicinais, monitores de múltiplos parâmetros, equipamentos de urgência/emergência e box/bancada com microfone para comando fora da sala por parte do professor.

Quanto aos equipamentos e materiais, estão disponíveis diversos modelos anatômicos, variados manequins, task trainers diversos (simuladores de injeção, simulador para exame otológico, de exame de mama, de toque retal, cabeças para ensino de entubação, de ausculta cardíaca e respiratória) e simuladores adulto e pediátrico com diferentes níveis de complexidade para atividades integradas com atendimento global. A IES disponibiliza estetoscópios, esfigmomanômetros, lanternas clínicas, martelos clínicos, otoscópios, oftalmoscópio, laringoscópio, entre outros equipamentos, de modo que o estudante não necessita adquirir tais equipamentos durante o curso.

Todas as salas de simulação possuem salas anexas, a partir das quais é possível assistir o desempenho dos estudantes e oferecer um feedback oportuno e eficaz, sendo o debriefing realizado para todo o grupo.

Todos os equipamentos e manequins passam por manutenções regulares e periódicas, assegurando sua utilização contínua por docentes e discentes e permitindo capacitação para diversas competências em diferentes períodos ou fases do curso. O uso de manequins de simulação realística ou semi-realística representa um aspecto inovador, que aporta recursos tecnológicos como potentes ferramentas de ensino na área da saúde e são comprovadamente inovadores, permitindo a inserção do estudante em ambiente seguro para práticas repetidas e construção de habilidade de forma segura. Os laboratórios da AFYA Itabuna são locus de atividades de ensino e de pesquisa sobre a saúde, permitindo o desenvolvimento dos alunos em termos de informações e de habilidades e de uso dos instrumentos necessários a uma prática médica qualificada.

A estrutura dos laboratórios da AFYA Itabuna garante o acesso de alunos e professores às suas instalações, com segurança e condições ideais de trabalho, contando com serviço de assessoria prestado por técnicos e monitores, que acompanham e esclarecem as dúvidas dos usuários com relação à execução de suas atividades.

Todos os laboratórios possuem regras de funcionamento e utilização, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente.

8.4 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniado

Atualmente os convênios com unidades hospitalares propiciam ao aluno do curso de Enfermagem da AFYA Itabuna uma adequada razão entre leitos por ingressante/ano quando se consideram os equipamentos públicos e privados. Essa relação leva em conta os convênios firmados com a rede pública de saúde e as prefeituras da cidade de Itabuna e das cidades circunvizinhas.

Além das Unidades Hospitalares/Atenção Terciária, locus em que os alunos estagiarão predominantemente no último ano do curso, a parceria estabelecida entre a AFYA Itabuna e a Secretaria Municipal de Saúde oportuniza a inserção sistemática dos estudantes em Centros de Saúde Comunitários (Atenção Primária) de maneira longitudinal do 1º ao 7º período do curso, além de disponibilizar boa parcela da estrutura da Atenção Secundária do município.

A base legal para a realização dos convênios é a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, juntamente com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Os termos de convênios mencionados encontram-se na Instituição para verificação in loco das comissões de avaliação externa do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

8.5 Protocolos de Experimentos

O curso de Enfermagem da AFYA Itabuna possui protocolos de experimentos e procedimentos operacionais padrões (POPs) em todos os laboratórios em que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa.

Nesses protocolos há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas.

Cada laboratório possui uma pasta em que os protocolos podem ser visualizados, conforme exemplos encontrados a seguir. Alguns Protocolos de Experimentos (por área) da AFYA Itabuna que são desenvolvidos nas turmas em andamento e previstos para as futuras turmas:

- Histologia/ Citologia/ Embriologia/Biologia Molecular:

Exercício visualização de letras no microscópio óptico; corar e observar células a fresco da mucosa oral; Alterações histológicas do músculo cardíaco; Tecido cardíaco; Células sanguíneas da linhagem branca e vermelha; Histologia dos vasos de pequeno e médio calibre; Células do sistema de condução cardíaca; Visualização de plaquetas; Circulação placentária / trocas materno-fetais; Histologia dos vasos de médio e pequeno calibre

Histologia dos vasos linfáticos e linfonodos; Tecido nervoso, sistema urinário, sistema respiratório, sistema imunitário, sistema cardiovascular, sangue, tecido muscular, tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido cartilaginoso e ósseo, sistemas reprodutores, sistema digestório, Coloração histológica, coloração histoquímica, observação de mitocôndrias, observação do arranjo das células secretoras e de alguns constituintes, núcleo interfásico e em divisão, observação de folhas da planta aquática *Elodea sp.*, extração de DNA.

- Fisiologia, Bioquímica e Imunologia

Vidrarias e equipamentos do laboratório, Tonicidade, Efeito da temperatura e pH na atividade enzimática, Potencial de ação cardíaco e medidas de concentrações em soluções, Técnica de pipetagem, Determinação qualitativa em lâmina de anti-estreptolisina O - ASLO (indicador de infecções estreptocócicas), Colesterol total, Técnica de pipetagem e aferição de volumes. Potencial de ação / Potencial de ação e efeito dos anestésicos locais, Medidas de Pressão Intracraniana (PIC) / Válvula de Derivação ventrículo- peritoneal / Análise Laboratorial do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) / Punção Lombar, Entendendo o funcionamento do cérebro com a Ressonância funcional Magnética (RMf) / Punção Lombar (Repetiremos a estação) / Reconhecendo as Áreas de Brodmann, Reflexo pupilar / Reflexo Bradicárdico.

- Genética e Embriologia

Observação de ovos embrionados, estudo de modelos emborrachados, sistema ABO e Rh, estudo de lâminas embrião ouriço-do-mar, estudo de lâminas embrião de galinha, estudo da cromatina sexual, início da diferenciação do embrião primitivo, embriogênese do coração, cardiopatias congênitas/malformação cardíaca

- Farmacologia

Prescrição farmacológica, Cálculos farmacológicos, Interações medicamentosas, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Adrenérgicos, Colinérgicos.

- Parasitologia/Microbiologia

Neurocisticercose, esquistossomose, parasitas intestinais, toxoplasmose, leishmaniose, doença de Chagas, exame parasitológico de fezes.

Ubiquidade dos microrganismos, morfologia bacteriana/método de Gram, antibiograma, isolamento e identificação de cocos gram positivos.

- Anatomia

Protocolos e roteiros variados de aulas práticas: Introdução à anatomia humana, Planos e eixos, Anatomia da Parede torácica, mediastino e pericárdio; Anatomia do Coração (Câmaras Cardíacas); Anatomia Coração (Válvula cardíacas e ducto arterioso patente); Circulação do coração; Complexo estimulante do coração; Anatomia dos vasos dos membros superiores e inferiores; Irrigação arterial do corpo humano; neuroanatomia etc.

- Técnicas Cirúrgicas

Admissão e assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica, Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos, Circulação na sala de operação, Desmontagem da sala de operação, Inspeção do instrumental cirúrgico,

Inspeção dos materiais após limpeza, Preparo de avental cirúrgico, Preparo de bandeja e caixa de instrumental, Recepção de pacientes no centro cirúrgico, Técnica de empacotamento tipo envelope.

Todos os laboratórios possuem os POPs dos equipamentos e procedimentos que podem ser realizados e contidos em cada um, como nos exemplos abaixo:

POPs dos Procedimentos: Aferição de peso, Admissão do paciente, Administração de insulina, assepsia das mãos, Cateterismo vesical de alívio feminino, Colocação de máscara laríngea, Descarte do lixo, Aferição de peso.

POPs dos equipamentos: Manta aquecedora, Lavagem de vidrarias, Chapa aquecedora analógica, Capela química, balança eletrônica, Lava-olhos, Centrífuga, Agitador de soluções, Banho-Maria, Autoclave, Capela de fluxo laminar, Cuba de Eletroforese.

8.6 Comitê de Ética em Pesquisa

Foi firmado convênio com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa que preveem, em sua metodologia, o contato direto com seres humanos, a fim de resguardar os direitos destes e de avaliar as condições em que tais atividades se desenvolverão.

O CEP/UNIPTAN deu início às suas atividades no segundo semestre de 2019, após receber da Comissão Nacional de Ética na Pesquisa – CONEP - autorização para implantação e funcionamento (Carta Circular nº 88/2019-CONEP/SECNS/MS, de 06 de março de 2019) Desde então, o CEP/UNIPTAN analisa projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da instituição e protocolos de pesquisa de outras instituições que a ele são encaminhados via Plataforma Brasil.

O CEP/UNIPTAN é um colegiado de 12 membros titulares, distribuídos entre as várias áreas do conhecimento, e um suplente de representante dos participantes da pesquisa. O comitê é responsável pela análise dos aspectos éticos e metodológicos das pesquisas nos termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), especialmente quanto à dignidade, autonomia, consciência, capacidade de escolha e direitos dos sujeitos da pesquisa.

9 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna elaborará seu orçamento anual levando-se em consideração os seguintes itens:

- a) projeção das receitas: mensalidades dos cursos de graduação em andamento;
- b) projeção dos custos com pessoal (docentes e técnicos-administrativos);
- c) projeção dos custos com serviços de terceiros;
- d) projeção dos custos diretos e indiretos;
- e) previsão de inadimplência.

A sustentabilidade financeira é projetada a partir do levantamento dos cursos ofertados, tendo por base o número de alunos por turma, as cargas horárias dos docentes (incluindo número de horas-aula e atividades extraclasse), índices de reajustes inflacionários e salariais e outras informações obtidas em relatório contábeis.

Com essa visão, a AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna tem por objetivo atender às demandas da comunidade acadêmica, bem como promover sua autossustentabilidade voltada para a crescente qualidade na oferta de cursos e serviços, além de vislumbrar o crescimento da Instituição com a oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação.

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna tem como estratégia o modelo integrado de gestão econômico-financeira da empresa, administração do capital circulante e da necessidade de capital de giro, planejamento financeiro, por meio de orçamentos anuais. É adotada uma política no sentido de diminuir a inadimplência, com desconto para pagamento antecipado, bolsa- parente, FIES e data opcional para pagamento.

O plano de investimento é realizado a partir do total geral anual, que será obtido por meio do recebimento das receitas menos o pagamento de despesas. Desse modo, a AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna tem como meta investir nos diversos setores, como ampliação das instalações físicas, aquisição de bens móveis para os laboratórios e as melhorias nos setores, oferta de cursos para a formação docente e para a qualificação dos colaboradores técnico- administrativos, ampliação do acervo bibliográfico e de equipamentos de informática, além da realização de parcerias para viabilização de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização. A viabilidade do plano será analisada anualmente, a partir dos resultados obtidos no exercício anterior, bem como a elaboração de planejamento orçamentário, sendo discutido com as representações das áreas acadêmica e administrativa. Com esse procedimento, visa-se a

atender às necessidades e demandas da Instituição, bem como acompanhar mensalmente o planejamento econômico e financeiro.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J. E. D., 1999. Alguns fatores pedagógicos. In: Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos CADRHU (J. P. Santana & J. L. Castro, org.), pp. 261- 268, Natal: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/ Editora UFRN.
- RISTOFF, D. Princípios do programa de avaliação institucional. Revista Avaliação, Campinas, SP, ano 1, n. 1, jul., 1996.
- Prefeitura Municipal de Itabuna. Plano Plurianual 2022-2025. Guanambi: Prefeitura Municipal, 2021.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 maio. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 04 maio. 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 04 maio. 2024.
- COFEN. Resolução COFEN nº 543, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 abr. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05432017_51440.html. Acesso em: 04 maio. 2024.
- Marinho GL, Queiroz MEV. Cobertura populacional de enfermeiros no Brasil: estimativas com base em diferentes fontes de dados. Trab Educ Saúde. v. 21, n :e00916202., p. 1-12, 2023.
- Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde. Diretriz estratégica para a Enfermagem na região das Américas. Washington (DC): OPAS; 2019.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades e Estados: Itabuna - BA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/itabuna.html>. Acesso em: 04 maio. 2024.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Panorama Itabuna. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itabuna/panorama>. Acesso em: 04 maio. 2024.

